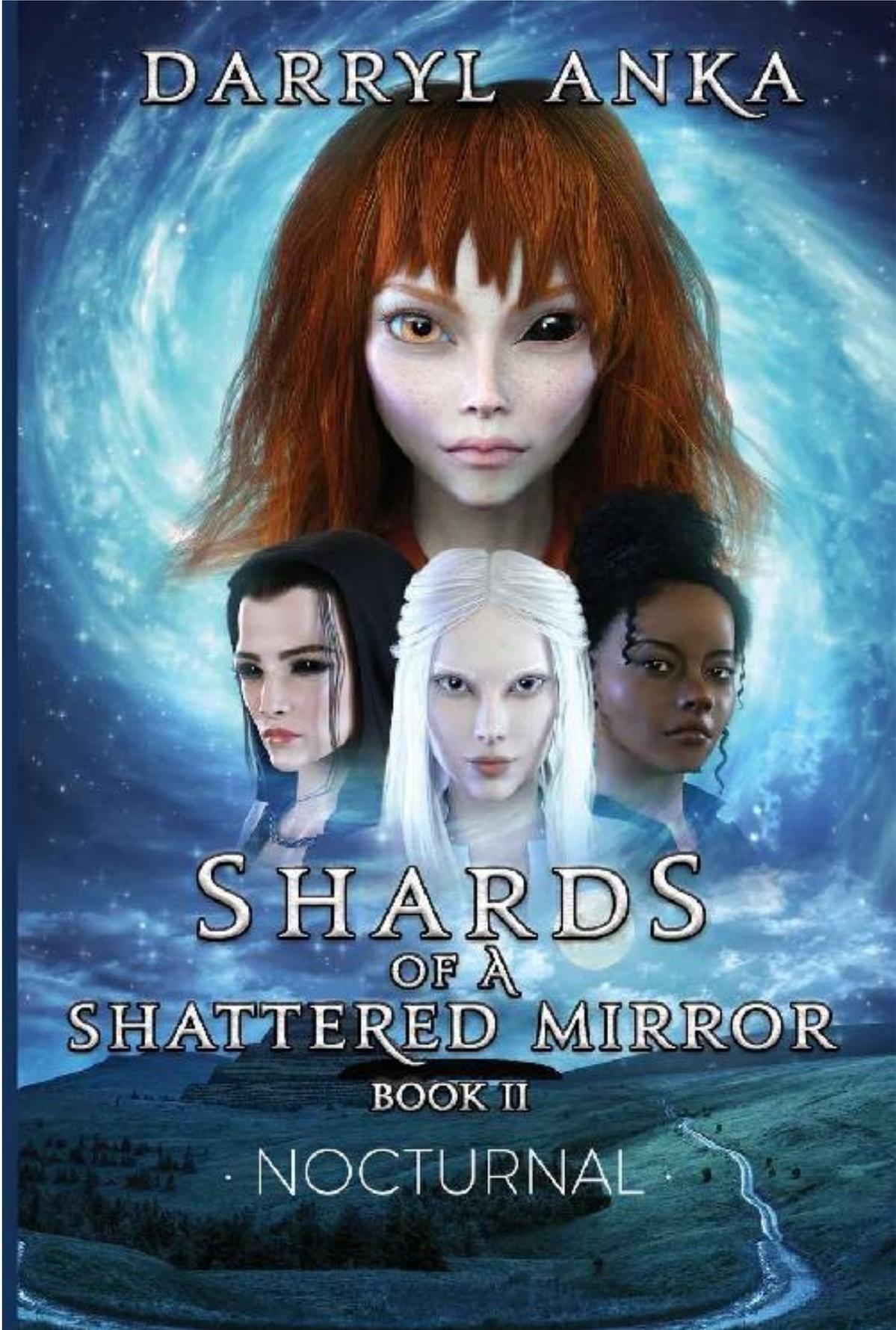


DARRYL ANKA

The book cover features a central illustration of three characters. At the top is a woman with long, straight, reddish-brown hair and bangs, looking directly forward with a neutral expression. Below her are three smaller portraits of other characters: on the left, a woman with dark hair and a black hood; in the center, a woman with long, straight white hair; and on the right, a woman with dark skin and hair styled in braids. The background is a vibrant blue with a large, glowing, swirling vortex or nebula effect. At the bottom, a dark, hilly landscape is visible under a starry night sky, with a thin, glowing white path or stream winding through it.

SHARDS  
OF A  
SHATTERED MIRROR

BOOK II

NOCTURNAL

DARRYL ANKA

**FRAGMENTOS**  
**DE UM**  
**ESPELHO ESTILHAÇADO**

LIVRO II

- OS NOTURNOS -

## **CONTEÚDO**

**Capítulo Um:** Thook

**Capítulo Dois:** Escuridão

**Capítulo Três:** Tribunal

**Capítulo Quatro:** Contraparte

**Capítulo Cinco:** Uma rachadura no céu

**Capítulo Seis:** Sincronicidade

**Capítulo Sete:** Pontes

**Capítulo Oito:** Jogo de Poder

**Capítulo Nove:** Argus

**Capítulo Dez:** Troca

**Capítulo Onze:** Mente Aprisionada

**Capítulo Doze:** Amakeeri

**Capítulo Treze:** Segredos

**Capítulo Catorze:** Homicida

**Capítulo Quinze:** Os Anu-Het

**Capítulo Dezesseis:** Correntes

**ELENCO DOS PERSONAGENS**

**SOBRE O AUTOR**

## CAPÍTULO UM

# THOOK

*“Na época da Aterrissagem, setecentos anos atrás, os humanos da Terra haviam descoberto evidências de vida em alguns dos outros planetas e luas do sistema solar através de seus telescópios, sondas especiais e de outros instrumentos científicos. Embora fosse uma vida simples - bactérias, líquens e afins - isto provou que a vida era capaz de crescer em qualquer lugar, ela podia alcançar mesmo a posição mais frágil. Após a introdução à tecnologia híbrida, a galáxia se abriu para a humanidade e mesmo o mais otimista e imaginativo dentre nós ficou maravilhado com a diversidade, as multidões alienígenas que povoavam as estrelas. Um das mais exclusivas espécies que encontramos foi Thook.”*

“Um Guia Infantil para a Galáxia”  
por Jacaranda Florus e Ander Garza

\*

THOOK, UM MUNDO UM POUCO MAIOR QUE A TERRA, ocupava uma órbita na zona habitável em torno de uma estrela anã vermelha que no século XXI os astrônomos chamavam de Kepler 186f, porém, os habitantes de Thook o chamavam de Os'ek, que significa "Olhos Vermelhos", isso, muito antes da fundação do antigo Egito e da Mesopotâmia. Ele era circundado por três luas diminutas que varriam o planeta em velocidades variadas, agindo como um gigante relógio cósmico, a lua mais interna era como o ponteiro dos segundos, enquanto a lua do meio marcava os minutos e a lua externa lentamente contava as horas.

Os'ek era muitas vezes mais escuro e frio do que o Sol da Terra, Thook estava tão longe de sua estrela-mãe quanto Mercúrio estava do Sol, o que o fazia girar em torno de Os'ek em apenas cento e trinta dias terrestres.

O mais desconcertante para um visitante da Terra não era a brevidade de um ano em Thook, mas a duração de seus dias e noites. Estando tão perto de sua estrela vermelha, Thook era quase que gravitacionalmente bloqueado e, embora um hemisfério não ficasse permanentemente de frente para a estrela, o planeta girava lentamente em seu eixo apenas dez vezes em cada órbita, o que significava que havia treze dias em um ano de Thook, fazendo com que cada dia e cada noite fosse seis dias e meio na Terra.

Com treze dias entre o nascer do Sol e um ano a menos que um terço da Terra, a vida em Thook era uma mistura estranha de lentidão e velocidade que destruía o relógio biológico

humano e fez a maioria dos visitantes sentirem que não estavam chegando a lugar nenhum rapidamente.

No entanto, a anomalia orbital de Thook não era a coisa mais estranha sobre o planeta. Os habitantes, também conhecidos como Thook, eram de longe os mais excêntricos.

À primeira vista, os Thook não eram mais nem menos estranhos do que qualquer outro habitante não-humano integrante da Aliança Interestelar dentre os muitos planetas exóticos. Eles tinham olhos redondos extremamente grandes, variando na cor do amarelo mais claro ao carmesim profundo, enquanto sua pele cerosa variava do branco ósseo ao azul leitoso. Eles eram altos e muito magros, com braços e pernas compridos que os faziam parecer andar sobre pernas de pau e possuíam costelas volumosas que envolviam pulmões trilobados<sup>1</sup>.

Para a maioria dos visitantes, seu primeiro olhar costumava ser o último porque os Thook exibiam a qualidade inesperada de serem absolutamente esquecíveis. Não significa que eles não sejam pessoas fascinantes, pois eram inteligentes, envolventes e muito avançados, tanto socialmente quanto tecnologicamente, além de serem uma das mais poderosas raças telepáticas da galáxia.

Mas a frequência neural em que operava a telepatia deles tinha o efeito bizarro sobre todos os não-Thook de limpar a memória a curto prazo daqueles que o vissem. Desde que mantendo contato visual direto com um Thook, tudo estava normal, mas bastava alguém olhar para longe e toda a memória da conversa, toda a interação e a imagem do Thook individual evaporavam da mente, como se o encontro nunca tivesse acontecido.

Humanos, a maioria dos híbridos e outros extraterrestres tiveram que contar com o apoio de gravações ou de objetos simbólicos para lembrá-los que haviam interagido com eles. Um visitante, caminhando pelas ruas de sua cidade, teria uma experiência similar a um sonho ao ver um indivíduo Thook aparecendo e desaparecendo como fantasmas enquanto iniciavam e então quebravam o contato visual com os que passavam. Era como se mover através de um reino fantasmagórico onde as únicas coisas que permaneciam sólidas eram os edifícios altos com arcos de catedral de nano-vidro nas cores vibrantes que compreendiam a maioria das estruturas do planeta.

Sylvania Rousseau navegou pelas grandes passarelas de vidro de Tek'pan'tek, a capital do planeta. Ela estava envolta em uma nano capa de frio, pois sob a luz fraca de Os'ek, ela nunca subia acima de trinta e três graus Fahrenheit em qualquer lugar de Thook e, durante as noites de uma semana, a temperatura podia cair para menos oitenta. Felizmente, a atmosfera densa de Thook, além de sua quase inexistente inclinação do eixo e a subsequente falta de estações ajudaram a sustentar um equilíbrio que distribuía calor ao redor do planeta e evitava que a temperatura caísse ainda mais.

---

<sup>1</sup> Tres lobos/lóbulos.

A Noturna de olhos escuros avistou um edifício pintado de azul marcado por um símbolo particular no complexo alfabeto de círculos crescentes dos Thook, com pontos que combinavam com a insígnia que ela carregava na mão enluvada. Ela entrou e desceu por um corredor de vidro semitransparente que intensificou o efeito espectral dos trabalhadores passageiros de Thook que ocupavam as várias câmaras. Sylvania colocou a mão na porta de entrada de uma grande câmara no final do corredor. Ela se abriu como as pétalas de uma grande flor para admitir sua entrada. A porta se fechou atrás dela e ela lentamente girou em círculo para procurar o ocupante da câmara.

“Thannik? Você está aqui?”

"Por aqui", respondeu a voz desencarnada.

Sylvania se voltou para a voz trêmula e, ao enfrentar os expressivos olhos laranja-queimados de Thook, ele assumiu uma forma sólida em seu mente.

“Às vezes, gostaria de ter sua capacidade de fazer as pessoas me esquecerem” ela disse melancolicamente. "Não consigo imaginar que alguém se esqueça de você, Sylvania", disse Thannik. graciosamente. "Quanto tempo faz?"

Sylvania conteve-se com uma lembrança dolorosa. “Nossa última gravação foi datada logo após a partida de Killian. Eu ainda estava grávida de Poppy.”

"Oh, que imprudente da minha parte lembrá-la" disse Thannik. Ele baixou os olhos e, ao fazê-lo, desapareceu da consciência de Sylvania. Ela se virou na sala novamente como se tivesse acabado de chegar.

“Thannik? Você está aqui?”

"Aqui" a voz de Thannik ressoou.

Sylvania se virou e Thannik reapareceu. “Às vezes, gostaria de ter sua capacidade de fazer as pessoas me esquecerem” disse ela novamente, pensando que era a primeira vez.

“Ninguém poderia esquecer você, Sylvania” Thannik repetiu por causa dela. "O que posso fazer para você?"

"Você pode me ajudar a desaparecer."

Thannik olhou para ela, com cuidado para não desviar o olhar desta vez. "Você está em perigo?"

“A Aliança está em perigo. Mas se eu for embora, o perigo pode diminuir, especialmente para minha filha.”

"Que perigo?" Thook pressionou.

Sylvania abanou a cabeça. "Não vou fazer de você um alvo."

Thannik ponderou seu pedido. "Você não estaria segura em Thook" disse ele. “Todos os não-Thook se destacam aqui.”

“Leve-me a qualquer mundo que você acredite ser mais seguro”, disse Sylvania, “onde seria mais difícil de encontrar. Não me diga que mundo ou onde é. Se alguém vier olhar, mesmo que possa forçá-lo a contar, eles não vão se lembrar do que você disse, desde que você certifique-se de que não será gravado.”

"Não se preocupe. Tenho experiência com isso." Thannik soltou o equivalente em Thook a uma risada. "Esh'tek ka Thook ya'ben."

"O quê?"

“Um velho ditado. Todos os segredos vem para Thook.”

\*

Poppy e Willa, ambas tendo recentemente completado quatorze anos, sentaram-se nas pedras cinzentas das ruínas do castelo no Rochedo de Cashel. O galho no topo da colina proporcionou-lhes uma vista panorâmica dos arredores dos campos irlandeses, agora gravados com os esqueletos negros de árvores nuas que sinalizavam a aproximação do inverno. Embora a temperatura geral da Terra estivesse mais alta do que nos séculos anteriores, ela ainda podia ficar fria nos territórios do norte.

"Por favor, ajude-me a encontrá-la" Poppy implorou.

"Uma vez você me disse que este era um lugar onde os segredos estariam seguros." Willa lembrou Poppy. "Agora você está me pedindo para trair o segredo da sua mãe."

"Distância emocional é uma coisa", rebateu Poppy. "Mas distância física... para nunca mais vê-la? Ela me abandonou!"

"Ela não te abandonou, ela está tentando mantê-la segura" Willa disse.

"Eu não tenho medo da... qual é o nome daquela garota horrível cinza?"

"Xanthes. Você deveria ter medo" disse Willa. "Se ela tem a Marca, o gene Anu como eu, não há como prever do que ela é capaz."

"Como ela pode ter a Marca se ela é de outro planeta?" Poppy fungou.

"Holly diz que há muito tempo, os Anu provavelmente viajaram para muitos mundos além da Terra."

Poppy se virou e olhou para os campos gramados que estavam se desvanecendo lentamente do verde esmeralda para um silencioso aipo. Ela estremeceu no ar fresco da tarde e envolveu seu xale mais apertado em torno dos ombros. "O que ela quer com minha mãe? Por que ela quer me matar?"

"Guerra psicológica, Holly diz", afirmou Willa, seu humor sombrio. "Ela me machuca ao machucar meus amigos."

Willa olhou para uma massa de nuvens cor de ardósia que rapidamente havia se aproximado do horizonte. Embora não houvesse neve, no inverno as tempestades ainda eram capazes de trazer uma chuva gelada. "Nós deveríamos ir."

Poppy não se mexeu. "E se o isolamento de mamãe for exatamente o que Xanthes quer? Se ela estiver sozinha, não podemos protegê-la."

"Verdade" concordou Willa, "mas Xanthes agora precisa encontrar Sylvania primeiro. É uma grande galáxia."

Poppy voltou seus olhos tristes para Willa. "Se você puder encontrar a mamãe com suas habilidades, então Xanthes também poderá. Precisamos encontrá-la primeiro."

A memória traumática de seu encontro telepático com Xanthes perfurou a mente de Willa como uma agulha. Ela levou a mão à cabeça.

Mesmo a memória do ataque psíquico foi perturbadora o suficiente para deixá-la tonta.

"Você está bem?" Poppy disse, preocupada por ter pressionado demais.

Willa acenou com a cabeça quando a tontura passou. "Já se passaram três meses desde que ela e eu conectamos nossas mentes e eu ainda..." Ela tomou um profundo e refrescante fôlego de ar fresco para aterrar seus sentidos. "Se não tivesse sido pela ajuda de Holly e o Kenning de Ashleen, eu poderia não ter sido capaz de quebrar o vínculo. Para ser honesta, ainda sinto uma conexão entre nós."

Poppy franziu a testa. "O que você está dizendo?"

"Se eu usar minhas habilidades para encontrar sua mãe, Xanthes poderá sentir sua localização através de mim."

Desesperada como estava, Poppy percebeu que Willa estava certa e deu um aceno resignado.

"Vamos" Willa disse enquanto descia do muro.

"Talvez possamos pensar em outra maneira de encontrá-la."

Poppy acenou com a cabeça mais pensativa. "Como Sapphire Smith."

"Quem?"

"Uma personagem de uma velha história."

"Daqueles romances policiais antigos que você gosta?"

"Sim. Smith sempre diz que ninguém pode desaparecer completamente. Não importa o quanto tentem, sempre deixam uma pista."

As palavras de Poppy saltaram na mente de Willa. "Desaparecer completamente..."

Willa saltou da parede. "Eu acho que sei onde sua mãe foi. Vamos."

"Onde estamos indo?"

"Eu não preciso de poderes para fazer um trabalho de detetive à moda antiga" Willa disse.

Poppy escorregou das pedras e, quando as primeiras gotas de chuva caíram, ela seguiu Willa em direção ao Shaddok que as transportaria de volta para o Porto de Dublin em um piscar de olhos.

\*

O imponente tríscele<sup>2</sup> da fábrica de naves de Mitsuyama surgia no céu azul cristalino em contraste ao cenário dramático dos Alpes italianos, um dos poucos lugares restantes da Terra que ainda compunham um delicado manto branco no inverno.

O toro<sup>3</sup> feito com metal de memória e nano-vidro presente do centro da fábrica estava aninhado nas montanhas acima da pitoresca aldeia de Bellagio e comandava uma vista deslumbrante do Lago de Como.

Kale Ashgrove ficou no chão da fábrica principal e admirou o novo e elegante cruzador estelar que substituiria a nave que perdera no Redemoinho. A memória de ficar preso no espaço por quase um ano, com sua brava e engenhosa tripulação, e sua subsequente tortura e morte deles nas mãos dos cruéis interrogadores do Arconte ainda o assombrava.

"Ela é uma belezinha, não?"

Kale ficou grato pela interrupção ao se virar para encarar Figuro, "Fig" Rigoletto, o designer-chefe das naves estelares de Mitsuyama. Figo era um humano diminuto com um sorriso pronto, um choque de cabelos brancos e um bigode exuberante que lhes davam a aparência de um Gepeto moderno. Seus olhos castanhos brilhavam humor e paixão desenfreada por seu trabalho, que considerava mais arte do que ciência.

"Impressionante", admitiu Kale. "Seu melhor trabalho até agora, Fig. Estou honrado em receber esta obra-prima."

"Uma pessoa que aprecia belas artes estará sempre perto de meu coração" disse Fig com um sotaque mediterrâneo caloroso que fazia com que todos que o conhecessem se sentissem bem-vindos.

Ele voltou a atenção de Kale para a nave brilhante. "Ela tem o mecanismo Q-jump mais recente e a interface de IA<sup>4</sup> mais avançada, junto com alguns recursos especiais que projetei apenas para você ", disse Fig com uma piscadela.

"Obrigado. Será bom sentir a liberdade do espaço novamente" Kale respondeu, um tanto melancolicamente.

---

<sup>2</sup> Símbolo formado por três espirais entrelaçadas.

<sup>3</sup> Toro ou toróide é um espaço topológico homeomorfo resultado do produto de dois círculos, com forma semelhante uma câmara de pneu.

<sup>4</sup> Inteligência Artificial.

Os olhos de Fig se encheram de empatia e seu bigode espesso caiu conforme seu sorriso desaparecia. “Fiquei muito triste ao saber da sua tripulação. Eu sinto muito.”

Kale acenou em agradecimento, muito emocionado para falar.

Fig deu-lhe um tapinha no braço e mudou rapidamente de assunto.

“Há mais alguma coisa que você gostaria que eu acrescentasse?”

"Em algum momento, pode ser necessário adicionar armas" disse Kale, embora ele odiasse a própria ideia de ter que fazer isso.

Fig balançou a cabeça tristemente. "Eu entendo. O Conselho me informou sobre a situação. Eu construí interfaces na estrutura para tais dispositivos." Ele apontou dois anéis de portas cobertas perto da parte dianteira e traseira da nave.

"Aqui e aqui." Com um suspiro profundo, Fig voltou ao seu ar alegre.

"Como você vai chamá-la?"

Kale deslizou seu olhar ao longo do casco liso. "Não tenho certeza. Eu vou discutir com o computador."

Fig acenou em aprovação. "Ela está totalmente instalada e ativa se você quiser ter uma conversa."

"Ela?"

"Você pode deixar o computador decidir isso, se desejar" disse Fig. "Você sabe onde me encontrar" Fig dirigiu-se ao chão da fábrica para atender alguns clientes alienígenas, seu sorriso era caloroso como biscoitos recém-assados. "E como posso ajudá-los hoje?"

Kale afastou qualquer hesitação persistente e caminhou até a rampa para a eclusa de ar aberta da nave. Ele entrou na cabine principal e ficou imediatamente perplexo com o design simples, mas impressionante de Fig, os nano-monitores de vidro, os painéis de controle elegantes e o assento do piloto integrado. Tudo foi feito em tons de azul e branco cristalino com alguns recursos de sistema crítico<sup>5</sup> que se destacavam em fortes tons vermelhos.

O teto da nave era composto por placas gravitacionais hexagonais na cor neutra cinza. As leituras rolaram pelos monitores em letras azuis elétricas e símbolos. Bolhas de sensor pequenas e claras foram colocadas no teto e nas paredes para permitir que o computador da nave visse, escutasse e reunisse informações sobre a condição interna da nave, bem como permitir que ela formasse uma interface neural com o piloto.

Kale afundou nas confortáveis dobras do assento principal que era imediatamente moldado à biometria de seu corpo.

"Prazer em conhecê-lo" o computador disse em uma voz andrógina.

"Eu também. Meu nome é Kale Ashgrove."

---

<sup>5</sup> Um sistema crítico é aquele que não pode apresentar falhas.

"Minha designação de construção é AI-X-1300, mas você pode atribuir um nome para mim, se desejar."

Kale levou alguns minutos para pensar a respeito. "Como você está se sentindo sobre Elowen?" ele disse, sua voz baixa e cheia de emoção.

"A julgar pelos marcadores de estresse em sua voz, este é o nome de alguém que você conhece... ou conhecia?"

Kale se perguntou se escolher este nome seria sensato. "Ela... ela era a piloto de minha nave anterior. Ela morreu."

"Sinto muito", disse o computador com toda a simpatia que sua emoção na rotina de simulação poderia reunir. "Se você deseja honrar a memória dela, eu ficaria feliz em levar o nome dela."

"Sim. Eu gostaria disso", disse Kale. "Obrigado."

"Agradeço, Elowen," retibuiu.

Apesar de sua dor, Kale conseguiu dar um sorriso suave. "Obrigado você, Elowen. Devemos prosseguir com a interface neural?"

"Eu nunca faço interface no primeiro encontro" o computador respondeu brincando na voz de Elowen.

Kale foi pego de surpresa. "Você soa como ela."

"Acessei seus registros, seu perfil de personalidade e registros diários. Se você preferir que eu use uma personalidade diferente..."

"Não.... não, tudo bem", disse Kale.

"Estou pronta para interagir quando você estiver, Kale. Posso chamá-lo de Kale?"

"Sim. Por favor. Estou pronto."

Uma luz de varredura acendeu acima do console principal. Uma haste disparou e refletiu nos olhos de Kale. Depois de um momento, a luz desligou. "Interface concluída", disse Elowen.

"Foi bom para você?"

Kale riu. "Você definitivamente tem o senso de humor dela. Prometa para mim uma coisa."

"Contanto que não entre em conflito com minha sub-rotina de ética."

"Se algum Órion vier a bordo, você me chamará de capitão Ashgrove."

Kale é uma gíria em sua cultura que significa..."

"Fig carregou seu relatório completo. Sua dignidade está segura comigo"

Elowen prometeu. "Você cuida das minhas costas e eu cuido das suas."

Fig enfiou a cabeça na cabine vindo da câmara de descompressão.

"Como vocês estão se dando?"

Kale sorriu. "Acho que é o início de uma bela amizade."

"Eu adoro aquele filme<sup>6</sup>!" Elowen guinchou como uma colegial bobalhona.

---

<sup>6</sup> Frase dita no filme *Casablanca* (1942), "Louis, I think this the beginning of a beautiful friendship".

Kale franziu a testa. “Você acabou de ficar online. Quando você teve a chance de acessar os arquivos de filmes clássicos?”

“Agora mesmo, quando você se referiu ao filme,” Elowen sorriu.

"Agora mesmo?"

"Sim. Eu assisti duas vezes. Me levou três centésimos inteiros de um segundo."

O sorriso largo de Kale disse a Fig que o emparelhamento era a combinação perfeita.

\*

Xanthes estava sentada de pernas cruzadas no chão da câmara de meditação, sobre uma pedra escura, olhos fechados, no centro de um círculo incrustado com símbolos de cobre polido.

Uzza, seu mentor idoso Sensitivo, estava ao lado, uma bengala em uma mão nodosa, seu olhar envolto fixo em sua aprendiz de dezessete anos.

Sob sua orientação dedicada, junto com a ajuda de uma poção poderosa, Xanthes estendeu seus sentidos misteriosos para além das fronteiras do Redemoinho enquanto procurava por pistas sobre o paradeiro dos espiões de seu pai na Terra.

O Arconte não recebeu nenhum relatório de inteligência deles e ficou cada vez mais impaciente em lançar sua conquista dos mundos ricos dentro da Aliança Interestelar.

Embora ela nunca dissesse isso em voz alta, Xanthes tinha pensado que fora extremamente tolo para os interrogadores de seu pai matar toda a tripulação do Capitão Ashgrove em sua busca por informações, especialmente à luz do resgate de Ashgrove pela Resistência, apesar dos esforços dos guardas para recapturar seu prisioneiro premiado.

Os infelizes guardas de plantão naquele dia foram todos sumariamente massacrados, seus corpos jogados nas cubas de processamento e processados numa pasta de nutrientes usada para alimentar o exército geneticamente modificado de Splicers do Arconte.

Os eventos que custaram a vida de Koro e Haldane, bem como a infiltração de Gant na Liga Negra, começaram a se desenrolar na mente de Xanthes. Muito em breve, ela sabia que seus poderes seriam fortes o suficiente para descobrir a base secreta da Liga, mas isso não aconteceria hoje. Seus olhos claros se abriram quando ela emergiu de seu transe.

Uzza inclinou seu rosto enrugado em sua direção. "Você teve sucesso?"

"Sim", disse Xanthes enquanto se levantava. “A poção funcionou bem. Assim que Elowen, nossa pequena marionete, chegar à Terra, poderei ver e ouvir através de seus olhos e ouvidos.”

“Seus poderes aumentaram consideravelmente nos últimos ciclos” Uzza comentou com uma pitada de orgulho.

“Se não tivessem, você não estaria vivo para se gabar da eficácia do treinamento” lembrou Xanthes.

“Eu vivo para servir” Uzza disse com uma leve reverência.

Xanthes deu a resposta esperada enquanto se dirigia para a porta. “E você serve para viver.”

Assim que teve a certeza de que sua pupila tinha ido embora, Uzza bateu nos nove símbolos de cobre incrustados em uma ordem específica com sua bengala. A imagem holográfica de Zaduga, o líder mais velho da Ordem Sensitiva, apareceu no ar sobre o centro do círculo.

O rosto cinza do Ancião era mais escuro do que o de Uzza e enrugado como couro velho. Um fogo profano queimava em seus olhos claros, advertindo sobre o imenso poder contido em seu corpo enganosamente frágil. A túnica preta de gola alta rígida de Zaduga o mantinha ereto como uma estátua de ferro. Sua saudação saiu da fenda sem lábios de sua boca voltada para baixo.

“Imperecíveis são os Nove.”

“Imperecíveis” Uzza disse, completando a troca ritual.

“O que você tem a relatar?”

“Os poderes da minha aprendiz em breve ultrapassarão os nossos, Zaduga. Ela não suspeita dos ajustes minuciosos que faço na poção ligá-la à Ordem” o Sensitivo informou a seu superior.

“Muito bem” Zaduga disse, seus olhos gananciosos brilhando. “Esperamos por gerações até que o gene antigo aparecesse em um dos Senhores Supremos. Você será bem recompensado quando o Arconte e seus asseclas se tornarem nossos servos dispostos.”

“Eu vivo para servir,” Uzza disse com sua reverência usual.

“Não” Zaduga o corrigiu. “Vivemos para governar.”

“Imperecíveis são os Nove”, disse Uzza, concordando.

“Imperecíveis” Zaduga confirmou.

Uzza bateu no holograma quando sua boca se abriu em um sorriso satisfeito.

\*

No dia seguinte, depois da tempestade, o ar estava fresco e revigorante. Willa se sentou em uma pedra plana na margem de um rio borbulhante no fundo do bosque a alguns quilômetros de sua casa. Uma árvore alta e majestosa de teixo às suas costas manchava seus cabelos ruivos com uma sombra, enquanto o sol do fim da tarde aquecia seus ombros. Ela abriu seus sentidos Enigmáticos para a floresta. Uma leve brisa agitou as folhas e encheu suas narinas com o rico almíscar da terra úmida e musgo verde que acarpetava a margem do rio.

Ela fechou os olhos e permitiu que uma visão se fundisse em sua mente. Ela viu o complexo sistema de raízes de árvores emaranhadas e filamentos de fungos nas profundezas do subsolo que formavam a rede micelial entre as árvores.

Quanto mais ela se concentrava, mais clara a visão se tornava, até que ela pudesse perceber o fluxo de água, nutrientes e impulsos elétricos que passavam de árvore em árvore à medida que se alimentavam e se comunicavam.

Willa começou a se sentir conectada à rede da floresta, como se ela tivesse criado raízes que se espalhavam em todas as direções de onde ela estava sentada. Enquanto seus pensamentos se ajustavam à escala de tempo lânguida das árvores, ela podia ouvir seus sussurros velados, e sua mente se enchia com as histórias que elas compartilhavam da miríade de acontecimentos dentro e ao redor da floresta.

Ela estava a par das idas e vindas de todos os pássaros, animais e insetos que viviam entre os galhos e samambaias. Ela poderia seguir a trilha da rede subterrânea por muitos quilômetros até o grande carvalho que sustentava a esfera brilhante de sua casa de nanovidro em seus galhos grossos e retorcidos.

Ela sentiu sua mãe dentro de seu ninho aconchegante enquanto ela cuidava de seu amado jardim hidropônico e enquanto até mesmo inalava as respostas perfumadas das ervas aos cuidados ternos de Lily.

Uma imagem do Pooka que muda de forma, Rusalka, em sua configuração típica como uma grande lebre de olhos vermelhos, entrou na consciência de Willa e ela percebeu que as árvores estavam sussurrando sobre a abordagem do Elemental.

"Boa tarde, Rusalka" Willa disse sem abrir os olhos.

O Pooka franziu a testa ao emergir da floresta e sentiu-se em casa num tronco incrustado de musgo. "Não haverá como se esgueirar de você de agora em diante, eu suponho", Pooka resmungou.

"É a sua própria culpa por secretamente forçar um Kenning em mim" ela brincou. A verdade era que ela estava grata pelo subterfúgio do Pooka. Se não fosse pelo Kenning que ampliou as habilidades fluorescentes de Willa, ela teria sucumbido ao ataque telepático de Xanthes na Loja do Quórum.

Ela abriu os olhos. "Faz meses. Onde você esteve?"

"Ocupado" disse Rusalka secamente. "Você causou um grande rebuliço entre os Elementais, sabe, com a sua reversão do tempo, com os espíões de Órion e tudo."

"Estou curiosa" Willa continuou "o que o Kenning fez exatamente comigo?"

"Foi a Rainha Ashleen quem fez isso" Pooka protestou.

"Eu não estou culpando você. Eu só preciso entender isso."

"Claro, claro" disse Rusalka, alisando seu pêlo despenteado. Ele voltou seus olhos de rubi para ela. "Você sabe que o somos... a verdadeira natureza dos Elementais?"

"Espíritos da natureza" Willa afirmou como se fosse óbvio.

"Essa é a resposta de uma criança" repreendeu o Pooka.

"Ok, vocês são espíritos da natureza" ela brincou.

"É importante que você entenda" disse Rusalka. "Sua vida pode depender disso. Todas as nossas vidas podem."

"Desculpe. Você estava dizendo?"

"Não somos espíritos no sentido clássico. Nós somos mais parecidos com..." O Pooka procurou a metáfora adequada. "Como o barro da consciência."

"Isso é muito poético" disse Willa "mas não muito útil."

O rosto peludo de Rusalka franziu em concentração. "Pense na umidade do ar. Quando ele esfria, a umidade se condensa e forma poças d'água. Quando mais frio ainda, a água se transforma em gelo."

"Estou acompanhando até agora" Willa disse, não o acompanhando de forma alguma.

"Todas as coisas têm um campo de energia que os humanos costumavam chamar de aura. Você, eu, as árvores, até mesmo as rochas; na verdade, toda a Terra possui esse campo."

"Prossiga" Willa encorajou.

"Esse campo é como a umidade do ar, mas tem inteligência. Sob as condições certas, ele pode se condensar e, se você quiser, padrões se formam nele. Os padrões podem se cristalizar em várias formas, algumas muito fluidas e outras mais sólidas."

"Você está dizendo que os Elementais são como expressões congeladas da inteligência da Terra, esculturas formadas a partir do barro da consciência coletiva, por assim dizer" disse Willa, lutando para compreender o conceito.

"Sim! Exatamente!" o Pooka disse, animado por ele estar conseguindo falar com ela. "Mas porque somos todos apenas padrões desse campo, somos mais fluidos do que você. Podemos suavizar nossa forma, mudar nossos padrões, expressar-nos de maneiras diferentes. Não estamos presos a uma forma, como você."

"O que isso tem a ver com o Kenning?"

"O Kenning liga você ao campo da mesma forma que os Elementais estão ligados. É o que você testemunhou no Enclave. Estamos conectados um ao outro e agora você está conectado a nós. Você pode obter energia de todo o coletivo quando precisar, energia da própria Terra" o Pooka exclamou, com os olhos brilhantes.

"Então, eu serei capaz de mudar de forma como você, desaparecer e aparecer como você, saber coisas que você sabe" Willa sussurrou com admiração, sua imaginação se abrindo para as possibilidades.

"Bem, você ainda tem que aprender a invocá-lo à vontade e a controlá-lo. E é aí que entra o seu treinamento de Maestria. Caso contrário, tanto poder poderia sobrecarregá-la, queimar seu sistema nervoso e fritar suas células."

"Oh. Excelente. Obrigada pelo aviso."

"Não se preocupe, você poderá fazer isso" disse Rusalka. "Eu tenho confiança em você."

"Eu posso ter que pegar emprestado um pouco da sua" disse Willa, surpresa com a fé do Pooka em suas habilidades.

Os sussurros do fundo das árvores ficaram mais altos na mente de Willa e puxaram sua atenção para um lado.

A misteriosa raposa vermelha que parecia estar espionando Willa havia retornado. Ela estava sentada em uma pedra bem acima deles, seu pêlo castanho-avermelhado refletindo os últimos raios do sol poente. Os olhos cor de caramelo da raposa estavam fixos em Willa e Pooka.

"Você vê aquela raposa?" Willa sussurrou. "Ela continua aparecendo em momentos estranhos, mas sempre foge quando tento segui-la."

"Acho que você sabe que não é apenas uma raposa comum" disse Rusalka, seus olhos vermelhos retornando ao olhar firme da raposa. "Eu sinto que é um Metamorfo... e algo mais que eu não consigo entender."

"Você pode dizer quem é?"

"Não. Quem quer que seja, pode esconder sua verdadeira identidade de mim. Não é uma coisa fácil de fazer" disse Pooka, perturbado pelo poder do Metamorfo. "Mas não sinto que isso nos prejudique."

Como que para demonstrar a segurança do Pooka, a raposa trotou para a floresta.

Willa e Rusalka ficaram sentados em silêncio, pensando que a raposa poderia retornar, mas sua única companhia era o rio correndo e o farfalhar das folhas das árvores ao redor. Willa voltou sua atenção para o pôr do sol dourado.

"Eu deveria ir para casa."

Rusalka pulou de seu tronco enquanto Willa se levantava de sua rocha.

"Obrigada" disse ela com apreciação genuína.

Rusalka acenou com a cabeça respeitosamente e correu para a floresta.

Willa passou as mãos sobre os troncos das árvores de teixo enquanto passava por eles e sentiu uma conexão mais profunda com a floresta do que nunca.

"Onde você pensa que está indo, garota?"

A voz oca congelou o sangue nas veias de Willa. Era uma voz que ela conhecia muito bem. Ela se virou e ficou parada sob o brilho fantasmagórico de Belladonna, a Banshee.

"Belladonna" Willa disse com um sorriso, tentando o seu melhor para agir como se fosse uma surpresa agradável. "Não esqueci minha promessa a você."

"Já se passaram meses!" a Banshee uivou enquanto seus olhos lançavam fogo.

"Eu sei, mas estou apenas aprendendo a controlar meus poderes. Eu ainda não sei por que você é afetada por mim. Talvez seja o gene Anu, talvez seja algo completamente diferente."

Belladonna flutuou no ar, refletindo sobre as palavras de Willa.

“Bem, enquanto isso, o mínimo que você pode fazer é me deixar sentir a terra sob os meus pés” insinuou o Banshee.

Willa não gostou da sensação da forma etérea da Banshee passando por seu corpo, mas ela se preparou e acenou em consentimento. Belladonna flutuou em sua direção, atravessou-a e, ao emergir, começou a se solidificar. A velha Sábia pousou suavemente no chão e afundou os pés no solo argiloso com um profundo suspiro de prazer.

“Não importa quantas vezes eu me lembre da sensação do mundo, as memórias empalidecem em comparação com as sensações físicas.” Ela voltou seus olhos tristes para Willa. "Obrigada."

"Eu só queria saber como torná-la permanente" disse Willa.

“É o suficiente que eu saiba que você vai tentar” disse Belladonna, seu humor melhorando.

“Me desculpe por ficar impaciente com você. Trezentos anos é muito tempo para ficar presa entre a vida e a morte.” O sorriso de Belladonna desapareceu, seus olhos escureceram.

"Talvez..."

Willa sentiu uma grande onda de medo quando seus sentidos intensificados se conectaram ao pensamento silencioso de Belladonna.

"Não. Não me peça para fazer isso. Eu não poderia."

“Se eu morrer enquanto estou no físico, como qualquer mortal, estarei livre para entrar no reino espiritual. Não ficarei mais presa como uma Banshee.”

“Não” Willa protestou, sentindo-se mais doente a cada momento.

“Não estou pedindo que você me mate” disse Belladonna “apenas peço para me trazer os meios de fazer isso sozinha. Seria uma misericórdia!”

"Não! Vou encontrar uma maneira de torná-la completa, permanentemente. Você terá uma vida longa e morrerá naturalmente, quando chegar a sua hora."

"Willa, você não vê? Já passou da minha hora." Enquanto ela falava, o corpo de Belladonna começou a flutuar para cima e se transformou de volta na Banshee incorpórea.

"Eu vou encontrar uma maneira! Eu prometo! Eu não desistirei se você não fizer isso”, disse Willa.

As feições de Belladonna suavizaram quando ela sentiu a convicção de Willa. Ela acenou com a cabeça e desapareceu.

Willa soltou um suspiro, esperando de todo o coração que fosse uma promessa que ela pudesse cumprir.

Willa alcançou a borda do bosque de teixos e estava prestes a cruzar o campo em direção a casa quando um pequeno globo de Luminária flutuou no ar e pairou um pé na frente dela. O rosto de Holly apareceu na esfera.

“Olá, Willa” disse Holly.

Holly raramente usava esse método de contato e isso fez Willa hesitar. “Tudo bem?”

“Não se preocupe” Holly assegurou-lhe. “Eu só preciso da sua presença.”

“Onde você está?”

“A Luminária vai guiar você” disse Holly com um sorriso, depois desapareceu do globo. A esfera cristalina brilhava como uma pequena lua e Willa seguiu o farol enquanto flutuava de volta para a floresta.

Enquanto Willa caminhava por entre as árvores, seus sentidos Enigmáticos foram inundados de alegria por cada teixo, carvalho e cinza que ela passava. Um ar de celebração ressoou entre as árvores, e o coração de Willa se encheu de gratidão pela conexão que ela compartilhava com a flora majestosa que a cercava. Ela enxugou as lágrimas de gratidão dos olhos enquanto seguia a Luminária até uma grande clareira circular.

O globo escureceu e flutuou até Holly. Ele pousou em sua mão estendida e se reduziu a uma pequena conta, que Holly enfiou no bolso de sua túnica branca como a neve. Willa ficou surpresa ao ver seus pais, Lily e River, assim como Poppy, todos parados ao lado de Holly com sorrisos orgulhosos. Rose e Lilac Larkspur, as gêmeas Enigmáticas do Quórum, também compareceram. Elas viram Willa com seus olhos cor de lavanda Enigmáticos. Sorrisos reservados enfeitavam seus traços suaves de porcelana.

“O que está acontecendo?” Willa perguntou em voz alta.

“Bem-vinda à sua Cerimônia de Ascensão”, disse Holly.

“Minha o quê?”

“Sua formatura, boba” Poppy disse sem cerimônia.

Holly caminhou até Willa e colocou a mão no ombro de sua aprendiz. “Você concluiu seu treinamento com honra. A Cerimônia de Ascensão confirma você como uma Enigmática de pleno direito. Cada nível de Maestria que você completar marcará a ocasião com uma cerimônia semelhante.”

Willa estava quase oprimida pelo orgulho que irradiava de Holly. Ela olhou para sua mãe e seu pai e sentiu o mesmo orgulho emanando de seus olhos cheios de lágrimas. Ela pegou um sorriso e uma piscadela de Poppy e uma leve reverência de respeito das gêmeas Larkspur. Ela voltou sua atenção para Holly.

“O que eu faço?”

Holly se ajoelhou; um olhar para Willa a convidou a fazer o mesmo. Holly colocou a palma da mão no chão. Willa refletiu o movimento.

“Projete sua mente no subsolo. Chame a rede de fungos que conecta todas as raízes das árvores em uma única entidade. Abra seu coração e permita que a floresta sinta sua alegria.”

Willa fechou os olhos. Sua respiração caiu em um ritmo constante enquanto ela entrava em um transe Enigmático. Holly fechou os olhos, assim como as gêmeas Larkspur. Elas se juntaram a Willa em sua comunhão com a natureza.

A reunião foi envolta em silêncio sagrado por várias batidas de coração. Lentamente, a terra começou a empurrar para cima em torno da borda da clareira enquanto um círculo de cogumelos, pimentas do tipo boina escocesa grandes e castanho-avermelhados cresciam diante dos olhos de todos e formavam um anel mágico de fadas. Fadas elementais minúsculas, conhecidas como Tylwyth Teg<sup>7</sup>, apareceram no topo das tampas de cogumelo em forma de sino. Elas giraram e dançaram no ar em asas finas, então desapareceram como bolhas de sabão. Holly e Willa ficaram de pé e admiraram o Anel Fádico. Holly tirou um pequeno anel de madeira de outro bolso. Nele tinha incrustado uma pedra de malaquita verde escuro em forma de triângulo. Holly pegou a mão esquerda de Willa e colocou o anel no dedo mínimo de sua aluna.

“A madeira é do galho de uma árvore caída de teixo que se entregou de volta à Terra. A pedra malaquita espelha o verde da floresta. O triângulo é o símbolo dos Enigmáticos e conectam à terra, ao mar, ao ar e a todas as coisas da natureza. Agora você é uma de nós, Willa Hillicrissing, e ganhou o direito de ser conhecida em todo o país como um membro de honra da Loja do Quórum do Norte.”

Embora Willa nunca tivesse visto Holly usar um anel antes, ele estava em seu dedo agora e era idêntico ao que ela havia concedido a sua aprendiz.

Holly percebeu o olhar. “Aqueles que trilham o caminho da Maestria nem sempre usam seus emblemas de honra, exceto durante as Cerimônias de Ascensão. No entanto, acho que seria apropriado para você usá-lo sempre que desejar, como um lembrete da Marca dentro de você.”

Willa olhou para o anel e acenou com a cabeça, com lágrimas nos olhos.

Holly acenou com a cabeça para o resto da reunião. Lily, River e Poppy se juntaram a Willa e a envolveram em abraços sinceros. Rose e Lilac permaneceram a uma distância respeitosa, mas seus sorrisos eram tão largos quanto os de Holly.

---

<sup>7</sup> São seres não humanos da mitologia Galesa ou Celta que vivem no “Outro Mundo”.

## CAPÍTULO DOIS

# ESCURIDÃO

*“O princípio da sabedoria é saber que você não sabe nada. Não saber nada é conhecer o incognoscível. Conhecer o incognoscível é explorar o Grande Mistério. Explorar o Grande Mistério é descobrir o que vale a pena conhecer. Todas as coisas que valem a pena ser conhecidas estão escondidas no mistério. Todos os mistérios estão envoltos em trevas. Mas eu não vivo na escuridão, a escuridão e os segredos vivem dentro de mim.”*

Mantra Noturno  
por Nightshade, A Noturna

\*

A ILHA DE MAN, com apenas trinta e duas milhas de comprimento e 14 milhas de largura, ficava no mar da Irlanda entre a Irlanda do Norte e a Grã-Bretanha.

A paisagem exuberante e verde se espalhava a partir de Snaefell, a única montanha da ilha que se estendia por pouco mais de seiscentos metros.

Os campos ao redor das ruínas sem teto do Castelo de Peel eram pontilhados com ovelhas Loaghtan<sup>8</sup> de quatro chifres que pastavam preguiçosamente na grama alta enquanto um grande gato Manx<sup>9</sup> de cauda curta com pêlo laranja, preto e branco descansava dentro dos restos de arenito da catedral do castelo .

Holly ficou dentro da capela-mor da catedral em ruínas e olhou através dos arcos das janelas altas e estreitas para as nuvens tingidas de rosa que flutuavam acima do sol poente.

O timbre frio da voz de Selene cortou a serenidade de Holly. "Por que, em nome de Nightshade, você pediu para se encontrar neste lugar abandonado?"

Holly se virou para encontrar o olhar negro como breu de Selene. "Por duas razões. Uma porque é nostálgico e outra porque simbólico."

Selene ergueu uma sobrancelha impaciente.

"Nosso aprendizado começou aqui" Holly continuou, levemente irritada por ter que lembrar a Selene um fato tão óbvio.

---

<sup>8</sup> Loaghtan Manx é uma raça rara de ovelhas nativas da Ilha de Man. Às vezes é escrito como Loaghtyn ou Loghtan. As ovelhas têm lã marrom escura e geralmente quatro ou ocasionalmente seis chifres.

<sup>9</sup> Manx ou manês é uma raça de gato originária da Ilha de Man cuja principal característica é a ausência de cauda.

"Estou bem ciente disso" retrucou a Noturna "assim como você sabe que prefiro não ficar pensando no passado."

Holly suspirou. "O motivo simbólico para nos encontrarmos aqui é..." Sua breve hesitação atraiu as dúvidas de Holly, mas ela se obrigou a continuar. "Estou pedindo que você continue o treinamento de Willa."

Pela primeira vez, Selene ficou sem palavras. Holly parou por um momento para apreciar a expressão atordoada da Noturna.

"Eu?" Selene deixou escapar uma surpresa incomum.

"Eu ainda estarei envolvida" a Enigmática assegurou-lhe "mas não posso levá-la sozinha ao próximo nível."

"Você teria as habilidades necessárias se não tivesse abandonado o treinamento" advertiu Selene.

"Não abandonei nada" Holly respondeu com firmeza. "Eu simplesmente prefiro permanecer como Enigmática. Willa precisa ir mais longe se houver alguma chance de ela ajudar a repelir a invasão que se aproxima."

"Claro" disse Selene "certamente os poderes combinados de todos no caminho da Maestria, junto com os dons de Willa, podem evitar o ataque."

"Eu não tenho tanta certeza. As habilidades da garota cinza são formidáveis. Ela fica mais forte com o tempo e se houver mais indivíduos como ela..."

Selene olhou através da arcada para o céu que escurecia. Sua visão Noturna permitia que ela percebesse padrões de energia no céu e até mesmo nas pedras do castelo. Este era o tênue véu que separava uma realidade paralela de outra e permitia que os Noturnos sugassem informações dessas linhas do tempo alternativas.

No entanto, por mais que tentasse, Selene não foi capaz de analisar a fórmula de sua bisavó Belladonna para se tornar uma Espectral, não importava quantas versões paralelas da Terra ela tivesse examinado. Selene contemplou o terrível aviso de Holly e se voltou para sua colega de cabelos prateados.

"Vou ajudar Willa, guiá-la para se tornar uma Noturna, mas apenas sob meus termos."

Holly se aproximou de Selene e baixou a voz, embora não houvesse ninguém ao alcance da voz além do gato Manx. "Eu sei que há algo que você quer de Willa", disse Holly. "Eu não sei o que é e Willa não vai me dizer. Vou respeitar sua privacidade, Selene, mas quero ser muito clara. Se você colocar sua agenda à frente do bem-estar de Willa ou colocá-la em perigo, pedirei ao Quórum sua expulsão imediata."

"Eu não sou o monstro sem coração que você pensa que sou, Holly."

"Talvez não, mas sua ambição tem um apetite monstruoso e temo que isso possa engolir você, e Willa, inteiras."

“Obrigada pela sua preocupação,” Selene disse sem um pingo de calor. “Faça com que Willa me encontre no portão do Mistério do Norte após a refeição matinal.”

Selene se virou e saiu pelo arco em ruínas no final da catedral.

O gato Manx se levantou, espreguiçou-se, caminhou até Holly e se transformou novamente em Variabilis. “Tem certeza de que isso é sábio?” o severo Metamorfo disse, seus olhos de obsidiana fixos na silhueta de Selene que se afastava.

“Nem um pouco” admitiu Holly. “Mas se Willa pode lidar com Selene, ela poderá se sair melhor contra Xanthes.”

“Não é uma comparação muito gentil” disse Variabilis com um sorriso seco.

Embora seu rosto não traísse nenhuma emoção, o coração de Holly afundou ao saber que sua jovem aprendiz estava prestes a suportar o intenso regime da Ordem Noturna.

“A bondade”, disse Holly, “pode fazer com que Willa seja morta.”

\*

Willa e Poppy estavam sentadas em uma mesa perto da lareira crepitante na Taverna Stargazer. O sol poente lançava sombras compridas na ponte Marrowbone, do lado de fora da janela saliente. Água pingava dos beirais: o eco de uma tempestade anterior. Elas beberam xícaras de cidra apimentada e passaram o tempo contando em quantos doppelgangers<sup>10</sup> Stargazer, a dona do local, se dividia para servir a multidão de clientes sedentos. Havia quinze duplicatas na última contagem.

“Tem certeza de que ele entendeu a mensagem?” Poppy perguntou ansiosamente.

“Ele estará aqui”, Willa garantiu a ela, “Tenho certeza de que o treinamento dele apenas demorou muito.”

Assim que Willa falou, a silhueta robusta de Rowan Ashgrove preencheu a porta. Ele as avistou e foi até a mesa. Rowan sempre foi bonito, mas agora que ele fez dezoito anos, assumiu um ar maduro que atraía mais do que alguns olhares das mulheres da cidade e de alguns homens também. Quando ele se sentou, o anel Enigmático de Willa chamou a atenção de Rowan.

“Parabéns.”

Willa corou e sorriu. “Obrigada.”

O fascínio de Rowan não foi perdido por nenhuma das garotas, mas um cutucão de Poppy trouxe a atenção de Willa de volta para a questão da mãe desaparecida de Poppy.

No entanto, antes que qualquer garota pudesse falar, uma das sócias da Stargazer se aproximou de Rowan, sua voz um ronronar de seda. “Ei, Row, não vi você por aqui recentemente.”

---

<sup>10</sup> Sósia ou um duplo não-biologicamente relacionado de uma pessoa viva, por vezes retratado como um fenômeno fantasmagórico ou paranormal.

“Oi, Star. Treinamento... você sabe” disse Rowan.

Star bateu de brincadeira no ombro dele com o quadril. “Se você vai ser um Especialista em Primeiro Contato, deveria ter mais contato com o pessoal daqui antes de partir para outros planetas. O que você quer?”

“Cidra, por favor “ disse Rowan, tentando não corar.

"Você entendeu. E precisam de alguma recarga, meninas?"

Willa e Poppy balançaram a cabeça, esperando que Star se apressasse. Star deu a Rowan um sorriso sedutor enquanto ela atendia ao seu pedido.

Poppy sussurrou para Willa: "Eu pensei que ela tinha uma queda por aquele Sábio."

Willa apontou para outra doppelgangers de Star servindo um grupo em outra mesa. "É aquela que tem olhos para o Alder."

Poppy semicerrou os olhos para a dupla. "Como você sabe?"

"Intuição feminina" disse Willa com um sorriso presunçoso.

Poppy fez uma careta. “Acho que você encontrou um bom uso para essa sua Marca,” ela brincou.

Rowan pigarreou para chamar a atenção delas. "Então, por que estou aqui?"

Um olhar de Poppy disse a Willa para iniciar a conversa. “Precisamos da sua ajuda, mas tem que ser em segredo.”

“Você não pode contar a ninguém!” Poppy acrescentou um pouco alto demais.

Willa franziu a testa para ela. “Sim, é isso o que ‘segredo’ significa. Fale baixo.”

"Desculpe."

Rowan olhou para as meninas nervosas. "Por que tenho a sensação de que vocês vão me causar problemas?"

"É sobre a minha mãe", sussurrou Poppy.

"Achamos que sabemos para onde ela foi", acrescentou Willa. "Precisamos que você a encontre, convença-a de que ela está mais segura na Terra do que fugir para outro mundo. Podemos defendê-la aqui."

"Não sei. Se você não consegue encontrá-la com suas habilidades, o que te faz pensar que alguém poderia?"

"Esse é o problema", disse Willa. “Se eu usar minhas habilidades, Xanthes sentirá a localização de Sylvania através de sua conexão comigo. Precisamos fazer isso à moda antiga.”

"Você quer que eu a rastreie?"

Star escolheu aquele momento para entregar a cidra de Rowan. “Que rostos preocupados. Eu sei o que vai animar todos vocês - três fatias gordas de bolo de manteiga aureliano!"

Willa se animou. "Bolo de manteiga aureliano?"

Poppy deu uma cotovelada em Willa nas costelas. "Foco."

“Vamos dividir uma fatia”, disse Rowan.

“Sempre o diplomata,” Star disse e foi buscar a iguaria.

Poppy se voltou para Rowan. “Você pegou uma nave do espaçoporto de Andrômeda e foi resgatar seu pai sem permissão. Você é... qual é a palavra?”

"Um idiota?" Rowan ofereceu.

"Engenhoso" disse Willa. "Furtivo."

“Você lembra como funcionou bem, certo? Thorn e eu tivemos a sorte de voltar vivos. Dennik foi quem resgatou meu pai. Por que você não pergunta a ele?”

"Ele está no sistema Sirius para testemunhar no julgamento de Gant", Willa o lembrou.

"Oh, certo. Olha, deve haver alguém que daria um detetive melhor do que eu”, disse Rowan.

Willa colocou a mão em seu braço. “Queremos manter isso em família. Nós te conhecemos. Nós confiamos em você.”

“Por favor” disse Poppy com os maiores olhos de cachorrinho que ela conseguia reunir.

Rowan refletiu sobre isso. "Ok, vou dar uma pensada nisso. Sem promessas, no entanto. Se sua mãe não quer ser encontrada, vai ser como tentar capturar a própria sombra. Por onde eu começaria?”

Willa baixou a voz. "Thook."

Os olhos expressivos de Rowan se moveram para frente e para trás entre Willa e Poppy, em busca de qualquer sinal de que aquilo fosse uma piada. "Você está falando sério? Se os Thook estiverem dispostos a ajudar Sylvania a desaparecer, ela já se foi.”

Star depositou o bolo de manteiga na mesa e olhou para as expressões taciturnas de todos. Todos eles desviaram os olhos para ela. "Meu Deus, a tensão está mais densa do que o pudim da Moróvia. Por que vocês estão tão perturbados?"

A mandíbula de Poppy cerrou. "É assunto privado."

"Posso fazer alguma coisa para ajudar?" Star perguntou.

“Não é algo que você pode resolver com um bolo de manteiga”, disse Poppy.

“Espere um minuto” Willa disse quando uma ideia tomou forma em seus olhos. “Em quantos doppelgangers você pode se dividir?”

“Cheguei a cinquenta,” Star disse com orgulho.

Rowan franziu a testa. “O que isso tem a ver com -”

“Melhor cinquenta detetives do que um”, disse Willa. “Especialmente se forem todos a mesma pessoa.”

Star ergueu uma sobrancelha curiosa. "Do que você está falando?"

"Sua habilidade de divisão é rara, mas, como Metamorfa, você pode assumir as características daqueles que você espelha, correto?"

"Claro. Não seria uma Metamorfa se não pudesse” Star assegurou a eles.

Willa sorriu, satisfeita com o plano florescendo em sua mente travessa. "Já esteve em Thook?"

"Eu me lembraria se tivesse?"

"Meu ponto é exatamente esse" Willa exclamou para a expressão perplexa de Star.

"Seus pais sabem sobre esse o seu plano?" Perguntou Rowan.

Willa franziu a testa para ele. "Que parte de 'segredo' você não entende?"

\*

Xanthes lançou seus olhos escuros sobre o casco reluzente da cápsula de fuga recém-construída dentro de sua fábrica subterrânea secreta. Sanja Vet, um alienígena de pele violeta do planeta Tet, e o líder pessoal de Xanthes, Tech, movia seus olhos vermelhos brilhantes para frente e para trás enquanto apontava as características da cápsula.

"Finalmente integramos o suficiente da tecnologia da Terra nesta cápsula para garantir que ele cruze o Redemoinho sem efeitos adversos, minha senhora."

"Já era hora", bufou Xanthes, "você demorou quase um ano!"

"Muitas desculpas, minha senhora. Construir uma ponte sobre as diferenças entre a nossa tecnologia e a deles foi muito desafiador."

"Você tem certeza de que isso fará o trabalho?"

"Sem dúvida, minha senhora. Sua... 'passageira' sobreviverá à viagem intacta. Eu garanto."

"Com a sua vida?"

"Claro, minha senhora. Vivo para servir", disse Sanja com uma profunda reverência.

Xanthes retornou a resposta tradicional. "E você serve para viver. Você tem certeza de que meu pai não sabe nada sobre este ofício?"

"Ninguém além de nós, minha senhora. Eu cuidei do silêncio da equipe de tecnologia."

"Muito bem. Substitua-os o mais rápido possível. Não deve haver vazamentos. E traga-me a passageira."

"Sim, minha senhorita" disse Sanja ao sair da câmara.

Xanthes examinou a cápsula, orgulhosa do que foi capaz de realizar. O revestimento externo resistente era de uma liga de titânio-boro-alumínio em uma matriz de grafeno e nano-vidro. O pequeno, mas poderoso motor hiperleve tinha habilidades mínimas de Q-jump, mas bastaria uma pequena explosão para perfurar o Redemoinho eletromagnético que já havia destruído naves estelares comuns. Xanthes acenou em aprovação. Esta pequena cápsula resistente e sua ocupante seriam a estratégia inicial de seu plano para dominar a Terra e os demais mundos da Aliança Interestelar e então governar no lugar do Arconte.

Sanja voltou com Elowen Koa a reboque. A ex-piloto de Kale Ashgrove, a princípio uma prisioneira e agora uma fantoche programada sob o controle de Xanthes, ficou em posição de sentido, seu único olho bom focado em sua mestra.

Xanthes acenou com a mão, dispensando Sanja e, após uma série de reverências, o pequeno alienígena se foi.

"O que você acha do seu novo comando, Capitã Koa?"

Uma aparência de vida surgiu nos olhos de Elowen. "Deve servir," ela admitiu, sua voz plana.

"Sua história está clara?" Disse Xanthes.

"Fui torturada por meses até conseguir seduzir um guarda solidário que me achava atraente. Não é algo da qual me orgulho, mas fiz o que tinha que fazer para sobreviver. O guarda, capitão Vontash, me deu uma droga paralisante que me fez parecer morta. Ele me escondeu em uma fábrica de processamento até que pudesse garantir uma cápsula de fuga experimental e, depois de desativar um dos satélites de rastreamento do Arconte, ele me colocou em curso para o Redemoinho. No entanto, o plano de Vontash foi descoberto e, pouco antes do lançamento da cápsula, eu o observei morrer segurando os outros guardas até que eu pudesse escapar. Eu consegui passar pelo Redemoinho e ativei o farol de socorro da cápsula".

"E sua missão?"

"Reunir-me com meu ex-capitão, Kale Ashgrove, para se juntar à sociedade da Terra, para recuperar minha autorização de segurança anterior e retornar a Xos com informações detalhadas sobre as armas da Aliança Interestelar, sistemas defensivos, códigos de acesso, materiais avançados e esquemas técnicos, bem como para procurar por quaisquer fraquezas que os deixariam vulneráveis à invasão."

"Excelente", disse Xanthes. "Você está pronta para retornar à Terra."

"Não", disse Elowen.

"Não?" Xanthes ficou surpresa com a recusa.

"Não tenho nenhum sinal recente de abuso."

Xanthes ficou impressionada. "Bom ponto." Xanthes lançou um cruzado de direita cegante na mandíbula de Elowen e outro na órbita do olho. Ela agarrou a mão esquerda de Elowen, bateu com a palma da mão em uma mesa de aço próxima, pegou um globo de metal de Xos e o abaixou com força, quebrando dois dedos de Elowen. Em meio a tudo isso, Elowen mal se encolheu. Ela se levantou e olhou calmamente para seu rosto ensanguentado e machucado no casco reflexivo da cápsula de escape.

"Agora estou pronta", disse Elowen.

Selene conduziu Willa pelas ruas estreitas do Mistério, uma pequena vila situada perto de Dark Hedges, um túnel de altas árvores de faia que se arqueava sobre um caminho de floresta bem gasto. Os atalhos e edifícios atarracados de Mistério, erguidos trezentos anos atrás, foram construídos inteiramente com mármore negro.

Os cabelos finos do pescoço de Willa se eriçaram enquanto ela seguia sua nova instrutora pelas residências semelhantes a criptas. Se não fosse por vislumbres fugazes de alguns habitantes Noturnos através das silhuetas atrás das janelas finas de obsidiana iluminadas por fogo, Willa teria jurado que a cidade seria uma necrópole, habitada apenas por cadáveres e os espíritos dos mortos.

Selene olhou para ela, impaciente. "Siga-me."

Willa acelerou o passo enquanto elas se aproximavam de uma pirâmide negra em degraus que se erguiam a trinta metros acima da cidade em seu coração gélido. Elas entraram em um túnel longo e quadrado cortado na base da pirâmide. Uma vez lá dentro, Willa se viu banhada pelo brilho azul esverdeado que emanava de grandes cabochões de pedras Ye Ming Zhu<sup>11</sup> fixadas nas paredes de mármore escuro.

"O que é este lugar?"

A resposta de Selene foi abafada, quase reverente. "O Fulcro. A Loja dos Noturnos."

"Eu pensei que era a Loja do Quórum-"

"O lugar de um Enigmático é na natureza. Quando necessário, todos nós usamos a Loja do Quórum para certas reuniões ou rituais. No entanto, Noturnos, Metamorfos e Sábios têm suas próprias lojas. Eu acredito que Espectrais também." Selene notou o anel Enigmático no dedo de Willa. "Não pense que será tão fácil ganhar um anel Noturno quanto foi ganhar este."

Willa estreitou os olhos para Selene. Ela normalmente retribuiria o insulto, mas pensou melhor enquanto elas se moviam mais fundo na pirâmide misteriosa.

Elas passaram por fileiras de corredores com portas quadradas de prata com trinta centímetros de profundidade nas paredes do túnel. Cada porta estava gravada com um intrincado símbolo de "Flor da Vida" que brilhava na luz fria e azul.

Selene respondeu à pergunta silenciosa de Willa. "Quartos e câmaras de meditação."

Willa não gostou da ideia de ser sepultada em uma alcova de pedra claustrofóbica como uma monja medieval. "É aqui que meu treinamento vai acontecer?"

"Aqui e em outros lugares dentro do Mistério. Antes, entretanto, cada novo aluno deve ser levado perante a chefe da ordem para receber formalmente a permissão para entrar no Segundo Nível de Maestria. Se ela tiver a menor dúvida sobre o seu nível de compromisso..."

Selene deixou o pensamento morrer, seu significado já estava claro.

---

<sup>11</sup> Ye (Noite), Ming (Brilhante) Zhu (Pérola) é um cristal de terra foto-luminescente raro.

Elas entraram em uma grande câmara abobadada, suas quatro paredes anguladas para dentro, refletindo o exterior escalonado da pirâmide. Esferas grandes e polidas de Ye Ming Zhu assentavam em pedestais de mármore preto em cada canto, inundando a câmara com luz água-marinha.

Centenas de mármore de nano-vidro transparentes repousavam em covinhas nas prateleiras de pedra que circundavam a sala, interrompidas apenas pelas quatro entradas do túnel que permitiam o acesso ao santuário interno.

Selene parou diante de um estrado quadrado no centro da câmara. Um cubo simples de mármore preto servia como único assento. Estava ocupado por Sequoia, uma mulher assustadoramente bonita em roupas brancas como a neve: um contraste chocante com o quarto, sua pele cor de canela e seu cabelo e olhos totalmente pretos. Ela se sentou tão quieta que Willa se perguntou se ela estava olhando para uma estátua em vez de um ser vivo. A ilusão foi rapidamente dissipada pela voz prateada que saiu dos lábios generosos da estátua.

"Apesar da expressão em seu rosto, querida menina, eu sou bastante real."

"Você é uma Espectral?" Willa perguntou.

Sequoia riu. "Eu sou tão sólida quanto você." Seus olhos de obsidiana piscaram para Selene por um segundo. "Embora haja aqueles entre nossa espécie que estão um pouco ansiosos para reivindicar o manto de prata do espírito."

Selene ignorou o comentário e gesticulou para Willa, cujos olhos dourados permaneceram fixos na mulher radiante.

"Posso apresentar Willa Hillicrissing. Willa, esta é a Sequoia August Moon, a reitora de nossa ordem."

Willa apenas olhou para a reitora até que Selene lhe desse uma cutucada forte com o cotovelo.

"O que eu te ensinei?"

Willa recuperou seu juízo e deu a Sequoia uma reverência respeitosa de sua cabeça. Ela pronunciou a saudação tradicional. "Que sua luz revele minha sombra."

"E na sombra, que você encontre sua luz" Sequoia disse. Ela desceu do estrado com uma graça sobrenatural e parou a menos de um pé na frente de Willa. Seu olhar escuro refletia pontos de luz azul das pedras brilhantes da sala. Willa silenciosamente esperava que Sequoia confundisse sua imobilidade com coragem, em vez do medo frio que congelou seus pés no chão.

"Então" Sequoia sussurrou, "Disseram-me que você possui a Marca."

Willa queria desesperadamente estar em qualquer outro lugar que não fosse trancada na câmara sepulcral de Sequoia, mas ela não ousou mover um músculo.

"Fale, garota!" Selene repreendeu.

"Isso é o que todo mundo parece pensar" Willa finalmente conseguiu falar com os lábios secos.

"E o que você acha?" Sequoia disse, genuinamente curiosa.

“Acho que as pessoas esperam muito de mim.”

Sequoia sustentou o olhar de Willa por alguns segundos antes de permitir um leve sorriso de aprovação. "Veremos." Ela se virou para Selene. “Mostre a ela seu quarto. Deixe ela descansar. Seu treinamento começa com o nascer da lua.”

"Como quiser, reitora." Selene abaixou a cabeça, olhou Willa até que ela fizesse o mesmo, então conduziu sua aluna nervosa para fora da câmara. Willa arriscou um breve olhar de volta para Sequoia. A reitora se afastou, sua atenção já focada em outros assuntos.

Um momento depois que Willa saiu da sala, Sequoia gesticulou em direção ao túnel distante. Opala Deserette, uma Noturna apenas três anos mais velha que Willa, emergiu das sombras.

"O que você sentiu dela?" Sequoia perguntou a sua jovem aprendiz.

Opala parou um momento para organizar seus pensamentos. "Ela é... definitivamente diferente", disse ela com cautela.

Sequoia sorriu. "Você pode fazer melhor do que isso."

Opala exalou e se concentrou. "Sinto que ela passou por um Kenning."

"Muito bem. Se ela realmente tem a Marca e suas habilidades foram aceleradas por um Kenning, o que isso torna Willa? "

“Imprevisível”, Opala respondeu.

“Sim,” Sequoia concordou. “Isso também significa que ela tem potencial para se tornar a Noturna mais poderosa do mundo, ou...”

Opala esperou até que ela estivesse prestes a explodir. "Ou?"

“Ou a mais perigosa. É por isso que estou designando você para ficar de olho nela durante seu treinamento.”

"Eu?" Opala estalou. “Eu sou apenas uma aprendiz.”

“Willa não precisará de suas habilidades”, disse Sequoia. "Willa precisará de uma amiga."

\*

Willa examinou sua câmara privada. As paredes, o chão e o teto eram feitos do mesmo mármore negro com veios cinza como todos os outros edifícios do Mistério. A iluminação era fornecida por uma única pedra azul-esverdeada fixada no teto. De um lado da sala, uma almofada acolchoada cobria uma longa laje de mármore, formando uma cama simples. Uma alcova foi cortada na parede oposta e equipada com uma escrivaninha, uma cadeira e uma prateleira que continha uma única conta de nano-vidro.

“Acolhedor”, Willa murmurou. Ela foi até a mesa e bateu na nano-conta. Ela se expandiu em uma tela plana flutuante que exibia um mapa detalhado do Mistério. Um minúsculo ponto azul

brilhava em uma seção da pirâmide central, que Willa presumiu ser a localização de sua câmara.

Um toque suave chamou sua atenção para a porta. Willa bateu na tela de volta para uma conta. Ela procurou por um controle para abrir a porta, mas as paredes estavam vazias.

A voz de Opala filtrada pela porta do corredor. "Basta colocar a palma da mão em qualquer lugar da porta."

Willa obedeceu e a porta deslizou suavemente na parede. Willa considerou o jovem Noturna, que ofereceu um sorriso cativante.

"Olá. Eu sou Opala. Opala Deserette."

"Willa Hillicrissing."

"Estou interrompendo?"

Willa gesticulou para seus aposentos espartanos. "Como você pode ver, estou muito ocupada."

"Oh. Eu posso voltar mais tarde."

Willa lançou um olhar para Opala. "Estou brincando. Por favor, entre."

Opala entrou e a porta se fechou. "Desculpe, é difícil dizer, já que a maior parte do nosso dia é gasto em meditação."

"Parece fascinante" disse Willa, tentando ser educada.

"Oh, é sim!" Opala gorjeou. "Explorar as parábolas de alguém é incrivelmente esclarecedor."

"Parábolas?"

"Abreviação para realidades prováveis paralelas. É uma experiência incrível."

"Vou acreditar na sua palavra", disse Willa.

Opala ficou confusa. "Mas eu ouvi que você já viu algumas de suas parábolas durante seu primeiro Divinorum. Não é verdade?"

"Eu certamente espero que não", disse Willa.

Opala assentiu enquanto se lembrava de algumas de suas próprias experiências nada agradáveis com Divinorum. "Você não gostou do que viu."

"Terror, destruição, morte... do que não gostar?"

"Me desculpe, eu não quis dizer -"

Willa dispensou o pedido de desculpas. "Tudo bem. Eu não deveria incomodá-la com meus problemas."

"Para que servem os amigos?"

Os sentidos de Willa ficaram em alerta; seus olhos dourados se estreitaram em leve suspeita. "É por isso que você está aqui? Para ser minha amiga? Deixe-me adivinhar, você é os olhos e ouvidos da reitora."

Opala ficou surpresa com o tom afiado de Willa. "A reitora zela por todos os seus pupilos", ela gaguejou.

“Mas eu mereço atenção especial, não é? É por isso que ela enviou sua própria aprendiz para me ‘irmanar’?”

"Como você sabia?"

"Ela não te contou? Eu tenho a maldita Marca!"

“Ela mencionou isso. Já ouvi histórias, mas realmente não sei o que isso significa. Você é algum tipo de vidente?”

Willa caiu na cama, com os olhos marejados. "Sim, aquela que vê coisas que não quer ver."

O silêncio pairou no ar. Opala considerou os olhos cheios de lágrimas de Willa. “Não precisamos ser amigas”, ela disse suavemente, “mas também não precisamos ser inimigas. Vou deixar você com seus pensamentos.” Opala se voltou para a porta.

"Não vá", disse Willa.

Opala parou e esperou.

Willa se recompôs. "Eu... preciso de uma amiga."

Opala se sentou ao lado de Willa. “Para ser honesta, eu também preciso. O treinamento é difícil e não vejo minha família há mais de um ano.”

"O quê? Por quê?"

“O Mistério é mais um mosteiro do que uma aldeia. Os rituais requerem meses de dedicação e estranhos não são permitidos” Opal admitiu, seus próprios olhos escuros úmidos. “Custa um alto preço.” A percepção floresceu em um sorriso triste. "A reitora provavelmente quer que sejamos amigas tanto para mim quanto para você."

Apesar de suas dúvidas, Willa sentiu pena de Opala. "Ok, vou te dizer uma coisa, podemos ser camaradas."

Opala enxugou os olhos na manga da túnica. "O que é isso?"

“Mais ou menos como parentes. É uma palavra para velhos amigos que acabaram de se conhecer. Minha mentora Holly me ensinou.”

Opala sorriu. "Camaradas. Eu gosto disso. Existe algum ritual que cristaliza o vínculo?"

“Vocês, Noturnos e seus rituais. Só é quando você diz que é.”

Opala estendeu a mão. "Então somos camaradas."

Willa apertou sua mão quando a porta soou. Willa colocou a palma da mão na superfície prateada. A porta se abriu. A silhueta escura de Selene foi iluminada por trás pela luz azul suave do corredor.

“É o momento do nascer da lua. É hora de começar seu treinamento.”

## CAPÍTULO TRÊS

# TRIBUNAL

*“Séculos antes da Aterrissagem dos híbridos na Terra, os seres Nommos do sistema estelar de Sírius descobriram nosso planeta em suas viagens pelo espaço. Depois que os humanos indígenas se acostumaram com sua aparência anfíbia de salamandra e pararam de acreditar que os alienígenas eram deuses, os Nommos estabeleceram relações pacíficas com as tribos que encontraram e compartilharam seus conhecimentos de agricultura, matemática, astronomia e outras ciências com a humanidade .*

*Depois que os humanos evoluíram ainda mais e desenvolveram a habilidade de viajar para as estrelas, eles mais uma vez encontraram os Nommos no sistema de Sírius, que em sua língua é chamado de Siskeen. Em homenagem à nossa história compartilhada, em reconhecimento ao seu refinado senso de justiça e em gratidão pelo que os Nommos legaram aos nossos ancestrais, fora acordado que o Tribunal Nommos decidiria todas as questões de direito interestelar. Embora várias federações existissem entre as estrelas antes da humanidade se espalhar pelo espaço, esta união foi o início da Aliança Interestelar que conhecemos hoje.”*

Da frente para "Uma Breve História do Direito Interestelar"

Por Dr. Hadrian Maxon e Dr. October Zaragoza

\*

O HONORÁVEL ORINGA KALA estava imerso até os olhos cor de menta em sua piscina privada de meditação, onde estivera nos últimos três ciclos. Mesmo seus auxiliares juniores, que estavam acostumados com o comportamento excêntrico do juiz, estavam começando a se preocupar. Oringa não ligou para eles. Ele continuava a respirar oxigênio através de sua pele lisa e azul enquanto contemplava a gravidade do julgamento que estava prestes a presidir. Sua mente normalmente complexa achou difícil aceitar as circunstâncias do caso: Assassinato! Em uma Câmara do Conselho da Aliança, nada menos! Impensável! No entanto, isso aconteceu na frente de dezenas de testemunhas, incluindo o venerável Brahma Kamal, chefe do Conselho de Primeiro Contato na Terra. "Impensável!" ele disse em voz alta enquanto um efervescente de pequenas bolhas escapava de seus lábios largos e elásticos.

Oringa suspirou, liberando mais bolhas, e decidiu que era hora de conferenciar com seus colegas membros do Tribunal, já que o julgamento estava marcado para o próximo ciclo. Oringa se levantou da piscina, jogou as últimas gotas de água de sua cauda de salamandra e

entrou em um tubo de nano-vidro transparente. Ele foi regado com um gel brilhante que manteve sua pele anfíbia úmida quando não submersa na água. Bateu em um painel na parede de vidro e foi imediatamente envolvido em uma delicada vestimenta de borracha preta e branca que selou o gel e que exibia a insígnia de três lóbulos que o marcava como chefe do Tribunal.

Oringa sempre considerou o emblema com um toque de ironia, pois, ao mesmo tempo que conferia a ele a sagrada honra que acompanhava o cargo, também exigia a pesada tarefa de desempatar quando seus colegas juízes se dividiam em opiniões, o que era frequente.

"Ah, bem", ele meditou, "tal é a natureza da besta."

Oringa gostava tanto de citar provérbios humanos quanto gostava dos próprios humanos. Sendo uma raça muito mais velha do que a do homo sapiens, os Nommos muitas vezes sentiam uma afinidade quase paternal pelos descendentes daqueles que haviam visitado há tanto tempo, quando os humanos ainda não tinham tecnologia além de ferramentas de pedra e fogo. Oringa sabia que os humanos muitas vezes se sentiam apadrinhados por essa atitude desatualizada, então ele guardou o sentimento para si mesmo. Ainda assim, ele estava orgulhoso das realizações da humanidade e acompanhou de perto o progresso da Terra enquanto os humanos e os híbridos se expandiam entre as estrelas. Exceto que agora, as viagens da humanidade abriam uma espécie de caixa de Pandora. Histórias do Redemoinho, da Liga Negra, da captura e tortura de Kale Ashgrove pelo Arconte estavam se espalhando por toda a Aliança mais rápido do que a velocidade da luz. Sem mencionar que o encontro com os Órions levou diretamente ao assassinato chocante, que foi a razão para o julgamento que se aproximava.

Igualmente perturbador, Oringa estava ouvindo rumores de crescente preocupação em vários mundos sobre o que fazer caso os Órions conseguissem adaptar a tecnologia da Aliança em suas naves e cruzassem com sucesso o Redemoinho. Alguns governos planetários eram a favor de manter a solidariedade entre os membros da Aliança, outros estavam considerando a secessão para que toda a força de seus sistemas defensivos fosse usada para proteger seus planetas em vez de se espalharem por cento e cinquenta sistemas estelares. Essas visões polarizadas, caso ganhem impulso, poderiam causar um sério rompimento na Aliança.

Oringa colocou esses pensamentos no fundo de seu cérebro trilobado por enquanto e apertou um botão na parede. A voz de um assessor emitida por um pequeno alto-falante. "Sim, Magistrado Kala?"

"Por favor, peça aos Mestres Oannu e Yadroon para se juntarem a mim em meus aposentos ao meio do dia."

"Imediatamente, Magistrado."

Oringa foi até um armário embutido na parede e certificou-se de que tinha uma garrafa cheia de Névoa Salviana. Se ele conhecia bem seus companheiros Magistrados, esta seria uma longa reunião.

\*

As estrelas brilhavam sobre um complexo de residências em cúpula nos arredores do Porto de Dublin. Dentro de um domo, Gant caminhava enquanto Variabilis estava contra uma parede, seus olhos negros refletindo cada movimento de Gant.

"Estou aliviado por finalmente ter a chance de defender meu caso", resmungou Gant, "Mas não entendo por que demorou tanto para o Tribunal agendá-lo."

"A Aliança é formada por cento e cinquenta mundos. Havia centenas de casos à frente do seu", disse Variabilis. "Talvez se Brahma Kamal tivesse atribuído o caso a um tribunal local... mas eles o teriam encaminhado ao Tribunal de qualquer maneira, considerando a gravidade do seu crime."

"Mesmo que eu tenha tratado o traidor com nada menos do que ele merecia, aos olhos de suas leis, ainda assim é um assassinato", disse Gant em frustração.

"Bem, de uma forma ou de outra, isso acabará em breve", acrescentou Variabilis.

Gant parou de andar. "Você ainda não confia em mim, não é, mesmo depois de todo esse tempo."

"Não leve para o lado pessoal", disse o Metamorfo. "Existem aqueles na Aliança que não confiam na minha espécie, nem ninguém no caminho da Maestria. Como resultado, não costumamos baixar a guarda."

"Não é de admirar", disse Gant, "você pode se esconder atrás de mil rostos, assumir a forma de objetos comuns. Gostaria que tivéssemos alguns de vocês na Liga Negra. Vocês dariam excelentes espiões."

"Infelizmente, se o seu Arconte invadir a Terra, poderemos chegar a esse ponto."

"Seu afastamento daqueles que o temem... é por isso que você vive naquela torre isolada no meio do nada?"

Variabilis estreitou os olhos. "Eu acho que você deveria se preocupar mais com onde você pode acabar indo."

"Seu pessoal já me disse que a Aliança não tem pena de morte, então enquanto eu estiver vivo..."

Variabilis permitiu a sombra de um sorriso. "Existem coisas piores do que a morte."

Gant tentou imaginar se Variabilis estava brincando, então decidiu que o humor não fazia parte da natureza do Metamorfo. "O que você quer dizer? Para onde o Tribunal pode me enviar?"

"Se você for considerado culpado, pode acabar trabalhando em uma fábrica de reciclagem em uma lua remota pelo resto de sua vida, ou pior, em um incubatório Balabog."

"Isso não parece tão ruim", disse Gant.

"Você já cheirou um Balabog? Você estaria purgando seu almoço diariamente."

Foi a vez de Gant olhar Variabilis com suspeita.

"Relaxe" o Metamorfo disse. "Você não é um cidadão da Aliança. Muito provavelmente, o Tribunal irá simplesmente banir você."

Gant piscou confuso. "Você quer dizer, me mandar de volta para Xos?" Gant ponderou o paradoxo. "Mas, se esse é o resultado provável, quer eu seja ou não considerado culpado, por que não simplesmente me liberam sob a custódia da Liga Negra? Por que o julgamento?"

"A lei é a lei. O protocolo deve ser seguido. Um exemplo deve ser dado. Justiça deve ser feita. Faça sua escolha", disse Variabilis.

Gant achou a apatia do Metamorfo surpreendente. "Você não aprova?"

"Não se engane, eu apoio a Aliança em todos os sentidos. Bem, na maioria das vezes. Acontece que Metamorfos são criaturas solitárias. Não usamos muito o jeito dos outros."

Gant sentiu sua frustração aumentar. "Então, você está dizendo que eu vi a lua da Terra completar nove órbitas a partir das janelas desta prisão, suei frio pelo resultado do julgamento, fui isolado de todos, exceto de meus guardiões e aguntei você... por nada?"

Variabilis encolheu os ombros. "Como eu disse, regras são regras."

"Você sabe o que pode fazer com as suas regras malditas!" Gant atirou de volta.

"Você ainda pode acabar com os Balabogs," o Metamorfo ofereceu como se fosse um consolo.

"E você se pergunta por que as pessoas não gostam de você", Gant se irritou.

Variabilis deu uma risadinha. "Estou perfeitamente ciente do motivo pelo qual não o fazem."

Um carrilhão os interrompeu. Variabilis puxou uma nanopartícula do bolso da túnica. Ele souou novamente. "É hora de transportá-lo para o Tribunal."

A fanfarronice de Gant desapareceu. "A que distância você disse que Sirius está da Terra?"

"Oito anos e meio-luz. Estaremos lá dentro de uma hora."

Gant fez uma cara estoica e acenou com a cabeça. "Vamos acabar com isso."

\*

Willia estava sentada do lado de fora da pirâmide do Mistério no centro de um grande tablado redondo de mármore preto. Linhas finas e símbolos misteriosos de prata cintilante foram

embutidos na pedra em padrões intrincados que lembravam Willa de um antigo calendário de pedra que ela viu uma vez em um museu. Treze blocos de mármore preto cercavam o estrado, cada um com uma faceta em ângulo polida, com um acabamento espelhado, que refletia a imagem de Willa no luar brilhante.

Uma híbrida branca e fantasmagórica saiu de uma estrutura de mármore sem janelas a várias dezenas de metros do estrado. Ela era magra e completamente sem pêlos; até mesmo suas sobrancelhas estavam ausentes. Seus olhos grandes eram orbes brancas sem pupilas. Embora cega, ela caminhou direto para o estrado. Sua aparência misteriosa fez Willa pensar em um cadáver ambulante, o que reforçou sua comparação do Mistério com uma cidade dos mortos.

A misteriosa mulher usava uma túnica longa e solta de seda cinza com gola alta em mandarim e mocassins cinza-escuro macios na altura do joelho. Enquanto ela passava entre as pedras refletivas, Willa viu que ela segurava uma pequena taça de prata em seus dedos esqueléticos. O cheiro pungente de Divinorum atingiu Willa muito antes da mulher. Ela oscilou entre a apreensão e a alegria enquanto se perguntava se o ritual Noturno seria diferente de seu rito de passagem Enigmático.

Selene, vestida de negro como sempre, entrou no estrado pelo lado oposto. Willa notou uma aliança de prata em seu dedo anelar. Ele trazia o símbolo da lua crescente dos Noturnos. Ambas as mulheres se sentaram em blocos de mármore à esquerda e à direita de Willa. Selene falou no mesmo tom reverente que usou quando apresentou a reitora.

"Esta é a Moonstone, nossa Mestra Divinorum."

A voz esganiçada de Moonstone ecoou na mente de Willa, embora seus lábios finos nunca se movessem. A coisa mais estranha sobre isso é que pareciam várias vozes falando em uníssono. "As vozes que você está ouvindo pertencem a versões de mim em cinco realidades alternativas diferentes, incluindo esta."

"Você é telepata!" Willa deixou escapar, pega de surpresa.

Uma ligeira carranca vinco as feições de alabastro de Moonstone. "Não fale, apenas pense e sinta."

Um pouco envergonhada, Willa enviou um pensamento. "Desculpe, eu não queria ser assim -" "Óbvio?" As vozes disseram com uma pitada de humor.

Willa ficou fascinada com as implicações. "Eu sei que os Noturnos entram em realidades paralelas, mas nunca pensei que você pudesse se comunicar com a sua..." Ela procurou por uma palavra apropriada.

"Nós as chamamos de contrapartes", explicou Moonstone. "A comunicação é o primeiro passo para se tornar um Metamorfo, mas isso é uma lição para outro mentor. No momento, as cinco versões do 'eu' podem ajudar a vinculá-la com outras quatro versões de você. Cinco é o número normal que a maioria pode controlar, embora possa variar. Como uma Noturna, você poderá

compartilhar conhecimentos, experiências e conselhos com elas, assim como elas poderão fazer com você. As vozes serão suas companheiras constantes.” Ela disse. "Além disso, pelo que entendi da situação atual, você vai precisar de todos os conselhos que puder obter."

Willa se virou para Selene e falou. “As vozes estão sempre com você?”

“É algo que não compartilhamos com estranhos”, disse Selene.

“Isso explica muita coisa”, comentou Willa.

Selene se eriçou. “Ter a Marca não te dá permissão para ser rude!”

"Desculpe, eu disse isso em voz alta?"

Selene soltou um suspiro exasperado e fixou o olhar em Moonstone. "Você tem um trabalho difícil, Mestra."

Moonstone sorriu. “Lembro-me de outra Iniciada que era muito cheia de si”, disse ela em voz alta.

Willa enviou um pensamento à Mestra Divinorum. “Como você sabe quais são os seus pensamentos em relação aos de uma contraparte? Não fica confuso?”

“Os pensamentos são seus, apenas de diferentes perspectivas. Você provavelmente teria muitos desses pensamentos por conta própria eventualmente, mas este método economiza tempo.”

A clareza veio em um flash. “Você está ampliando a capacidade natural do cérebro de funcionar como um computador quântico e acessar várias dimensões de informações simultaneamente!” Willa disse.

Moonstone acenou com a cabeça e focou sua telepatia apenas para Willa. “Se mais Iniciados pegassem tão rápido quanto você. Claro, eu nunca diria isso em voz alta.”

Selene franziu a testa ao sentir que estava sendo deixada de fora da conversa. Moonstone pegou seu olhar.

“Algumas coisas são apenas para o Iniciado”, disseram as vozes na mente de Selene. "Você sabe disso melhor do que ninguém."

Selene aquiesceu com um aceno relutante.

Moonstone estendeu a taça de prata para Willa. "Começemos?"

Willa pegou a xícara, junto com uma respiração profunda, bebeu o Divinorum, fechou os olhos e esperou a pressa inevitável. Ela havia bebido o Divinorum de Argus treze vezes ao longo de seu treinamento Enigmático. Havia algo diferente nessa bebida.

Willa abriu os olhos. A planície infinita estava sob seus pés, como de costume, mas em vez de ser engolfada pela esfera de cristal titânica que sempre aparecia no horizonte, o céu era um mosaico abobadado de fragmentos cintilantes. Willa sentiu um formigamento estranho nos pés. Ela olhou para baixo, surpresa ao ver seus pés e pernas se transformarem em uma rede de

raízes de árvore que se espalhava. Eles se enterraram profundamente na planície semitransparente, ancorando Willa como um grande carvalho.

Seu torso se estendia para cima como o tronco de uma árvore e seus braços e dedos se estendiam em centenas de galhos, cada um dos quais se conectando a um fragmento do céu diferente. Os fragmentos refletiam uma infinidade de ângulos do rosto de Willa como um corredor infinito de espelhos. Alguns eram idênticos na aparência, alguns eram semelhantes e muitos eram tão diferentes que Willa demorou um momento para perceber que eram versões alternativas dela em realidades paralelas.

Fluxos prateados de energia fluíram de cada fragmento para baixo dos galhos de Willa, transformando-a em uma árvore de luz. Centenas de vozes sussurradas inundaram sua mente e a embalsamaram em um transe de sonho enquanto repetiam um mantra hipnótico em uníssono.

“Somos muitos e um. Somos cacos de um espelho estilhaçado; facetas de um cristal multidimensional de consciência. Nós somos suas contrapartes e você é a nossa. Nós somos você e você somos nós. Somos muitos e um”.

Enquanto o mantra se repetia, Willa olhou profundamente nos olhos de cada homóloga. Algumas ainda eram a garota inocente de treze anos antes de ela começar sua jornada Enigmática. Outras eram velhas e sábias. Muitas eram Enigmáticas, Noturnas, Metamorfos, Sábias e até alguns eram Espectrais fantasmagóricas.

Mas um...

Um fragmento ficou mais perto do que os outros. A contraparte tinha cabelos brancos, pele cinza e olhos quase tão pálidos quanto os de Moonstone. A voz de Xanthes se elevou acima do resto, cheia de malícia. A energia de seu fragmento ficou preto-avermelhado e quebrou os galhos de Willa enquanto passava pela árvore.

"Somos um, somos um, somos um!"

A árvore de Willa se contorceu em agonia enquanto a energia negra forçava seu caminho em sua mente. Seu tronco tornou-se translúcido, seu coração brilhava vermelho e batia tão rápido que ameaçava explodir.

"Somos Um! Somos Um! Somos Um!"

Willa gritou quando sua árvore se dividiu em todo o tronco e se estilhaçou em mil estilhaços. A energia escura rachou a planície como vidro e queimou as raízes de Willa.

O grito de Willa foi interrompido quando ela saiu da visão do pesadelo. Ela ainda estava sentada no centro do estrado, flanqueada por Moonstone e Selene. Ambas demonstraram profunda preocupação.

"O que aconteceu?" Selene disse.

Levou um momento para Willa recuperar o seu juízo. "Eu vi a garota cinza."

"O quê?"

“Xanthes. Eu a vi em um dos cacos. Ela assumiu o controle da visão.”

Selene balançou a cabeça em negação. "Isso é impossível!"

Willa se virou para Moonstone, que era solene como uma estátua. “Não pode ser verdade, pode?”

Moonstone falou em voz alta, sua voz esganiçada como uma adaga no coração de Willa. "Divinorum não mente."

“Mas isso significa ...”

“Xanthes é uma de suas contrapartes”, disse Moonstone.

"Como isso é possível?" Selene exigiu. “As contrapartes só existem em realidades paralelas!”

“Como, de fato” Moonstone meditou. “Devemos convocar o Conselho Noturno e consultar todos os nossos homólogos.” Ela se virou para Willa. “Até encontrarmos uma resposta, seu treinamento está suspenso.” Moonstone levantou-se e voltou para o seu covil sem janelas. Willa sentiu um arrepio passar por seu coração enquanto ela ponderava o significado de sua visão horrível.

\*

A circular Câmara do Tribunal de Sirius era coberta por uma cúpula em espiral que brilhava como madrepérola.

Oringa ocupava o assento central atrás de uma mesa curva em um estrado elevado, flanqueado por seus dois colegas judiciários, Oannu e Yadroon, que usavam roupas semelhantes de borracha estampada com o brasão oficial do tribunal. A tríade de juízes supervisionou treze jurados de vários mundos, incluindo um humano e um híbrido da Terra.

Dennik estava sentado à esquerda de Gant e Variabilis à direita de Gant em uma mesa curva no centro da sala. Como se tratava de uma ocasião oficial, Variabilis usava um anel de cobre no dedo médio da mão esquerda. Um bando de espectadores alienígenas enchia a galeria que circundava a câmara. Eles enchiam o ar com uma conversa muda em uma dúzia de idiomas.

Gant se inclinou para Dennik, em voz baixa. "Onde está seu amigo Gar?"

"Eu o enviei em uma missão importante", respondeu Dennik no mesmo tom abafado.

Antes que Gant pudesse indagar mais, Oringa bateu em um ponto azul na mesa. Um gongo reverberante chamou a atenção da multidão.

“Chamo este Tribunal à ordem no décimo ciclo de A’roon na passagem nove milésima de No’at. O caso que temos diante de nós envolve um indivíduo de fora do mundo que não pertencente à Aliança, acusado pelo antigo crime de assassinato.”

Murmúrios percorreram a multidão com o pronunciamento incomum. Um olhar de Oringa restaurou o silêncio.

“Quem fala por esta pessoa?” Oringa disse, seus olhos líquidos fixos em Gant.

Variabilis levantou-se e honrou os juízes com uma ligeira reverência. "Sim, Magistrado."

Gant se virou para o Metamorfo em estado de choque. "Você?"

“Eu tenho um diploma de pós-graduação em Direito Interestelar”, disse Variabilis suavemente antes de enfrentar novamente o Tribunal.

“Como você fala com o responsável?” Oringa disse.

“Inocente,” o Metamorfo disse com confiança.

"Com base em quê?"

"Regra cinquenta e quatro."

Os três juízes ergueram as sobrancelhas em uníssono enquanto os espectadores mais uma vez explodiam em uma cacofonia de tagarelice. Desta vez, Oringa foi vocal. "Silêncio!"

A multidão silenciou. Oringa lançou seu olhar de volta para Variabilis.

“Essa regra não foi usada em mais de duas passagens e nunca no caso de assassinato”, disse o Magistrado.

“Mesmo assim”, disse Variabilis, “a regra é tão ativa agora quanto no julgamento de Tev Beyo”.

Oringa olhou para seus colegas magistrados. Cada um deles acenou em aceitação.

"Muito bem. Devemos discutir isso. O tribunal será retomado em dois micro-ciclos.” Oringa bateu no gongo, depois se levantou e entrou em seus aposentos, seguido pelos outros dois juízes.

Os jurados entraram em sua câmara enquanto a galeria do espectador retomou sua tagarelice de conversação.

Dennik se inclinou para a frente enquanto Variabilis se sentava. "Qual é a regra cinquenta e quatro?"

“E quem é Tev Beyo?” Gant acrescentou.

“A Aliança Interestelar deve respeitar todos os costumes culturais e religiosos de seus mundos membros, mesmo onde tais costumes entrem em conflito com as leis que governam a Aliança como um todo”, disse Variabilis. “O julgamento de Tev Beyo estendeu essa proteção aos cidadãos de mundos não membros que cometem crimes dentro da jurisdição da Aliança.”

Dennik digeriu o significado da regra. "Você quer convencer o Tribunal de que matar Haldane era permitido pelas crenças religiosas de Gant?"

“Ou pelo seu imperativo cultural”, reconheceu Variabilis.

"Você acha que o Tribunal vai acreditar nisso?" Gant disse com um toque de esperança.

“A regra cinquenta e quatro existe porque há alguns costumes verdadeiramente incomuns em muitas civilizações que constituem a Aliança. Isso cria claramente uma lacuna que fico feliz em percorrer, mas sem essa flexibilidade na lei, a Aliança se desintegraria rapidamente”, disse Variabilis.

"E eu pensei que você não gostasse de mim", disse Gant com um sorriso.

"Eu não" admitiu o Metamorfo. "Felizmente para você, Dennik é sua testemunha de caráter, não eu."

Gant franziu a testa. "Então por que você está aqui?"

"Porque goste ou não de você, a lei diz que o defensor mais familiarizado com o caso deve defender o acusado. Apesar da minha opinião, você tem direito à melhor defesa possível."

Rodas giraram na mente de Gant. Talvez ele não precisasse da Aliança ou da Liga Negra para matar o Arconte. Com o plano certo e um pouco de astúcia, este único Metamorfo poderia resolver o problema.

\*

Rowan sentou-se em uma praça pública no centro de Thoria, a capital de Thook. Ele vestia sua jaqueta de piloto contra o ar frio da noite e passava o tempo observando as aparições fantasmagóricas da passagem de Thook desaparecendo em sua consciência enquanto entravam e saíam de sua linha de visão. A insígnia de Iniciado de Contato em seus ombros dizia aos habitantes que ele estava por lá a negócios e, portanto, ninguém dava uma segunda olhada em Rowan.

A solidão de Rowan foi quebrada pela abordagem de cinquenta Thooks idênticos. À medida que a multidão se aproximava, seu número diminuía e se aglutinava em um único ser. O alienígena alto e de olhos redondos estendeu uma nano-conta e Rowan a pegou sem quebrar o contato visual.

"Gravei todas as conversas, pois as esquecerei assim que voltar a ser eu mesma", disse Star ainda na forma de um Thook.

"Alguma sorte?" Rowan disse esperançosamente.

"Não tenho certeza. Um disse que ouviu dizer de um habitante chamado Thannik que tinha uma amiga humana da Terra que o visitava de vez em quando".

Rowan suspirou. "Suponho que uma pequena vantagem seja melhor do que nenhuma."

"Diga à conta para começar a tocar na gravação trinta e sete antes de eu mudar ou você vai esquecer que tivemos essa conversa", sugeriu Star. "Dê um atraso de quinze segundos."

Ele fez isso e o Thook mudou de volta para Star. Rowan piscou como se tivesse perdido a linha de pensamento. Ele se concentrou em Star, que parecia igualmente confusa.

"Alguma sorte?" Rowan repetiu.

A conta ganhou vida e a reprodução começou antes que Star pudesse responder. "Reprodução da gravação trinta e sete..."

\*

A capitã Bryony Bracken, chefe da patrulha de resgate da Terra, estava em um curso de retorno através do sistema solar em sua nave de reconhecimento. Ela tinha acabado de cruzar a órbita de Saturno quando seus sensores captaram um sinal de socorro da Aliança. Ela se concentrou nele e descobriu uma pequena nave que parecia uma cápsula de fuga. Seu computador reconheceu a assinatura de frequência do motor como um Q-jump drive, então a Capitã Bracken naturalmente assumiu que deveria estar vindo de uma nave da Aliança. No entanto, uma rápida varredura do sensor não revelou nenhuma outra nave em um raio de cem mil quilômetros. Ela bateu em seu comunicador enquanto se aproximava do casulo.

“Esta é a Capitã Bracken da Nave Protetora de Resgate Solar. Está ouvindo?”

Houve um estalo de estática, seguido pelo apelo em pânico de Elowen. “Sim, sim, eu ouço! Por favor, se apressem e me tirem daqui! Acho que a autodestruição foi acidentalmente ativada!”

“Qual é a contagem regressiva?”

“Não tenho certeza, alguns sistemas estão comprometidos”, disse Elowen. “Posso ter apenas alguns minutos!”

"A caminho!" Bracken respondeu. A eclusa de ar de carga de sua nave era grande o suficiente para conter a cápsula com espaço de sobra. Bryony abriu a escotilha externa e habilmente manobrou a nave protetora para trás até que ela fosse engolida pelo compartimento de carga. Ela fechou a escotilha externa, pressurizou a câmara e correu para a escotilha interna. Acionou o controle da porta no instante em que a leitura ficou verde e correu para dentro.

Elowen bateu na janela de quartzo, sua voz abafada cheia de medo. “A escotilha está travada! Por favor, vá logo!”

A capitã Bracken agarrou uma tocha laser de seu armário de equipamentos e cortou o conjunto de bloqueio da cápsula. Ela abriu a escotilha e Elowen saiu.

“Vá para a cabine!” Disse Bracken.

Elowen saiu correndo do compartimento de carga, com Bracken em seus calcanhares. Elas limpavam a escotilha interna e Bracken a fechou, em seguida, deu um tapa no controle da escotilha externa. Ela se abriu e a cápsula de fuga explodiu no espaço no disparo explosivo de ar. A capitã fechou a escotilha externa segundos antes de a cápsula detonar em um clarão ofuscante. Dezenas de pequenos fragmentos salpicaram o campo de força da nave protetora, mas não causaram danos.

Bryony e Elowen exalaram alívio. A capitã se virou e ficou chocada quando finalmente deu uma boa olhada nas cicatrizes que cobriam um dos olhos de Elowen, os cortes e hematomas em seu rosto.

"Quem é você?" Disse Bracken. "O que aconteceu com você?"

“Meu nome é Elowen Koa.”

Os olhos lavanda de Bryony se arregalaram de surpresa. "Nós pensávamos que você estava morta!"

“Se você não tivesse vindo, eu estaria. Obrigada por -” ela disse uma fração de segundo antes de desmaiar.

\*

Rowan carregou a nano-conta enquanto ele e Star seguiram as instruções registradas fornecidas pelo Thook que Star entrevistou.

“Siga o caminho iluminado até o monumento de cristal. Procure a estrutura com as torres azuis facetadas em todo o Zócalo e entre na passagem central. Quando você chegar à primeira câmara, chame Thannik e ele responderá.”

Eles chegaram à câmara onde Sylvania teve o encontro secreto com seu contato em Thook.

“Thannik! Somos amigos de Sylvania Rousseau. Precisamos conversar,” Rowan anunciou para a sala aparentemente vazia.

Thannik surgiu em sua consciência quando ele entrou em sua linha de visão. Star ficou o mais perto que pôde de Rowan para que nenhum deles quebrasse o contato visual com o alienígena. Não passou despercebido a Rowan que Star gostava do contato íntimo, mas ele manteve seu foco em Thook.

“Eu sou Thannik.”

“Eu sou Rowan e esta é Star. Sabemos que Sylvania o procurou para que pudesse escondê-la do perigo.

"Se vocês sabem disso", disse o Thook em sua voz desconfiada, "então por que trazem perigo para ela ao procurá-la?"

“A filha dela nos enviou. Ela é jovem e se sente abandonada pela mãe. Acreditamos que a Sylvania estará mais segura rodeada de familiares e amigos.”

“Sylvania pensava o contrário. Devo respeitar o desejo dela”, respondeu Thannik.

Rowan lutou para manter o contato visual com o relutante Thook. "Eu não acho que você entende o que ela está enfrentando. É provável que a ameaça a encontre, não importa o quão longe ela corra. Pelo menos conosco, ela tem uma chance.”

“Eu acho que no fundo, você concorda conosco,” Star interrompeu.

Thannik hesitou, ligeiramente assustado. "O que te faz dizer isso?"

“Você pode quebrar o contato visual a qualquer hora que quiser e ir embora e nunca saberíamos que você esteve aqui ou que tivemos essa conversa”, disse Star. "Mas você não faz isso.”

“Não posso trair a confiança dela”, disse Thannik. "Ela nunca me perdoaria."

“Se alguma coisa acontecer com ela, nem eu,” Rowan prometeu.

Rowan e Star podiam dizer que a mente de Thook estava procurando alguma maneira de ajudá-los sem quebrar sua promessa à Sylvania. Embora parecesse quase impossível, os olhos grandes de Thannik de repente ficaram maiores quando uma epifania o atingiu como um raio.

“Acho que conheço uma maneira de ajudá-los”, disse o Thook.

## CAPÍTULO QUATRO

# CONTRAPARTE

*“A existência de realidades paralelas foi teorizada pela primeira vez na Terra por físicos no início do século XX. No entanto, versões anteriores do multiverso foram propostas por budistas, gregos e outros filósofos antigos milhares de anos antes da ciência moderna. Claro, muitas civilizações em outros sistemas estelares descobriram a existência de realidades alternativas muito antes dos humanos da Terra conceberem o conceito, mas nada comprovado foi até a criação de Divinorum por nossos ancestrais híbridos que os habitantes de uma realidade paralela poderiam estender seus sentidos e comunicar-se com os habitantes de outra versão.”*

Trecho de “Reflexões sobre a Realidade”  
por Rio Amaryllis, Mestre Divinorum

\*

O Conselho do Primeiro Contato estava em sessão plena. A venerada câmara estava cheia de delegados de todos os membros do mundo da Aliança, bem como os chefes de cada Loja em cada planeta que abrigava Enigmáticos, Noturnos, Metamorfo e Sábios. Espectrais, sendo extremamente raros e não bem compreendidos, estavam visivelmente ausentes.

Willa sentou-se com Holly, Selene, Sequoia e Moonstone em uma seção da galeria reservada para aqueles que tinham negócios importantes com o Conselho.

Lily e River Hillicrissing sentaram-se na seção de espectadores junto com Poppy, Kale, Thorn Ashgrove e Alder Redwood, o Sábio que havia se interessado muito por Willa desde que foi revelado que ela possuía a Marca. Enquanto Alder costumava usar anéis adornados com joias, o de ouro em seu dedo indicador esquerdo tinha um círculo incrustado de lápis-lazúli azul, o sigilo de um Sábio. Argus, o Mestre Pé-Grande Divinorum, sentou-se ao lado de Alder em um grande assento projetado para conter seu enorme corpo.

Kale olhou para o grupo de jovens Iniciados em Primeiro Contato, cuja presença era obrigatória em todas as sessões oficiais do Conselho. Ele se virou e sussurrou para Thorn.

"Onde está seu irmão?"

“Faz alguns dias que não o vejo. Presumi que ele estava ocupado com seu treinamento.”

Kale não conseguia se livrar da sensação de que algo estava errado. “Não é típico de Rowan perder uma sessão oficial.”

Naquele momento, um robô de segurança de nano-vidro caminhou pelo corredor e parou diante de Kale. O robô estendeu uma nano-conta preta nas pontas dos dedos finos. "Mensagem para você, Mestre Ashgrove."

Kale hesitou quando todos os olhos no corredor se concentraram na conta. Todos sabiam que as contas pretas traziam notícias urgentes ou mesmo mensagens secretas dirigidas apenas à pessoa que as recebia. Kale pegou a conta e o robô partiu. Ele enfiou a conta no ouvido, ouviu a mensagem e se levantou.

"Está tudo bem?" Thorn disse, esperando que seu pai compartilhasse a mensagem.

"Voltarei assim que puder", disse Kale e saiu correndo sem dizer uma palavra.

Os outros olharam para Thorn em busca de informações, mas tudo o que ele pôde fazer foi encolher os ombros.

Um crescente burburinho da reunião atraiu o olhar surpreso de todos para Rusalka e Ashleen, que tinham acabado de entrar na câmara e se sentaram um pouco afastados do resto da multidão. Era altamente incomum para Elementais comparecerem a qualquer função da Aliança e a maioria dos alienígenas dentro da Aliança nunca havia encontrado tais seres antes. Willa captou o olhar de rubi de Rusalka e deu um aceno respeitoso. O Pooka acenou de volta e sussurrou algo para Ashleen. Os olhos rosa da Rainha Pooka encontraram Willa por um segundo, então piscaram para Selene, que estava sentada na galeria do espectador.

Selene percebeu o olhar de desaprovação e, em seguida, fixou o olhar em Brahma enquanto ele iniciava a sessão.

"Honrados embaixadores, nós os chamamos para esta sessão de emergência para ouvir novas informações que podem ser vitais para a sobrevivência de todos os mundos da Aliança."

A multidão murmurou em antecipação. Brahma voltou sua atenção para Willa, Holly e Sequoia.

"Permita-me apresentar Willa Hillicrissing e seus mentores, os chefes das Lojas Enigmáticas e Noturnas na Terra, Mestres Holly Cotton e Sequoia August Moon. Ela também é assistida por Selene Nymphaea, sua preceptora noturna e Malvania Moonstone, sua Mestra Divinorum."

Willa lançou um olhar para a Mestra Divinorum, surpresa ao saber que ela tinha um primeiro nome. A voz calmante de Brahma atraiu a atenção de Willa de volta para seus grandes olhos azul-gélidos.

"Alguns de vocês estão familiarizados com o fato de que Willa possui a Marca, um gene raro que pode ser rastreado centenas de milhares de anos até a raça Anu que teve uma participação na criação dos humanos da Terra e, por extensão, nossa sociedade Híbrida. O que a maioria de vocês pode não saber é que a Marca dota nossa jovem Iniciada com habilidades especiais aprimoradas por seu treinamento de Maestria e também por um Kenning Elemental."

Dezenas de rostos cravados nos dois Pookas, que fizeram o possível para ignorar os olhares de espanto e descrença. Para aqueles familiarizados com os espíritos da natureza da Terra, era

inédito que qualquer outro ser além de um Elemental tivesse permissão para experimentar um Kenning.

“No entanto,” Brahma continuou, “esse não é o motivo desta reunião. Como todos vocês foram informados, a Aliança se tornou o alvo de um império implacavelmente agressivo governado por uma entidade implacável chamado Arconte. No ano passado, através da captura de uma de nossas naves e de sua tripulação, ele adquiriu a tecnologia da Aliança, que planeja usar para subjugar nosso povo e estender amplamente o alcance de seu império.”

Thorn sentiu um leve rubor de vergonha, sabendo que era a nave de seu pai a que Brahma estava se referindo. O pai de Willa apoiou a mão no ombro de Thorn para lembrá-lo de que todos sabiam que não era culpa de Kale. Thorn se permitiu um sorriso gentil e acenou com a compreensão.

Brahma deixou a gravidade de suas palavras afundar, então voltou sua atenção para Willa. “Mas nossa Iniciada descobriu algumas informações novas. Algo bastante surpreendente. Algo que acreditávamos ser impossível.”

Embora a maioria não estivesse consciente disso, quase todos estavam inclinados para a frente na ponta de seus assentos enquanto Brahma discursava.

“Durante um ritual Divinorum recente, Willa teve uma visão que destruiu tudo que pensávamos saber sobre realidades paralelas. Os Cinco Níveis de Maestria provaram que podemos acessá-los, espelhar essas realidades e até mesmo nos comunicar de um plano superior de consciência com as contrapartes que ocupam essas realidades alternativas. Mas nunca imaginávamos que poderíamos cruzar fisicamente para essas outras realidades, nem que nossas contrapartes poderiam cruzar com a nossa... até agora.”

A reunião explodiu em uma cacofonia de línguas estrangeiras. Alguns delegados pularam, seus casulos, seus tentáculos, todos clamando por atenção. Aqueles que tiveram a presença de espírito de ligar seus tradutores vocais gritaram suas opiniões.

"Impossível!"

“Seus dados devem estar corrompidos!”

“Onde está a sua prova?”

Brahma ergueu as mãos em um apelo por ordem. "Amigos, por favor, permitam-me explicar." Apesar de seu pedido, as preocupações da multidão aumentaram.

Willa não aguentou mais. Ela se levantou e gritou com uma voz amplificada que sacudiu a câmara como o poder de uma deusa furiosa.

"Escutem-me!"

A multidão mergulhou em um silêncio atordoado.

Holly estendeu a mão para acalmar sua protegida. “Willa -”

"Não!" Willa se afastou e caminhou até o centro da câmara. "Nenhum de vocês pode ficar mais assustado ou indignado do que eu! Sou eu com quem isso está acontecendo. Se eu posso lidar com isso, então vocês também podem!"

Envergonhados por suas explosões e envergonhados por uma garota de quatorze anos, a multidão se acomodou em seus assentos. Willa olhou para Brahma, que a incentivou a continuar com um aceno de cabeça.

Willa respirou fundo. "Quando o Divinorum revelou que a garota cinza, Xanthes, era minha contraparte, outra coisa fez sentido. Como vocês sabem, Koro, que passou pelo Redemoinho com os outros de Xos, cometeu suicídio. Suas últimas palavras foram "olhe para as estrelas". Como piloto, ele conhecia as estrelas de seu mundo natal. Percebi o que ele viu quando veio para a Terra, o que sua mente não conseguia aceitar... o que o deixou louco. Ele viu que as estrelas eram iguais no nosso céu e nas dele, uma impossibilidade se você viajar mais de mil anos-luz para outro mundo."

Houve alguns murmúrios abafados, mas eles pararam rapidamente quando Willa nivelou seu olhar dourado para a multidão.

"Eu acredito que o Redemoinho não é apenas uma anomalia eletromagnética", disse Willa. "É um portal que conecta nosso universo com o universo paralelo do Arconte."

Vários espectadores trocaram olhares preocupados enquanto as implicações eram percebidas.

"Minha conexão com Xanthes é tão forte e nossas estrelas são as mesmas que as dela porque eu sou ela. Por que compartilhamos a mesma língua? Porque a Terra e o Xos são o mesmo mundo em duas realidades diferentes!"

\*

O Centro Médico do Porto de Dublin era uma esfera de vidro reluzente, cheia de máquinas de regeneração de última geração, robôs de nano-vidro e terminais de IA que realizavam tudo, desde cirurgias de emergência até funções administrativas. Alguns humanos, híbridos e alienígenas formavam uma equipe mínima de seres vivos que proporcionavam uma atitude natural e relaxada ao lado do leito que faziam os pacientes se sentirem mais à vontade.

Elowen Koa descansava em uma cama renovada em uma suíte privativa. Um feixe de energia reparava seus cortes e hematomas e estava regenerando rapidamente seu olho perdido. O feixe se apagou e o projetor deslizou de volta para o nicho da parede.

Hyacinth, uma médica híbrida, entrou na sala com um largo sorriso. "Como você está se sentindo?"

"Muito melhor", disse Elowen. "Quase como meu antigo eu."

"Maravilhoso. Está com vontade de ver um visitante?"

Elowen acenou com a cabeça e a médica-tech gesticulou para Kale entrar. Ela deu um tapinha na mão de Elowen. "Eu vou deixá-los a sós." Hyacinth saiu e fechou a porta para dar a Kale e Elowen um pouco de privacidade.

Kale puxou uma cadeira ao lado da cama. Nenhum dos dois disse uma palavra, mas o olhar que trocaram falou muito sobre a provação que cada um havia sofrido sob a cruel tortura do Arconte. Kale enxugou uma lágrima da bochecha e pegou a mão de Elowen.

"Eu pensei que tinham matado você."

Elowen engoliu em seco com a lembrança. "Eles fizeram. Eles continuaram me ressuscitando, mais e mais, para que eles pudessem tirar mais informações de mim." Ela virou o rosto enquanto as lágrimas de vergonha brotavam de seus olhos. "Eu contei tudo a eles, capitão. Eu não era forte o suficiente. Eu sinto muito."

Kale gentilmente virou o queixo para encará-la. "Ninguém poderia ter resistido à sondagem mental." Ele ofereceu a ela um sorriso triste. "Qual é aquela expressão antiga? Eu cantei como um canário<sup>12</sup>. Estou muito grato por você estar viva. Eles me contaram como você escapou."

"A cápsula foi o primeiro passo para adaptar nossa tecnologia às naves deles. Temo que não levará muito tempo para equiparem toda a sua frota", disse Elowen.

"Você pode informar ao Conselho mais tarde", disse Kale. "Agora mesmo, você precisa descansar e recuperar as forças."

O humor de Elowen piorou. "Não tenho certeza se o Conselho confiará em mim."

"O que você quer dizer? Por que não? "

"Não é nada que alguém já tenha dito, mas minha enfermeira... você notou? Ela é uma telepata."

"O pessoal médico é escolhido por suas habilidades empáticas", lembrou Kale.

"Empatia, sim. Telepatia, normalmente não. É sutil, mas posso senti-la sondando minha mente de vez em quando. Eu acho que eles acreditam que eu posso ter sido transformada. Que eu sou algum tipo de espiã" ela se preocupou.

"Eu vou falar com o Conselho," Kale prometeu. "Você já passou por muita coisa para que eles a tratem como algo menos do que uma heroína."

Elowen sorriu e apertou sua mão em sinal de gratidão. "Obrigada, capitão."

"Descanse um pouco. Você estará de volta ao assento do piloto em um piscar de olhos." Kale se levantou e parou na porta. "Eu ... batizei minha nova nave com o seu nome."

"Obrigada, capitão, estou verdadeiramente emocionada. Mas, vendo como estou viva..."

"Vou mudar para algo mais apropriado", disse Kale.

"Posso sugerir que mantenhamos o nome Sagitário? Era uma boa nave."

---

<sup>12</sup> Cartar como um canário. É uma expressão idiomática inglesa que significa denunciar alguém a autoridades de alto escalão.

Kale sorriu. "Sagitário, é isso." Ele saiu, seu ânimo leve.

Os olhos de Elowen permaneceram fixos na porta enquanto ela se fechava atrás dele. Seu sorriso agradecido se dissolveu em um olhar vazio quando sua personalidade programada desligou.

\*

Sylvania Rousseau não era ela mesma. Ela não era ela mesma há algum tempo, graças ao apagamento de memória.

Os Mestres da Mente Thook fizeram seu trabalho bem, apagando telepaticamente e substituindo as memórias de Sylvania, incluindo sua própria identidade. O processo demorou três meses, não que Sylvania se lembrasse de nada. Para ela, ela era, e sempre fora, Brandelyn Esperanza.

Se alguém tivesse perguntado, embora ninguém nunca tenha perguntado, Brandelyn teria dito a eles que ela nasceu e foi criada em Vasko, uma pequena cidade de cem mil almas no planeta Tavanna, um mundo nos arredores da Aliança.

Ela também teria sido capaz de se lembrar de sua mãe e de seu pai, memórias de crescer nas margens do Lago Umar, e quando seus pais morreram acidentalmente em uma avalanche enquanto escalava o Monte Kastavar. Nenhuma dessas memórias era real, mas isso não importaria para os habitantes de Vasko, uma vez que a identidade de cada cidadão era uma elaborada obra de ficção.

Todas as manhãs, a caminho do mercado, Brandelyn cumprimentava seu vizinho Turso, um homem que não fazia ideia de quem costumava ser. Ou Brandelyn teria uma conversa amigável com Ullock, uma alienígena que era dona da floricultura local e não tinha ideia de que ela tinha um irmão em um planeta a apenas cinco anos-luz de distância.

A história da cidade e de todos os que viviam lá era meticulosamente trabalhada com grande arte pelos Thook. Sua programação telepática se ajustou automaticamente para permitir que os recém-chegados se misturassem como se sempre tivessem vivido lá e fossem conhecidos por todos por muitos anos.

Vasko era uma cidade de desaparecidos, com milhares de histórias enterradas de como e por que cada pessoa viera morar por lá e, porque os Thook haviam criado Vasko, a verdadeira natureza da cidade era o segredo mais bem guardado da Aliança.

Quando Thannik disse a Sylvania como ele poderia ajudá-la a desaparecer para que Xanthes nunca pudesse encontrá-la, ela lutou contra a dor de saber que esqueceria Poppy e que sua filha nunca saberia o que havia acontecido com sua mãe. Embora com o coração partido, Sylvania acreditasse que seria a única maneira de manter Poppy segura.

Como Brandelyn, ela teve uma boa vida como uma artista popular e não tinha conhecimento dos Noturnos, muito menos que ela tinha sido uma, nem detinha quaisquer memórias da Terra.

No entanto, como diz o ditado, todas as coisas boas devem chegar ao fim e, apesar dos planos mais bem traçados do Thook, a paz e a tranquilidade de Vasko estavam prestes a ser destruídas além do reparo.

\*

Oringa e seus companheiros Magistrados ocuparam seus assentos na sala do Tribunal e tocaram o gongo que deu início à reunião.

“O acusado, por favor, fique de pé”, disse Oringa. Ficou claro para aqueles entre os espectadores que podiam ler a expressão no rosto do anfíbio que Oringa ainda estava inquieto com a natureza do caso.

Gant se levantou, assim como Variabilis e Dennik. Gant olhou para seu advogado em busca de qualquer pista sobre para que lado os juízes poderiam se inclinar, mas a expressão do Metamorfo era ilegível como uma pedra. Gant se preparou para o pior e enfrentou os três juízes.

Oringa recebeu acenos finais de Oannu e Yadroon. Ele permaneceu. Seus olhos líquidos deslizaram pela galeria e pousaram em Gant.

“É decisão do Tribunal honrar a Regra Cinquenta e Quatro do Código Interestelar.” A galeria começou a zumbir, mas silenciou quando Oringa ergueu a mão pedindo silêncio. “De acordo com essa decisão, banimos o acusado para sempre. Você terá três dias padrão da Terra para colocar seus negócios em ordem, quando será escoltado até a fronteira do espaço da Aliança. Se o acusado entrar novamente em nosso território em qualquer momento no futuro, ele estará sujeito à prisão imediata e encarceramento pelo resto de sua vida natural. O Tribunal descansa.”

Oringa apertou o botão azul. O gongo soou o fim do processo e os três juízes retiraram-se para suas respectivas câmaras em meio ao burburinho da multidão.

Gant voltou-se para Variabilis. “É isso?”

“É isso”, disse o Metamorfo.

“Obrigado.”

Variabilis acenou com o sentimento de distância. “Como eu disse, apenas fazendo meu trabalho.”

Dennik deu um tapinha no ombro de Gant. “Parece que você está livre para entrar na Liga.”

“Eu juro fazer tudo ao meu alcance para ajudá-los a derrotar o Arconte,” disse Gant. Essa parte era verdade, é claro. Gant sabia que quanto mais ele pudesse dizer a verdade, menos Dennik

suspeitaria do desejo de Gant de governar no lugar do Arconte. Ele olhou para Variabilis e sorriu. "Na verdade, estou trabalhando em um plano."

O Metamorfo devolveu um olhar inexpressivo. Embora ele não pudesse ler a mente de Gant, ele estava absolutamente certo de que algo sinistro se escondia por trás daquele sorriso astuto.

\*

Xos-Asura, Arconte do Império, estava sentado em sua fortaleza no topo da Cidadela. Um guarda com traje de aço, aquele que trouxe Elowen Koa para Xanthes em segredo, ficou atento a um lado enquanto a filha do Arconte entrava no santuário interno. Seus olhos piscaram para o guarda quando ela passou por ele. Xanthes parou alguns metros antes de seu pai e fez uma reverência. "Você me chamou, pai?"

"Eu nunca estive mais orgulhoso de você do que no dia em que você cortou a garganta de sua mãe traidora", disse o Arconte, sua voz pingando veneno. "Só para descobrir que você está atrás dela."

Xanthes olhou para o guarda novamente. Estava claro que seu olhar o deixava nervoso. Ela voltou sua atenção para Xos-Asura.

"Como eu te traí, pai?"

"Fui informado de que você ressuscitou uma prisioneira, programou-a e a libertou sem meu conhecimento", disse o Arconte.

"Uma surpresa, pai. Meus sentidos de bruxa me mostraram que os espiões que você enviou para a Terra falharam. A mulher que enviei em seu lugar é indetectável como nossa marionete. Ela é conhecida por eles e tem acesso a informações valiosas. Posso ver e ouvir o que ela vê e escuta. Eu simplesmente queria ter certeza de que o subterfúgio funcionaria antes de contar a você sobre ela" Xanthes disse com confiança inabalável.

O Arconte estreitou seus olhos frios. Ele não era tolo o suficiente para acreditar em sua filha conivente. Afinal, ela era uma Soberana e treinada pessoalmente pelos poderosos Sensitivos. No entanto, ela ainda seria útil em seu plano de conquistar os vastos e ricos territórios dentro da Aliança.

Xos-Asura chamou o guarda ao seu lado com um gesto. "Você será recompensado por revelar o plano oculto de Xanthes para mim."

O guarda baixou a cabeça em agradecimento. "Obrigado, meu senhor."

"Eu também o condeno à morte por trair minha filha."

"Meu... meu Senhor?"

O Arconte deslizou uma lâmina de uma fenda oculta no braço de sua cadeira e cortou a garganta do guarda rápido como uma serpente atacante. O guarda caiu de joelhos, agarrou sua

garganta, os olhos arregalados em choque quando o sangue jorrou do ferimento, manchando sua armadura.

"Sua recompensa é uma morte rápida."

O guarda desabou no chão de pedra enquanto a vida o drenava.

O Arconte limpou a lâmina na manga de sua roupa e a deslizou de volta em seu compartimento. Ele fixou seu olhar em Xanthes, cuja expressão nunca mudou. Ela teve o bom senso de permanecer em silêncio.

"Uma das coisas interessantes que aprendemos em nosso interrogatório dos prisioneiros é que o nome de seu planeta... Terra... também significa solo" disse o Arconte. "Eu aplaudo sua ambição, mas se você esconder um segredo de mim novamente, em vez de governar a Terra, você será enterrada nele."

"Eu vivo para servir", disse Xanthes, com a cabeça baixa.

"E você serve para viver" o Arconte respondeu. "Relate para mim no instante em que você tiver qualquer informação de sua espiã." Xos-Asura olhou para o cadáver ensanguentado do guarda.

"E mande alguém para limpar essa bagunça."

Xanthes curvou-se novamente e saiu da câmara, seu andar medido e calmo. Por dentro, Xanthes estava fervendo, não apenas porque seu plano tinha sido exposto, mas também porque seu pai a privou do prazer de torturar o guarda desleal.

\*

Alarra e Brim estavam nos mesmos quartos de nano-vidro azul onde Brim, Dennik, Koro e Gar estavam alojados quando chegaram à Terra. Embora a viagem pelo Redemoinho para buscar Alarra tenha sido angustiante, a Aliança havia fornecido a Dennik uma pequena nave reforçada contra as poderosas marés eletromagnéticas da anomalia. O computador da nave também foi programado para se autodestruir caso caísse nas mãos do Arconte.

Alarra agradeceu às estrelas por terem cruzado o território do Império sem encontrar nenhuma de suas naves de patrulha, e que agora ela estava segura neste mundo chamado Terra junto com seu marido e seu filho. Claro, Dennik estava agora com Gant em seu julgamento no sistema de Sirius, mas ela sabia que eles se reuniriam em breve.

Alarra e Brim tinham recebido uma escolta, um eufemismo agradável para guarda, Alarra pensou, e a escolta foi gentil o suficiente para mostrar a eles algumas das maravilhas deste planeta verdejante. Eles estavam de volta há apenas uma hora ou mais e tinham acabado de fazer uma suntuosa refeição do meio-dia quando alguém bateu na porta.

Brim abriu para encontrar Willa, mais sombria do que Brim já a tinha visto antes. Claro, sua escolta onipresente também estava do lado de fora da porta.

“Willa! É maravilhoso ver você,” Brim disse enquanto se afastava. “Por favor entre.”

Willa entrou e Brim fechou a porta. “Eu quero que você conheça minha mãe, Alarra. Mãe, esta é Willa Hillicrissing.”

Alarra inclinou levemente a cabeça e Willa fez o mesmo.

“Meu filho me falou muito sobre você. Tenho o prazer de finalmente conhecê-la pessoalmente.”

“Obrigada por resgatar o pai do meu amigo”, disse Willa. “Temos uma grande dívida para com você e seu marido.”

“A dívida foi paga integralmente pela generosidade que seu mundo nos mostrou e por sua disposição em nos ajudar em nossa luta contra o Arconte”, Alarra disse graciosamente.

“Eu gostaria que tivéssemos nos conhecido em tempos menos desesperadores”, acrescentou Willa. “Eu vim para lhe contar algo que descobri sobre nossos dois mundos. Algo que não será fácil de ouvir.”

“Isso nos ajudará a derrotar o Império?”

Willa ponderou a questão. “Não tenho certeza. Suponho que seja possível.”

Havia um sorriso irresistível nos olhos esmeralda de Alarra. “Então, tudo o que você tiver a dizer será bem-vindo.”

\*

Gar percorreu as ruas da vila de Sintra perto do Porto de Lisboa em Portugal. Gant foi franco ao dizer a Dennik e Gar que Haldane havia deixado sua nave em uma das cavernas subaquáticas que marcavam a costa, mas não conseguia se lembrar da localização exata. Gar estivera procurando ao longo da costa nos últimos três dias, sem sorte.

Claro, a busca teria sido muito mais rápida se ele pedisse ajuda aos habitantes locais, mas Dennik lhe dera ordens estritas para manter sua busca em segredo. Como tal, Gar teve que fingir que era um oceanógrafo de outro mundo fazendo medições da erosão costeira para comparar com o aumento do nível do mar em seu planeta natal.

Gar não ficou feliz com a farsa, mas entendeu a necessidade dela. O computador a bordo da nave de Haldane pode revelar informações valiosas em seus arquivos sobre sua missão. Pode até haver uma pista sobre se Gant realmente ignorava a duplicidade de Haldane, embora a disposição de Gant em ajudar Gar a encontrar a nave provavelmente significasse que não havia nada incriminador nos arquivos.

Gar acenou para Daria dos Santos, uma portuguesa alegre que ele conheceu porque ela alugava submersíveis eletromagnéticos compactos para turistas e moradores de sua loja de mergulho no final de uma das muitas docas que ladeavam a praia.

“Olá, Daria,” Gar disse.

“Olá, senhor Gar! Seu submarino o espera,” ela disse enquanto limpava o casco de nano-vidro.

“Obrigado” Gar respondeu enquanto jogava seu equipamento na esfera transparente. “Vou demorar algumas horas hoje, como de costume.”

“Não tem problema, senhor. Sem pressa. É um dia lento.”

Gar deslizou para o assento do piloto. Daria selou a escotilha de vidro redonda e, enquanto os dedos nodosos de Gar deslizavam sobre os controles, o submarino deslizou para o oceano e mergulhou sob as ondas.

Os motores eletromagnéticos do submersível se estendiam como pontões em ambos os lados da bolha da cabine. Cada um era um tubo oco que gerou um vórtice de água em forma de saca-rolhas que disparou pela parte de trás do tubo e impulsionou o submarino pela paisagem subaquática em relativo silêncio.

Várias cavernas grandes eram iluminadas por raios de sol que penetravam por buracos erodidos nos tetos abobadados. Muitas das maiores cavernas tinham pequenas praias escondidas dentro delas, onde ondas suaves batiam nas costas arenosas.

Cardumes de pargos prateados, salmonetes e pequenos chocos nadavam pelo submarino enquanto Gar examinava uma série de entradas de cavernas com holofotes e sensores. Gar se perguntou se os oceanos de Xos já haviam sido o lar de uma variedade tão rica de vida marinha. Mil anos de ocupação pelo Império transformaram Xos em uma fábrica do tamanho de um planeta que consumia e poluía todos os recursos naturais para construir as naves e armas necessárias para manter o domínio de vinte mundos subjugados.

Na solidão do submarino, as memórias de Gar voltaram ao dia em que ele se juntara à Liga Negra para se libertar da tirania do Arconte. A Resistência havia vencido várias batalhas, mas ainda estava muito longe de vencer a guerra.

Três horas se passaram enquanto Gar flutuava no oceano. Seus sensores registraram nada mais do que peixes ou caranguejos nas cavernas. Ele estava prestes a voltar quando avistou um agrupamento de tubarões-cação circulando perto da entrada de uma caverna distante. Daria informou Gar sobre o banco de dados do submarino, que continha arquivos de dezenas de espécies locais. Gar lembrou que alguns tubarões eram capazes de detectar campos magnéticos e usá-los para navegar pelas profundezas tenebrosas. Mas eles também eram frequentemente atraídos por anomalias magnéticas. Gar sabia que as naves estelares, mesmo com seus sistemas com potência mínima, ainda podiam gerar um campo magnético detectável. Gar pilotou o submarino através da aglomeração de tubarões e entrou na caverna. Em segundos, ele emergiu em uma vasta caverna abobadada. A nave de Haldane pousada em um

afloramento arenoso. Seu casco em forma de lança brilhava com um único raio de sol que resplandecia por uma abertura no teto escarpado.

Ele manobrou o submarino a poucos metros da costa e acionou um controle. Um grande tubo de nanovidro se estendia da escotilha e formava um túnel de eclusa de ar. Microbombas evacuaram rapidamente a água do mar e a escotilha se abriu como uma íris. Gar rastejou pela eclusa de descompressão, saltou na água rasa e caminhou até a pequena praia que cercava a nave. O som das ondas passando pela rede de túneis esculpido na água ecoava dentro da caverna enquanto o ar salgado enchia os pulmões de Gar.

Ele examinou a nave de Haldane com um sensor portátil, ciente de que as naves do Império costumavam ter armadilhas explosivas para evitar que a Resistência as sequestrasse. Nada incomum foi registrado em sua leitura. Gar cautelosamente se aproximou da porta externa da eclusa de ar da nave. Ele pegou uma pequena ferramenta magnética de sua bolsa de equipamentos e destacou uma placa de cobertura do casco. Gar verificou os circuitos expostos e, com mão experiente, reconfigurou os blocos de controle. A porta externa se abriu com uma rajada de ar viciado e pressurizado.

Gar levou mais um momento para examinar o interior mal iluminado da câmara de descompressão, depois entrou e fechou a porta. Ele abriu a porta interna e desceu o corredor central até a ponte compacta sem encontrar nenhuma surpresa.

Os indicadores mostraram que a nave estava mantendo um suporte mínimo de vida com baterias de reserva. O computador da nave estava dormente, mas ligou com um único toque no console de controle principal.

Gar sabia que todos os arquivos confidenciais seriam protegidos por criptografias sofisticadas que demorariam para decodificar. Ele conectou uma pequena fonte de alimentação portátil a uma porta e, com sua ferramenta magnética, destravou e removeu todo o núcleo do computador.

Gar carregou o núcleo de volta para o submarino, retraiu o túnel da eclusa de ar, fechou a escotilha e afundou sob a superfície. Ele não sabia se ele e Dennik iriam encontrar algo de valor nos arquivos, mas isso revitalizou o velho soldado por estar em uma missão mais uma vez.

\*

Alarra e Brim sentaram-se ao redor da mesa com Willa, bebendo suco e tentando envolver suas mentes em torno do que ela disse a eles.

“Xos é uma versão alternativa da Terra”, disse Alarra.

“Sim” Willa disse.

“Em um universo alternativo”, acrescentou Brim.

"Sim."

Alarra começou a ficar tonta. "Todos nós temos... como você os chamou?"

"Homólogos. Sim, milhares, talvez milhões deles em diferentes realidades paralelas."

Brim trocou um olhar com sua mãe. Ficou claro que eles estavam pensando a mesma coisa.

Brim tomou a iniciativa. "Então, se Xanthes é sua contraparte em Xos, isso significa que minha mãe e eu temos -"

Willa acenou com a cabeça. "Provavelmente, embora eles possam não estar na Terra no momento."

Alarra se levantou e caminhou enquanto organizava seus pensamentos. "Se o Redemoinho é realmente uma porta entre nossos dois universos, talvez possamos encontrar uma maneira de fechá-lo para que o Arconte não possa invadir sua realidade."

"Estive pensando sobre isso", disse Willa, "mas há um problema".

"Que tipo de problema?" Disse Brim.

Foi a vez de Willa andar. "Você me disse que o Império controla vinte sistemas estelares, certo?"

Alarra acenou com a cabeça.

"Por que não mais?"

"O Redemoinho, seja o que for, criou uma enorme bolha de energia, com muitos anos-luz de diâmetro. Envolve o Império, impede que se expanda. A "pele" da bolha é impenetrável. O Redemoinho é o seu ponto mais fraco, mas, como você sabe, você arrisca sua vida passando por ele sem sua tecnologia avançada."

"Mas o Arconte e os Senhores Supremos não vieram de nenhum dos planetas do Império, então a bolha nem sempre existiu", disse Willa.

"Suponho que não", Alarra reconheceu. "Mas os Soberanos chegaram há quase mil anos. A bolha foi descoberta há trezentos anos, mas não há como saber quando apareceu pela primeira vez."

"Você disse que havia um problema", Brim interrompeu.

"É possível que, se de alguma forma conseguirmos destruir o Redemoinho, a bolha estourará, por assim dizer. Este universo estaria seguro, mas -"

"Mas o Arconte estaria livre para conquistar mais mundos em nosso universo!" Alarra disse, alarmada com a perspectiva sombria.

Brim viu o outro lado. "Mas se não o destruímos -"

"Então a invasão do nosso universo é inevitável", disse Willa. "Eu vi isso nos fragmentos."

Alarra entendeu. "Sim, Brim me disse que você tem essa... Marca?"

"Isso poderia me dar a habilidade de derrotar o exército do Arconte", disse Willa. "No entanto, posso sentir que Xanthes também tem a Marca."

“Alguns na Liga falaram de seus modos de bruxa. Sempre esperei que fossem boatos falsos, criados para espalhar o medo dentro da Resistência”, disse Alarra, abatida com a notícia.

“Não desista”, disse Willa, tanto para reforçar sua própria confiança quanto para aliviar o humor de Alarra e Brim. “As visões do Divinorum me mostram o que pode acontecer, não necessariamente o que vai acontecer. Ainda existem muitos resultados possíveis.”

Brim não estava completamente convencido. “Você sabe que existem, ou você espera que haja?”

Willa pensou um pouco. “Se há um número infinito de realidades paralelas, então provavelmente há várias onde a Aliança está em guerra com o Império. Deve haver pelo menos uma em que o Arconte é derrotado. Pelo que sabemos, pode ser este. Pode não parecer muito para manter nossas esperanças, mas uma chance pode ser tudo de que precisamos.”

\*

Rowan e Star estavam em uma câmara cristalina abobadada. Cada faceta emanava um espectro de azul, lavanda e rosa suave ondulantes. Perto dali, um globo de Luminária flutuante refletia a mudança de cores em sua superfície vítrea.

Cinco Thooks estavam diante de Rowan e Star em um semicírculo, seus grandes olhos redondos fixos nos dois. Thorasta, a Mestra da Mente no centro, falou com uma voz suave e melodiosa.

“Vocês estão procurando uma nova vida entre os desaparecidos?”

“Não” Rowan respondeu enquanto sua nano-conta registrava a troca. “Procuramos uma dos desaparecidos.”

“Não temos a liberdade de compartilhar essas informações”, disse o Mestre da Mente de olhos laranja à esquerda de Thorasta.

“Não estamos pedindo para vocês quebrarem sua confiança”, disse Star. “Nós entendemos que a maioria dos desaparecidos instruiu vocês a nunca revelar suas identidades ou seu paradeiro. Mas há alguém que não fez esse pedido específico?”

“Aqueles que desaparecem não desejam ser encontrados”, disse Thorasta.

“Para a maioria, sim”, disse Rowan, “mas fomos informados de que alguns pediram uma nova identidade para ajudar a curar traumas mentais ou certas condições psicológicas”.

“Verdade” disse Thorasta com alguma hesitação.

Rowan pressionou. “Nesses casos, eles não estão se escondendo. Eles esperam se reunir com suas famílias e amigos um dia, sim?”

Thorasta assentiu levemente, com cuidado para não quebrar o contato visual. “Sim, mas mesmo que eles não nos tenham pedido para esconder suas novas identidades de seus entes queridos, eles ainda têm direito à privacidade no que diz respeito a estranhos.”

“A menos que um membro da família dê seu consentimento”, disse Star.

"Isso seria uma exceção", Thorasta concordou.

“Podemos usar sua Luminária?” Disse Rowan.

Um mestre da mente de olhos vermelhos gesticulou em direção ao globo e a Luminária flutuou até o centro da sala e ficou suspensa no ar. Rowan bateu na esfera em um padrão distinto. Em segundos, o rosto de Poppy encheu a bola de cristal.

“Poppy, ouça com atenção. Star e eu estamos com os Mestres da Mente Thook. Eles estão dispostos a nos dizer onde Sylvania está se pudermos explicar sua condição psicológica.”

Poppy percebeu que Rowan estava tentando aliá-la em algum plano. "Tudo bem", disse ela com cautela.

Rowan continuou antes que os Thooks pudessem suspeitar que ele estava improvisando. “Os med-techs disseram que o violento ataque telepático de Xanthes à sua mãe causou uma reação psicológica extrema. Se bem me lembro, eles a diagnosticaram como sendo mental e emocionalmente danificada e sofrendo de delírios paranóicos.”

"Isso mesmo", disse Poppy, concordando com a farsa.

Rowan se dirigiu a Thorasta. “O ataque telepático distorceu o julgamento de Sylvania, fazendo-a acreditar que precisava mudar sua identidade. Sua filha está pedindo que ela volte para a Terra para que possamos ajudá-la a se recuperar do trauma.”

“Podemos perguntar quem perpetrou este ataque inescrupuloso à sua mãe? Tem alguma coisa a ver com os forasteiros sequestrados na Terra?”

Os olhos de Poppy piscaram para Rowan, sem saber o que ela deveria dizer.

"Essa é uma longa história", disse Rowan, esperando que isso encerrasse a conversa.

Thorasta sorriu, "Ninguém aqui está com pressa."

## CAPÍTULO CINCO

# UMA RACHADURA NO CÉU

*“O que, de nossa perspectiva, pode parecer uma anomalia, de outro ponto de vista pode ser a norma. Nunca devemos presumir que algo é realmente impossível. Muitas vezes, basta uma pequena mudança no status quo e, de repente, o que parecia impossível um momento atrás torna-se o novo status quo.”*

“O Livro do Paradoxo”

por Sassafras, o Sábio

\*

BRANDELYN SENTOU-SE NA COLINA GRASSY perto de sua casa e olhou para as estrelas. A noite estava fresca, mas não muito fria e as duas pequenas luas de Tavanna estavam aparecendo no horizonte. Por alguma razão que ela não conseguia entender, Brandelyn sempre acabava olhando para uma estrela distante em particular. Ela perguntou a um vizinho que era astrônomo se tinha um nome e ele o rotulou como "Sol". Brandelyn sempre sentia uma saudade estranha quando olhava para aquela estrela e se perguntava se ela brilhava em algum planeta habitado e, se sim, como seriam aquelas pessoas.

Embora o nível de tecnologia de Tavanna permitisse que a população vivesse com conforto, por algum motivo, eles nunca pareceram interessados em desenvolver viagens espaciais. Brandelyn também não sentia necessidade de viajar entre as estrelas, embora ainda achasse estranho que ninguém, em todo o planeta fosse levado a explorar o universo de outra forma que não por meio de seus telescópios terrestres. Pensamentos como esses eram passageiros e a mente de Brandelyn sempre parecia gravitar de volta para questões menos filosóficas. Foi a vez dela preparar a refeição noturna que era uma tradição semanal com vários vizinhos próximos. Ela estava oscilando entre pudim de caramelo e tortas de frutas vermelhas para a sobremesa quando um flash de luz chamou sua atenção e a conduziu de volta para as estrelas.

No início, Brandelyn não conseguiu entender o que viu. A explosão luminosa a fez pensar que alguém estava disparando fogos de artifício, exceto que as linhas de luz que se espalhavam do centro se tornaram rachaduras irregulares como se o céu fosse feito de vidro. As rachaduras dobraram no sentido anti-horário enquanto o céu e todas as estrelas começaram a girar como vaga-lumes apanhados em um redemoinho de água negra.

Brandelyn se sentiu tonta ao ver o fenômeno impossível se expandir pela abóbada do céu. Com um choque frio, ela percebeu que estava flutuando alguns centímetros acima da grama, junto

com dezenas de pequenas pedras, folhas, galhos e qualquer coisa que não estivesse ancorada no chão. Os galhos das árvores próximas rangeram como tábuas velhas do chão enquanto se curvavam para cima, presos pela atração gravitacional irresistível do redemoinho brilhante.

O sino do relógio na torre no centro da cidade tocou, embora fosse diminuto e desafinado, pois o som era distorcido pelas ondas de gravidade que agitavam a atmosfera. Um trovão titânico ressoou os dentes de Brandelyn enquanto ela e os destroços ao redor caíram de volta no chão depois que a onda de gravidade inicial passou. Ela permaneceu deitada na grama enquanto seus olhos fixos contemplavam o espetáculo de gelar os ossos do vórtice recém-nascido que dominava o céu noturno.

\*

Rowan e Star esperaram pacientemente que os Mestres da Mente retornassem após sua deliberação.

“Você acha que a ideia de Thannik vai funcionar?” disse Star.

Thorasta entrou na câmara sozinha. Assim que ela fez contato visual com Rowan, tornou-se visível aos seus sentidos.

“Estamos prestes a descobrir”, disse ele.

Star se aproximou para compartilhar a linha de visão de Rowan e a Thook também atingiu sua consciência. Embora os Thook geralmente fossem difíceis de ler, Thorasta estava claramente preocupada. Rowan ligou seu gravador.

"Algo aconteceu", disse Thorasta sem preâmbulos. "Os Desaparecidos, incluindo sua amiga, estão em perigo mortal." Ela entregou a Rowan uma nano-conta. "Aqui estão as coordenadas do planeta Tavanna, onde está Sylvania. Seu pseudônimo é Brandelyn Esperanza. Ela mora na cidade de Vasko. Estamos preparando um resgate, mas não temos naves suficientes."

“Um resgate? De quê?” Star disse, sem notar que havia apertado o braço de Rowan.

“Outro Redemoinho apareceu perto de Tavanna. Está lentamente destruindo o planeta. Sensores de satélite registraram vários terremotos massivos. Muitas aldeias estão em ruínas.”

Rowan absorveu as notícias terríveis. “Outro Redemoinho? Quantas pessoas estão em Tavanna?”

"Quase um milhão", disse Thorasta. "Não podemos evacuá-las todas a tempo! Entramos em contato com o Conselho da Aliança e pedimos todas as naves disponíveis, mas temo que não seja o suficiente."

“Então, salvaremos o máximo que puder”, disse Rowan.

Thorasta acenou com a cabeça e bateu no gravador de Rowan. "Reprodução em cinco segundos", disse ela, então quebrou o contato visual e desapareceu dos sentidos dos híbridos.

Rowan e Star olharam fixamente para a parede por um momento, então se concentraram quando a voz de Thorasta saiu do gravador.

“Algo aconteceu ...”

\*

Willa estava em sua câmara Noturna, em profunda meditação. Seus olhos se abriram e ela gritou de dor, como se mil agulhas eletrificadas de repente penetrassem em sua carne. Felizmente, a sensação paralisante passou rapidamente, embora a tenha deixado cambaleando. Enquanto ela recuperava a compostura, uma visão do novo Redemoinho explodiu em sua mente.

"Não. Isso é impossível!" ela chorou. Willa se levantou, bateu a palma da mão contra a porta e fugiu da câmara. Willa correu pelo corredor, dobrou uma esquina e colidiu com Opala.

"Ai!"

Willa e Opala esfregaram as cabeça. "Desculpe! Mas algo horrível aconteceu! Eu preciso falar com Sequoia!"

“Ela foi chamada para uma reunião de emergência no espaçoporto de Andrômeda”, disse Opala. “Algo sobre uma missão de resgate. Não entendi os detalhes.”

"Eu tive uma visão", disse Willa, ainda tremendo. "Há outro Redemoniho!"

Opala estava pasma. "O quê? Onde?"

Willa caiu em um olhar de mil jardas quando a visão voltou. Uma cena aterrorizante de Tavanna sendo despedaçada em escombros inundou sua mente e colocou seu cérebro em chamas. Ela gritou de dor.

Opala agarrou os ombros de Willa para firmá-la. "Willa! O que está acontecendo?"

A visão passou. Willa se apoiou contra a parede. O mármore frio era calmante contra sua pele. Ela acenou com a cabeça para Opala enquanto sua força voltava. "Estou bem."

Opala manteve uma mão no braço de Willa, apesar de suas garantias.

Willa respirou fundo e se levantou. "Eu preciso de um mapa estelar."

“Venha comigo” Opala disse enquanto se apressava em direção a um corredor lateral.

Willa seguiu a jovem Noturna e entraram nos aposentos privados de Sequoia.

"Tem certeza de que podemos estar aqui?" Willa disse, sua voz baixa como se as paredes pudessem criticar sua presença.

"Claro. Sou a assessora pessoal da reitora” disse Opala. Ela foi até uma prateleira de mármore com dezenas de nanocontas e tirou uma do centro. Ela bateu de forma padrão nele. A bolinha flutuou e se abriu em uma grande tela que exibia todos os sistemas estelares da Aliança e vários sistemas além de sua jurisdição.

Willa estudou o mapa e deu um toque duplo em uma seção no canto superior esquerdo que estava marcada em vermelho. Ela aumentou e revelou um ícone piscando no centro.

"Este é o Triângulo de Órion e aquele..." ela apontou para o símbolo piscando, "aquele é o primeiro Redemoinho." Ela esquadrinhou as estrelas com seus sentidos aprimorados. Um sistema bem no limite do território da Aliança iluminado em sua visão. "O segundo Redemoinho está lá. O sistema próximo não deveria ser habitado, mas é. É para lá que a missão de resgate está indo."

Opala ficou confusa. "Um planeta secreto dentro da Aliança?"

Willa continuou a olhar para o mapa. "Não mais. Vamos."

Willa bateu na tela. Ela se encolheu em uma conta e se acomodou em sua covinha na prateleira de pedra. Willa se dirigiu para o corredor.

"Onde estamos indo?" Opala disse enquanto seguia Willa para fora.

"Encontrar Moonstone. Eu preciso de um gole mais forte de Divinorum."

Elas dobraram a esquina do corredor e pararam quando Selene bloqueou seu caminho.

"O que vocês duas estão fazendo?" ela exigiu.

"Precisamos encontrar a Reitora e Moonstone" disse Willa. "Outro Redemoinho apareceu."

Selene podia sentir a ansiedade de Willa e as batidas de seu coração. "Eu sei, mas é fundamental que retomemos seu treinamento."

Willa contornou Selene e continuou pelo corredor, seguida por Opala. "Sim, imediatamente! Eu preciso de mais Divinorum."

"Não tão rápido," Selene disse. "Você não integrou totalmente o que experimentou em seu ritual de iniciação."

"Mas --"

Selene interrompeu o protesto de Willa com um gesto. "Você pode ser a melhor esperança que a Aliança tem de derrotar o Arconte, mas não deixe isso subir à sua cabeça. Eu ainda sou sua preceptora. Você não está pronta para outro gole de Divinorum até que eu diga que está pronta, entendeu? "

Selene se virou para Opala. "Cumpra seus deveres."

Opala baixou a cabeça. "Sim, Doyenne." Ela correu pelo corredor.

Selene lançou seu olhar obsidiano de volta em Willa e gesticulou na direção oposta. "Seu quarto. Agora."

Willa manteve sua posição. "Mas existem vidas -"

Selene a interrompeu novamente, mas desta vez, em um tom atipicamente gentil. "Eu entendo que vidas estão em perigo. A Reitora e o Conselho de Contato estão cuidando disso. Se você não tiver tempo para integrar adequadamente suas experiências Divinorum, você não estará pronta para quando o perigo real vier."

Willa lutou contra a vontade de discutir. Ela relutantemente entendeu o ponto de Selene e voltou para seu quarto com a Noturna atrás dela.

\*

Xanthes gritou de dor e desabou no chão de pedra de seu quarto. Ela agarrou as têmporas e se contorceu em agonia enquanto seu guarda corria para ajudá-la.

"O que é isso, minha Senhora?" O guarda disse enquanto se ajoelhava ao lado dela, sem saber como ajudar. Ele acionou o comunicador no pulso. "Med-tech para os aposentos da Senhora—" Xanthes agarrou seu braço. "Não!" A dor havia parado, mas deixou Xanthes em estado de choque. Ela prendeu a respiração enquanto o guarda tentava ajudá-la a se levantar. Ela o afastou, zangada e envergonhada por parecer fraca.

Uzza entrou na câmara, parecendo ter visto um fantasma. Ele fixou seu olhar gelado no guarda. "Nos deixe!" ele sibilou.

O guarda fez uma reverência e saiu correndo. Uzza considerou sua pupila enquanto ela se firmava contra a parede.

"Então, você sentiu isso também."

"Senti o quê?" ela cuspiu de volta. "O que, em nome dos Deuses Anciões, foi isso?"

"A Ordem dos Sensitivos acredita que é uma ruptura no espaço", disse Uzza.

Xanthes franziu a testa. "Um segundo Redemoinho?"

"Possivelmente."

"Onde?"

Uzza balançou a cabeça. "Isso não está claro. A Ordem parece incapaz de identificar sua localização. Não está dentro do Império. A ruptura não está nem registrada em sensores de satélite. No entanto, pode não estar fora de seu alcance, minha senhora."

O medo cintilou em seus olhos pálidos. "Não estou prestes a abrir minha mente para essa coisa uma segunda vez!"

"Eu acredito que o pior já passou. O que sentimos foi provavelmente a onda de choque subespacial inicial. Mesmo agora, posso sentir a energia se acomodando", disse Uzza.

Xanthes estendeu cautelosamente seus sentidos. "Sim, você está certo."

Uzza acenou com a mão nodosa em direção ao círculo de meditação no chão.

Xanthes hesitou, mas sua curiosidade era muito mais forte do que seu medo. Ela acenou com a cabeça, sentou-se no centro do círculo e fechou os olhos.

\*

Willa se sentou em sua cama, olhos fechados, em profunda meditação enquanto Selene estava por perto.

“As primeiras quatro contrapartes que você viu em sua iniciação provavelmente serão aquelas com as quais você se relacionará”, disse Selene. “Veja-as novamente em sua mente. Chame-as para você.”

Willa deixou as imagens retornarem. Duas de suas contrapartes eram tão parecidas com ela que ela poderia estar olhando para dois espelhos diferentes. A terceira era velha o suficiente para que traços de cinza aparecessem em seus cabelos cor de raposa. A quarta era alguns anos mais velha que Willa, com olhos totalmente pretos. A pele da contraparte mudou para um padrão fino de pequenas escamas azuis que ondulavam como folhas em uma leve brisa: Uma Metamorfa.

“Eu as vejo,” ela informou Selene.

“Bom. Agora, acalme sua voz interior e busque os pensamentos delas.”

Willa respirou e exalou. Ela se lembrou do que Holly havia lhe ensinado sobre ouvir as árvores e esperava que a mesma técnica funcionasse com suas colegas. Seus pensamentos se desvaneceram, sua mente ficou em silêncio. Mas em vez de ouvir os sussurros fracos dos pensamentos de suas contrapartes, seus sentidos foram abalados mais uma vez pelo estrondo agitado e pela luz cegante do segundo Redemoinho.

O corpo de Willa ficou rígido. Seus olhos se abriram para revelar orbes negras como as de Selene. Sua cabeça se inclinou para trás e seu olhar ficou fixo, enquanto ela travava no Redemoinho com sua visão interior.

Selene ficou alarmada. “Willa? Willa, você pode me ouvir?”

Willa estava alheia à presença dela, todos os seus sentidos focados na destruição de Tavanna pelo Redemoinho. Como ela havia feito antes, quando salvou Thorn da lâmina mortal de Brim, os poderes de Willa se espalharam, engolfaram o segundo Redemoinho e alteraram o fluxo do tempo.

Ela tentou reverter a anomalia, mas, encharcada de suor pelo esforço, o melhor que pôde fazer foi desacelerar o Redemoinho para que parecesse quase congelado. As naves da Aliança seriam capazes de resgatar os habitantes de Tavanna. Em algum lugar nos recessos mais profundos de sua mente, Willa viu a ironia: ela teve que parar o tempo para dar ao esquadrão de resgate mais tempo para completar sua tarefa.

No entanto, a ligação entre ela e a anomalia era uma via de mão dupla. Enquanto Willa estendia a mão com seus poderes amplificados, ela recebia simultaneamente flashes de Xanthes, a mãe de Poppy, Sylvania, e imagens horripilantes de sua mãe, de seu pai e de todos os seus amigos caindo mortos na sujeira enquanto o Porto de Dublin era devorado pelas chamas e Mistério queimava em ruínas.

Selene agarrou os ombros de Willa e a sacudiu, assustada com sua falta de resposta. “Willa! Willa, o que está acontecendo? Responda-me!”

Willa saiu de seu transe. Seus olhos negros Noturnos voltaram ao tom dourado.

Selene percebeu que seu coração estava disparado. Ela respirou fundo e se forçou a relaxar. “Você está bem?”

Willa assentiu, ainda desorientada. “Quando me conectei com minhas contrapartes, de repente tive o poder de controlar o Redemoinho.”

“O que você fez?” Selene perguntou, sem saber se queria ouvir a resposta.

“Eu diminuí a velocidade, quase congelei a tempo, tempo suficiente para evacuar a população do planeta próximo.” Ela ficou em silêncio, mas Selene estendeu seus sentidos para Willa.

“Tem mais alguma coisa, não tem?” ela disse.

A porta soou, interrompendo Willa antes que ela pudesse responder. Ela espalmou a porta para encontrar Sequoia e Opala no corredor. Elas entraram.

“Acabei de voltar de Andrômeda”, disse Sequoia. “Recebemos a notícia de que a operação de resgate será bem-sucedida porque o novo Redemoinho... bem, vamos apenas dizer que de repente ele está cooperando de alguma forma.” Sequoia fixou os olhos em Willa. “Era isso que você estava fazendo?”

Willa acenou com a cabeça.

“O que mais você estava prestes a me dizer, Willa?” Selene perguntou.

Willa sabia que era inútil manter o resto de sua visão em segredo. “À medida que fico mais forte, o mesmo acontece com Xanthes. A conexão entre nós é como uma espécie de canal que amplifica nossos dois poderes.”

“Não havia como evitar”, disse Sequoia. “Se não fosse por você, todas aquelas pessoas teriam morrido. O Conselho de Contato certamente terá uma conversa com os Thook sobre seu segredinho,” ela acrescentou com desaprovação.

“Mais importante do que isso”, Selene interrompeu, “é por que um segundo Redemoinho apareceu. Se o primeiro conecta nosso universo a outro, a qual realidade paralela o segundo nos levará? Precisamos saber por que isso está acontecendo.”

“Concordo,” Sequoia disse. “Willa, por favor, descanse um pouco. Quando você se sentir bem, junte-se a mim em meu quarto.” Sequoia sinalizou para Selene sair também. Ela hesitou, mas entendeu o pedido da Reitora quando viu Opala se mover para o lado de Willa. Selene saiu com Sequoia. A porta prateada se fechou.

“O que Doyenne Nymphaea quer de você?” Opala perguntou.

“O que você quer dizer?” Willa disse, sabendo exatamente o que Opala queria dizer.

“Não seja tímida. Eu conheço ela. Ela é diferente com você.”

“Eu não posso falar sobre isso”, disse Willa enquanto se levantava.

Opala se sentou na cama e olhou nos olhos caramelo de Willa. "Você não está carregando o suficiente nos ombros? Posso dizer que você precisa falar sobre isso com alguém. Deixe-me pegar um pouco do peso."

Willa balançou a cabeça. "Isso é gentil, mas eu fiz uma promessa. Eu nem contei para minha família."

"Bem, se você precisar de um ouvido..."

Willa sorriu. "Eu terei as vozes na minha cabeça chamando as vozes na sua."

Opala riu. Ela colocou uma mão de apoio no ombro de Willa. "Lembre-se, estou aqui para ajudá-la."

Willa acenou com a cabeça em apreciação. Opala se levantou, espalmou a porta e saiu da câmara.

Willa fechou os olhos com força e tentou em vão apagar a visão de sua família e amigos mortos. Ela abriu os olhos úmidos de lágrimas e enxugou-os ao se levantar e sair da sala.

\*

Xanthes estava em transe dentro de seu círculo de meditação. Com cada inspiração, ela sentia o poder de bruxaria ficar mais forte até que o ponto em sua testa entre os olhos queimasse como ferro derretido. O suor brilhava em sua pele cinza. Seu coração bateu forte contra o osso esterno; seus ouvidos zumbiam. Assim que ela sentiu que sua cabeça estava prestes a se dividir, sua visão explodiu no cosmos mais rápido que a luz.

Ela viu o segundo Redemoinho agitando-se contra as estrelas, o planeta Tavanna sendo despedaçado em suas garras gravitacionais. Enquanto ela observava o desenrolar da destruição, Xanthes sentiu um eco familiar nos recessos mais profundos de sua mente. Outra mente saiu da escuridão e penetrou no coração do Redemoinho. O turbilhão de energia parou. Massas montanhosas que foram arrancadas da superfície do planeta foram repentinamente fixadas no espaço enquanto o próprio tempo congelava.

"Willa!" Xanthes gritou quando ela saiu de seu transe.

Uzza foi para o lado dela. "A garota da Terra?"

Sua mente disparou enquanto Xanthes se levantava e caminhava. "Eu senti seu poder tocar o segundo Redemoinho. Ela o parou de repente!"

"Isso não é possível", disse seu mentor.

Xanthes se voltou para ele, seus olhos ferozes. "Você duvida da minha palavra?"

"Não, minha Senhora, eu simplesmente quis dizer -"

Xanthes acenou para que ele se calasse. "Ela parou o tempo! Você entende? Ela é muito mais poderosa do que imaginávamos!" Xanthes fechou os olhos enquanto analisava o que seus

sentidos lhe haviam mostrado. Ela abriu os olhos e lutou para colocar as peças juntas. “Há algo a mais. Algo que ela sabe sobre nós. Sobre nossa conexão, mas..”

"O quê?" Uzza empurrou.

Xanthes se livrou disso. “Não faz sentido.”

"Se eu puder, minha Senhora, talvez devêssemos consultar o chefe da minha Ordem?"

"Tudo bem", disse Xanthes, ainda preocupada. "Mas depois do que acabei de ver, como posso derrotá-la?"

“Do jeito que sempre foi feito”, disse Uzza. “Você encontra a fraqueza do seu inimigo e a explora.”

A confiança de Xanthes voltou lentamente enquanto ela entendia o que ele queria dizer. "Família dela. Amigos dela."

Uzza acenou com a cabeça. “Você colocou uma espiã entre o povo dela. Desvendar seus segredos de tecnologia é uma coisa, mas desmoralizá-los é muito pior. Use seus poderes, puxe os fios de sua fantoche, crie uma diversão. Enquanto a atenção da garota da Terra está em outro lugar, mate todos que ela ama.”

\*

Além de Rowan e Star na cabine do piloto, a nave Corvus de Rowan tinha quarenta passageiros, Sylvania entre eles, embora em sua mente ela ainda fosse Brandelyn. Os quartos estavam apertados e Brandelyn se espremeu até a cabine do piloto, não apenas para agradecer a Rowan pelo resgate, mas também para encontrar espaço para respirar.

"Com licença, mas posso perguntar para onde estamos indo?" Brandelyn disse enquanto se posicionava atrás do assento de co-piloto de Star.

“Um planeta chamado Thook”, respondeu Rowan.

"É de lá que você é?"

"Não. Meu mundo natal é chamado Terra.”

"Todos em Thook e na Terra têm naves como esta?"

“Nem todo mundo tem sua própria nave, mas existem grandes transportes que podem levar grupos de pessoas aonde eles gostariam de ir”, disse ele.

"E vocês dois são parte disso... como vocês chamam isso? A Aliança?"

"Sim. E você também” ele disse cautelosamente.

“Então por que não temos nossas próprias naves?” Brandelyn disse.

Star olhou para Rowan e girou seu assento para encarar Brandelyn. “Aqui, sente-se. Veja como é” disse ela, mudando de assunto.

"Oh, eu não poderia", protestou Brandelyn. "Posso?"

Star se levantou e ofereceu a cadeira. Brandelyn sorriu e se jogou no chão. Ela olhou para o fluxo de dados na tela de exibição principal, juntamente com a exibição de estrelas.

“Não parece, nem parece que estamos nos movendo”, observou ela, um tanto desapontada.

“A nave tem placas de gravidade artificial”, explicou Star.

Brandelyn ficou impressionada. "Notável."

"Estamos longe o suficiente do Redemoinho... isso é o que chamamos de anomalia... para fazer nosso primeiro Q-jump", disse Rowan. "Corvus, por favor, inicie quando estiver pronto."

“Iniciando o salto em três, dois, um” disse o computador.

O motor zumbia com potência. As estrelas foram distorcidas na tela de visualização e colapsaram em um arco-íris circular de luz, então se expandiram novamente para revelar um conjunto diferente de constelações. Brandelyn sentiu um estranho enjoo no estômago, mas isso rapidamente se acalmou.

"O que acabou de acontecer?" ela perguntou.

“Acabamos de pular trinta anos-luz”, disse Rowan com um sorriso.

Brandelyn olhou para a exibição estelar, então fixou seus olhos castanhos em Rowan. “Vou perguntar de novo, se pertencemos a essa sua Aliança, por que vocês têm essa tecnologia e meu pessoal não?”

“É uma longa história”, disse Rowan. “Uma história muito longa. Há alguém em Thook que pode explicar isso melhor do que eu.”

Brandelyn girou seu assento no meio do caminho para que ela pudesse ver Rowan e Star. Sua sobrancelha franziu enquanto ela estudava seus rostos.

"O quê?" Star disse.

"Vocês dois parecem tão familiares", disse Brandelyn, sua mente procurando por uma memória que não estava lá. "Mas não podemos ter nos encontrado antes."

Star lançou um olhar nervoso para Rowan, que se virou para encarar seu curioso passageiro.

“Meu nome é Rowan. Rowan Ashgrove. Esta é a Star. Qual o seu nome?”

“Brandelyn Esperanza.”

Rowan estendeu a mão. "Prazer em conhecê-la."

Brandelyn não conseguia se livrar da sensação de que conhecia Rowan e Star, mas, embora ela lutasse para limpar a névoa em sua mente, ela falhou em trazer à tona qualquer memória de tê-los conhecido antes. Ela desistiu e apertou a mão de Rowan. "Muito prazer em te conhecer. Obrigada a ambos por nos resgatar.”

“Estou muito feliz que chegamos a tempo”, disse ele.

Brandelyn se levantou e devolveu a cadeira a Star. “Em quanto tempo chegaremos em...”

“Thook. Dentro de uma hora. Diga a seus amigos que eles serão bem cuidados. A Aliança encontrará novos lares para todos vocês” Rowan prometeu.

Brandelyn acenou com a cabeça em gratidão e voltou para a cabine principal para compartilhar as boas novas. Rowan se virou para Star, sua voz baixa.

“O Redemoinho deveria ter rasgado aquele planeta em pedaços muito antes de chegarmos lá”, disse ele. “Eu sinto a mão de Willa nisso.”

“Se ela se tornou tão poderosa, talvez tenhamos uma chance contra o Império, afinal” Star disse esperançosa.

“Talvez” Rowan repetiu, mas secretamente, ele estava mais preocupado com o tipo de dano que o esforço tinha cobrado de Willa. Ele afastou o pensamento e voltou-se para o computador.

“Inicie o próximo salto, Corvus.”

“Iniciando o salto em três, dois, um.”

A exibição de estrelas entrou em colapso mais uma vez e a nave saltou através do vazio.

\*

Zaduga, o chefe enrugado da Ordem Sensitiva, estava sentado com as costas rígidas em sua cadeira de madeira esculpida. Uzza e Xanthes estavam diante dele em sua câmara de pedra circular. Os olhos claros de Xanthes perceberam a montagem bizarra de objetos ocultos que enchiam as alcovas e nichos nas paredes rústicas. Uma fileira de livros antigos encadernados em couro vermelho continham o conhecimento coletivo dos Sensitivos que remonta a vários milhares de anos. Xanthes tinha ouvido falar desses raros tomos, mas poucos fora da Ordem já haviam posto os olhos neles.

Além do Arconte, nenhum outro no Império, nem mesmo os Senhores Supremos, era temido ou recebia o respeito dado ao chefe da Ordem Sensitiva. Sua influência e lealdade ao Arconte mantinham as lutas pelo poder entre os Soberanos em um mínimo. Além disso, o conhecimento da Ordem Sensitiva da genética permitiu que Xos-Asura mantivesse sua legião de Splicers: um milhão de soldados geneticamente aprimorados e totalmente obedientes que patrulhavam o Império e reprimiam rebeliões com eficiência implacável.

Tal conhecimento também levou a Ordem a descobrir o antigo gene Anu que deu à filha do Arconte seus poderes incomuns. Xanthes sabia que Uzza a estava preparando para se juntar à Ordem. Ela também sabia que suas habilidades únicas, quando apropriadamente aprimoradas, tornariam Zaduga e os Sensitivos mais poderosos do que o Arconte e todos os Senhores Supremos combinados. Se havia uma coisa que Xanthes conhecia profundamente em seus ossos, era o odor pútrido de ambição desenfreada. Zaduga e Uzza cheiravam a isso. Não importa. Ela havia percebido o plano secreto deles para controlá-la há muito tempo e, quando chegasse a hora certa, ela viraria o jogo e tomaria o lugar de Zaduga como chefe dos Sensitivos,

bem como usurparia o trono de seu pai: um golpe em duas frentes. Uma vez que os mundos da Aliança fossem anexados, ela seria mais poderosa do que qualquer Arconte na história.

"Vamos começar, minha Senhora?" Zaduga disse.

Xanthes acenou com a cabeça e se aproximou dele. Zaduga estendeu um braço magro e colocou os dedos nodosos e cinzentos em sua testa. Ele fechou os olhos e permitiu que flashes de sua visão fluíssem como eletricidade ao longo de suas vias neurais profundamente em seu cérebro. Foi necessário cada grama de autocontrole para permanecer estoico enquanto o poder do Redemoinho assaltava seus sentidos. Zaduga ficou maravilhado com a capacidade da garota de sobreviver ao ataque mental com sua sanidade intacta. Isso também o fez hesitar: somos realmente capazes de controlá-la? Ele teria que proceder com cautela, para que ela não frustrasse seu plano.

A imagem de Willa cintilou em sua mente como um fantasma indescritível, junto com um flash de percepção que forçou Zaduga a retrainir a mão como se tivesse sido queimado. Seus olhos cinzas se abriram.

O Sensitivo se levantou de sua cadeira e correu para os livros de couro. Ele tirou um da prateleira e vasculhou as delicadas páginas de pergaminho.

Uzza nunca tinha visto seu mentor idoso se mover tão rapidamente. "Meu Senhor?" ele perguntou.

Zaduga ficou em silêncio até encontrar o que procurava. Ele examinou a escrita misteriosa e fechou o livro com uma palmada decisiva. Ele gentilmente recolocou o volume e se virou para Uzza e Xanthes, seu rosto enrugado marcado pela descrença.

Uzza permitiu um momento de silêncio antes de arriscar um palpite. "Você entende a conexão entre a garota da Terra e nossa Senhora?"

Zaduga assentiu lentamente. "Há uma teoria muito antiga que sugere que nosso universo não é o único. Que muitos outros universos também existem."

"O que você está falando?" Disse Xanthes. "Como pode haver outros universos?"

"Uma analogia simples seria que existem diferentes canais de comunicação", Zaduga começou. "Eles podem se sobrepor e se interpenetrar e ainda fornecer informações discretas devido às diferentes frequências em que se operam. A teoria afirma que muitos universos se sobrepõem ao nosso, mas permanecem separados e invisíveis aos nossos sentidos porque existem em frequências diferentes."

"Por mais interessante que seja para nossos técnicos, o que isso tem a ver com minha conexão com Willa?" Xanthes disse impacientemente.

"Você e a garota da Terra não vivem no mesmo universo. Eu acredito que o Redemoinho não é apenas uma anomalia magnética. É um túnel entre o nosso universo e o dela."

Xanthes focou seus sentidos de bruxa em Zaduga. "O que você não está me dizendo?"

Zaduga encontrou seu olhar diretamente. "Minha Senhora, por mais difícil que seja aceitar, você e a garota da Terra... o motivo de sua conexão uma com a outra... você e ela são a mesma pessoa em duas realidades diferentes."

Xanthes olhou para o velho Sensitivo e se perguntou se ele tinha enlouquecido. Ele continuou a encará-la com seriedade, como se pudesse fazê-la entender por pura força de vontade. Embora a incomodasse admitir, Xanthes poderia dizer que Zaduga estava falando sério e provavelmente dizendo a verdade.

"Você está dizendo que sou ela e ela sou eu."

"Segundo a teoria, podemos ter versões alternativas de nós mesmos em cada universo. Isso não é tudo. Eu sinto que vocês estão se alimentando do poder uma da outra", explicou Zaduga.

Xanthes concatenou em sua mente. "Como se cada uma de nós aproveitasse o poder de ambos os universos em vez de apenas um."

"Sim", disse Zaduga.

Uzza se aproximou de sua aluna. "Então, se você estiver equilibrada, é mais crítico do que nunca que inclinemos a balança de poder a seu favor, minha Senhora, e quanto mais cedo, melhor. Você deve enviar uma mensagem a sua espiã."

Xanthes entendeu. Ela inclinou a cabeça levemente para Zaduga. "Obrigada, Mestre Sensitivo. Você prestou um grande serviço ao Império."

Zaduga curvou-se mais formalmente. "Eu vivo para servir, minha Senhora."

Xanthes deixou a câmara sem a resposta padrão - um sinal de respeito sem precedentes.

Uzza sorriu para seu mentor. "Imperecíveis são os Nove" ele disse suavemente enquanto seguia Xanthes para fora.

"Imperecíveis", respondeu Zaduga. O plano de usar a filha do Arconte para seu próprio ganho tinha que funcionar. Zaduga imaginou que não demoraria muito para que Xanthes se sentasse no lugar de seu pai. Zaduga teria que reunir todas as suas habilidades misteriosas para se certificar de que, quando chegasse a hora, ela se curvaria à vontade do Sensitivo.

## CAPÍTULO SEIS

# SINCRONICIDADE

*“Há muito tempo, a palavra ‘coincidência’ significava algo acidental. Embora dois eventos parecessem estar relacionados, acreditava-se que a relação não era nada mais do que uma simples ilusão; uma anomalia estatística aleatória. Claro, agora entendemos que não há acidentes verdadeiros; que tudo é uma orquestração que se desdobra de um plano superior de consciência no tempo perfeito. Em outras palavras, a sincronicidade é simplesmente uma demonstração espaço-temporal de que tudo está interconectado; de que tudo é um ”*

“O Livro do Paradoxo”

Por Sassafras, o Sábio

\*

SYLVANIA ACORDOU EM UM CATRE MACIO de nano-esponja projetada para apoiar seu corpo com total conforto. Seus olhos Noturnos totalmente negros piscaram para os reflexos iridescentes das paredes cristalinas da câmara de memória de Thook. Ela se sentou e olhou ao redor para a sala vazia.

"Olá?"

Thorasta entrou em sua linha de visão e apareceu do nada. "Ah, bom, você está acordada."

"Quem é você? Onde estou?" Disse Sylvania, um tanto desorientada.

"Não se preocupe, você está segura", disse a Mestra da Mente com uma voz calma. "Meu nome é Thorasta. Seus amigos vão explicar tudo."

"Meus amigos?"

Thorasta se afastou e desapareceu dos sentidos de Sylvania. Um momento depois, Rowan e Star entraram na câmara exibindo sorrisos cautelosos.

"Olá", disse Rowan. "Você se lembra de mim?"

Sylvania sentou-se, a testa franzida em concentração. "Você é... um dos filhos de Kale Ashgrove. Thorn... não... Rowan."

"Isso mesmo. Esta é a Star."

Sylvania inclinou a cabeça, a memória um pouco vaga. "Star... como Stargazer?"

Star acenou com a cabeça e se dividiu em gêmeas. "A primeiro e única." Ela voltou a se misturar.

Sylvania gelou quando sua memória voltou com um choque. "Esperem! O que vocês estão fazendo aqui? Como vocês me acharam?"

"Willa e Poppy tiveram um palpite -"

A Sylvania saiu do estrado num piscar de olhos. "Minha filha! Eu vim aqui para protegê-la! Ao me encontrar, você a colocou em grande perigo!"

Rowan ergueu as mãos para acalmá-la. "Deixe-nos explicar."

Sylvania andava de um lado para o outro, seu humor era desesperador. "Eu vim aqui para que o Thook pudesse me esconder, me mandar para algum lugar que aquela garota horrível cinza não pudesse me usar para machucar Poppy!"

"Eles fizeram", disse Rowan. "Mas você estava em perigo. Tínhamos que trazer você de volta."

"O que você está falando? Acabei de chegar."

"Não" Star disse. "Você está fora há quase um ano."

"O quê?"

Rowan gesticulou para o catre. "Por favor. É uma longa história."

"Uma história muito longa", acrescentou Star.

Sylvania irradiava ceticismo.

"Por favor" disse Rowan com seu sorriso irresistível.

A mãe de Poppy sentou-se no catre e cruzou os braços. "É melhor que seja uma história muito boa."

\*

O espaçoporto de Andrômeda flutuava bem acima da Terra, seu enorme anel de baias de acoplamento encimado pelo cogumelo atarracado que continha o centro de comando e de controle, bem como os laboratórios de ciências.

Willa estava sentada em uma mesa de conferência em uma sala adjacente ao Laboratório de Fenômenos do Espaço Profundo, junto com Holly, Selene e o chefe da astronomia ds Híbridos, Jacaranda Florus. A tatuagem de estrela de oito pontas em sua cabeça raspada estava ligeiramente distorcida pelos sulcos de preocupação. Ander Garza, amigo humano de Jacaranda e também astrônomo, entrou na sala com pressa.

"Desculpe o atraso", disse ele ao sentar-se no lugar vazio ao lado de Jacaranda. "As coisas estão uma loucura por aqui desde que aquele segundo Redemoinho apareceu."

"É por isso que estamos nos encontrando. Willa percebeu algo curioso sobre isso", disse Jacaranda. Ela falou para o ar. "Ocularis, mostre um mapa estelar com ambas as anomalias."

"Eles estão exibidos em vermelho", o computador da estação anunciou quando o mapa holográfico surgiu acima da mesa.

Jacaranda se virou para Willa. “Por favor, mostre a Ander o que você descobriu. Sinta-se à vontade para ter a assistência da Ocularis.”

“Quando vi o segundo Redemoinho na minha visão do Divinorum, também senti algo estranho em sua localização.” Como a maioria das pessoas fazia instintivamente, Willa levantou a cabeça ligeiramente para falar com Ocularis. Embora todos soubessem que não era necessário, de alguma forma parecia rude não abordar a câmera orbe flutuante do computador senciente diretamente, como se fosse outra pessoa na sala.

"Ocularis, por favor, mostre a distância de ambas as anomalias à Terra", disse Willa.

Linhas de luz apareceram imediatamente entre o ponto azul da Terra e os dois pontos vermelhos dos redemoinhos. As leituras indicaram a distância de ambas as anomalias como mil e quinhentos anos-luz.

“As distâncias são idênticas”, disse Ander, afirmando o óbvio. "Quais são as chances disso?"

“Não pode ser mera coincidência”, disse Jacaranda.

"Não é," Willa concordou. “Ocularis, por favor, mostre a distância entre os dois redemoinhos.”

Outra linha apareceu, ligando os dois pontos vermelhos. A distância era de dois mil e seiscentos anos-luz.

Ander se animou. "Espere. Com base em eixos de 1.500 anos-luz, esse é exatamente o comprimento da base de um triângulo equilátero.”

“Sim”- Willa concordou. “Ocularis, desenhe um triângulo equilátero com essas dimensões.”

O triângulo apareceu no mapa e Willa apontou para o ápice no lado oposto da Terra, a exatamente 1.500 anos-luz de distância. “Eu prevejo que um terceiro Redemoinho aparecerá aqui.”

Todos na sala olharam para o triângulo brilhante e o espaço vazio para o qual Willa havia apontado.

Holly se virou para Willa. "Você sabe quando?"

Willa balançou a cabeça. "Não, mas sinto que não vai demorar."

“Pelo menos não há planetas habitados perto desse local”, disse Jacaranda com alívio.

"Ocularis, você pode imaginar o que poderia estar causando esses fenômenos?"

“O único outro padrão de energia em meu banco de dados que corresponde à assinatura do Redemoinho é aquele gerado por Metamorfos e Sábios quando eles alteram sua forma ou a realidade ao seu redor. No entanto, embora os padrões sejam semelhantes, a frequência no Redemoinho é muito mais alta. Não tenho dados suficientes sobre Espectrais para fazer uma comparação completa, mas posso extrapolar que a mudança de Sábio para Espectral geraria a mesma frequência que a anomalia.”

Selene estava cética. "Você está dizendo que os vórtices são um efeito colateral dos Sábios que se transformam em Espectrais com sucesso?"

“Não posso provar, mas se encaixa com todos os dados presentes como a hipótese mais provável”, respondeu o computador. “Uma análise da única gravação nos bancos de memória da Aliança de um Sábio se transformando em um Espectral contém frequências subespaciais, idênticas às dos Vórtices.”

Willa e Selene trocaram um olhar furtivo. Os astrônomos não perceberam, mas os sentidos de Holly leram a situação como se fosse um livro. Ela se dirigiu a Jacarandá e Ander.

"Você poderia nos dar a sala por um momento?"

“Certamente”, disse Jacarandá. Ela e Ander se levantaram e saíram. A porta se fechou.

"Ocularis, forneça o modo de privacidade", disse Holly.

“Modo de privacidade ativado.” Um botão brilhante apareceu na mesa. “Por favor, toque no controle para restaurar a gravação normal.” A luz da câmera do computador desligou.

Selene quebrou o silêncio constrangedor que se seguiu. "Eu sei o que você está pensando, Holly."

"Não, Selene, acho que não, porque nunca quis dar um soco em alguém antes." Ela gesticulou para Willa. “É isso que você quer dela, não é? Você quer que ela use suas habilidades para aprender a fórmula que irá transformá-la em uma Espectral. Você nem mesmo quer passar pelos níveis de Metamorfa e Sábia primeiro, não é?"

"Não me julgue!" Selene estalou. “Você nem quer se tornar uma Noturna. Você está perfeitamente satisfeita em falar com as árvores e aqueles espíritos da natureza intrometidos! Você não sabe o esforço que é necessário... a luta que tem sido para chegar até aqui!"

“Selene, a Maestria é uma vocação, não uma corrida” Holly disse, tentando ser diplomática.

Selene se levantou e olhou para Holly e Willa. “A Terra, toda a Aliança está prestes a ser invadida! Precisamos de todas as vantagens que pudermos obter!”

Willa se levantou, seu humor desafiador. “Você ouviu o computador. Se você se tornar uma Espectral, isto poderá criar mais rupturas. Você mesma disse, já corremos o risco de ser atacados por uma realidade paralela. Quem sabe o que pode vir de outros portais!”

Selene a ignorou, sua ira focada em Holly. “Não podemos contar com uma garota ‘especial’ para nos salvar! Temos que correr o risco!”

Holly ficou entre Willa e Selene. “Essa não é sua decisão!”

“É, se ninguém mais tiver coragem de fazer isso!” Selene saiu furiosa da sala. Holly e Willa olharam para a porta. Nenhuma das duas falou até que Holly se acalmou e se sentou. Willa sentou-se também, mais porque ela se sentia fraca nos joelhos.

"Você vai denunciá-la ao Conselho?" Willa disse.

“Ela seria expulsa do Mistério e destituída de seus poderes”, disse Holly. "Ela nunca seria capaz de se tornar uma Enigmática novamente, muito menos Espectral. Não estou pronta para ir tão longe, a menos que ela force minha mão."

Willa estava chocada. “Eu não sabia que isso era possível.”

“Não é algo sobre o qual falamos até que esteja garantido. É preciso de um Sábio mais um gole especial de Divinorum, mas sim, pode ser feito” disse Holly com tristeza genuína. “Eu provavelmente não deveria ter lhe contado isso, mas estes são... tempos incomuns.” Holly se levantou. “Preciso meditar sobre isso e buscar o conselho do Quórum.”

“Se estiver tudo bem para você, gostaria de continuar sentada aqui um pouco.”

Holly acenou com a cabeça e saiu. Willa sabia que não havia amor perdido entre Holly e Selene nos melhores momentos, mas era duplamente perturbador sentir a energia conflitante que agora estava ampliando a fratura entre elas. Ela sentiu que a fratura poderia se espalhar, não apenas entre as várias lojas da Maestria, mas por toda a Aliança, tornando-a um alvo mais fácil para o Arconte e sua ambiciosa filha. Willa não podia deixar de se perguntar se seus poderes crescentes estavam tornando as coisas melhores ou piores.

Ela olhou para o botão brilhante na mesa e bateu nele. A luz na esfera da câmera do computador voltou à vida.

“Modo de privacidade encerrado”, disse Ocularis. “Como posso ser útil?”

Willa avaliou suas opções e tomou uma decisão. “Eu preciso pegar uma nave emprestada.”

\*

“Passei a adorar este chá de menta”, disse Alarra enquanto colocava a bandeja com xícaras fumegantes na mesa. “Não temos nada tão inédito na Liga.”

Dennik, Brim e Gar saborearam o aroma enquanto Alarra se sentava. Variabilis colocou sua xícara de lado e continuou a mexer no núcleo do computador que Gar havia recuperado da nave oculta de Haldane.

“Então, Gant irá retornar ao nosso universo conosco? Eu ainda não consigo me acostumar a dizer isso” Alarra meditou. “É estranho pensar que estamos em uma realidade diferente.”

“Estranheza é o estado normal de existência”, disse Variabilis. “Em relação a Gant, não confio nele e nem você deveria.”

“Ele salvou meu pai”, disse Brim.

“Eu e meu companheiro Metamorfo salvamos seu pai,” Variabilis o lembrou. “Suspeitamos de Gant e Haldane desde o início e, claramente, estávamos certos em fazê-lo.”

Brim recostou-se na cadeira. “Só porque Haldane era um espião -”

“Não vamos esquecer Koro”, disse Gar, interrompendo Brim. “Um traidor em nosso meio. Eu concordo com Variabilis. Não podemos ser muito descuidados.”

“Vamos vigiá-lo de perto”, disse Dennik. “Aumente as medidas de segurança na Liga.”

Alarra tomou um gole de chá. “Este plano dele -”

"Certo!" Brim saltou, "por que Gant apresentaria um plano para derrotar o Arconte se ele não estivesse do nosso lado?"

"Temos um velho ditado, Brim," disse o Metamorfo. "A natureza abomina o vácuo. Suspeito que Gant queira preenchê-lo."

"Possivelmente", disse Alarra, "mas o plano dele funcionará?"

"Sim, pode funcionar, embora eu ache que podemos precisar de mais de um de minha espécie para executá-lo. Como eu disse a Gant, somos um grupo solitário e não nos envolvemos facilmente nos assuntos de outras pessoas."

"Mas não se trata apenas do nosso universo", disse Dennik. "Sua Aliança também está em perigo."

"Só estou dizendo que o Conselho pode ter outra estratégia. Existem quase cento e cinquenta mundos na Aliança. Não importa o quão poderoso o Arconte e seu exército possam ser, eles só podem atacar uma fração deles de uma vez. Se eles se espalharem muito, podemos derrotá-los", disse Variabilis.

"A que custo?" Disse Dennik. "Milhões morreriam na tal guerra. Não seria melhor lutar contra eles com um pequeno exército de infiltrados Metamorfos?"

"Talvez" admitiu Variabilis. "Mas o plano de Gant não garante sucesso. Mesmo que Metamorfos possam assumir algumas das qualidades daqueles que imitam, não possuímos a Marca que torna Willa e Xanthes tão poderosas. Se a filha do Arconte perceber o plano, iremos falhar, não importa o quão furtivos sejamos, e também perderemos o elemento surpresa. Pelo que Willa pode dizer, o Arconte ainda não sabe que Metamorfos existem."

"É verdade que existem riscos de qualquer maneira" disse Alarra. "Discutiremos mais, mas saiba que somos gratos por sua ajuda até agora."

"Sem problemas." Variabilis terminou com o núcleo do computador e o colocou no centro da mesa. "Eu adicionei uma interface vocal, então você pode simplesmente perguntar o que você quiser saber."

Gar se inclinou para a frente, ansioso para interrogar a máquina. "O que você pode nos dizer sobre Gant?"

"Não há arquivos na memória central do indivíduo chamado Gant", respondeu o computador em um tom prático. Gar recostou-se, frustrado. "Excelente. Tudo isso por nada."

"Talvez uma abordagem diferente", sugeriu Variabilis. "Computador, acesse os registros do seu sensor. Quantas pessoas você registrou na nave durante a viagem mais recente?"

"Dois."

"Você tem leituras de sensor sobre eles?"

"Sim."

"Forneça detalhes."

“O piloto é Haldane Ket. A serviço do Império por vinte ciclos. As leituras do sensor incluem pressão sanguínea, frequência respiratória, integridade genética - ”

"Pare", disse Variabilis. “Explique a integridade genética.”

“As varreduras determinam se a saúde geral de um indivíduo corresponde à sua norma genética.”

"Você está dizendo que conhece o código genético de Haldane?"

"Sim."

Variabilis olhou para os outros ao redor da mesa e continuou a questionar o computador. “Suas varreduras incluíram o código genético do segundo indivíduo?”

"Sim."

Variabilis puxou uma nano-conta do bolso e segurou-a ao lado do terminal de acesso remoto do computador. “Baixe essas informações para este dispositivo.”

“Download concluído”, disse o computador.

"Por que você quer isso?" Dennik disse com uma carranca intrigada.

"Eu preciso verificar um palpite", disse Variabilis enquanto se levantava de sua cadeira. O Metamorfo saiu pela porta enquanto quatro rostos confusos o observavam ir.

\*

Quinhentos anos atrás, um grande asteroide foi capturado pela gravidade da Terra e, após alguns pequenos ajustes nas marés e padrões climáticos da Terra que duraram mais de uma década, o asteroide entrou em uma órbita gravitacionalmente bloqueada entre a Terra e a Lua. Com sua órbita mais rápida e uma grande cratera que parecia um olho, ele girou em torno da Terra como um guardião vigilante e foi unanimemente apelidado de Sentinela.

\*

Willa desceu o corredor do espaçoporto que levava à baía da nave de reconhecimento. Ela parou do lado de fora da porta da câmara de descompressão e esperou até que dois alienígenas Shinzai com escamas vermelhas passassem por ela e se dirigissem para um corredor lateral. Com as costas livres, ela enfrentou o teclado codificado na parede reflexiva.

"Ocularis, cancele o código de acesso e abra as portas do compartimento."

“Você não está autorizada a usar uma nave de reconhecimento”, disse o computador.

Willa fechou os olhos e se concentrou. "Faça isso", disse ela.

Os números de código piscaram na tela e as portas da câmara de descompressão se abriram com um silvo suave de ar equalizador.

“Agora apague qualquer registro da minha presença aqui.” O teclado ficou em branco. Willa entrou e as portas se fecharam atrás dela.

Willa examinou a fileira de naves de reconhecimento em seus ancoradouros e escolheu um preto lustroso. Ela usou seus poderes mais uma vez para fazer Ocularis abrir a escotilha codificada e liberar os grampos de acoplamento sem que nada disso fosse registrado nas placas de controle do centro de comando.

Willa afivelou-se no assento do piloto e deu vida às telas de visualização. “Ative o piloto automático” ela comandou. O console de controle se iluminou e o motor zumbiu quando esteve pronto. “Defina as coordenadas para a Lua Sentinel. Abra a eclusa de descompressão externa. Prossiga em um décimo da luz.”

A reluzente nave batidora escorregou de seu ancoradouro e se aproximou das portas externas da câmara de descompressão no momento em que se separaram. Willa e a nave aceleraram no espaço e fizeram um ângulo em direção à lua Sentinel. Os dedos de Willa voaram sobre o console da nave enquanto ela traçava um curso direto para o olho de Sentinel.

\*

Instalado no centro de comando de Andrômeda, Vas-Basso, um alienígena de pele rosa com quatro membros preênses e igual número de olhos iridescentes, viu a nave de reconhecimento de Willa em uma das dezenas de telas que alimentavam de informações aos controladores. Vas clicou no link de comunicação e acionou seu tradutor.

"Batetor setenta e sete, você escuta?"

Vas foi recebido com silêncio. Ele tentou saudar a nave várias vezes, mas sem sucesso.

“Comandante Erebus!” O tradutor de Vas-Basso chamou por atenção.

Comandante Ivy Erebus, uma híbrida de aparência majestosa em um nítido branco uniforme da Aliança, focando seus grandes olhos verdes pálidos no controlador.

"O que é isso, Vas?"

“Sensores externos acabaram de detectar a nave de reconhecimento setenta e sete saindo da estação!”

“No código de autorização de quem?”

“Nenhum, Comandante. Todos os códigos foram ignorados sem um único aviso no meu console” o alienígena guinchou. "A nave não está respondendo aos meus gritos também.”

“Envie uma nave patrulha atrás dela” Erebus ordenou. “Diga a eles para tracionar se for preciso, mas coloque a nave de volta em sua doca e descubra quem está voando!”

“Sim, Comandante!”

\*

Willa estava quase em Sentinela quando o comunicador de sua nave apitou pedindo atenção. Ela apertou o controle e foi saudada pela voz moderada da capitã Bracken.

“Batedor setenta e sete, esta é a capitã Bracken da frota de patrulha. A quem estou me reportando?”

"Olá, capitã, é Willa Hillicrissing."

O silêncio do espaço sideral encheu a nave por várias batidas de coração.

"O que você está fazendo, Willa?"

"Algo que só eu posso fazer, capitã."

“Devo insistir para que você volte ao espaçoporto de Andrômeda imediatamente”, disse Bracken. “Se você se recusar, serei forçada a usar meu código de comando para assumir seus controles.”

“Você pode tentar, mas não vai funcionar”, disse Willa.

Houve mais alguns momentos de silêncio enquanto Willa sentia a tentativa da capitã de cumprir sua ameaça. A nave de reconhecimento avançou em alta velocidade, imune a interferências externas.

“Willa, por que você está fazendo isso? Você está se colocando em perigo. Por favor, volte para trás” Bracken implorou.

“O destino da Aliança está em meus ombros, capitã. Eu me recusei a acreditar... tentei encolher os ombros. Vejo agora que é meu destino, minha missão. Não posso mais evitar.”

"O que você está falando?"

"Por favor, diga à minha mãe e ao meu pai que estou fazendo isso por eles... para todos" disse Willa, seu olhar fixo em um plano que só ela podia ver.

"Willa, onde você está indo?"

“Enfrentar o meu medo.” Willa cortou o link de comunicação. “Prepare-se para o Q-jump,” ela instruiu o computador.

“Q-jump pronto,” a nave disse.

“Aumente a velocidade para um quarto da luz inferior. Mantenha o curso” disse Willa.

“O curso atual terá impacto sobre a Sentinela”, relatou o computador. “Alterando o curso para evitar -”

"Sobrepôr!" Willa disse. “Manter o curso.”

A Sentinela cresceu na tela de visão do batedor quando a nave disparou diretamente em direção ao olho.

\*

A capitã Bracken assistiu em sua tela enquanto a nave de reconhecimento roubada acelerava em direção à lua do asteroide. Ela tentou se comunicar novamente. “O que diabos você está fazendo, Willa? Você tem que desviar!”

A nave de reconhecimento mergulhou na cratera profunda e, por um momento, a borda da cratera bloqueou os sensores de Bracken. Uma fração de segundo depois, suas telas foram apagadas pelo clarão ofuscante de um impacto no chão da cratera.

"Willa!"

Momentos depois, Bracken pilotou sua nave-patrolha sobre a cratera. Seu coração afundou quando ela examinou a nova cratera derretida que formou uma pupila brilhante no centro do olho. Seus sensores revelaram centenas de fragmentos de metal fumegante embutidos na parede da cratera e na nuvem de poeira atomizada que se ergueu no espaço: os restos da nave de reconhecimento.

"Willa, o que você fez?"

Atordoada, a capitã Bracken flutuou sobre a cratera de resfriamento. Ela temia a tarefa que sabia que cairia sobre ela: contar à família e aos amigos de Willa que ela se fora. Seu comunicador apitou. A capitã hesitou, então bateu em seu controle para receber a mensagem.

“Comando de Andrômeda para a capitã Bracken. Relatório.”

Bracken fechou os olhos com força e respirou fundo. Ela os abriu, enxugou uma lágrima e firmou a voz. “Aqui é Bracken. A nave batedora setenta e sete está abatida. Repito, a nave batedora setenta e sete caiu.”

\*

A nave de reconhecimento setenta e sete voltou ao espaço normal logo além do sistema Centauri, a quatro anos e meio-luz da Terra. Willa verificou suas leituras. Tudo parecia estar operando dentro dos níveis aceitáveis. Ela deixou escapar um suspiro de alívio. Alinhar o núcleo de energia da luz secundária e pular uma fração de segundo antes de explodir no asteroide era um plano arriscado, mas funcionou. Com alguma sorte, a capitã Bracken relataria que Willa e a nave de reconhecimento foram vaporizados. Ela odiava quebrar o coração de seus pais, permitindo-lhes acreditar que ela estaria morta, mas era a única maneira de cumprir sua missão auto-imposta sem interferência.

“Faça o ajuste no drive Q-jump para alimentar os motores sub-leves” Willa disse ao computador.

“A capacidade do Q-jump será reduzida em 50%”, disse o computador. “O alcance máximo do salto cairá para dez anos-luz com uma recarga de 15 minutos entre os saltos. Os motores sub-leves funcionarão com um quarto da capacidade.”

"Está tudo bem", disse Willa, "não estou com pressa. Inicie o ajuste e informe quando estiver pronto para dar o próximo salto."

“Entendido”, o computador respondeu enquanto cumpria suas ordens.

\*

A nave de Rowan estava na aproximação final rumo ao espaçoporto de Andrômeda. Todos os sobreviventes de Tavanna desembarcaram em Thook, exceto Sylvania, que se sentou em um banco de passageiros atrás de Star enquanto Rowan os conduzia de volta para casa.

“Enviamos uma mensagem para Poppy”, disse Rowan. "Ela estará na estação quando chegarmos."

"Não me entendam mal", disse Sylvania, "ficarei feliz em ver minha filha, mas ainda não tenho certeza se isso é o melhor para ela."

"Estamos aqui para ajudá-la, Syl. A união faz a força" Star disse com um sorriso.

"Por favor, não me chame assim. Crianças humanas costumavam me provocar e me chamar de 'boba'<sup>13</sup> quando eu era criança."

O sorriso de Star desapareceu. “Desculpe, Doyenne Rousseau. Eu não quis desrespeitá-la.”

"Só me chamar Sylvania já está bom. Afinal, você salvou minha vida."

O sorriso de Star voltou. "Sylvania, então."

Embora grata pelo resgate de Rowan, Sylvania ainda estava cética quanto a se ela e sua filha estavam realmente protegidas de Xanthes. Como uma dos raros humanos a se tornar Noturno, Sylvania sabia que estava em uma ladeira mental escorregadia. Sem a genética híbrida, ela nunca seria tão poderosa quanto os outros Noturnos, não importasse quanto Divinorum ela tomasse, o que significava que ela provavelmente nunca se tornaria uma Metamorfa ou uma Sábia. Conectar-se a suas colegas de realidade paralela e separar suas vozes muitas vezes a fazia perder o contato com sua realidade. Ela mantinha um controle rígido sobre suas emoções para que ela não se envolvesse em uma vida que não era a dela. Isso a fazia parecer fria e distante às vezes, o que machucava Poppy, mas se ela relaxasse, os ataques mentais de Xanthes poderiam forçar Sylvania a cumprir suas ordens, uma possibilidade que seria muito mais perigosa para sua filha.

No entanto, agora que ela sabia que estava vivendo sob uma identidade assumida por quase um ano, e sabendo o que aconteceu com Tavanna, ela percebeu que o caminho estava fechado para

---

<sup>13</sup> Syl é similar à silly, que significa bobo em inglês.

ela. Talvez Rowan e Star estivessem certos. Talvez a amiga de Poppy, Willa, pudesse usar seus poderes para ajudar Sylvania a fortalecer sua resistência à influência de Xanthes.

Ela ainda estava pensando em várias opções enquanto a nave de Rowan atracava no porto espacial. Quando os três emergiram da eclusa de descompressão, Poppy correu para a mãe e a abraçou com tanta força que Sylvania teve dificuldade de recuperar o fôlego.

"Sinto muito, minha querida, pelo que fiz você passar", disse ela enquanto segurava o rosto manchado de lágrimas de Poppy em suas mãos. Poppy lançou uma série de soluços de partir o coração, incapaz de falar. As lágrimas correram por suas bochechas e nas palmas das mãos de sua mãe.

"Está tudo bem, Poppy, estou aqui agora. Eu nunca vou te deixar de novo, eu prometo."

Poppy olhou para o sorriso de sua mãe; nas expressões ternas de Rowan e Star em sua reunião.

"Você não ouviu ..." ela conseguiu dizer entre soluços.

"Ouvindo o quê?" Rowan disse enquanto seu sorriso desaparecia.

"Willa se foi!" Poppy pressionou o rosto contra o peito de Sylvania, seu corpo destroçado pela tristeza quando Sylvania a envolveu em um abraço reconfortante.

Sylvania ajoelhou-se e segurou a filha pelos ombros. "O que você quer dizer com se foi?"

Poppy esfregou os olhos, mal conseguindo ver. "Ela roubou uma nave. Ela perdeu o controle e caiu na Lua Sentinela!"

Rowan e Star ficaram pasmos. "Você tem certeza?" Rowan pressionou em descrença.

"Uma nave patrulha viu isso acontecer. Ela se foi para sempre!" Poppy começou a chorar novamente. Sylvania a abraçou.

Rowan guiou Sylvania e Poppy até um banco na área de espera perto da câmara de descompressão e sentou-se ao lado da mãe e de sua filha desamparada. Star ficou por perto para dar-lhes algum espaço.

"Poppy" Rowan começou o mais gentilmente que pôde "você sabe por que Willa roubou uma nave ou para onde ela estava indo?"

Poppy apenas balançou a cabeça, perdida.

Rowan esfregou as costas de Poppy e se levantou. Ele se virou para Star. "Algo sobre isso está errado. Preciso encontrar respostas."

"Eu vou com você", disse Star.

Rowan acenou com a cabeça, grato pela companhia. Ele se voltou para Sylvania. "Você vai ficar bem?"

Sylvania acenou com a cabeça. "Por favor deixe-nos saber o que você descobrir."

"Obrigada" Poppy disse em voz baixa. "Obrigada por encontrar minha mãe."

Rowan manteve um controle apertado sobre a tempestade de emoções girando dentro dele. Ele deu a Poppy um aceno rápido e saiu correndo com Star.

\*

A nave de reconhecimento setenta e sete flutuou no espaço a cem mil quilômetros do Redemoinho original. Mesmo a esta distância, a anomalia preencheu a tela de visualização de Willa. Com seu Q-jump e motores subluzes comprometidos, ela levou um dia e meio e quase cento e cinquenta saltos para viajar 1.500 anos-luz quando, com potência total, normalmente teria levado apenas um pouco mais quatro horas. Felizmente, todas as naves de reconhecimento tinham sido abastecidas com um suprimento de rações para uma semana e com uma impressora de alimentos no caso de uma emergência. Willa mordiscou uma barra de proteína à base de nozes enquanto ponderava sobre seu próximo movimento.

Ela terminou seu lanche, fechou os olhos e respirou fundo várias vezes. Willa ampliou seus sentidos para o Redemoinho e, com alguma tentativa e erro, deduziu a rota mais segura através da turbulência gravitacional agitada.

Willa abriu os olhos e entrou no curso no console de controle.

“Computador, coloque os motores Q-jump no offline. Direcione toda a energia, exceto motores de suporte de vida e sub-levés para os escudos. Siga o curso que estabeleci na velocidade máxima.”

“Iniciando o comando”, disse o computador. A nave de reconhecimento disparou em direção ao Redemoinho a um quarto da velocidade da luz e entrou em sua boca giratória. Willa se concentrou o máximo que pôde para desacelerar as correntes poderosas dentro da anomalia, como havia feito com o Redemoinho em Tavanna, mas apesar de seus melhores esforços, a nave ainda foi atingida duramente por ondas de gravidade e descargas eletromagnéticas que quase dobraram o revestimento da nave.

Os momentos pareceram uma eternidade, mas a nave finalmente rompeu o portal e entrou no universo alternativo em alta velocidade. Willa trouxe de volta a potência para seu console de controle, para os motores Q-jump, e permitiu que a nave continuasse com força total. Ela examinou a área e não diminuiu a velocidade até encontrar um campo de asteróides a uma distância de um salto.

Ela ordenou que o computador pusesse a nave no campo e ela pousou no maior pedaço de rocha que conseguiu encontrar. Willa esperava que o asteróide a ocultasse das naves de patrulha do Arconte caso seus sensores olhassem em sua direção.

Ela lançou uma sonda de sensor do tamanho de uma bola de gude para o espaço como um sistema de alerta contra qualquer empresa indesejada e se preparou para o longo prazo. Ela teria que usar seus poderes com muito cuidado para que Xanthes não sentisse sua presença.

Assim que ela tivesse um plano viável, Willa tiraria a filha do Arconte de seu santuário bem protegido e se certificaria de que Xanthes nunca ameaçaria ninguém novamente.

\*

Holly, Kale e Thorn sentaram-se ao redor da mesa de jantar de nanovidro no Ninho com os pais de Willa, Lily e River. O clima estava sombrio. Embora seus pratos e tigelas estivessem cheios de vegetais aromáticos, ninguém havia tocado em nada.

Lily, sempre a anfitriã graciosa que punha os outros antes de si mesma, ergueu os olhos de seu prato e sentiu as nuvens negras pairando sobre as cabeças de seus convidados. Havia lágrimas nos olhos de Thorn, assim como nos de River.

"Todos ... por favor, comam."

Os outros emergiram de seus transe e comeram em silêncio. Lily tentou dar o exemplo comendo um cogumelo, mas estava muito emocionada para engolir. Ela cobriu os olhos com as palmas das mãos e soluçou. River esfregou as costas dela, mas o gesto trouxe pouco conforto.

"Minha garotinha", gritou Lily. "Por que ela faria isso? Não faz sentido!"

Um pensamento adormecido despertou na mente de Holly. "Não, não importa, não é?"

"As Noturnas são as responsáveis" Thorn disse, seu tom amargo. "Elas provavelmente a pressionaram muito. Ela não estava pronta."

"Tenho certeza de que não é o caso", disse Kale.

"Não, também acho que não", acrescentou Holly.

"O que você está dizendo?" River cutucou.

Holly levou um momento para verificar novamente seus sentidos Enigmáticos. "Eu acho que Willa está viva."

"Mas a capitã da patrulha -"

"Eu sei o que ela disse", rebateu Holly, "mas ainda me sinto conectada a Willa e não apenas porque ela está no meu coração."

"Como podemos ter certeza de que você não está apenas sentindo o espírito dela?" Disse Lily.

"Eu pensei que apenas Espectrais poderiam fazer isso", disse Kale.

"Alguns Sensitivos também podem falar com os espíritos", acrescentou River. Ele olhou para Holly. "Isso está entre os seus dons?"

Holly queria dar esperança a River e Lily, mas ela só conseguiu balançar a cabeça em silêncio.

Thorn brilhou. "Então vamos falar com um Espectral."

"Boa sorte em encontrar um", disse Holly. "Eles são evasivos na melhor das hipóteses. Da última vez que ouvi, existem apenas sete em todo o mundo e a localização da loja deles é um

segredo bem guardado.” Ela fez uma pausa quando um pensamento cruzou sua mente: Haveria oito se Belladonna tivesse tido sucesso.

Thorn não estava pronto a desistir. “E os Pookas? Eles não podem falar com espíritos? Eles saberiam se Willa cruzasse, não é?”

“Eles são espíritos da natureza”, disse Holly. “Não é a mesma coisa.”

Thorn voltou-se para River. “Bem, e quanto àqueles Sensitivos, então? Onde podemos encontrar um? ”

“Podemos não precisar”, disse Holly, seguindo seu pensamento anterior.

Lily voltou seus olhos líquidos para Holly. "O que você quer dizer?"

"Belladona."

“A Banshee? Não é hora para piadas”, disse River.

Holly continuou. “Ela faz a ponte entre os mundos dos vivos e dos mortos. Ela pode saber se Willa está viva ou em espírito.”

Kale ficou mais do que um pouco surpreso. "Você pode falar com uma Banshee?"

Holly acenou com a cabeça. “Willa falava com ela frequentemente. Ela voltou seu olhar para Lily. "Vale a tentativa."

Lily apertou a mão de River e acenou com a cabeça, um brilho de esperança em seus olhos.

\*

Variabilis entrou no setor médico dentro do círculo de ciência do espaçoporto de Andrômeda. Ele olhou para um mapa brilhante do extenso complexo que era exibido no centro do anel.

"Posso ajudá-lo a encontrar alguém?" disse Ocularis.

“Doutora Velika Policarpo.”

“Siga a linha azul para a seção quarenta e sete.”

Uma linha azul brilhante apareceu no piso de nano-vidro que serpenteava pelos corredores à esquerda.

Variabilis agradeceu ao computador e percorreu os corredores labirínticos que levavam à sua presa.

Um carrilhão soou quando o Metamorfo entrou no laboratório médico na seção quarenta e sete. Velika, uma alienígena incrivelmente bela da cor de caqui, estava sentada em uma bancada de laboratório. Ela voltou seus olhos quentes e amendoados para a porta.

“Posso ajudar-” Seu largo sorriso se transformou em uma carranca quando ela viu seu convidado. “Variabilis. O que diabos você está fazendo aqui?”

O Metamorfo manteve sua compostura, apesar do veneno da Doutora. “Velika. É bom te ver.”

"Oh, eu vejo. Você ficou louco. A ala psiquiátrica fica no nível dez. Adeus."

“Isso é importante”, acrescentou Variabilis.

Velika estreitou seu olhar para ele. “Eu preciso chamar o segurança?”

"Quantas vezes tenho que dizer que não sabia que era sua irmã?"

"Oh, por que todos os Kerrithani se parecem com você?" Velika cuspiu de volta.

“Vocês são gêmeas idênticas! Ela fingiu ser você. Eu sou um Metamorfo, não um leitor de mentes. Seu problema é com ela, não comigo. Mas não é hora de discutir. A Aliança está enfrentando um perigo iminente e preciso da sua ajuda.”

Velika foi pega de surpresa. “Que perigo? Que diabos você está falando?”

“No ano passado, dois corpos foram trazidos para esta estação e colocados em estase<sup>14</sup> sob alta segurança”, disse Variabilis. "Você sabe de quem estou falando?"

Velika acenou com a cabeça. “O suicídio e a vítima de assassinato. Tem havido rumores...”

Velika se sentou em sua cadeira enquanto juntava as peças. Ela baixou a voz. “Rumores de que pode haver uma invasão. Você está dizendo que isso está conectado?”

Variabilis acenou com a cabeça.

“Eu me perguntei por que a Comandante Erebus protegeu seus arquivos como Confidencial.”

"Bem, há algo que preciso saber. O seu certificado de segurança nos leva a essa seção?"

"Nós? Você está fora de si."

"Tudo bem, então, só você." Variabilis puxou a nano-conta do bolso. "Eu preciso que você compare os perfis de DNA deles com os desta conta."

Velika refletiu sobre isso. “Sim, eu tenho autorização. Mas se eles verificarem os registros, verão quais informações eu acessei, haverá perguntas que não poderei responder. Posso perder meu emprego.”

"Você tem razão. Eu não quero te causar problemas. Me desculpe, eu não deveria ter vindo. E... sinto muito sobre a coisa com Variel. Acho que deveria saber que você nunca falaria sobre sua irmã do jeito que ela falou sobre você... fingindo que era você, falando sobre ela... mas acho que realmente falando sobre você, é claro. Bem, essa é a ideia.”

"O quê? O que ela disse sobre mim? "

"Eu não quero causar mais desentendimentos entre vocês. Desculpe incomodá-la, Velika. Eu vou indo agora. Cuide-se." Variabilis dirigiu-se para a porta. Velika foi até ele, agarrou seu braço e o girou.

“Você não pode deixar assim! Se você quer que eu acredite que você realmente não sabia que estava dormindo com Variel, então me diga o que ela disse sobre mim.”

“Bem, tecnicamente, ela estava falando sobre si mesma-”

"Diga-me!"

---

<sup>14</sup> Estagnação ou imobilidade do sangue ou dos humores nos vasos capilares. Entorpecimento; paralisção.

Variabilis soltou um suspiro resignado. “Ela disse que você era tão fria quanto os cadáveres no necrotério. Que você nunca teria um relacionamento real porque prefere os mortos aos vivos.”

Velika lutou para manter seu temperamento sob controle. “Aquela pequena-”

Variabilis gentilmente removeu a mão de seu braço. “Eu falei demais. Eu devo ir.” Ele passou pela porta.

“Vari...”

Variabilis parou no corredor. Voltou seus olhos negros para ela.

"Eu sinto muito."

"Eu também sinto muito."

“Talvez, quando o perigo passar, possamos...”

Variabilis deu a ela um breve aceno de cabeça. "Pode ser." Ele desceu o corredor enquanto Velika acrescentava mais um arrependimento a uma lista muito longa.

## CAPÍTULO SETE

# PONTES

*“O conceito de realidades paralelas demorou a ser absorvido pela sociedade humana. Mesmo hoje, centenas de anos depois que a teoria foi proposta pela primeira vez, a maioria das pessoas ainda pensa em universos alternativos como estando em algum lugar ‘lá fora’, em oposição à verdade de que todas as realidades residem e são acessíveis a partir de todos os pontos da existência. Dito de outra forma, tudo existe ‘aqui e agora’ em uma espécie de matriz holográfica sobreposta, separada apenas por uma diferença de frequência.”*

Trecho da introdução ao  
“Primeiro Simpósio Interestelar em  
Física de Realidades Paralelas” em 2205  
pela Dra. Indra Balakrishna

\*

WILLA SENTOU-SE NO ASSENTO DO PILOTO de sua nave de reconhecimento roubada enquanto estendia seus sentidos para explorar vários resultados prováveis de seu plano para derrotar Xanthes.

De vez em quando, ela olhava as leituras em seu console da sonda remota para ter certeza de que nenhuma nave estava se aproximando de sua posição. Uma exibição de coordenadas de estrelas em uma tela chamou sua atenção. Algo sobre eles parecia estranhamente familiar.

“Computador, quais sistemas estelares estão sendo exibidos na tela três?”

O computador destacou cada estrela conforme ela percorria a lista. “Deneb, Vega, Altair-”

“Pare” disse Willa. “Mostre um mapa estelar que contém o segundo Redemoinho.”

O mapa apareceu. Assim como no mapa da câmara de Sequoia, o segundo Redemoinho foi indicado por um ponto vermelho pulsante. Willa franziu a testa, momentaneamente confusa até que uma realização a atingiu como um raio.

“Computador, mostre minha localização.”

Um ponto azul pulsante apareceu muito perto do segundo Redemoinho. O estômago de Willa embrulhou quando ela percebeu que o asteróide que ela estava usando como cobertura era um remanescente de Tavanna! De alguma forma, depois de entrar no Redemoinho original, sua nave foi transportada por mais de dois mil anos-luz e saiu da segunda anomalia. Os dois portais estavam ligados!

Willa não estava na realidade de Xanthes. Ela simplesmente viajou por algum tipo de túnel subespacial para outra parte de seu universo. Vários pensamentos perturbadores passaram por sua mente: se ambos os redemoinhos eram, de fato, agora "ruas de mão única", então, embora os exércitos do Arconte pudessem entrar no universo de Willa, não havia mais nenhuma maneira de entrar no dele. Isso também significava que Dennik e os outros dessa realidade estavam presos.

Willa se recusou a aceitar essa conclusão. Deve haver uma maneira de perfurar. Talvez manipulando os escudos de energia da nave para emitir uma frequência diferente que fosse mais compatível com o universo alternativo do Arconte, ou encontrando um caminho diferente através do Redemoinho, ou...

Willa examinou uma dúzia de possibilidades antes de perceber que não poderia resolver o problema de onde estava. Ela teria que retornar ao Mistério e beber outro gole de Divinorum na esperança de que seus sentidos aprimorados, combinados com as sugestões de suas cinco homólogas, produzissem uma solução. Tanto para seu plano para derrotar Xanthes! Ela também temia enfrentar sua família e amigos depois de colocá-los no calvário de sua "morte", sem mencionar a reprimenda que receberia por roubar uma nave de reconhecimento da Aliança, mas não viu outra escolha.

"Computador. Trace um curso para a Terra e inicie um salto."

"Entendido", disse o computador. Em segundos, a nave deu o primeiro de muitos saltos em direção a casa.

\*

Velika desceu o corredor do laboratório médico até o necrotério de estase<sup>15</sup>. Ela examinou seu cartão de acesso fora da porta do necrotério. Um raio azul disparou e leu seus sinais vitais: retina, padrão, batimento cardíaco, respiração e código genético. A porta se abriu enquanto as câmeras registravam sua entrada.

Ela caminhou pelo corredor entre várias cápsulas de estase até chegar aos que continham os restos mortais de Koro e Haldane. Ela puxou uma nano-conta do bolso do jaleco, bateu nos controles dos dois casulos e baixou os códigos genéticos de ambos os cadáveres. Velika guardou a conta no bolso, retornou os controles da cápsula ao normal e saiu do necrotério.

Ela passou pela Dra. Sharon, uma técnica médica Nommos, a caminho do tubo do elevador e trocou um breve aceno de cabeça. Ela entrou no elevador e desceu para o anel de ancoragem.

---

<sup>15</sup> Estagnação ou imobilidade do sangue ou dos humores nos vasos capilares. Entorpecimento; paralisção.

A porta do elevador no nível da doca se abriu e, em vez de Velika, a mulher Nommos emergiu e foi para o escritório de segurança próximo. A alienígena anfíbia entregou o cartão de acesso de Velika a um dos robôs que monitorava a atividade na estação espacial.

“A doutora Policarpo deve ter retirado o cartão de segurança. Eu a encontrei no elevador.”

O robô a pegou em seus dedos flexíveis de metal com memória. “Obrigado, Doutora Sharoon. Vou providenciar para que seja devolvido a ela.”

A Nommos seguiu pelo corredor e dobrou uma esquina, tomando cuidado para notar para onde as câmeras do corredor apontavam. Quando a alienígena atingiu um ponto cego, ela mudou de volta para Variabilis. O Metamorfo digitou um código no teclado da eclusa de ar, entrou na baía de atracação, embarcou em sua nave bem usada e voltou para a Terra.

\*

Alder Redwood estava ao pé da ponte Marrowbone, vestido em tons sombrios de cinza e preto. Suas mãos enluvadas repousavam sobre o pequeno crânio de prata que cobria o topo de sua bengala de madeira escura. Ele ofereceu uma reverência respeitosa com a cabeça quando Holly, Lily, River, Kale e Thorn se aproximaram dele. Os olhos totalmente negros de Alder refletiram seus rostos determinados.

“Esta não é uma boa ideia”, disse o Sábio.

"Isso pode ser", disse Lily, "mas eu tenho que saber o destino de nossa filha."

"Você é capaz de sentir a presença dela?" Holly perguntou ao Sábio.

“Apenas da mesma maneira que você”, disse Alder. “Se ela está viva ou em espírito. Ambas são tão reais para mim.”

"Então você vai nos perdoar se continuarmos em nosso caminho", disse Lily. Ela apertou a mão de River e caminhou ao redor do Sábio.

Alder chamou-a. "Eu presumi que você diria isso. Estou aqui para ajudar."

"Como?" Disse River.

Alder caminhou até eles. “Independentemente do relacionamento de Belladonna com sua filha, Banshees não são exatamente conhecidos por serem tagarelas. Talvez minhas habilidades possam encorajá-la a ser mais acessível.”

"Tudo bem" concordou Lily enquanto se virava e se dirigia para a floresta. Alder e o resto o seguiram, embora ninguém desejasse enfrentar a aparição furiosa.

Enquanto o grupo passava pelas ruas do Porto de Dublin, muitos dos habitantes da cidade ofereceram-lhes reverências de respeito. A notícia da morte de Willa se espalhou por toda a aldeia. Lily e River silenciosamente acenaram em agradecimento, mas Lily achou suas expressões tristes excruciantes. Cada par de olhos tristes, sejam humanos, híbridos ou

alienígenas, pareciam pregos no caixão de Willa. Lily sentiu a esperança sumir de seu coração quanto mais perto eles chegavam da borda da floresta.

Ela parou. River se virou para ela.

"Lily?"

"Talvez Alder estivesse certo" ela sussurrou. "Talvez não seja uma ideia tão boa."

Holly caminhou até ela. "Confie em seus instintos, Lily. O que o seu coração diz?"

"Que tenho medo de encontrar a resposta."

"Eu também" disse Holly suavemente. "Mas é muito melhor do que a agonia de não saber."

Lily deu a Holly um aceno agradecido. Ela e River desceram o caminho da floresta, os outros não muito atrás. Já estava anoitecendo quando eles alcançaram o coração da floresta, onde a velha cabana de pedra de Belladonna estava envolta em vinhas e as raízes de um grande e antigo teixo. Alder e Holly sinalizaram para os outros recuarem enquanto se aproximavam cautelosamente do refúgio da Banshee.

"Belladonna, você está por aqui?" Alder gritou. "Podemos falar com você?" O Sábio foi recebido com silêncio.

Holly deu um passo à frente. "Nós precisamos da sua ajuda. É sobre Willa."

Depois de um momento, o ar começou a esfriar. Os cabelos da nuca de Kale e Thorn se arrepiaram. A suave música noturna de grilos e pássaros cessou e o farfalhar das folhas sopradas pelo vento morreu.

A forma diáfana de Belladonna emergiu da casa e flutuou no ar diante deles. Seus olhos brilhantes cintilavam como uma tempestade que se aproxima. "Quais são as notícias de Willa? Sinto que ela não está mais neste mundo."

Lily foi para o lado de Holly, seus olhos implorando. "Por favor, eu sou Lily, a mãe de Willa. Tememos que ela esteja morta. Está ao seu alcance saber se ela vive ou está em espírito?"

"Morta?" Belladonna ficou um pouco mais pálida do que o normal. "Então, estou realmente amaldiçoada por passar a eternidade dessa maneira."

"Não se trata de você", disse Alder. Ele apontou sua bengala para Belladonna, o rosto severo. "Eu a obrigo a nos dizer o que desejamos saber!"

A Banshee olhou para o Sábio com desdém indisfarçável. "Não seja idiota! Eu não sou um simples Espírito da Natureza para receber ordens. Estou acorrentada à ponte entre a vida e a morte. Meu destino está selado e estou muito além do seu alcance."

"Estamos apenas perguntando se você consegue sentir onde está minha filha", disse Lily. "Ela significa algo para você também, não é?"

Belladonna se suavizou ao ver os olhos cheios de lágrimas de Lily. "Ela sim."

A Banshee fechou os olhos, ergueu-se no ar e estendeu a mão com seus sentidos sobrenaturais. O grupo a observou com antecipação. Finalmente, depois de vários minutos, Belladonna abriu

os olhos, voltou a flutuar e pairou acima do solo da floresta. Sua expressão era estranha, mesmo para ela. Ela permaneceu em silêncio até que a paciência de Alder se esgotou.

"E?" disse o sábio.

"Meus sentidos me dizem que ela está viva, mas..."

"Mas ..." River sugeriu.

Belladonna ergueu seu olhar vazio para Lily. "Ela cruzou para outra realidade."

A respiração de Lily ficou presa na garganta. "Então, você está dizendo que ela está viva em espírito... que ela está morta?"

"Não", disse a Banshee. "Ela não entrou no reino dos espíritos, mas também não está viva neste mundo."

"Oh, não" disse Holly baixinho quando a verdade a atingiu.

Lily se virou para ela. "O quê?"

"Ela quer dizer que Willa cruzou para outro universo."

Kale entendeu imediatamente. "Ela passou pelo Redemoinho, para o universo do Arconte!"

Lily ficou horrorizada. "O quê? Por que ela -"

"Para enfrentar Xanthes", disse Holly, "antes que ela se torne muito poderosa para Willa derrotar."

"Pelo menos ela está viva" Thorn ofereceu.

Alder olhou para o rapaz. "Mas por quanto tempo?"

Belladonna flutuou mais perto deles. A raiva de Alder aumentou, mas a Banshee o ignorou.

"Pelo bem de Willa e pelo meu, por favor, tragam-na de volta. Ela é a única esperança que tenho de voltar ao mundo dos vivos."

Belladonna desapareceu como uma nuvem de fumaça e Alder relaxou. "Tive um bom desempenho" ele fumegou.

"Vou atrás de Willa", prometeu River.

"Não sozinho", disse Kale. "Eu vou contigo. Vamos levar minha nova nave."

"Vocês dois estão loucos?" Lily repreendeu. "E se Willa foi capturada, ou pior!"

"Vamos levar Dennik e sua equipe", disse Kale. "Ele me tirou de lá, ele pode nos ajudar a resgatar Willa."

"Isso não chega nem perto", Holly avisou.

Alder abanou a cabeça. "Lamento ser franco, mas a Aliança não vai enviar uma armada para resgatar uma criança teimosa, mesmo sendo Willa."

"Willa é a melhor esperança da Liga Negra para derrotar o Arconte. Eles arriscariam tudo para salvá-la", disse Kale "supondo que ela realmente está em apuros".

"Se houver problemas, nossa filha estará no meio deles", disse Lily, sua dor substituída por raiva.

"Então, o que fazemos?" Thorn disse, ficando mais preocupado a cada segundo.

Holly se direcionou para a cidade.

"Onde você está indo?" Disse Alder.

Holly respondeu sem olhar para trás. "Eu tenho um plano melhor."

\*

A nave de Rowan pairou sobre a cratera recém-formada no centro do olho da Lua Sentinela. Um feixe de sensor varreu a paisagem lunar irregular.

Dentro da cabine de controle, Star olhou por cima do ombro de Rowan enquanto estudava a leitura em seu console. "Tem certeza?"

"Fiz a análise cinco vezes", disse ele. "Não há destroços suficientes para ser uma nave de reconhecimento inteira. Além disso, os sensores não encontraram nenhuma das ligas que compunham a nave" Rowan bateu em um controle. Um bloco de dados se expandiu em sua tela. Ele estudou por um momento, então riu.

"O que é engraçado?" Star exigiu.

"Aquela diabinha esperta" ele disse com um sorriso. "Esses dados só podem significar uma coisa".

"Você vai compartilhar?"

"Willa deve ter descartado o núcleo do motor subleve. Provavelmente fez um Q-jump exatamente no momento em que a explosão cegou os sensores da nave de patrulha."

"Então, ela está viva?" Star disse esperançosamente.

Rowan acenou com a cabeça, aliviado. "A questão é: para onde ela foi?"

Star teve um pensamento assustador. "Você não acha..."

Rowan temeu a implicação. "É o que eu faria. Por que esperar que o inimigo invada quando você pode lutar contra eles em vez disso?"

"Mas ela está sozinha" Star protestou.

"Não se formos atrás dela", disse Rowan.

"Você é tão louco quanto ela! Pelo menos ela tem poderes. O que nós podemos fazer?"

"Você é uma Metamorfa", respondeu Rowan. "Se Willa foi capturada, você pode se infiltrar, fingir ser os guardas do Arconte, tirá-la de lá."

Star considerou o plano de Rowan. "Você acha que funcionaria?"

"Você acha?" ele disse.

Star pensou nisso por menos de um segundo antes de seu lado travesso assumir o controle.

"Oh, que diabos, por que não?"

Rowan sorriu e se voltou para seu console. “Corvus, envie uma mensagem e nossos dados de sensor para o Comando de Andrômeda e a família de Willa de que temos provas de que ela não caiu em Sentinela. Em seguida, trace um curso para o Redemoinho original. Salto máximo.”

“Mensagem enviada, curso estabelecido”, disse o computador. “Q-jump em cinco, quatro, três, dois, um...”

\*

Velika dirigiu-se a um laboratório de análise no espaçoporto de Andrômeda e procurou nos bolsos do jaleco seu cartão de segurança para poder entrar.

"Com licença, Doutora Policarpo." Ela se virou para ver o robô de segurança da doca se aproximando com seu cartão de segurança na mão estendida. "Parece que você deixou cair isso."

Ela pegou o cartão. "Onde você achou isso?"

"A Dra. Sharoon o entregou. Ela disse que o encontrou no tubo do elevador."

"Sharoon, hein? Obrigada." O robô voltou por onde veio. Velika girou nos calcanhares e correu pelo corredor para um dos outros laboratórios. Ela entrou para encontrar a técnica médica Nommos trabalhando duro em sua estação de computador.

"Doutora Sharoon ..."

A Nommos ergueu os olhos de sua tarefa. "Doutora Policarpo. A que devo o prazer?" ela disse em seu timbre leve e aquático.

Velika ergueu seu cartão. "Você encontrou isso e entregou para a segurança?"

"Não. Não saí do laboratório médico o dia todo."

O sangue de Velika ferveu. "Variabilis! Seu filho da mãe -"

Os olhos líquidos de Sharoon se encheram de preocupação. "Você está bem?"

"Deixa pra lá. Não é nada." Velika se virou e saiu furiosa do laboratório.

\*

Variabilis voou até a entrada de sua torre na montanha na forma de um grande falcão. Ele mudou de volta para sua forma híbrida dentro da câmara principal e caminhou até o computador em seu escritório. Ele colocou a nano-conta com a informação genética na covinha de sua mesa.

"Computador, analise os três códigos genéticos do arquivo e relate quaisquer anomalias ou semelhanças."

“Análise concluída”, disse o computador uma fração de segundo depois. “Dois dos códigos são familiares.”

"Quais são os dois? Familiares como?"

“Arquivo 876405 traço 342: rotulado como Gant e arquivo 876405 traço 344: rotulado como Koro. Probabilidade de 99,8% de uma conexão fraterna.”

Variabilis deixou a informação penetrar. Koro, o espião do Arconte na Resistência, era irmão de Gant!

\*

Um dia e meio, cento e cinquenta saltos e cinco barras de proteína depois, a nave de reconhecimento de Willa se aproximou do espaçoporto de Andrômeda. Seu comunicador apitou. Ela repassou o que diria centenas de vezes em sua cabeça, mas agora que ela estava aqui, seu discurso preparado parecia totalmente inadequado. Ela se preparou e apertou o comunicador. Antes que ela pudesse dizer uma palavra, a voz severa da Comandante da estação encheu seus ouvidos.

“Esta é a Comandante Erebus da Estação de Andrômeda. Por favor, identifique-se!”

“Aqui é Willa... Willa Hillicrissing do Porto de Dublin. Ouça, eu realmente sinto muito-”

"Onde você conseguiu aquela nave?" Erebus exigiu, interrompendo-a.

"Batedor setenta e sete" disse Willa, confusa com a pergunta da Comandante.

Um silêncio desconfortavelmente longo fez Willa se perguntar se ela havia perdido a conexão.

“Fique onde está” Erebus finalmente disse. "Estamos enviando duas naves patrulha para escoltá-la até a doca doze."

“Entendido” Willa disse, sua confusão aumentando. Certa vez, ela ouviu Rowan explicando a Thorn que as baías de atracação de um a treze eram para receber naves de planetas que não pertenciam à Aliança para que pudessem ser rastreados pela segurança.

Como prometido, duas naves suas naves patrulha emergiram da estação e flanquearam a nave de reconhecimento. A voz familiar da Capitã Bracken saiu do painel de comunicação de Willa.

“Por favor, desligue os motores e prepare-se para a conexão do trator”, advertiu Bracken.

Willa obedeceu rapidamente. Raios de trator dispararam de cada nave patrulha, travando firmemente a nave bate-doraa entre eles. Seus propulsores ganharam vida e eles rebocaram a nave de reconhecimento para a baía de ancoragem da estação. As grandes portas da câmara de descompressão se fecharam e a baía foi pressurizada.

Willa respirou fundo e saiu pela eclusa de ar da nave de reconhecimento para encontrar a Capitã Bracken e dois reluzentes robôs de segurança de nano-vidro esperando por ela.

Willa tentou aliviar o clima. "Capitã Bracken, eu presumo?"

Os olhos de Bracken se estreitaram. "Você me conhece?"

Os sentidos de Willa aconselharam cautela. "Ouça, sinto muito pelo meu pequeno truque -" "Truque? Eu não sei do que você está falando. Siga-me, por favor", disse Bracken. Seu tom deixou claro que não era um pedido.

Willa obedeceu e olhou por cima do ombro enquanto os robôs a seguiram por um corredor e em um grande elevador que a ergueu para o deck de comando.

Bracken acompanhou Willa até uma pequena sala branca bem iluminada que continha apenas duas cadeiras de nano-vidro de cada lado de uma mesa igualmente transparente. Não havia como confundir as armadilhas esparsas de uma câmara de interrogatório. Willa percebeu que ela devia estar em mais problemas do que ela pensava.

"Posso ligar para minha mãe e meu pai?" ela perguntou à capitã Bracken. "Eu preciso que eles saibam que estou bem."

"Espere aqui", disse Bracken e saiu. Willa viu que os dois robôs permaneceram no corredor para proteger a porta enquanto ela se fechava e trancava.

Willa se sentou e fechou os olhos. Ela expandiu seus sentidos e ouviu qualquer trecho de conversa que pudesse lançar luz sobre sua situação. Sua bolha de consciência penetrou nas paredes do centro de comando. Willa se concentrou em uma troca entre a Comandante Erebus e Brahma Kamal pelo comunicador.

Willa se perguntou por que a Comandante estaria conversando com o chefe do Conselho de Contato sobre o caso de Willa, mas ela deixou essa questão de lado e se concentrou na conversa.

"Não pode ser Willa Hillicrissing", disse Erebus a Brahma. "E não faz sentido que essa pessoa, seja ela quem for, tente se passar por ela."

"Vou entrar em contato com a família dela", disse Brahma pelo comunicador. "Talvez eles possam ajudar a esclarecer isso."

"Muito bem" Erebus concordou. "Enquanto isso, conversarei com a nossa 'convidada' para ver o que posso aprender."

Willa saiu de sua bolha sensorial quando percebeu seu erro. Seu estratagema funcionou - eles pensaram que ela estava morta! Não admira que eles suspeitassem que ela fosse uma impostora. Provavelmente, eles acreditavam que ela era algum tipo de Metamorfa. Talvez eles temessem que isso fosse uma tentativa do Arconte de se infiltrar na Aliança. Ela teria que convencer a Comandante de que ela não tinha morrido.

Assim que Willa juntou as peças, a comandante Erebus entrou na sala. As sentinelas do robô entraram com ela e ficaram de cada lado da porta.

Willa se levantou. "Comandante, posso explicar!"

Erebus acenou para que ela voltasse ao seu lugar e sentou-se na cadeira em frente a Willa. “Por favor, me esclareça” ela disse enquanto seus olhos de jade claros mediam Willa.

“Eu sou Willa Hillicrissing. Eu apenas fingi minha morte! Vá em frente, pergunte-me algo que só eu saberia.”

Erebus deu a Willa um olhar estranho. “Você não está fazendo sentido. O que você quer dizer com fingiu sua morte?”

“Eu voei com a nave de reconhecimento em direção à Sentinela de propósito, joguei fora meu núcleo do motor subglu e pulei no último segundo antes de explodir. Eu não bati”, disse Willa.

“Nave de reconhecimento setenta e sete...”

“Sim, a nave que roubei”, disse Willa. Seus sentidos ficaram em alerta máximo. Algo estava terrivelmente errado, mas ela não conseguia definir o que era.

“Bem, você vê, isso é um problema”, disse Erebus, ainda de olho em Willa. “A nave de reconhecimento setenta e sete nunca foi roubada. Ela aEla ainda está atracada, bem aonde pertence.”

“Mas... suas naves de patrulha acabaram de rebocá-la para a baía de atracação.”

“Eles rebocaram uma nave que parece idêntica, mas não é a nossa nave a nossa nave de reconhecimento”, Erebus a informou. Ela observou Willa mais de perto para ver o que ela faria com essa informação.

Willa ficou muito quieta, sua mente correndo, sem palavras. Ela pigarreou. “Comandante, por favor, ligue para minha família no Porto de Dublin. Eles vão consertar isso.”

“Nós contatamos” Erebus disse. “Eles estarão aqui dentro de uma hora.”

Willa deveria ter ficado aliviada com a notícia, mas seus sentidos permaneceram cautelosos. De repente, as vozes de suas homólogas encheram sua cabeça com sussurros terríveis.

“Você não pertence aqui!”

“Você tem que ir!”

“Você tem que sair da estação!”

“Corra!”

Willa fechou os olhos e silenciou as vozes, com medo de que elas a deixassem em pânico.

Erebus franziu a testa. “Você está bem?”

Willa abriu os olhos. “Posso beber um pouco de água, por favor?”

Erebus acenou com a cabeça para um dos robôs. Foi até a parede e, com um toque de seu dedo, uma fenda se abriu e produziu um copo d’água. O robô o pegou, entregou a Willa e retomou sua posição ao lado da porta. Ela tomou um gole de água lentamente, usando o tempo para pensar.

O comunicador da Comandante apitou. “Aqui é Erebus.”

Um engenheiro de tecnologia respondeu. "Por favor, venha para a doca doze, comandante. Há algo que você deveria ver."

"Estou a caminho", disse Erebus. Ela olhou para Willa e apontou o polegar para os robôs. "Se precisar de qualquer coisa, peça a eles." Ela se levantou e saiu da sala.

Willa olhou para os robôs imóveis. "Levam-me para a minha nave?"

O robô que deu a ela a água respondeu com sua voz sem emoção. "É bom saber que você tem senso de humor. De acordo com minha análise da situação, você vai precisar."

Willa cruzou os braços e afundou em sua cadeira. Ela brincou com a ideia de usar seus poderes para alterar a programação dos robôs, então decidiu que colocar seus pais à vontade e descobrir por que todos estavam agindo de forma tão estranha era mais importante do que escapar, pelo menos por enquanto.

Um arrepio passou por Willa quando uma de suas contrapartes irrompeu e trouxe uma compreensão perturbadora em foco.

Willa! Você não pertence aqui!

Willa se sentou ereta, sua mente girando.

"Ninguém aqui está agindo de forma estranha! Eu sou a estranha! Este não é o meu universo!"

\*

A versão de Elowen Koa que pertencia a este segundo universo caminhou pelo corredor que levava às baías de ancoragem neste espaçoporto alternativo de Andrômeda. Sua bolsa de vôo estava na mão. Os outros pilotos e pessoal da estação por quem ela passou saudaram-na com sorrisos.

"Bem-vinda de volta, Tenente."

"Que bom ver você, El."

Embora Elowen Dois acenasse em agradecimento e retribuísse o sorriso, sua mente com lavagem cerebral estava focada em uma única tarefa. Ela não sabia o motivo, mas soube que a família de Willa estava prestes a atracar na estação. Conforme a versão de Xanthes neste universo havia comandado, Elowen Dois eliminaria todos os próximos e queridos a Willa e talvez, com sorte, encontrasse e eliminaria a própria Willa.

A bolsa de voo de Elowen Dois continha algumas pequenas células de energia, nada que acionasse os sensores da estação por conta própria, mas, com o conhecimento de tecnologia de Elowen Dois, ela alterou o circuito para torná-los instáveis. Seria simples conectá-los aos sistemas de energia do compartimento de encaixe para criar uma bomba poderosa e fazer com que parecesse uma sobrecarga acidental.

Ela deslizou para a baía trinta e três e despreocupadamente passou pela equipe de manutenção até a sala de monitoramento. Embora eles não fossem seus alvos, ela sabia que a explosão também os tiraria e os sensores, de modo que não haveria testemunhas ou gravações de sua chegada à baía.

Elowen Dois fechou a porta e começou a trabalhar rapidamente, pois sabia que o chefe da tripulação estaria lá em breve. Ela abriu os painéis de controle de pressão da câmara de descompressão e substituiu as células normais por outras adulteradas. Assim que a nave atracasse e a baía fosse pressurizada, a bomba explodiria, destruindo todo o cais, a nave e todos a bordo, bem como uma parte considerável do corredor adjacente. Todas as evidências incriminatórias seriam lançadas no espaço.

Assim que sua tarefa foi concluída, ela recolocou as tampas do painel e deixou a baía com a mesma calma com que havia entrado. A nave deveria atracar em quinze minutos, tempo mais do que suficiente para Elowen Dois alcançar a segurança de seus aposentos no lado oposto da estação.

Ela caminhou pelo corredor e parou diante das portas da cápsula transportadora que a transportaria para o setor de habitat da estação. A cápsula chegou e Tagarela, um alienígena esguio e amarelo-limão em um uniforme técnico, entrou no corredor. Seu nome verdadeiro era praticamente impronunciável e, devido à sua tendência para espalhar boatos, ele rapidamente ganhou o apelido e não encontrou ofensa nele.

"Tagarela!" Elowen Dois disse, surpresa por topar com ele.

"Elowen! Feliz por você estar de pé novamente."

"É um prazer estar de volta", disse ela, tentando conversar enquanto observava um cronômetro de parede próximo.

"Ouvi dizer que você teve uma experiência bastante angustiante" disse o alienígena em voz baixa.

"Se você não se importa, prefiro não falar sobre isso."

"Claro, claro", disse Tagarela. "Então, como vocês terráqueos dizem isso? Voltando para a toca?"

"Essa expressão está desatualizada algumas centenas de anos", disse Elowen Dois com um sorriso "mas sim, estarei no assento do piloto novamente em breve."

"Excelente, excelente!" Tagarela balançou a cabeça com crista em aprovação.

"Bem, eu devo ir -"

"Diga, você ouviu o que está acontecendo no deck de comando?" Tagarela disse com entusiasmo conspiratório.

"Oh não. Eu estive fora do circuito recentemente. "

"É claro, é claro. Bem, Jessie disse à Umbria que contou a Scatterwonk que contou a Veena que me disse que a Comandante Erebus acha que o Arconte plantou uma espiã na estação."

Um arrepio de adrenalina percorreu Elowen Dois enquanto ela entrava em estado de alerta. Ela sabia que a Comandante a mantinha sob vigilância enquanto ela se recuperava na instalação médica, caso ela tivesse sido transformada pelos torturadores do Arconte, mas a programação de Xanthes era profunda e Elowen Dois fora liberada pelos telepatas do hospital. Eles ainda estariam olhando para ela de qualquer maneira?

"O que mais você ouviu?" ela arriscou.

"Tudo o que sei é que é uma híbrida feminina..."

"E?" Elowen cutucou, impaciente com as pausas melodramáticas de Tagarela.

"E que ela está sendo interrogada enquanto falamos", concluiu Tagarela.

Elowen Dois ficou ligeiramente aliviada. Ela não era suspeita. Mas ela também estava confusa. Xanthes plantou uma segunda espião na Terra para o caso de eu falhar?

"Sabe quem é?" ela perguntou ao Tagarela.

"Bem, longe de mim espalhar boatos infundados..."

"Uh-huh ..."

"Diz-se que a espiã pode ser uma Metamorfa. Tentou personificar Willa Hillicrissing, se você pode acreditar nisso - sussurrou Tagarela. "Mas você não ouviu isso de mim", disse ele com uma piscadela.

"É o nosso segredo", disse Elowen Dois, olhando novamente para o cronômetro. A família de Willa estaria atracando em três minutos. Ela teria que descobrir quem era a prisioneira mais tarde. "Escute, eu tenho que ir. Legal conversar com você."

"É sempre um prazer", disse Tagarela com um aceno de sua crista.

Elowen Dois entrou na cápsula. Isso a levou embora enquanto Tagarela descia o corredor em direção às docas. Ela lamentou profundamente que seu amigo morreria na explosão, mas, embora ela quisesse desesperadamente voltar e avisá-lo, a programação de Xanthes a manteve em suas garras inquebráveis. Elowen Dois ficou grata por não haver mais ninguém na cápsula para testemunhar as lágrimas que escorreriam por seu rosto.

\*

A comandante Erebus e Zev Bukowski, o engenheiro de tecnologia, assistiram à reprodução do sensor na tela da nave roubada de Willa Um no compartimento doze. Ele mostrava o núcleo da luz secundária descartado e registrava seu salto de última hora, bem como a entrada e saída de Willa nos dois redemoinhos.

"Parece que nossa convidada estava dizendo a verdade, comandante", disse Zev. "Não encontro evidências de que os dados tenham sido adulterados."

"Então ela é boa em cobrir seus rastros", disse Erebus. "Ela não pode ser quem diz ser." Seu comunicador interrompeu a conversa.

A voz agitada de Vas-Basso saltou do comunicador. "Comandante!"

"O que é?"

"Acabamos de receber um aviso para evacuar a doca trinta e três. Existe uma ameaça de bomba!"

"Um aviso de quem?" Erebus disse.

"Da nave que estava prestes a atracar lá", disse Vas-Basso.

"Faça!" Erebus ordenou. "Desvie aquela nave para a doca do Comando. Sele as eclusas de ar na seção três nos conveses cinco, seis e sete! Alertar Med-Bay para se preparar para possíveis baixas!"

"Sim senhor!" Vas-Basso gorjeou e cortou o link.

"Se eu puder, Comandante, quem está naquela nave?" Zev disse.

"Esperançosamente, alguém que pode responder a todas as nossas perguntas" a Comandante disse enquanto ela corria para fora da doca.

Ela pegou o elevador mais próximo para o deck de comando e fez um gesto para que dois robôs de segurança se juntassem a ela. Eles a seguiram pelo corredor enquanto acompanhavam seu ritmo acelerado.

A nave de transporte entrou na doca do Comandante e deslizou para o cais ao lado da elegante nave corveta de Erebus. A eclusa de ar de segurança foi selada, a baía pressurizada e Erebus entrou, os robôs em seus calcanhares. Ela esperou enquanto a escotilha externa da nave de transporte se abria como uma íris.

Três pessoas desceram a rampa de atracação: Lily, River e uma segunda Willa Hillicrissing.

"Você evacuou a baía trinta e três?" Willa Dois perguntou antes que Erebus pudesse falar.

"Selamos toda a seção", assegurou-lhe a Comandante.

"Você encontrará a bomba nos painéis de controle de pressurização", disse Willa Dois.

"Se for esse o caso, esses seus poderes aprimorados acabaram de salvar muitas vidas", disse Erebus com gratidão. "Você sabe quem é a responsável?"

"Não, o que é estranho", disse Willa Dois. "É como se houvesse um escudo mental ao redor da pessoa. Mas eu vou descobrir."

"É por isso que você nos chamou aqui?" Lily Dois disse.

"Não, há outro motivo. Por favor sigam-me."

Os dopplegangers de Willa, Lily e River seguiram a Comandante e os robôs da baía. Willa Dois sentiu algo muito estranho, mas não conseguia descobrir. Uma das vozes de sua contraparte sussurrou em sua cabeça.

“Você já está aqui!”

"O que você está falando?" Willa Dois respondeu telepaticamente.

"Ela é uma de nós!" a voz a informou.

“Você é a mesma, mas diferente”, acrescentou outra voz.

O comentário enigmático não fez sentido para Willa Dois. Ela moveu as vozes para o fundo de sua mente, curiosa para ver para onde Erebus os estava levando.

\*

Willa Um ainda estava na sala de interrogatório, ficando mais impaciente a cada segundo. Ela olhou para seus guardas robôs. "Alguém pode me dizer o que estou fazendo aqui?"

“A Comandante está a caminho”, disse um dos robôs.

A porta se abriu. Erebus entrou.

"Já era hora", disse Willa Um, ofendida.

Erebus gesticulou para um dos robôs de guarda. "Marque ela."

O robô alcançou Willa em duas etapas e, em uma fração de segundo, tatuou um símbolo circular nas costas de sua mão.

"Ei!" Willa Um protestou enquanto puxava a mão de volta. "Para que é isso?"

“Para que possamos diferenciá-las”, disse Erebus.

"O que você está falando?"

Lily Dois e River Dois entraram na sala. Eles olharam para Willa Um e permaneceram perto da porta. Willa Um saltou de alegria.

"Mamãe! Pai! Eu sinto muito por ter feito vocês passarem- ”

Willa Um parou no meio da frase quando a segunda Willa entrou no meio de seus pais, seus olhos dourados fixos na imagem no espelho.

“Importa-se de mudar sua história?” a Comandante disse à primeira Willa.

Ambas as meninas expandiram seus sentidos simultaneamente. Elas perscrutaram profundamente as almas uma da outra enquanto as informações de uma sobre a outra chegavam a suas mentes. Elas pararam e compartilharam um sorriso surpreso.

“Ela está falando a verdade!” disse Willa Dois.

"Do que diabos vocês duas estão falando?" a Comandante gritou.

Willa Dois se voltou para Erebus. “Ela é minha contraparte de um universo paralelo.”

"O quê? Isso é impossível!"

"Ou assim pensávamos", disse Willa Dois.

Erebus lançou um olhar vazio para os pais de Willa Dois. Eles simplesmente deram de ombros.

"Nossa filha já fez várias coisas impossíveis", disse Lily Dois. "O que é mais um?"

"Os Redemoinhos", disse Willa Um. "Eles não são apenas anomalias magnéticas. Eles são portais entre realidades paralelas."

O Comandante olhou para as duas Willas.

Cada uma delas deu a Erebus o mesmo sorriso malicioso.

## CAPÍTULO OITO

# JOGO DE PODER

*“Um mestre do xadrez do século XX disse certa vez: ‘ Quando você vê uma boa jogada, procure uma melhor.*

Trecho de “Táticas”  
por Winona Sixkiller Smith

\*

A ELOWEN DO UNIVERSO DE WILLA Dois passeava em seus aposentos. Algo estava errado. A bomba já deveria ter explodido. Se o segurança da estação estivesse atrás dela, seria melhor que ela saísse imediatamente antes de ser presa. Ela poderia se esconder e bolar outro plano. Talvez seja por isso que Xanthes enviou uma segunda espiã. Ela sabia que Elowen iria falhar. Ou talvez esse fosse o plano o tempo todo. Elowen seria pega e levaria a culpa. A Aliança baixaria a guarda para que a segunda espiã pudesse atacar impunemente.

Mas a outra espiã, se era isso que ela era, já estaria sob custódia. Foi ela quem falhou, não Elowen. No entanto, a bomba não explodiu, então talvez as duas tenham falhado. O enigma levou Elowen Dois à loucura. Ela tinha que descobrir o que estava acontecendo, mas em silêncio. Se ela ainda não fosse suspeita, ela deveria ter cuidado para não chamar atenção para si mesma.

Elowen Dois percebeu que tinha outro problema. Ela teve o cuidado de não deixar impressões ou DNA nas células de energia adulteradas. No entanto, as câmeras da baía devem tê-la registrado, sem mencionar que a equipe de manutenção a viu na baía de atracação e Tagarela a encontrou naquele convés. Agora que os sensores do compartimento e o pessoal não foram destruídos, ela nunca estaria segura, a menos que eliminasse os dados do sensor e as testemunhas oculares.

Era apenas uma questão de tempo antes que as equipes de segurança começassem a questionar a tripulação em sua busca por suspeitos. Elowen Dois precisava pensar rápido. Sua mente repassou cada momento desde sua chegada em Andrômeda até a montagem da bomba e a conversa com Tagarela para...

De repente, ela se lembrou de algo que Tagarela lhe contou sobre um boato. Que o espião sob custódia havia se feito passar por Willa e, portanto, era suspeita de ser uma Metamorfa. Foi só isso! Se alguém suspeitasse de Elowen, ela poderia alegar que um Metamorfo a havia

personificado também. Eles eram conhecidos por serem solitários, até mesmo forasteiros, que às vezes contornavam a lei. Uma conspiração de Metamorfo! Elowen Dois acenou a cabeça com o pensamento.

Elowen Dois elaborou os detalhes de seu álibi em sua mente. Ela percebeu que uma maneira ainda melhor de convencer a todos seria incriminar um dos Metamorfo na estação. Talvez até mate um e reivindique legítima defesa. Isso faria sentido. Se um Metamorfo havia planejado incriminá-la, eles também iriam querer eliminá-la como uma ponta solta; provavelmente faria sua morte parecer um acidente. Ela diria que teve sorte em obter a vantagem e matar seu agressor. Então ela seria uma heroína. Ninguém suspeitaria de nada dela.

O plano de Elowen era dividido em duas partes. Primeiro, ela espalharia sua história de um Metamorfo desonesto para Tagarela. É exatamente esse o tipo de boato suculento que ele não consegue deixar de espalhar por toda a estação. Em segundo lugar, ela plantaria algumas células de poder adulteradas em alguns aposentos dos Metamorfo enquanto eles estivessem em serviço. Então, tudo que ela precisaria fazer era esperar pelo Metamorfo desavisado e tirá-lo de lá.

Com seu plano estabelecido, Elowen Dois digitou um código em seu comunicador. "Elowen para Tagarela. Você pode, por favor, vir aos meus aposentos? É urgente."

Tagarela respondeu rapidamente. "Elowen? O que há de errado?"

"Eu vou te dizer quando você chegar aqui. Por favor, apresse-se, posso estar em perigo."

"É claro, é claro. Estou a caminho", disse Tagarela.

Elowen Dois encerrou o link. Ela tinha cerca de cinco minutos antes de Tagarela chegar para praticar uma aparência muito assustada.

\*

Willa Um e Willa Dois sentaram-se frente a frente na sala principal de uma grande suíte na estação onde a família de Willa Dois havia sido alojada. A alternativa Lily e River sentaram perto, junto a Erebus, enquanto as duas garotas conversavam.

"Portanto, algumas coisas são iguais à minha realidade e outras são diferentes", disse Willa Um.

"Aparentemente," Willa Dois concordou. "Por exemplo, eu nunca roubei uma nave para ir lutar contra Xanthes. Com base no fato de que você foi transportada para a minha realidade, não sei se teria acabado na sua realidade, na realidade de Xanthes, ou em um universo totalmente diferente."

"Você estava pensando em roubar uma nave?" Lily Dois perguntou a sua filha.

Willa Dois deu a sua mãe um sorriso tímido e apontou para Willa Um. "Talvez eu tenha herdado dela."

"Ei!" Willa Um protestou.

Lily Dois olhou diretamente para Willa Um. "Então, estou muito feliz que haja uma diferença entre vocês duas."

"Quando saí do segundo Redemoinho, havia um campo de destroços de asteróides" disse Willa Um.

Willa Dois acenou com a cabeça. "Os restos do planeta Tavanna."

"Você conseguiu salvar as pessoas de lá?"

Willa Dois balançou a cabeça. "Não havia ninguém em Tavanna."

"Outra diferença entre o seu universo e o meu", disse Willa Um. "Precisamos descobrir como os Redemoinhos funcionam, ou posso nunca mais voltar para casa."

"Minha equipe de ciência está analisando os dados do sensor da sua nave", disse a Erebus Dois.

"Esperançosamente, ele fornecerá uma resposta."

"Talvez você não devesse voltar", sugeriu Willa Dois, "pelo menos, ainda não."

"O que você está dizendo?" River Dois disse com uma carranca. "Lembre-se de que sua própria mãe e pai pensam que ela está morta."

"Isso mesmo", disse Lily Dois. "Eu ficaria fora de mim se a situação se revertesse."

"Eu sei," Willa Dois continuou, "mas com nós duas aqui, temos uma chance muito melhor de derrotar Xanthes. Nossas Xanthes, quero dizer."

"Verdade", disse Willa Um. "Então, se descobirmos uma maneira de eu voltar à minha realidade..."

"Eu poderia ir com você e ajudá-la a derrotar suas Xanthes!" Willa Dois disse, animada com a ideia.

Lily Dois balançou a cabeça. "Nenhuma de vocês vai lutar contra as Xanthes por conta própria e ponto final!"

"Mamãe!" Willa Um e Dois disseram simultaneamente. Elas se entreolharam e riram. Lily e River olharam para elas.

"Desculpe", disse Willa Um.

Erebus Dois se levantou e nivelou seu olhar para as meninas. "Eu tenho que voltar para o Centro de Comando. Vocês duas querem trabalhar juntas? Usem suas habilidades para descobrir quem plantou aquela bomba. Entrem em contato comigo assim que tiverem uma pista. Não procurem o sabotador sozinhas, está claro?"

Ambas as meninas concordaram em uníssono.

A Comandante deu a elas um último olhar de advertência, acenou para Lily e River e despediu-se delas.

\*

Embora os Metamorfos tivessem a reputação de serem indiferentes e fosse verdade que a maioria deles preferia viver uma vida solitária, esse não era o caso de alguns deles, incluindo o Encantado Dois. Embora fosse um tanto recluso no universo de Willa Um, o Encantado que vivia no segundo universo era um ser extremamente social.

Ele vivia e trabalhava no espaçoporto de Andrômeda e servia a um propósito muito especial. Novas civilizações alienígenas que estavam considerando se juntar à Aliança frequentemente enviavam embaixadores e suas famílias para passar um tempo na estação enquanto as negociações estavam em andamento. Podia levar meses antes que outros membros de sua sociedade tivessem permissão para chegar em maior número, por isso muitas ligações várias vezes se sentiam isoladas e solitárias.

O Encantado Dois e outros “familiares” que mudam de forma, como eram chamados não oficialmente, podiam assumir a aparência dessas espécies e fazer com que se sentissem mais em casa. Encantado Dois gostava de seu trabalho, especialmente quando os Embaixadores e suas famílias se sentiam confortáveis o suficiente para convidá-lo para seus aposentos e compartilhar histórias de seus mundos natais com ele durante uma suntuosa refeição noturna.

O Metamorfo deixou seus aposentos para esse encontro. Elowen Dois, vestida com um uniforme de técnico de reparos e usando um respirador que cobria metade de seu rosto, observou-o ir de um corredor adjacente, em seguida, dirigiu-se ao seu quarto, a caixa de ferramentas firme na mão enluvada. Ela parou diante da câmera do corredor e ergueu um crachá de identificação perto da lente.

“Estamos fazendo uma verificação de manutenção em todos os sensores devido ao incidente na baía trinta e três”, disse ela às lentes.

“Autorização Zeta-Delta-Zero-Zero-Nine-Sierra.”

“Aprovado”, disse Ocularis.

Elowen Dois estendeu a mão e desligou a câmera. Ela prendeu um pequeno disco de controle remoto na parede atrás da câmera para que pudesse desligá-la novamente se necessário. Ela se virou, pegou uma ferramenta de seu kit e rapidamente removeu o painel que cobria a fechadura da porta dos aposentos de Encantado. Ela fez um pequeno ajuste nos blocos do circuito e a porta se abriu. Elowen Dois entrou e fechou a porta.

Ela olhou em volta. O quarto era bastante espartano, embora contivesse todos os confortos normais. Um grande mirante dava para as estrelas. Elowen agarrou uma cadeira, subiu nela e puxou a tampa da ventilação do filtro de ar acima da janela de exibição. Ela puxou algumas

células de energia adulteradas de seu kit, escondeu-as no duto de ventilação e recolocou a tampa.

Elowen teve o cuidado de colocar a cadeira exatamente onde a encontrou. Ela saiu da sala, reajustou a fechadura da porta e ligou a câmera do corredor. Ela parou nos armários de suprimentos técnicos, devolveu o uniforme, o respirador e o crachá “emprestados” e se dirigiu para seus aposentos.

Tudo o que ela tinha que fazer agora era esperar que o Metamorfo voltasse.

\*

Holly entrou na Loja do Quórum da Terra Um. Argus, o imponente Mestre Divinorum, estava mexendo em um novo lote da bebida que induzia a visão. Lily, River, Alder, Kale e Thorn também entraram, mas mantiveram uma distância respeitosa do Pé-Grande. Holly foi direto até Argus enquanto ele acrescentava uma pitada de folhas secas de Talus à mistura.

"Argus, precisamos de sua ajuda", disse Holly sem preâmbulos.

"Divinorum não está pronto", disse o gigante em seu estrondo profundo.

"Não precisamos de Divinorum", disse ela, "precisamos..." Holly olhou para trás para se certificar de que os outros estavam fora do alcance da voz, então baixou a voz para um sussurro. "Precisamos do seu talento especial."

Os olhos de Argus se voltaram para o grupo para se certificar de que eles não ouviram Holly.

"Isso é segredo!" ele disse o mais baixinho possível, o que não foi muito silencioso.

"Compartilhei isso com você como amigo."

"Depois que descobri" Holly o lembrou.

Argus resmungou de vergonha. "Você deu sua palavra em não contar."

"Eu não disse a ninguém. Você pode fazer isso no privado. Ninguém mais precisa saber" disse Holly para acalmá-lo.

"O que eu preciso fazer?" Disse Argus.

"Encontre Willa."

Argus ergueu suas sobrelhas peludas. "Willa se perdeu?"

"Mais ou menos" disse Holly. "Vamos para a ante-sala e explicarei."

Argus acenou com a cabeça desgrenhada e caminhou pesadamente em direção à sala dos fundos. Holly se virou para o grupo enquanto o seguia.

"Esperem aqui."

\*

Xanthes e Uzza estavam diante de Zaduga mais uma vez.

"Ela se sente mais poderosa do que nunca!" Xanthes protestou. "Vocês dois me disseram que éramos iguais!"

Zaduga e Uzza trocaram um olhar, ambos preocupados com a explosão de Xanthes. "Permita-me ver o que posso discernir, minha senhora" Zaduga disse. O velho Sensitivo fechou os olhos e levou seus sentidos ao limite enquanto procurava pela presença de Willa. Ele a encontrou e sentiu o fluxo inacreditável de poder de Willa em sua mente. Zaduga mal conseguia manter sua conexão. Ele retirou-se de seu transe, reuniu seu juízo e voltou-se para Xanthes.

"Impossível! O poder dela dobrou! "

"Como?" Uzza disse, enervado com a reação de seu Mentor.

"Deixe-me pensar", disse Zaduga. Os olhos claros de Xanthes arderam enquanto ela observava o Sensitivo andar ao redor da câmara por vários minutos.

"Você está testando minha paciência, velho", disse ela. "Talvez eu e meu pai sejamos melhor servidos por alguém mais jovem."

"A juventude e a experiência são mutuamente exclusivas", respondeu Zaduga. "Eu preciso conjurar um Simulacrum."

"Mestre, já se passaram anos desde que você realizou o ritual. Talvez eu devesse -"

A mão de Zaduga atacou. Seus olhos brilharam com energia. Uzza voou para trás através da sala e bateu contra a parede de pedra, preso por uma força invisível. "Você também duvida das minhas habilidades, Uzza?"

"Perdoe-me, Mestre," Uzza disse, esforçando-se para falar, "Eu não quis desrespeitar!"

Zaduga libertou Uzza de suas garras e se virou para Xanthes enquanto Uzza se recuperava.

"Eu terei as respostas de que você precisa ao anoitecer, minha Senhora", disse Zaduga.

Xanthes sabia que suas habilidades logo seriam maiores do que as de Zaduga, mas mesmo assim ficou impressionada com sua destreza. Ela assentiu com a cabeça, virou-se e saiu da câmara.

Zaduga foi até Uzza, que curvou a cabeça com a abordagem do Sensitivo Ancião.

"Prepare a poção da visão", disse Zaduga. "Certifique-se de que é uma elaboração forte."

\*

Willa Um e Willa Dois estavam mergulhadas em meditação enquanto os pais de Willa Dois esperavam pacientemente nas proximidades. Lily tomou um gole de chá de jasmim enquanto River estudava uma cópia das leituras dos sensores da nave de reconhecimento de Willa Um em seu tablet.

As meninas ampliaram os links para suas contrapartes paralelas, que também abriram seus sentidos para suas próprias contrapartes e assim por diante, até que a rede de comunicação se estendeu a mais de seis mil universos alternativos.

Suas habilidades combinadas protegeram as duas Willas da intrusão de qualquer versão de Xanthes, mas foi necessário um esforço extra para localizar um universo onde o sabotador já havia sido identificado.

As meninas receberam a resposta com um choque de reconhecimento: Elowen, a piloto de Kale, tinha sofrido uma lavagem cerebral por Xanthes! Não é à toa que Willa Dois não conseguia romper o escudo mental que protegia a sabotadora.

Elas agradeceram telepaticamente a suas colegas e emergiram do transe compartilhado.

"Alguma sorte?" Lily Dois disse.

"É Elowen Koa", disse Willa Um.

"Precisamos informar a Comandante", acrescentou Willa Dois.

Lily acenou com a cabeça e foi para o link de comunicação no painel de controle da sala. Enquanto ela atualizava Erebus, River permaneceu focado em seu tablet.

"Acho que entendo por que você veio parar aqui", disse ele a Willa Um" e como você pode voltar para o seu universo."

"Isso é ótimo!" Willa Um sorriu.

"É apenas uma teoria", acrescentou.

"Pai, o que é?" Willa Dois persuadiu.

"Bem, há um pequeno problema."

Lily se juntou às meninas enquanto River organizava seus pensamentos.

"Manter-nos em suspense não vai resolver isso", disse Lily.

"Você precisa de um terceiro Redemoinho para fazer isso", disse River, relutante em dar as más notícias.

"Você chama isso de pequeno problema?" Willa Um disse. Sua esperança começou a desvanecer-se. River expandiu seu tablet para que todos pudessem ver o diagrama que ele havia criado.

"Olha, acho que as anomalias estão ligadas de uma forma específica, como os nós de um circuito", começou ele. Ele simplificou o diagrama para um ponto rodeado por um grande círculo. "O ponto é o primeiro Redemoinho. O círculo é o universo ao qual ele se conecta", disse ele. "Enquanto houvesse apenas uma anomalia, isso levaria a um universo alternativo."

"E de volta", disse Willa Um.

"Sim", River assentiu. Ele adicionou um segundo ponto e um círculo que se sobrepôs ao primeiro, criando uma vesícula piscis. "No entanto, quando o segundo Redemoinho se abriu, ele

criou um elo de energia entre o primeiro universo alternativo e o nosso. O fluxo de energia carregou sua nave até aqui.”

Willa Dois estudou o diagrama. "Então, entrar no Redemoinho um leva você ao universo dois..."

"Certo", disse River ao adicionar um terceiro ponto e um círculo que se sobrepunha aos dois primeiros em uma formação de tríade.

"Eu notei!" Willa Um exclamou. "O circuito é triangular. O portal um leva ao universo dois, o portal dois leva ao universo três e o portal três leva de volta ao universo um. Meu universo!"

"Exatamente", disse River. "Mas --"

"Mas como você cria um terceiro Redemoinho" Lily refletiu.

"Esse é o problema", disse River. Ele se virou para Willa Um. "Você disse que pensava que as anomalias surgiam porque os Sábios se transformavam em Espectrais?"

"É a melhor teoria que poderíamos apresentar em meu universo", ela admitiu.

"É possível", acrescentou Willa Dois. "Certa vez, minha mentora me disse que unir os reinos físico e espiritual enquanto ainda estava viva poderia abrir buracos na estrutura do espaço-tempo."

River concordou. "Essa é uma descrição tão boa dos redemoinhos quanto qualquer outra."

Lily expressou o que todos estavam pensando. "Então, temos que esperar que um Sábio se torne um Espectral antes que um terceiro Turbilhão apareça?"

"Talvez não", disse Willa Um. "A mudança de Sábio para Espectral tem a mesma frequência que as anomalias. Calculamos onde o terceiro Redemoinho deve aparecer. Talvez, com energia suficiente na frequência certa, possamos persuadir um a abrir. "

Os olhos de Lily se arregalaram. "Isso parece extremamente perigoso. Forneça os dados aos técnicos e deixe que eles cuidem disso. Vocês duas não vão a qualquer lugar perto de um Redemoinho até que saibamos que é seguro."

Willa Um olhou para Lily. "Sabe, você não é minha mãe."

"Eu sou enquanto você está no meu universo. Tenho certeza de que sua mãe faria o mesmo por minha filha se a situação fosse inversa", disse Lily. Seu olhar dizia às meninas que era inútil discutir.

Willa Um empalideceu de repente. "Ah não!"

"O que é?" Willa Dois disse.

"Se a Elowen deste universo tentasse matar você e seus pais..."

"Lembre-se, os eventos em nosso universo não acontecem necessariamente no seu", disse River Dois tentando parecer esperançoso.

"Eu não posso correr esse risco. Eu tenho que ir para casa!"

\*

Elowen Dois estava em um centro de corredor e registrou uma solicitação em uma tela para o treinamento do simulador como parte de seu regime de recuperação. Também passou a ser o centro que Encantado Dois usaria para retornar aos seus aposentos.

Um stick de dados de nanovidro pendurado no cinto de utilidades de Elowen. Era um problema padrão para todos os pilotos, então ninguém suspeitaria que ela teria hackeado o programa que permitiria que ela transformasse o bastão cego em uma agulha longa e afiada quando digitasse seu código.

Até agora, Tagarela teria espalhado o boato de que Elowen suspeitava que um Metamorfo fosse o sabotador. Ela contaria ao segurança que Encantado tentou esfaqueá-la com a agulha, mas que ela levou a melhor e o matou em legítima defesa. A equipe de segurança encontraria as células de energia adulteradas em seus aposentos e Elowen finalmente estaria além de qualquer suspeita. Quando o Metamorfo se aproximasse, ela desligaria remotamente a câmera de segurança do corredor e, se questionada, diria que Encantado tinha feito isso.

Ela ouviu passos se aproximando de um corredor lateral e se preparou para colocar seu plano em ação. Uma figura alta entrou no centro. Para a surpresa de Elowen, era seu amigo alienígena amarelo-limão, com um pequeno kit de ferramentas em uma de suas mãos de seis dedos.

"Tagarela. Ainda trabalhando a esta hora?"

"Todos estão em alerta máximo até que o sabotador seja capturado. A segurança quer que eu verifique todos os sensores neste deck", disse Tagarela.

Elowen Dois olhou pelo corredor para a câmera em frente aos aposentos de Encantado. Se Tagarela encontrasse o interruptor remoto que ela prendeu na câmera, seu plano iria falhar.

"Deixe-me ajudar" ela ofereceu. "Vai ser duas vezes mais rápido assim."

"Eu agradeço", disse o alienígena com uma curvatura de sua cabeça com crista, "mas estou sob ordens estritas de fazer isso sozinho. Você sabe como é a segurança."

"Certo. Certo. Sem problemas", disse Elowen. "Até mais tarde então." Ela desceu o corredor em direção aos aposentos de Encantado, na esperança de agarrar o controle remoto antes que Tagarela o encontrasse.

"Oh, quase esqueci!" Tagarela disse.

Elowen Dois parou e relutantemente voltou, tentando não parecer suspeita. "O quê?"

Tagarela se aproximou e baixou a voz como sempre fazia quando estava prestes a compartilhar um boato interessante. "Você sabe como suspeitou que um Metamorfo pudesse ser o sabotador?"

"Sim", disse Elowen com cautela.

"Bem, você não ouviu isso de mim, mas Parvin disse a Phillipa que contou a Ruby que contou a Quibbick que me disse que Parvin viu Encantado se esgueirando pela baía de atracação trinta e três ontem."

"Mesmo?" Elowen Dois disse, surpresa com a coincidência.

"Você acha que poderia ser ele?" Tagarela esgargou.

Elowen Dois assentiu. Isso se encaixava perfeitamente em seu plano. "Eu acho," ela disse.

"Você parece muito certa", disse Tagarela. "Você ouviu algo sobre ele?"

"Bem, você não ouviu isso de mim", começou Elowen.

"Claro, claro," Tagarela acenou com a cabeça, ansioso para a fofoca.

"Alguém disse que me viu perto da baía trinta e três, quando eu sei que estava em outro lugar da estação", ela sussurrou. "Então, alguns minutos depois, eles viram Encantado no mesmo corredor indo na direção oposta. Acho que ele pegou minha aparência para que pudesse me incriminar pela explosão."

"Você quer dizer que quando falei com você ontem, era realmente ele?" o alienígena engasgou.

"Acho que sim", disse ela.

"Bem, ele certamente me enganou", disse Tagarela. "No entanto, você não está enganando a ninguém."

Elowen Dois piscou confusa. "Desculpe?"

Três robôs de segurança emergiram repentinamente dos corredores adjacentes e cercaram Elowen. Ela congelou e olhou para Tagarela.

"O que está acontecendo?"

Tagarela mudou de forma. Em alguns segundos, Encantado Dois estava diante de Elowen. Ele foi até a câmera do lado de fora de seus aposentos e pegou o disco remoto. "Procurando por isso?"

"Eu não entendo", protestou Elowen Dois. "Você está sugerindo que eu sou o sabotador?"

"Eu não estou 'sugerindo' nada", disse ele, seus olhos totalmente negros fixos nela. "Foi Willa quem descobriu. E você acabou de confirmar com aquela história maluca que inventou sobre mim." Ele se virou para os robôs de segurança. "Leve-a para segurança."

Os robôs se aproximaram de Elowen e a escoltaram pelo corredor em direção aos escritórios de segurança.

Encantado bateu em um link de comunicação em seu braço. "Nós a capturamos."

\*

Sylvania e Poppy estavam sentadas na aconchegante sala de estar de sua cabana na Terra Um. A noite estava excepcionalmente fria, então Poppy acendeu uma pequena fogueira na lareira

de pedra. Sylvania bebeu uma taça de vinho de sabugueiro com um toque de canela, uma guloseima que ela se permitia em ocasiões especiais.

"É tão estranho", disse ela a Poppy, que se sentou no chão e atçou o fogo. "Não me lembro de ter sido essa tal Brandelyn, mas também sinto que não sou a mesma."

"Sem ofensa, mãe" disse Poppy "mas gosto mais de você assim. Não me interprete mal, senti sua falta terrivelmente, mas o que quer que os Thooks tenham feito para criar essa outra personalidade... eu não sei... suavizou você."

"Pobre querida. Tornar-me uma humana Noturna foi tão difícil para mim, e eu precisava de tanto foco, que me afastava cada vez mais de ser apenas sua mãe. Eu sinto muito."

Poppy inclinou a cabeça enquanto olhava para sua mãe. "Sabe, você nunca me disse por que escolheu esse caminho."

Sylvania tomou outro gole de vinho enquanto procurava seus sentimentos, algo que ela não estava acostumada a fazer. "Para ser honesta, suponho que sempre tive um pouco de ciúme dos híbridos e de suas habilidades."

"Por quê? Os humanos também podem fazer todos os tipos de coisas incríveis."

"Eu sei, mas..." Sylvania fez uma pausa ao recordar uma lembrança desagradável. "Quando eu tinha mais ou menos a sua idade, meu melhor amigo era um híbrido. Éramos como você e Willa. Seu nome era Odessa. Odessa Diamond." Sylvania soltou uma risada suave. "Você conhece a velha expressão, 'diamante bruto?' As pessoas costumavam dizer que ela era o diamante e eu era o bruto."

"Isso não é muito bom", disse Poppy.

"Fui muito provocada quando era jovem, então, em desafio, aprendi a usar os apelidos como medalhas de honra", disse Sylvania com orgulho. "Depois disso, eu era muito parecida com você, sempre me metendo em travessuras."

"Você? É difícil de acreditar."

"Eu sei, e sinto muito por ter escondido essa parte minha de você. É que, quando decidi que deveria ser capaz de fazer tudo o que um híbrido pudesse fazer, me tornei..."

Poppy não resistiu ao golpe. "Obcecada?"

A carranca de Sylvania foi temperada por um sorriso. "Muito sério. Então, quando Odessa escolheu o caminho da Maestria, eu não estava querendo ficar para trás. Eu pulei direto com os dois pés."

"Isso deve ter sido..."

"Duro?"

Poppy sorriu. "Sim."

"Era. Demorou meses antes que eu pudesse encontrar um mentor disposto a me ensinar", disse Sylvania, lembrando-se de como estava magoada na época. "Eles não foram indelicados, só que ninguém pensou que eu poderia ir muito longe ou lidar com o Divinorum."

"Com você? É que foi fabricado especificamente para funcionar com genes híbridos", disse Poppy.

Sylvania se inclinou para a frente e baixou a voz, fingindo que compartilhava um segredo. "A chave é persistência. Depois de vomitar nas primeiras vinte vezes, seu corpo se adapta."

Poppy lançou-lhe um olhar cético. "Você está mais engraçada do que costumava ser."

Sylvania sorriu, terminou seu vinho e pegou a mão de Poppy. "Eu sei que nunca poderei dominar a fase Metamorfa ou Sábia, e posso nem mesmo ser uma Noturna decente, mas prometo de agora em diante ser a melhor mãe que posso ser."

Poppy se levantou e jogou os braços em volta da mãe em um abraço de cortar o coração que trouxe lágrimas aos olhos de Sylvania. Ela fungou quando Poppy deu um passo para trás.

"Você realmente é uma nova pessoa", disse Poppy enquanto enxugava uma lágrima da bochecha de Sylvania. Seu humor mudou quando um pensamento cruzou sua mente. "É porque você começou no caminho para a Maestria enquanto estava grávida de mim que eu tenho meu senso de "sorte" no jogo dos Hexágonos?"

"Possivelmente", disse Sylvania, um tanto surpresa por não ter feito essa conexão antes. De repente, ela se sentiu um pouco tonta e segurou a cabeça.

"Você está bem?" Poppy disse.

"Já faz um tempo que não bebo vinho de sabugueiro. Vou apenas tirar uma soneca, tenho certeza que vou ficar bem." Sylvania beijou Poppy na bochecha e subiu as escadas para seu quarto. Poppy tocou o ponto em sua bochecha como se tivesse sido beijada por um anjo.

Sylvania fechou a porta, deitou-se na cama e adormeceu rapidamente. Sua respiração calma e rítmica lentamente mudou para sobressaltos ofegantes; seus olhos se moviam para frente e para trás sob as pálpebras fechadas; sua testa franzia enquanto ela lutava contra um pesadelo invasor.

"Aí está você!" A voz telepática de Xanthes ecoou em sua mente. "Estive procurando por você!" A cabeça de Sylvania jogou o travesseiro enquanto ela murmurava em seu sono. "Não não..."

"Você procurou abrir portas para outros universos, para se conectar e comungar com as versões de você nessas realidades, mas sua mente está fraca!"

"Vá embora" sussurrou Sylvania. Ela lutou para acordar, mas se sentiu sendo puxada mais fundo no sonho. "Me deixe em paz!"

"Você não é como os outros, aqueles que buscam os mistérios da noite. Você é mais parecida comigo!" Xanthes gritou com alegria malévola. "Eu posso te ensinar o caminho das bruxas, posso te deixar forte!"

"Não sou nada como você!" Sylvania engasgou-se.

"Oh, mas você é! Encare a verdade! Você não tem se escondido de mim. Você tem se escondido de si mesma!"

Sylvania balançava para frente e para trás como um animal preso em uma armadilha. Seu rosto estava encharcado de suor. Seu coração batia forte em seus ouvidos, como ondas do mar trovejando contra uma costa rochosa. Seus lábios estavam cerrados com força, seus dentes cerrados com tanta força que ameaçaram quebrar. "Me deixar ir! Por favor! Eu te imploro!" ela gritou em sua mente.

"Mostre àqueles que disseram que você nunca poderia ser nada! Deixe-me entrar e vou mostrar a eles o quão poderosa você realmente é!" Xanthes prometeu. "Você não é bruta, você é diamante! Deixe-me ajudá-la a brilhar!"

Os olhos negros de Sylvania se abriram. Ela prendeu a respiração por tanto tempo que parecia que ela havia morrido. Finalmente, ela exalou. Sua respiração estava calma, mas uma mudança havia ocorrido nela. Ela tinha sido a Sylvania, depois Brandelyn e depois Sylvania novamente. Mas agora, ela era outra pessoa... outra coisa. Ela se sentia mais poderosa agora do que em toda a sua vida.

Ela se sentou e olhou ao redor de seu quarto. Parecia familiar e estranho ao mesmo tempo. Ela plantou os pés descalços no chão de tábuas de madeira e sentiu uma onda de confiança percorrer cada célula de seu corpo. Até este ponto, ela tinha uma vida, mas agora, ela tinha uma missão. Ela se levantou e saiu do quarto.

Ela encontrou os olhos de Poppy enquanto descia lentamente as escadas.

"Essa foi uma soneca curta", disse Poppy.

"Era tudo que eu precisava", disse Sylvania, enquanto calçava um par de sandálias leves ao lado da porta. "Eu me sinto como uma nova mulher."

"Onde você está indo?"

Sylvania sorriu, mas sabia que o momento exigia algo mais. Ela foi até Poppy, abaixou-se e beijou-a na testa. "Pensei em ir ao mercado e fazer algo especial para o jantar. Uma surpresa para comemorar meu retorno ao lar."

Poppy deu um pulo, animada. "Eu irei com você!"

Sylvania despenteava o cabelo de Poppy. "Então não seria uma surpresa", disse ela. "Eu volto em breve."

"Promessa?" Poppy disse com alguma preocupação.

"Prometo", disse Sylvania. "Seja uma querida e ponha a mesa."

Sylvania deixou a porta aberta enquanto descia o caminho que levava à estrada que conduzia à cidade. Ela olhou por cima do ombro para Poppy e acenou.

Poppy sorriu e acenou de volta, em seguida, foi até a despensa para buscar pratos e velas. Entre sua mãe voltando para casa e notícias de Rowan informando que Willa estava viva em algum lugar do cosmos, Poppy se sentiu mais feliz do que há muito tempo.

\*

Opala estava sentada de pernas cruzadas no chão de pedra de sua cela no Mistério, imersa em uma conversa telepática com uma de suas contrapartes durante a última hora, uma contraparte que, por acaso, estava na Terra Dois.

"Você tem certeza de que ela está segura?"

"Sim, mas a família dela de seu universo está em perigo", disse Opala Dois. "Você tem que encontrar e parar uma piloto chamada Elowen Koa. Ela foi transformada por Xanthes. "

"Eu sei de quem você está falando," Opala Um reconheceu. "Vou alertar a reitora. Por favor, deixe nossa Willa saber que faremos tudo o que pudermos para proteger sua família, mas não podemos estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Você tem alguma ideia de onde nossa Elowen está?"

"Não. A programação de Xanthes criou um escudo mental difícil de penetrar. Ela é como um fantasma, entrando e saindo da minha consciência."

"Como um Thook", disse Opala Um.

"O que é um Thook?" Opala Dois disse.

"Acho que você ainda não conheceu esses alienígenas em seu universo."

"Vou avisar a sua Willa que conversamos", disse Opala Dois, em seguida, quebrou o vínculo mental.

Opala Um saiu de seu quarto e correu pelo corredor de mármore em direção ao santuário interno da Reitora. Ela passou por uma figura usando luvas pretas e um manto preto com o capuz puxado para cima, o que os Noturnos costumavam fazer quando se comunicavam com suas vozes para não se distrair. Como tal, Opala não se importou e passou apressada pela silhueta silenciosa. Focada em sua tarefa, ela não percebeu quando a figura vestida se virou para segui-la.

A certa altura, Opala pensou ter ouvido um leve arrastar de pés atrás dela. Ela olhou por cima do ombro, mas não viu ninguém. Ela percebeu que quem quer que estivesse lá deveria ter descido por um corredor lateral. Opala continuou seu caminho, dobrou uma esquina e quase trombou com a mesma figura vestida.

"Desculpe, com licença" Opala disse enquanto tentava contornar a acólita encapuzada. A figura bloqueou seu caminho. "O que você está --"

Antes que Opala pudesse terminar, a misteriosa Noturna esfaqueou direto no coração com uma agulha de nano-vidro. O rosto de Opala registrou choque e descrença por uma batida de coração final antes de a figura retirar a agulha. Opala caiu no chão de mármore frio enquanto seu sangue se acumulava sob ela.

A Noturna transformou a agulha de volta em uma conta e colocou-a em um bolso, em seguida, ajoelhou-se ao lado do corpo de Opala para verificar seu pulso e se certificar de que ela estava morta. Satisfeita que a agulha tinha feito seu trabalho, a figura de manto deslizou pelo corredor e se fundiu nas sombras.

## CAPÍTULO NOVE

## ARGUS

*“Os humanos costumavam pensar na história como uma linha direta e ininterrupta do passado ao presente e continuando até o futuro. A verdade é que houve muitos desvios, caminhos alternativos, becos sem saída e ciclos repetidos que nos trouxeram ao ponto em que estamos agora. Assim, por causa dessa visão desatualizada e míope, as evidências da verdadeira história da Terra foram ignoradas, enterradas, perdidas e esquecidas por milênios até que os híbridos chegaram e nos trouxeram gravações visuais que várias raças extraterrestres fizeram de nossa história remontando a centenas de milhares de anos. Esse conhecimento não apenas iluminou de onde viemos, mas também iluminou muitas outras possibilidades sobre onde podemos escolher ir a partir daqui.”*

Trecho de “O Caminho Sinuoso: Uma Nova História da Terra”

por Habika Dzidzo - 2187

\*

QUINHENTOS MIL ANOS ATRÁS, durante a Era Pleistoceno, hominídeos eretos agora conhecidos como Homo Erectus viviam em toda a África, Ásia e partes da Europa. Eles usavam ferramentas de pedra simples, caçavam para comer e, em algum momento de sua longa história, descobriram como fazer fogo.

Embora a espécie tivesse prosperado por bem mais de um milhão de anos, as próximas centenas de milhares de anos mudariam irrevogavelmente a maioria deles para sempre porque algo realmente inesperado, e totalmente fora de sua experiência, estava para acontecer. Eles estavam prestes a encontrar visitantes das estrelas.

Os Anu, uma raça alta, humanóide e alienígena com pele pálida e tingida de azul, pousou suas enormes espaçonaves nas planícies da África e do Oriente Médio. Os cento e quarenta e quatro mil exploradores estavam em busca de ouro, um elemento precioso para eles, não por seu valor monetário, mas porque poderia ser usado para corrigir um grande desequilíbrio no clima de seu mundo natal, a muitos anos-luz de distância na constelação de Cygnus.

Eles planejaram aerossolizar o ouro e borrifá-lo na atmosfera em quantidades controladas. Seus cientistas previram que isso refletiria uma quantidade precisa de luz solar no espaço para interromper o aquecimento global que estava transformando seu planeta em um deserto árido devido às flutuações em sua estrela.

Os Anu descobriram ricos veios de ouro em muitos lugares da Terra e, por um tempo, eles ignoraram os hominídeos espantados e amedrontados que deram aos alienígenas um amplo

espaço enquanto eles mineravam o elemento raro onde quer que o encontrassem. O que provou ser uma tarefa árdua, mesmo para a tecnologia avançada dos Anu. Eles estavam simplesmente espalhados e as condições em seu planeta estavam piorando rapidamente. Muitos temiam não conseguir minerar ouro suficiente a tempo de salvar seu povo, por isso grandes expedições estavam em andamento para encontrar um novo mundo natal adequado para seu povo que ainda não era habitado por uma espécie inteligente.

Então, os Anu da Terra tiveram uma ideia. Com o tempo, eles reuniram uma quantidade incrível de conhecimento sobre a flora e a fauna da Terra e reconheceram que seus vizinhos hominídeos, embora extremamente primitivos em comparação, tinham muitos marcadores genéticos que eram compatíveis com os Anu.

Eles atribuíam isso à panspermia, a noção de que o material genético fora transportado para muitos sistemas estelares em cometas, asteroides e meteoros e, portanto, não seria incomum descobrir que a vida em outros planetas tinha certas semelhanças com outras espécies.

Os Anu eram especialistas em genética. Eles iniciaram um programa massivo para infundir DNA dos Anu em milhões de indivíduos do nativo Erectus para criarem um exército de trabalhadores que poderiam ser ensinados a ajudar os alienígenas a extrair ouro muito mais rápido do que eles próprios. Eles sabiam que o plano era contra suas leis, mas seu tempo estava se esgotando.

Por seis décadas, o que não foi tempo nenhum para seres que viveram por milhares de anos, os Anu transformaram um número suficiente de Homo Erectus em Homo Sapiens para ajudá-los em seu plano. No entanto, vários grupos foram deixados intocados e, quando experimentaram o horror de seus companheiros de tribo serem abduzidos e transformados em "monstros", muitos deles migraram para partes mais remotas da Ásia e da Europa e é com esses grupos que a história dos Pé-Grandes começa

À medida que as tribos inalteradas continuavam a evoluir, eles desenvolveram habilidades diferentes do recém-formados Homo Sapiens que serviam aos "deuses do céu". Como eles mantiveram uma conexão muito mais profunda com a natureza, eles começaram a realizar rituais xamanísticos e a ingerir certas plantas que lhes davam a capacidade de sentir outras realidades. Eventualmente, eles não apenas tomaram consciência dos universos alternativos, mas aprenderam a abrir portais naturais que os transportariam de uma realidade para outra com a mesma facilidade com que entravam por uma porta e outra.

À medida que mais e mais hominídeos eram caçados pelos Anu para serem transformados em trabalhadores modificados, essa habilidade se tornou uma forma de escapar de seus captores e, com o tempo, foi sendo transmitida geneticamente de geração em geração até que a habilidade se tornasse uma característica natural da evolução. Pessoas Homo Erectus. Elas floresceram, ficaram maiores e mais fortes e, no momento em que os desonestos exploradores Anu foram

chamados de volta ao seu mundo natal para enfrentar a punição por sua transgressão ética, os Homo Erectus evoluíram para Homo Giganticus, também conhecidos como Yeti, Sasquatch, Susquehannock e por seu nome mais comum, Pé-Grande.

Conforme os Pé-Grandes migravam para o resto do mundo, eles observavam como os humanos evoluíam ao lado deles, mas sempre mantendo distância de seus ancestrais modificados, muitas vezes deslizando para realidades alternativas para evitar serem vistos. Isso era especialmente verdadeiro durante aqueles tempos em que os "deuses do céu" mais iluminados assumiam a responsabilidade pela criação não intencional dos humanos e visitavam a Terra para ensinar-lhes os segredos da agricultura, astronomia, matemática e conceder outros conhecimentos que os ajudariam a desenvolver um sociedade autossustentável.

A ironia é que, por muito tempo, muitos humanos que acreditavam na existência do povo Pé-Grande pensaram que eles poderiam ser o “elo perdido” entre os humanos antigos e o homem moderno. Não foi até que os híbridos chegassem e compartilhassem seu conhecimento com a Terra, quando a humanidade entendeu que era o extraterrestre Anu que estava faltando na equação evolutiva.

Após a aterrissagem, o povo Pé-Grande se sentiu confortável o suficiente para se revelar e compartilhar seu amplo conhecimento da natureza com os habitantes da Terra. É esse conhecimento que permitiu aos Pé-Grandes criarem o Divinorum e se tornarem os Mestres na arte que tornou os Cinco Níveis de Maestria possíveis.

\*

Argus havia compartilhado o segredo da capacidade de seu povo de viajar para realidades paralelas com Holly por amizade, e Holly prometeu mantê-lo para si mesma. Embora Holly não tivesse contado a ninguém, ela estava pedindo a Argus para usar sua habilidade para encontrar Willa e trazê-la de volta para a Terra Um. Claro, isso significava que seu segredo seria exposto a Willa, a qualquer pessoa com ela e a todos que se perguntassem como Argus havia conseguido resgatá-la.

Mas era Willa. Sem ela, a Terra seria privada de sua melhor defesa contra a frota do Arconte, e os planos de Xanthes para governar a Terra poderiam ter sucesso.

Argus só podia prometer a Holly que levaria o pedido dela aos Anciões de sua tribo e pediria permissão para trazer Willa de volta para casa. O Pé-Grande entrou no Shaddok do Porto de Dublin e emergiu um segundo depois do Shaddok no Burren, tendo sido teletransportado por mais de 150 milhas.

Argus caminhou os poucos quilômetros extras até o Dólmen de Poul nabrone, uma estrutura antiga formada por altas pedras em pé encimadas por uma placa de calcário de quatro metros

de comprimento. O Dólmen tinha sido usado por humanos como uma tumba uma vez, mas o local fora escolhido instintivamente pelo seu antigo povo que podia sentir a energia como um portal natural no local desolado. Estranhamente, por causa de sua aparência em forma de túnel, o Dólmen era referido nos últimos anos pelos humanos como uma tumba do portal, muito depois de o conhecimento do portal interdimensional interno ter sido perdido.

No entanto, o povo de Argus ainda podia sentir e ativar mentalmente o portal sem nenhum esforço. O Pé-Grande caminhou até o Dólmen e examinou a paisagem árida para se certificar de que ninguém estava olhando. Ele se colocou entre as pedras verticais e desapareceu.

Argus chegou em uma paisagem estranha do outro lado do Dólmen. Enquanto os Shaddoks transportavam pessoas para vários locais da Terra, o Portal de Poulabrone estava conectado a um planeta de uma dimensão sobrenatural. O povo Pé-Grande o chamava de Shunyata em sua língua antiga. O nome significava "vazio" e era uma descrição adequada ao ambiente árido em que Argus se encontrava.

Treze Portais de Dólmen estavam em um grande círculo que cercava uma enorme estrutura semelhante a Stonehenge ao centro. O povo de Argus, embora antigo, não sabia quem havia construído os Portais de Dólmen neste mundo sem vida.

O céu era de um cinza claro e uniforme, como se estivesse nublado, exceto que não havia nuvens. A luz era emitida de alguma fonte invisível; uma iluminação suave que mal lançava sombras. Os portais e a área circular ficavam no alicerce de uma vasta planície que se estendia por quilômetros em todas as direções e era delimitada por colunas altas e distantes de basalto cristalizado.

Pelo que o povo do Pé-Grande sabia, não havia outra coisa viva em Shunyata além daqueles que visitavam brevemente os Dólmens. Os treze portais que circundavam a área circular estavam conectados a muitos lugares diferentes na Terra, cada um servindo a vários locais. Tudo o que Argus tinha que fazer era manter uma imagem mental da Loja do Quórum para garantir que o Dólmen que ele atravessava o levaria de volta para o Porto de Dublin em vez de para outra cidade ou continente.

Argus caminhou entre as pedras verticais do círculo e ficou no centro. Ele fechou os olhos e enviou uma mensagem mental aos Anciões de sua tribo de que tinha algo importante para discutir.

Assim que percebeu que haviam recebido sua mensagem, Argus abriu os olhos e estudou os glifos esculpidos nas pedras há milênios por seu povo. Os glifos contavam a história de sua jornada do passado antigo ao presente enquanto migravam pelo globo.

Havia outras histórias também: contos de sua conexão com a natureza, os segredos contados a eles pelas árvores, ervas e plantas, com flores que eles consideravam parentes, até mesmo

contos de indivíduos que os Pé-Grandes tinham em alta consideração pelos feitos que realizaram ou desafios que superaram para o aprimoramento de sua tribo.

O devaneio de Argus foi interrompido quando três Anciões emergiram de outros portais e se juntaram a ele dentro do henge.

O maior deles, Rhadamanthus, tinha um pêlo branco como a neve. Ele veio dos altos picos do Himalaia, um dos poucos lugares restantes que ainda recebia um manto macio de neve a cada inverno.

Ts'Eme'Kwes viveu nas densas florestas do noroeste americano. Sua tribo, a Narcoonah, a reverenciava como uma poderosa curandeira que sabia tudo que havia para saber sobre a flora e a fauna de seu domínio.

Salizar, seu pêlo marrom espesso como o de um urso, habitava a Europa Oriental junto com seu povo, os Chuchuna, que eram uma das poucas tribos de Pé Grande a viver em uma aldeia própria, em vez de na selva.

Um sorriso alargou o rosto já largo do Yeti branco. "É bom ver você, Argus. Faz muito tempo." "Concordo", disse Argus a Rhadamanthus, "mas, infelizmente, não é uma reunião social. Tenho urgência para falar e um segredo que devo quebrar."

"Você fala dos Aproveitadores que vieram através do Redemoinho?" Salizar disse com um forte sotaque eslavo.

Argus acenou com a cabeça desgrenhada. Ele entendia que "Aproveitadores" era o termo geral de Salizar para os antigos Anu e qualquer outro ser que ele considerasse uma ameaça para sua tribo.

"O mundo inteiro conhece esse perigo", acrescentou Ts'Eme'Kwes. "Mas que segredo você deve quebrar?"

Argus estendeu suas mãos enormes para abranger a paisagem cinza. "Este e a nossa maneira de virmos aqui."

Rhadamanthus ficou repentinamente solene. "Por quê?"

"Eu te falei sobre Willa", disse Argus.

"A Híbrida com a Marca dos Aproveitadores", cuspiu Salizar, seu tom era amargo como a bile.

"Não é culpa da criança", rebateu Ts'Eme'Kwes.

Salizar bufou por suas narinas largas. "Seu poder cresce, talvez ela se torne como os Aproveitadores"

Argus deu um passo em direção a Salizar, seu corpo preparado para um desafio. "Talvez, pela primeira vez, a Marca possa salvar em vez de escravizar!"

Salizar estufou o peito para devolver o desafio, mas um olhar de advertência de Rhadamanthus o manteve em silêncio. O Yeti voltou-se para Argus.

"Por falar em Willa."

“Ela passou pelo Redemoinho. Está perdida em outro universo. Talvez não consiga voltar, talvez esteja em perigo” explicou Argus. “Precisamos dela em nosso universo para proteger a Terra de novos Aproveitadores. Eu vou buscá-la.”

Ts’Eme’Kwes entendeu. “Então, outros saberão que podemos fazer um Slipwalk. Nosso segredo será revelado.”

"Alguém já sabe", disse Rhadamanthus, seus olhos ancestrais fixos em Argus. "Alguém pediu para você fazer isso, certo?"

Argus olhou para seus pés grandes e peludos com vergonha. "Verdade."

Salizar estava lívido. "Você contou a um estranho?"

“Holly, mentora de Willa. Ela é Enigmática! Ela é amiga! Ela não contou a ninguém” rosnou Argus.

“Mesmo assim, ela pediu que você fizesse isso, sabendo que estranhos podem descobrir”, disse Ts’Eme’Kwes.

O Mestre Divinorum não conseguia argumentar. "Eu sou cuidadoso. Vou esperar até que Willa esteja sozinha. Ela vai aprender segredos, mas não vai contar.”

"Você confia nela?" Rhadamanthus disse.

"Sim" Argus respondeu com convicção inabalável.

Os três Anciões trocaram um olhar. Salizar estava cético. Ts’Eme’Kwes parecia imersa em pensamentos. Rhadamanthus enfrentou Argus.

“Vamos discutir. Você vai esperar.”

Argus acenou com a cabeça. Os Anciões deixaram o henge e passaram pelo Portal de Dólmen que transportou o Yeti para Shunyata.

Argus respirou fundo e se obrigou a ser paciente. Ele olhou através das pedras monolíticas para a paisagem desolada. Até que os Anciões retornassem, ele seria a única coisa viva em todo aquele planeta.

\*

Sequoia, Moonstone, Selene e toda a população Noturna de Mistério se juntaram em tristeza compartilhada enquanto colocavam o cadáver pálido de Opala em uma cripta de mármore. Seu corpo estava envolto em seu manto de acólita, sua expressão sem vida, serena como um lago silencioso na montanha.

A grande pedra de mármore preta, adornada com uma lua crescente de prata, foi colocada no lugar. Sybilline Darkwood, que vigiava as criptas e presidia todos os rituais de morte Noturnos, deu um passo à frente para fazer o tradicional elogio.

“Ela mora agora em uma noite sem fim.

Ela bebe da taça do mistério.

Ela dorme na sombra da lua.

Ela conhece os segredos da eternidade.

Ela passou pelo portão estígio.

Ela viajou para a costa mais distante.

Ela agora está em paz de espírito.

Em nossos corações, para sempre.”

O serviço solene terminou. A reunião dos Noturnos se dispersou. Apenas Sequoia, Moonstone e Selene permaneceram.

“Um assassinato ano passado na câmara do Conselho de Contato. Um assassinato agora em Mistério. Juro que esta é uma incógnita que não ficará sem solução”, disse Sequoia. Ela deu uma última olhada no túmulo de Opala com os olhos úmidos, em seguida, desceu a passagem que levava ao seu quarto.

Selene voltou-se para Moonstone. "Você sentiu alguma razão pela qual Opala foi morta?"

“A julgar de onde ela foi encontrada, ela estava claramente a caminho para ver a Reitora”, disse Moonstone. “O adiantado da hora poderia sugerir que era algo importante. Mas isso é simplesmente bom senso.”

Selene acenou com a cabeça enquanto pensava nisso. "Então, seja o que for que Opala soubesse, alguém não poderia arriscar de a reitora descobrir."

“Já que se passaram séculos desde que alguém cometeu tais crimes na Terra, ambos os assassinatos devem estar conectados ao povo de Xos”, continuou Moonstone.

"Gant está em prisão domiciliar até seu banimento, então não pode ter sido ele. Isso significa que um dos outros... Dennik, Alarra, Gar, ou mesmo Brim, devem estar trabalhando para o Arconte, como Koro estava” Selene disse.

Moonstone mudou seus olhos cegos para Selene. “Ou há um espião na Terra que não conhecemos.”

"Então, ou o Arconte conseguiu enviar alguém secretamente, como Haldane e Gant chegaram, ou..." Selene não gostou da alternativa.

Moonstone concluiu o pensamento por ela. “As únicas duas pessoas que foram torturadas pelo Arconte e escaparam são Kale Ashgrove e Elowen Koa.

“Mas os telepatas da tecnologia médica -”

“Eles não são infalíveis”, advertiu Moonstone. “Eles podem ter perdido alguma coisa. Não temos como saber o que realmente aconteceu com Kale e Elowen. Se Xanthes é tão poderosa quanto Willa diz, então não podemos ter certeza de que eles não foram telepaticamente manipulados e forçados a cumprir suas ordens.”

“Opala deve ter descoberto quem é o espião. Seria a única razão para matá-la” disse Selene. “Mas como ela saberia?”

“Boa pergunta”, respondeu Moonstone. “A solução para qualquer mistério começa com uma boa pergunta. Por sermos Noturnas, temos acesso ao conhecimento por meio de nossas contrapartes em outras realidades. Talvez uma das vozes de Opala tenha identificado o espião. Talvez um dos nossos também possa. Venha, vamos contar à Reitora do que suspeitamos. Quanto mais vozes, melhor.”

\*

Xos-Asura, Xanthes e Uzza observaram enquanto Zaduga emergia da visão induzida pela poção, suas feições murchas estavam mais marcadas do que o normal. Seus olhos pálidos piscaram para o Arconte, grávido com más notícias antes que ele proferisse uma palavra.

“Fale” o Arconte comandou.

“Meu Senhor, o que eu vi não faz sentido” o Sensitivo começou, “mas vou deixar que a sua infinita sabedoria veja a verdade disso.”

“Minha filha me contou sua teoria dos universos alternativos”, disse Xos-Asura. “Se você quer que acreditemos nesse conceito impossível, é um pequeno passo aceitar o outro.”

“Sim, meu Senhor. Por mais impossível que pareça, parece que a garota da Terra cruzou fisicamente de sua realidade para outra.”

Xanthes franziu a testa em confusão. “Você está dizendo que há um terceiro universo além do nosso e do dela?”

“Sim, minha Senhora. Um universo no qual já reside outra versão dela. Faz sentido que ela agora se sinta duas vezes mais poderosa. Há duas dela trabalhando como uma” Zaduga disse.

O Arconte, Xanthes e Uzza levaram um momento para absorver a revelação do velho Sensitivo. Xanthes quebrou o silêncio.

“Então, deve haver um universo onde eu tenho uma dupla”, disse ela.

“E talvez mais de uma” Zaduga confirmou.

Xanthes se virou para seu pai, o mesmo fogo frio em seus olhos. “Poderíamos construir um exército de minhas dublês antes que minha inimiga a fizesse!”

Xos-Asura pressionou Zaduga. “Como podemos encontrá-los?”

“Através do Redemoinho, eu imagino, meu Senhor.”

“Enviarei uma equipe de meus melhores técnicos para você”, disse o Arconte. “Use seus sentidos para ajudá-los a encontrar uma maneira de navegar em nossas naves de um universo para outro, para que minha filha possa reunir seu exército.”

Zaduga baixou a cabeça. “Eu vivo para servir, meu Senhor.”

“E você serve para viver,” disse o Arconte. “Faça isso e quando esmagarmos a Aliança, posso conceder à Ordem Sensitiva um planeta próprio.” Ele se virou e saiu da câmara.

Xanthes considerou os dois Sensitivos. "Você deve saber, eu escravizei uma segunda fantoche na Terra para o caso de a primeira falhar."

“Excelente”, disse Zaduga. "Seus poderes estão se tornando bastante formidáveis."

Xanthes deu uma ligeira reverência a Zaduga e seguiu seu pai para fora. Uzza se virou para seu Mestre, sua voz baixa.

"Nós secretamente dobramos Xanthes à nossa vontade, mas como podemos controlar um exército de suas dublês?"

“Se o que acontece em um universo também acontece em outro, então talvez nossos dublês tenham feito o mesmo com suas versões dela” Zaduga disse, sua voz igualmente abafada.

"Podemos tirar vantagem da influência deles sobre ela."

"E se suas dublês ainda estiverem em suas próprias mentes?"

“Então devemos alterar nosso plano. Ponha seus pensamentos nisso” Zaduga ordenou enquanto caía em um devaneio. “Imagine... um planeta nosso.

"Imperecíveis são os Nove” Uzza disse com uma reverência.

“Imperecíveis” Zaduga disse com um sorriso ganancioso.

\*

Lily, River, Holly, Alder, Kale e Thorn sentaram-se à refeição da noite no Ninho e aguardavam notícias de Argus. Lily tinha servido uma abundância de vegetais e frutas, muitos dos quais ela havia cultivado em seu jardim.

"Eu não entendo o que o Pé-Grande pode fazer para ajudar Willa" Thorn reclamou, mal tendo tocado o prato.

"Como eu disse, não posso te dizer isso", Holly o lembrou.

Alder terminou a refeição e estendeu a mão para uma segunda porção. “Argus é um Mestre Divinorum. Eu imagino que ela pediu a ele para usar a bebida para ver se ele podia sentir o paradeiro de Willa."

"Você é um sábio", disse Thorn. "Por que você não pode?"

“Suspeitamos que Willa está no universo alternativo do Arconte”, disse Alder. “Quando eu era Noturno, aprendi a me comunicar com outras versões de mim mesmo em realidades paralelas.”

“Eu sei como funciona” Thorn resmungou.

“Bem, o que você não sabe é que eu já verifiquei com meus colegas. Felizmente para mim, mas infelizmente para Willa, não tenho uma versão alternativa de mim mesmo na realidade do

Arconte”, explicou Alder. "Se eu tive, ele não está mais vivo. Ou talvez ainda não tenha nascido. De qualquer forma, não há ninguém com quem eu possa me conectar.”

"E se Willa não fosse lutar contra Xanthes" disse Kale enquanto mastigava um feijão verde. "E se ela passou pelo segundo Redemoinho em vez disso?"

"Por que diabos ela faria isso?" Disse Lily.

"Não sei", disse Kale. "Talvez ela tenha percebido que havia algo do outro lado que poderia nos proteger contra a invasão."

River se inclinou para frente. "Você está dizendo que ela pode não estar no universo do Arconte?"

Kale acenou com a cabeça. "Não temos ideia de qual realidade o segundo portal se conecta. Enquanto esperamos que Argus faça... bem, o que quer que ele faça, eu poderia pegar minha nave e descobrir para onde vai o segundo Redemoinho."

"Isso é arriscado. Ele ainda pode levar você ao universo do Arconte", disse Holly.

"Poderia", concordou Kale, "mas estou disposto a arriscar."

"Eu vou com você", disse River sem hesitar.

"Eu também!" Thorn quase gritou.

"Acho que devemos esperar para descobrir o que Argus pode fazer" Holly interrompeu.

River parou. "Mas você não vai nos dizer o que é isso", disse ele. "Cada momento que atrasamos pode significar um perigo maior para Willa."

"Só dê a ele mais uma hora. Ele deve se juntar a nós em breve" Holly implorou.

Lily tocou o braço de River. "Holly sempre teve os melhores interesses de Willa em coração. Eu confio em seus instintos. Mais uma hora."

River assentiu com relutância e se sentou. "Uma hora."

Alder terminou a segunda porção e enxugou a boca com um guardanapo. "Bem, enquanto estamos esperando, você tem algum vinho de sobremesa?"

\*

Enquanto a discussão dentro do Ninho continuava, o escudo mental de Elowen Um evitou que Holly e Alder sentissem sua presença do lado de fora. Ela silenciosamente anexou uma dúzia de células de energia adulteradas à parte inferior da casa de nano-vidro com adesivo molecular. A explosão seria poderosa o suficiente para obliterar o Ninho e o enorme carvalho que o sustentava e deixar uma cratera fumegante de trinta metros de largura.

Se os pais e mentores de Willa estivessem mortos, seus amigos restantes poderiam ser usados como moeda de troca para impedi-la de se opor a Xanthes.

Em algum lugar no fundo da mente de Elowen, uma voz gritou para ela parar, mas seu corpo se recusou a obedecer. A consciência enterrada de Elowen foi forçada a assistir suas mãos traidoras anexarem a célula de poder final, indefesa como uma refém acorrentada.

\*

No Ninho, Holly levantou-se abruptamente, alarmada.

"O que há de errado?" Disse Lily.

"O carvalho segurando sua casa... está tentando me avisar..." Uma visão telepática da explosão iminente cegou os sentidos de Holly. Ela cambaleou e River se levantou para firmá-la. "Todo mundo fora!" ela gritou.

Thorn saltou de pé, assustado e confuso. "O que está acontecendo?"

"Fora agora! Corre!" Holly repetiu.

Lily acenou com a mão e a porta se abriu. Todos eles correram para fora e desceram pelo grande galho que levava ao chão.

Elowen estava na metade de uma colina a cerca de cem metros de distância quando a comoção a fez olhar para trás. Seus alvos pretendidos estavam escapando! Ela nunca acreditou realmente que os Enigmáticos pudessem se comunicar com as árvores, mas agora ela se perguntava se o carvalho a havia denunciado. Elowen armou seu detonador, mas, antes que pudesse apertar o gatilho, a enorme mão de Argus envolveu a dela. Ele esmagou o detonador junto com todos os ossos da mão de Elowen.

O grito de Elowen alertou Holly e os outros. Eles correram colina acima, onde a gigantesca silhueta enlaurada do Pé-Grande pairava sobre Elowen quando ela caiu de joelhos e apertou a mão quebrada contra o peito.

Kale ficou chocado ao ver sua amiga balançando para frente e para trás em agonia.

"O que é isso?" ele exigiu de Argus.

"Ela vai explodir o Ninho", disse Argus, seus olhos furiosos ainda fixos em Elowen.

Alder recolheu os restos do detonador esmagado. "Parece que devemos nossas vidas a você", disse ele a Argus. "Obrigado."

Argus grunhiu uma resposta.

Alder ajoelhou-se e colocou o dedo indicador na têmpora de Elowen. Ela se afastou, mas Argus agarrou sua cabeça e a manteve imóvel. Alder voltou a apertar a têmpora; seus olhos negros prendiam o olhar de Elowen como ímãs.

"Por que você faria isso?" Ele demandou.

Elowen lutou para resistir ao poder do Sábio.

"Diga-me!" Alder insistiu.

O suor escorria pelo rosto de Elowen. Ela gritou quando mil agulhas apunhalaram seu cérebro, forçando-a a permanecer em silêncio.

Alder agarrou-lhe o rosto com as duas mãos e forçou a sua vontade de ferro através do escudo mental: uma ponta de aço contra o vidro. O escudo se estilhaçou e, completamente exausta, Elowen desabou na grama, desmaiada.

O Sábio retirou as mãos e sentiu a preocupação de Kale. "Ela vai ficar bem. Tive que quebrar uma programação muito poderosa."

"Xanthes" murmurou Holly.

"Devíamos levá-la ao centro médico", disse River.

"Vou levá-la", disse Kale.

Holly se virou para Argus. Ele viu a pergunta em seus olhos. Argus acenou com a cabeça.

Lily captou a troca. "Você pode encontrar nossa filha?" ela perguntou a Argus.

"Argus pode encontrar. Trago para casa."

Lily e River exalaram de alívio. River olhou para trás, para as células de energia que piscavam presas ao Ninho. "Vou chamar um esquadrão técnico para remover os explosivos."

"Permita-me", disse Alder. Ele se levantou e bateu com a ponta da bengala em uma rocha. Uma onda de luz iridescente ondulou para fora e os explosivos desapareceram sob o carvalho.

O vento nas folhas do carvalho sussurrou e Holly sentiu o alívio da árvore.

"O que você fez com as células de energia?" River perguntou.

Alder apontou para o céu. Todos olharam para cima a tempo de ver uma explosão brilhante a uma milha sobre suas cabeças. Alder acenou com a bengala no ar e transformou a rajada em um display multicolorido. Qualquer um que visse de longe pensaria que eram fogos de artifício.

River voltou-se para Alder. "Obrigado."

Lily colocou a mão gentilmente no braço peludo de Argus. "Por favor, traga Willa de volta para nós."

"Eu vou agora", disse o Pé-Grande com um aceno final. Seus passos enormes o levaram para a floresta circundante em menos de um minuto. Assim que soube que ninguém poderia vê-lo, ele fechou os olhos e desejou que um portal brilhante se abrisse no ar diante dele.

Ele entrou, o portal se fechou e a floresta foi novamente iluminada apenas pelo luar.

Alguns momentos depois que Argus desapareceu, Rusalka saiu de trás de uma árvore de teixo em sua forma elemental como uma grande lebre. Suas orelhas compridas estavam voltadas para trás e seu nariz se contraiu enquanto ele farejava o ar onde o portal estivera. Seus olhos vermelho-rubi queimaram de curiosidade.

"Minha Rainha vai querer saber disso!" ele disse baixinho. Ele pulou em direção à parte mais profunda da floresta o mais rápido que pôde.

## CAPÍTULO DEZ

# TROCA

*“Na Lei de Murphy, a ideia de que tudo o que puder dar errado, vai dar, é um subconjunto da lei da sincronicidade. No entanto, existem dois lados. Por um lado, o efeito é uma manifestação das crenças negativas arraigadas, mas, por outro lado, o que parece estar errado pode muitas vezes ser um sinal e uma oportunidade de seguir um caminho diferente e possivelmente melhor.”*

“O Livro do Paradoxo”

por Sassafras, o Sábio

\*

NA TERRA DOIS, as duas Willas, junto com a alternativa Lily e River, atravessaram o campo em direção à sua versão do Ninho. Uma brisa quente carregava o cheiro de coco das flores amarelas de tojo que alinhavam o caminho de pedra até o carvalho que envolvia a casa.

Willa Um olhou para a floresta de teixo iluminada pela lua à distância e pensou ter visto um movimento entre as árvores. Ela semicerrou os olhos para ver melhor, mas não passavam de sombras dançantes enquanto as árvores balouçavam ao vento.

Ao se aproximarem do galho grande e baixo que permitia o acesso ao Ninho, Willa Um parou para observar a largura do enorme carvalho.

“É um pouco diferente da minha árvore”, disse ela. “Este galho está ali e aquele galho está aqui e acho que sua árvore é um pouco mais alta.” Ela vagou ao redor do tronco titânico para o lado oposto do caminho enquanto procurava por outras diferenças.

Quando ela estava fora de vista, Willa Dois sentiu o carvalho se estender com uma vibração de advertência. “Algo não está certo”, disse ela a seus pais e gritou para sua contraparte. “Willa! Volte!”

Do outro lado da árvore, Willa Um também sentiu seus sentidos inflamarem em resposta ao carvalho. Ela correu ao redor do tronco a tempo de ver um portal brilhante aberto no ar perto de Willa Dois.

“Atrás de você!” Willa Um gritou.

Willa Dois se virou quando Argus esticou os braços enormes através do portal, agarrou-a com suas mãos enormes e puxou-a para dentro.

“Argus, não!” Willa Um gritou, mas era tarde demais. O portal se fechou diante dos rostos horrorizados de Lily e River.

“O que é que foi isso?” Lily Dois gritou.

"Tudo bem. Esse era Argus, meu Mestre Divinorum" disse Willa Um, na esperança de acalmar os pais de sua contraparte. "Ele claramente descobriu como me levar de volta ao meu universo."

"Exceto que ele pegou a Willa errada!" River Dois disse enquanto olhava para o ar vazio onde o portal esteve.

"Ela vai ficar bem. Assim que eles perceberem que não sou eu, eles a trarão de volta."

Lily e River não ficaram felizes, mas sabiam que não havia nada a fazer a não ser esperar. O comunicado de River soou. "O que agora?" Ele bateu nele.

"Vocês podem, por favor, voltar ao espaçoporto de Andrômeda", disse a comandante Erebus pelo link. "Temos mais visitantes de outro universo."

"Temos um pequeno problema", disse River. "Nossa filha --"

Lily colocou um dedo nos lábios. River entendeu a mensagem.

"- saiu em uma missão importante," ele terminou.

"A Willa alternativa ainda está com você?"

"Sim."

"Então, por favor, se apressem," Erebus os encorajou. "Nossos novos hóspedes estão ficando um pouco irritados".

"Estamos a caminho", disse River e desligou o comunicador.

"Eu posso ir sozinha", Willa Um ofereceu.

"Nós prometemos ficar de olho em você", disse Lily.

"Sua filha confirmou que eu sou quem digo que sou."

"Mais para sua proteção", disse River. "Afim, você ainda é um alvo."

"Vocês também" Willa os lembrou.

"A união faz a força", disse Lily Dois com a mesma finalidade que a mãe de Willa Um usava quando se decidia.

"E se Argus voltar com sua filha?"

"Nossa Willa vai nos encontrar. As pessoas que acabaram de passar pelo Redemoinho provavelmente precisarão voltar para o seu universo também, certo? "

"Certo. Claro. Aposto que é Rowan" Willa disse com um sorriso malicioso. "Seria igualzinho a ele."

O humor de Lily piorou. "Rowan Ashgrove?"

Willa Um acenou com a cabeça. "Presumo que haja uma versão dele aqui também?"

Lily e River trocaram um olhar sério.

"Houve" disse River, antes que Lily pudesse silenciá-lo.

"O que vocês estão dizendo?"

River suspirou. Não adianta esconder a verdade agora. “O pai de Rowan foi capturado pelo Arconte. Rowan e seu irmão Thorn foram resgatá-lo.”

“Kale foi levado para o meu universo também” Willa disse “Rowan e Thorn foram procurá-lo, mas a Resistência resgatou Kale. Todos eles voltaram para a Terra.”

“Em nosso universo, Elowen foi a única que voltou depois que ela escapou,” disse Lily. “E a nave de Rowan foi destruída pelo Redemoinho.”

Willa estava horrorizada. “Neste universo, Kale, Rowan e Thorn estão mortos?”

A resposta estava congelada no rosto de River. “Talvez seja melhor não compartilhar essa história com seu Rowan.”

Eles caminharam em silêncio o resto do caminho até a nave de transporte que os levaria até o espaçoporto. Willa lamentava que Lily e River fossem forçados a ser os portadores de notícias tão terríveis, mas ela estava grata que a família Ashgrove estava viva e bem em seu universo. Pelo menos, ela esperava que estivessem.

\*

Opala Dois estava diante da Sequoia Dois na câmara da Reitora. “A voz dela se foi” ela disse, abatida. “Temo que minha contraparte esteja morta.”

“O que suas outras vozes dizem?” Sequoia gentilmente solicitou.

“Elas concordam” ela fungou, à beira das lágrimas.

“Então, a família de Willa nesse universo pode não saber que sua Elowen está comprometida”, argumentou a Reitora.

Opala acenou com a cabeça e fungou novamente.

Sequoia fechou os olhos e estendeu seus sentidos Noturnos o máximo que pôde. As vozes de sua contraparte, que incluíam a Reitora da Terra Um, aumentaram sua capacidade de sondar múltiplas realidades paralelas.

Seus sentidos acariciaram silenciosamente as mentes da família e amigos de Willa Um e revelaram a tentativa fracassada de Elowen Um de assassiná-los. A Sequoia Dois abriu os olhos.

“Parece que tanto a nossa Elowen quanto a deles estavam condenadas ao fracasso” disse a reitora “mas ainda sinto o perigo”. Ela se concentrou em Opala fungando. “Não acredito que a Elowen daquele universo matou sua contraparte.”

“Então quem?”

“Xanthes” disse Sequoia.

Opala ficou chocada. “Xanthes cruzou o Redemoinho?”

Sequoia permitiu que seus sentidos pintassem uma imagem mental. "Não. Ela tem influência sobre alguém e forçou a cumprir suas ordens."

"Ela é tão poderosa?"

A expressão da Reitora era sombria. "Está se tornando mais poderosa a cada dia."

"Você pode ver quem é, Reitora?"

A Sequoia Dois mais uma vez empurrou seus sentidos para o universo de Willa Um e procurou pela fantoche secreta de Xanthes. Ela foi subitamente atingida por um choque vertiginoso de energia. Sua mente mergulhou em um redemoinho de puro caos. Sequoia cambaleou, caiu de joelhos, a boca aberta, os olhos revirados para o crânio latejante.

"Reitora!" Opala correu para sua mentor e a firmou. "Reitora! Você pode me ouvir?"

Sequoia lutou contra o ataque psíquico e finalmente se libertou. Ela segurou as têmporas latejantes enquanto sua respiração vinha em suspiros curtos.

Opala Dois estava desesperada de preocupação, sua voz embargada de emoção. "Reitora, você está bem?"

Sequoia prendeu a respiração, levantou-se com a ajuda de Opala e cambaleou até sua cadeira.

"A mente do assassino é protegida por um poderoso escudo mental. Nunca senti nada parecido antes" disse a Sequoia Dois, com a cabeça ainda latejando. Ela agarrou o braço de Opala, seus olhos assombrados. "Todas as minhas contrapartes foram excluídas. Não tenho outro caminho para avisar a família de Willa nesse universo. Receio que elas estejam por conta própria."

\*

Sequoia Um lentamente emergiu da névoa mental que permaneceu depois que ela se desvinculou da busca de sua contraparte pelo assassino desconhecido. Embora a tentativa combinada de identificar o assassino de Opala Um tenha falhado, pelo menos a Reitora poderia deixar a família de Willa saber que eles ainda estavam em perigo, apesar do fato de que a Elowen desta realidade havia sido capturada.

O fato de Elowen ter sofrido uma lavagem cerebral e programada para executar o plano homicida de Xanthes era uma coisa. Com ajuda e tempo suficiente, ela poderia ser desprogramada. Mas a noção de que Xanthes agora era poderosa o suficiente para dobrar alguém à sua vontade, mesmo sem deixar seu universo, foi uma realização assustadora.

Sequoia olhou ao redor de seu quarto, ainda meio que esperando ver o rosto ansioso de sua acólita. A ausência de Opala parecia uma faca em seu coração. Ela havia jurado encontrar o assassino, mas se os esforços de várias contrapartes não conseguissem perfurar o escudo mental protetor de Xanthes, então ela teria que encontrar outra maneira de descobrir a identidade do segundo assassino.

\*

Rowan e Star estavam sentados na mesma sala de interrogatório onde Willa Um havia sido sequestrada quando ela chegou. Os mesmos dois robôs pararam na porta, seus sensores sempre vigilantes treinados em seus novos "convidados".

A porta se abriu. Erebus entrou, seguido por Willa Um. Rowan e Star se levantaram, todos sorrisos.

"Willa! Eu sabia que você estava viva!" Rowan disse enquanto contornava a mesa.

Os robôs de segurança se moveram com velocidade desumana para bloquear seu caminho. Willa se virou para Erebus.

"Tudo bem. Eu os conheço."

Erebus hesitou, então acenou com a cabeça. Os robôs se afastaram e Rowan envolveu Willa em um grande abraço, que Willa retribuiu feliz. Eles se separaram e Willa deu um sorriso na direção de Star.

"É bom ver você, querida" Star disse.

Rowan notou a tatuagem nas costas da mão de Willa. "O que é isso?"

"Para me diferenciar de minha contraparte" ela explicou antes de perceber a que isso poderia levar.

"Contraparte?" Disse Rowan.

Willa acenou com a cabeça para Erebus, que gesticulou para alguém no corredor. Rowan e Star olharam para a porta quando os pais alternativos de Willa entraram.

"Então, você estava dizendo a verdade", disse River a Erebus. "Este é outro universo, diferente do Arconte."

Willa respondeu pela Comandante. "Sim. Prometo que explicarei tudo, mas primeiro temos que voltar ao nosso universo", disse Willa.

"Podemos voltar?" Star disse.

"Eu acho que sim, mas não através do Redemoinho. Precisamos ir para minha casa..." ela olhou para Lily e River. "Quero dizer, a casa deles."

Um pensamento cruzou a mente de Rowan. "Espere. Se você e seus pais têm dublês aqui, nós temos?" ele disse, gesticulando para si mesmo e para Star.

Willa estava perdida. Rowan viu a expressão em seu rosto e a poupou.

"Deixa pra lá. Eu não quero saber." Ele se virou para Erebus. "Estamos livres para ir?"

A Comandante acenou com a cabeça. "Esses dois robôs vão escoltar vocês, para estarem seguros. Apenas certifiquem-se, quando vocês voltarem para o universo de vocês, evitem que qualquer outra pessoa passe por qualquer um dos redemoinhos."

“Mais do que entendido” disse Rowan enfaticamente.

\*

Na Terra Um, Lily, River, Holly e Alder sentaram-se no Ninho. “Acho que todos nós poderíamos tomar um pouco de chá,” comentou Lily enquanto se dirigia para a cozinha. Antes que ela pudesse pegar as xícaras, a porta se abriu novamente. Todos congelaram quando Argus se abaixou pela abertura e praticamente empurrou Willa Dois para dentro da sala.

O coração de Lily saltou de alegria. "Willa!" Ela correu para a filha e a abraçou com força. River e Holly juntaram-se a ela, quase sufocando Willa Dois quando o Alder deu um sorriso agradecido a Argus.

“Bom trabalho, meu amigo. Agora, diga-nos, como você fez isso?” disse o Sábio.

As palavras de Willa Dois foram abafadas pelo abraço de sua família. Todos eles se separaram para deixá-la falar.

"O que foi isso, Pequena Raposa?" Disse Lily.

"Eu não sou sua Willa!"

"O que você está falando?" River disse com uma carranca.

Willa Dois apontou o dedo para Argus. “Seu grande amigo pegou a pessoa errada. Sua filha ainda está no meu universo. Eu sou a contraparte dela!”

Alder deu um passo à frente e colocou a mão no cabelo ruivo rebelde de Willa Dois. Ele fechou os olhos e estendeu seus sentidos sagazes. Depois de um segundo, os olhos negros de Alder se abriram em descrença. Ele retirou a mão.

“Ela está dizendo a verdade”, disse Alder. "Esta não é a nossa Willa."

"Eu não entendo", disse Lily.

"Sua Willa passou pelo primeiro Redemoinho, mas ela não foi para o universo do Arconte", Willa Dois explicou o mais calmamente que pôde. “Ela acabou na minha. Algo a ver com uma peculiaridade da física, eu acho.” Ela olhou para Argus. "Ele me agarrou em vez dela."

Todos se voltaram para Argus, que parecia mais abatido a cada minuto.

"Argus cometeu um erro?" o Pé-Grande murmurou.

"Isso é um eufemismo!" Alder bufou.

Willa Dois sentiu pena do gigante peludo. “Em sua defesa, sua filha e eu somos idênticas. Ele não poderia saber."

River colocou uma mão reconfortante no braço de Argus. “Você pode levá-la de volta e pegar nossa Willa?”

"Argus consertar!" ele jurou.

Alder estreitou os olhos escuros para o Pé-Grande. "A propósito, como você a encontrou e a trouxe de outro universo tão rapidamente?"

"Isso é segredo" Argus resmungou enquanto lançava um olhar preocupado para Holly.

Alder aproximou-se do imponente Pé-Grande, com uma atitude cada vez mais sombria. "Deixe-me ver se entendi. Enquanto Kale Ashgrove e sua tripulação foram mantidos prisioneiros... sendo torturados impiedosamente pelo Arconte, você poderia ter ido para aquele universo e tê-los resgatado? Você poderia ter trazido todos eles para casa sãos e salvos, mas você não fez nada apenas para proteger este seu segredo?"

A sala ficou fria e tensa, conforme o humor do Sábio começou a se manifestar fisicamente.

"Alder..." advertiu Holly, mas o Sábio a dispensou.

"Responda-me, Argus!" Disse Alder, levantando a voz. "Você poderia ter resgatado Kale e sua tripulação?"

Os olhos de Argus se esconderam na sombra de sua testa franzida e pesada. Ele baixou a cabeça e acenou com a cabeça quase imperceptivelmente. "Sim", ele sussurrou, envergonhado. Holly se colocou entre Alder e Argus. "Não é culpa dele! Seu povo não permitiria. Ele mal teve permissão para trazer Willa de volta."

O Sábio bateu com a ponta da bengala no piso de nano-vidro. Um trovão ressoou quando uma tempestade literal começou a se formar ao redor deles no Ninho. Flashes de relâmpagos na escuridão, nuvens rodopiantes ressaltaram a raiva de Alder.

"Me diga o seu segredo!" o Sábio exigiu enquanto seu poder mantinha o Pé-Grande em suas garras de ferro.

Os longos cabelos brancos de Holly chicoteavam com o vento junto com os de Willa, Lily e River. Ela tentou alcançar Alder, mas foi contida por uma bolha de energia que emanou de Alder, cercando ele e o Pé-Grande

"Alder, por favor, prometi guardar o segredo dele!" Holly implorou.

Alder a ignorou enquanto comandava Argus com uma voz que ecoava como um deus do Olimpo. "Diga-me o seu segredo!"

Argus tentou resistir ao poder do Sábio com cada grama de sua força formidável, mas ele não era páreo para Alder.

"Argus pode abrir portais para outros universos", disse finalmente com os dentes cerrados.

A tempestade se dissipou e a sala voltou ao normal quando Alder soltou Argus.

"Portais... só por querer?"

Argus desabou e sentou-se no chão, com as costas contra a parede e os braços em volta dos joelhos. Ele acenou com a cabeça, taciturno e envergonhado.

"Todo o seu pessoal pode fazer isso?" o Sábio pressionou.

Outro aceno hesitante de Argus.

“Não acredito”, disse o Sábio. “Diga-me a verdade!” Ele apontou sua bengala para o penitente Pé-Grande para desferir outra rajada de poder, mas Willa Dois bloqueou seu caminho.

“É verdade”, disse ela, “ele me trouxe aqui por meio de um portal assim.” Os seus olhos desafiaram Alder a duvidar dela. O Sábio recuou.

Os olhos azul-gelo de Holly estavam mais frios do que o normal quando olharam para o Sábio. “Como você pôde fazer isso com ele, Alder?”

O Sábio se virou para enfrentar Holly, Lily e River. “Você não entende? Se Argus e seu povo podem abrir portas entre os universos, eles poderiam simplesmente entrar na realidade do Arconte, trazê-lo, além de Xanthes de volta aqui como prisioneiros! A invasão terminaria antes de começar!”

Holly estava dividida entre sua promessa a Argus e a lógica do argumento de Alder. Ela foi até o Pé-Grande e se ajoelhou ao lado dele.

“Ele tem razão, Argus” ela disse suavemente. “Deixe-me ir com você para falar com seu pessoal... explicar a situação para eles.”

“Não há promessa de que eles vão concordar”, disse Argus, em voz baixa.

“Claro que não, por que deveriam?” Disse Alder. “Enquanto o Arconte ataca a Terra, seu povo pode simplesmente saltar para outro universo. Mas e quanto ao resto de nós? Você se importa com o que acontece conosco?”

As palavras amargas de Alder perfuraram Argus até a alma. Ele prendeu o Sábio com um olhar ressentido. “Pé-Grande é o primeiro povo da Terra. Esta nossa casa é mais longa do que a sua!”

“Então, defenda-a!” Gritou Alder.

Argus se levantou. Holly ficou ao lado dele. O Mestre Divinorum olhou para Alder. “Argus irá e explicará ao meu povo.”

“Depois de trazer nossa Willa de volta primeiro, por favor” disse Lily.

Argus acenou com a cabeça e olhou para Willa Dois. “Levo você para casa agora.”

Sem a necessidade de esconder seu segredo por mais tempo, Argus desejou que um portal fosse aberto dentro do Ninho. Ele gesticulou para que Willa Dois passasse, então a seguiu com uma carranca final para Alder. O portal fechou.

River quebrou o silêncio. “Incrível.”

Alder voltou-se para Holly. “Lamento ter sido tão duro com ele, Holly, mas isso é uma questão de vida ou morte. Goste ou não, isso é guerra. Precisamos de todas as vantagens que pudermos obter.” O Sábio saiu pela porta e desceu o galho.

Holly foi até a porta e o chamou. “O que você vai fazer?”

“Chame o Quórum” gritou ele de volta. “Eles merecem saber.”

O Sábio atravessou o campo e desceu o caminho para a cidade. Holly voltou para dentro do Ninho para enfrentar Lily e River.

"E se Argus e seu povo se recusarem a ajudar?" Disse Lily.

"Então podemos não apenas ter que lutar uma guerra com o Arconte, mas, pela primeira vez em setecentos anos, podemos ter uma aqui na Terra também" disse Holly. Ela se sentou à mesa, perdida. "Por favor, posso tomar um pouco de chá?"

"Claro", disse Lily enquanto ia para a cozinha.

Holly fechou os olhos, estendeu a mão com seus sentidos Enigmáticos e enviou uma mensagem aos Elementais na floresta circundante. O povo de Argus tinha uma longa história com os Pookas, Fadas, Silfos e outros Elementais. Talvez eles pudessem oferecer uma alternativa ao plano de Alder ou, pelo menos, ajudar a convencer a tribo Pé-Grande a cooperar.

\*

A nave de Rowan pousou no campo perto do Ninho na Terra Dois. Rowan, Star, Willa Um, Lily Dois e River Dois desceram a rampa junto com os dois robôs de segurança. Os bots vasculharam o campo em todas as direções.

"Nenhum perigo detectado," um deles anunciou.

"Isso é refrescante", Willa Um disse baixinho.

Os bots de repente ficaram em alerta. "Um campo de energia está se formando trinta metros ao norte", disse o segundo robô. Os dois bots rapidamente se posicionaram entre o grupo e o portal brilhante se abriu nas proximidades.

Willa Dois e Argus entraram e o portal se fechou.

"Graças às estrelas!" Lily Dois disse enquanto ela e River corriam para sua filha e a envolviam em um abraço.

"Argus, desculpar pelo engano," ele disse com um olhar envergonhado.

Willa Um correu até Argus. "Meus pais estão seguros?"

Argus acenou com a cabeça. "Eu parar Elowen. Todos estão seguros."

River estendeu a mão. "Obrigado por trazer nossa Willa de volta."

Argus apertou a mão de River com cuidado e se virou para Willa Um. "Nós vamos agora."

"Rowan e Star também são do nosso universo," Willa Um disse a ele. "Você pode levar todos nós?"

"E minha nave", acrescentou Rowan.

Argus olhou para a nave e acenou com a cabeça. "Subam a bordo."

As duas Willas se abraçaram como velhas amigas.

"Tem sido divertido... mais ou menos", disse Willa Um.

"Não é todo dia que encontramos uma contraparte em carne e osso", disse Willa Dois.

"Espere. E a nossa ideia de enfrentar as suas Xanthes e as nossas juntas?" Willa Um lembrou sua dupla.

Willa Dois olhou para Argus. "Pode haver outra maneira de bater nela."

"Talvez", Argus ofereceu. "Outros têm a mesma ideia."

Willa Um percebeu imediatamente. "Claro! Podemos usar qualquer que seja esta nova tecnologia para ir para o universo do Arconte, certo?"

Willa Dois manteve seu olhar em Argus enquanto esperava que ele esclarecesse sua contraparte.

"O quê?" Willa Um solicitou.

Argus mexeu com seus pés grandes. "Não é nova tecnologia" ele resmungou.

Rowan se aproximou do Pé-Grande. "O que você quer dizer com não é nova tecnologia?"

"Nem um pouco de tecnologia. Pé-Grande sempre teve a habilidade de ir de universo em universo" Argus respondeu.

"Naturalmente?" Star disse, sua surpresa compartilhada pelo grupo.

"Supostamente é segredo," Argus sussurrou.

"O Sábio no seu universo... Alder, não é? Vocês devem saber que ele ficou muito chateado quando descobriu", disse Willa Dois.

Rowan sentiu o calor da raiva crescer em seu rosto. "Acho que entendo o porquê." Ele avançou em Argus, apunhalou-o com o dedo. "É sua culpa que meu pai foi torturado! É sua culpa que Elowen foi forçada a se tornar uma assassina! Tudo porque você não usou essa sua habilidade para resgatá-los!"

O River Dois agarrou o braço de Rowan. "Vá com calma."

Rowan se afastou, fogo em seus olhos. Ele lutou contra sua raiva e se dirigiu para sua nave.

"Leve-nos para casa!"

Willa Um acenou um triste adeus para a família de seu casal enquanto ela e Star embarcavam no Corvus. Argus respirou fundo e os seguiu com relutância. A rampa se retraiu e a nave decolou.

Argus abriu um enorme portal no ar. Corvus e o Pé-Grande escaparam. O portal fechou. Willa Dois e seus pais foram para o Ninho.

"Se todos os Pés-Grandes podem fazer isso, devemos falar com Ts'Eme'Kwes" disse River.

Willa Dois caminhou entre Lily e River e pegou suas mãos nas dela. "Tenho a sensação de que ela não ficará feliz por sabermos seu segredo."

Nas profundezas da floresta na Terra Um, os Elementais realizaram um Enclave à meia-noite dentro de um círculo de árvores altas de teixo. Ashleen, a albina Rainha Pooka, foi atendida por Rusalka, assim como Grennan, o vidente Pooka enrugado. Vulcanus, A Salamandra e Silver, a Sífide, estavam entre as Fadas, Gnomos, Dríades, Leprechans<sup>16</sup>, Pixies<sup>17</sup>, Seelies<sup>18</sup>, Elfos e Goblins<sup>19</sup>. Kernunnos, o gigante espírito invernal com chifres de alce, apareceu no fundo da reunião.

Rusalka falou para uma multidão variada, seus olhos de rubi acesos. “Eu digo a vocês, os Pés-Grandes podem abrir portais sem uso de tecnologia para outras Terras, você entenderam? Holly confirmou.”

“Nós vivemos lado a lado com os Primeiros Homens por milhares de anos”, sibilou um goblin de aparência desagradável. “Por que não saberíamos disso?”

“Se isso fosse verdade, as árvores teriam nos contado”, disse uma dríade com uma voz que parecia o farfalhar de folhas secas.

"Então pergunte às árvores", gritou Rusalka. “Eu sei o que vi!”

“Talvez você tenha bebido muito vinho de sabugueiro”, disse Gwyllion, uma fada galesa em tons de azul. “É por isso que seus olhos estão tão vermelhos?”

Metade da multidão juntou-se à sua risada de satisfação. Ashleen deu um passo para o centro do círculo e as risadas diminuíram. Apesar das diferenças entre muitas tribos de Elementais, a Rainha Pooka era muito respeitada por todos.

A lebre branca pigarreou e lançou seus brilhantes olhos rosa ao redor do Enclave enquanto esperava a atenção total de todos.

“Meus companheiros Elementais,” ela disse com talento diplomático, “todos vocês conhecem nossa reputação de trapaceiros. Mas nunca fomos mentirosos, pelo menos não para nossos parentes. Se Rusalka diz que viu o Pé-Grande passar por um portal feito por ele mesmo, então eu, pelo menos, acredito que devemos levá-lo a sério, especialmente se a Enigmática também disse isso. Ela sempre foi honesta conosco.”

“Mas as árvores não teriam escondido isso de nós!” a dríade repetiu.

"Então vamos perguntar a Graelach", sugeriu Ashleen.

---

<sup>16</sup> Figura mitológica do folclore da Irlanda, o leprechaun, leprecau ou sapateiro, é apresentado como um diminuto homem, medindo 30 a 50 cm de altura, sempre ocupado a trabalhar num único pé de sapato no meio das folhas de um arbusto ou "sob uma folha de labaga.

<sup>17</sup> Os pixies são seres feéricos, criaturas míticas do folclore, da região Oeste, considerados particularmente pertencentes a áreas de charneças em torno de Somerset, Devon e Cornualles ou Cornwall (Inglaterra). O pixie de Cornualles, também é chamado pelo nome de pishie, piskie ou pigsey, reside no distrito de Dartmoor.

<sup>18</sup> Seelies são seres que são metade-anjo e metade-demônio.

<sup>19</sup> Goblins são criaturas geralmente verdes que se assemelham a duendes. Fazem parte do folclore nórdico, nas lendas eles vivem fazendo brincadeiras de mau gosto. Podem ser equiparadas aos trasgos e tardos do folclore português.

Todos os olhos se voltaram para um grande carvalho na borda externa do círculo. Um humano teria pensado que Graelach era uma árvore comum. Na verdade, o Carvalho era um Elemental raro conhecido como Dríade.

As ninfas regulares das árvores, chamadas de Dríades, podem, como outros Elementais, tomar forma no mundo físico e depois desaparecer de volta no fluxo da consciência coletiva da Terra, chamada Gaia. Mas se uma dríade optasse por permanecer física por mais de mil anos, ela permanecia no mundo material, assumindo a forma de qualquer tipo de árvore em que a ninfa costumasse viver e se tornaria uma dríade, para sempre enraizada no solo e envolvida no mundo dos sonhos da consciência global de Gaia.

Embora incluído no Enclave, uma Dríade só poderia ser comunicada por aqueles que passaram por um Kenning. Como tal, Ashleen era particularmente adequada para tirar a Dríade de sua comunhão de transe com Gaia e fazer Graelach falar com a reunião.

Ashleen fechou os olhos rosados e permitiu que sua mente se conectasse com as raízes, galhos e folhas de Graelach. Muito parecido com uma Enigmática, a Pooka sentiu a força vital do carvalho, sentiu a água vivificante que subia por suas raízes e se aqueceu na brisa suave que fazia suas folhas dançarem.

Graelach acordou com a presença de Ashleen. Os galhos do carvalho balançaram e rangeram como um antigo navio à vela quando voltou sua atenção para ela. Uma voz poderosa e telepática retumbou como um rio profundo e subterrâneo que inundou a consciência de Ashleen.

"Uma única centelha da Grande Luz me convocou", reconheceu Graelach.

Ashleen podia praticamente sentir o cheiro da antiguidade do carvalho enquanto ele se dirigia a ela. "Eu sou essa centelha", ela respondeu com humildade. "Eu sou Ashleen."

"Você deseja saber o que eu sei", afirmou Graelach.

"Por favor, por que as árvores nunca nos falaram sobre a capacidade da tribo Pé-Grande de cruzar para outros mundos?"

"Por que as árvores nunca lhe falaram sobre o sol, a chuva ou o vento?" Graelach disse. "Essas coisas são óbvias para todos e não precisam ser contadas. É simplesmente a natureza dos Pé-Grandes para fazerem Slipwalks e não tínhamos razão para pensar que vocês já não sabiam."

"Entendo", disse Ashleen e deu ao carvalho uma reverência respeitosa. "Obrigada."

Os galhos de Graelach rangeram quando a grande árvore caiu no abraço de sonho de Gaia.

Ashleen abriu os olhos e observou a reunião. "Rusalka está certo. Eles podem abrir portais à vontade. Graelach chamou isso de Slipwalk. É a natureza deles e as árvores pensavam que já sabíamos sobre isso."

"A verdadeira questão", disse Vulcanus, A Salamandra, "é por que eles mantêm isso em segredo de nós?"

A voz semelhante a um sino de Silver, uma Sílfide, seguiu a de Salamandra. "Sim, isso é estranho. Nós, Elementais, podemos fazer coisas maravilhosas. Enigmáticos, Noturnos, Metamorfos e Sábios também são adeptos de se conectar com mundos paralelos ou moldar o tempo e o espaço à sua vontade. Por que a habilidade dos Pé-Grandes deveria ser mantida nas sombras?"

A voz estrondosa de Kernunnos ressoou nas árvores ao redor. "Talvez os Pés-Grandes tenham sentido que se outros soubessem seu segredo, eles gostariam de usá-los da maneira como todos estamos pensando em usá-los agora... para abrir portas para mundos paralelos aos quais não pertencemos."

"Certo", concordou Gwyllion, "uma coisa é um Noturno ou um Sábio se comunicar com uma contraparte. Outra, bem diferente, é encontrar uma cara a cara. Pense em como seria caótico se as contrapartes pudessem ir e vir à vontade entre os universos. Você nunca saberia quem é quem. Além disso, pode haver mais contrapartes como Xanthes."

"Você está sugerindo que os Pés-Grandes estão fazendo um favor a todos ao manter seu segredo?" Rusalka disse enquanto seu nariz se contraiu em aborrecimento. "Você percebeu que esta pode ser a melhor maneira possível de impedir a invasão?"

O Enclave explodiu em uma cacofonia de tagarelice enquanto cada Elemental compartilhava sua opinião sobre o melhor curso de ação. Ashleen deixou o barulho continuar por alguns minutos e então ergueu as patas pedindo silêncio. A reunião se acalmou e Ashleen mais uma vez adotou a abordagem diplomática.

"Estamos apenas adivinhando. Vamos falar com Argus e ouvir as razões de seu povo."

Cada cabeça acenou com a outra cabeça em concordância com sua sugestão de bom senso.

"Vou trazê-lo aqui", Rusalka se ofereceu.

"Você vai convidá-lo educadamente", Ashleen o corrigiu. "E não o chame de atrevido na cara ou ele vai transformá-lo em ensopado de coelho", acrescentou ela. É claro que era uma piada, já que não era possível matar um Elemental, pelo menos não pelos meios comuns, mas Rusalka entendeu.

"Claro, minha Rainha," ele disse, suas longas orelhas colocadas para trás em deferência à sabedoria dela. Rusalka saltou pela floresta enquanto vários dos Elementais voavam em asas finas ou desapareciam em uma nuvem de poeira feérica. Kernunnos sacudiu a poeira cintilante de seu rosto barbudo e desapareceu na floresta em seus grandes cascos fendidos.

Vulcanus e as outras salamandras desapareceram em uma bola de fogo azul e os goblins e gnomos voltaram para seus covis subterrâneos.

Finalmente, apenas Ashleen e Grennan ficaram na clareira.

"Você tem estado estranhamente quieto", disse a Rainha a seu vidente idoso.

"O silêncio fala muito se a pessoa souber ouvir", disse a lebre malhada de marrom e cinza.

"Você acha que este caminho não é sábio?"

"Acho que o caminho não está claro", respondeu o Vidente. Ele pulou para longe, deixando Ashleen sozinha com seus pensamentos.

Era incomum para Grennan não ter certeza de suas visões temporais, e isso deixava Ashleen nervosa. Ela suspirou. O tempo dirá, ela pensou, se não acabarmos com ele primeiro.

Ela se virou para ir e se assustou quando avistou a misteriosa raposa vermelha que às vezes espiava Willa. Eles se olharam por alguns segundos, então a raposa escapou pela floresta.

Ashleen foi pega de surpresa, um sentimento raro e desconfortável para a Rainha Pooka. Embora não fosse incomum que Elementais tomassem formas animais, incluindo a de uma raposa, o fato de Ashleen não saber que a raposa estava lá a perturbava. Ela se acalmou e estendeu seus sentidos para o local onde a raposa estivera. Ela poderia dizer que era um Metamorfo, mas para além disso, a raposa era um mistério completo.

\*

Willa Um estava grata por estar de volta ao Ninho com seus pais. Holly, Rowan, Star, Kale, Thorn e Poppy participaram do suntuoso banquete de vegetais exoticamente temperados, bagas rechonchudas, pudins cremosos, bolos de nozes saborosos e melões suculentos que Lily e River prepararam para comemorar o retorno de Willa.

Claro, Lily fez Willa prometer nunca mais fazer nada tão tolo novamente e, uma vez que ela sentiu que Willa tinha aprendido a lição, ela imediatamente começou a planejar a festa de boas-vindas.

Holly contou a Willa o que tinha acontecido com Elowen neste mundo e todos ficaram cativados quando Willa contou a eles sobre tudo o que havia acontecido na Terra Dois. Quando Willa terminou seu conto, a porta soou.

Lily abriu a porta com um gesto e todos se viraram para ver Sequoia, Moonstone e Selene. Selene trocou um olhar com Holly, que devolveu um leve aceno de cabeça: um acordo silencioso de que nenhuma das duas falaria de sua discussão anterior.

Willa saltou sobre seus pés. "Reitora! Eu não sabia que você estava vindo."

Sequoia percebeu o clima festivo da reunião e hesitou. "Peço desculpas por interromper."

"Bobagem", disse Lily com seu charme usual. "Por favor, entrem. Juntem-se a nós."

Os sentidos de Willa dispararam um aviso quando o trio entrou. "Vocês têm más notícias."

Sequoia lutou para manter a compostura. Ela estendeu a mão e enxugou uma lágrima de seu olho. Esse simples gesto chocou Willa mais profundamente do que se a Reitora tivesse se transformado em um dragão de Aldebaran.

A um aceno de Sequoia, Selene assumiu a tarefa de entregar a mensagem. "Nossa acólita, Opala Deserette foi morta... assassinada, na verdade."

A reunião congelou. River foi o primeiro a encontrar sua voz. "Outro assassinato? Mas, isso significa..."

"Elowen não foi a única a cumprir as ordens do Arconte", disse Moonstone.

Sequoia recuperou a compostura. "Tentei sentir quem é, mas o assassino está protegido por um escudo mental muito poderoso." Os olhos escuros da Reitora se voltaram para Willa. "Eu estava esperando..."

Tristeza e raiva cresceram em Willa. Incapaz de falar, ela simplesmente assentiu enquanto Holly colocava uma mão reconfortante em seu ombro.

"Vamos convocar o Quórum ao amanhecer", disse Holly à Reitora. "Se vocês três se juntarem a nós, talvez juntos possamos perfurar essa bolha."

"Estaremos lá", prometeu Sequoia, "mas devemos estar atentos que, se Xanthes e o assassino souberem disso, farão tudo ao seu alcance para nos impedir." Ela se virou e, junto com Selene e Moonstone, deixaram o Ninho.

Holly enfrentou a reunião. "Vamos precisar de um gole particularmente potente de Divinorum, talvez o dobro do número de folhas de Talus."

"Não é perigoso?" Poppy disse.

"O assassino também é" Willa respondeu.

Lily olhou para Holly e se eriçou. "Esta é a nossa filha que você está usando!"

"Eu sei, e sinto muito, mas devemos arriscar", disse Holly. Ela se virou para Willa. "Você está pronta para isso?"

Willa fixou Lily e Holly com seu olhar dourado. "Tentem me impedir."

## CAPÍTULO ONZE

# MENTE APRISIONADA

*“Aqui está a verdade sobre o poder que os humanos do século XXI não conseguiram entender: se você precisa de uma arma para conseguir o que precisa, então você realmente acredita que não tem poder sem ela. Uma arma não torna alguém poderoso, apenas prova que é fraco. Não é preciso nenhum poder para destruir ou tentar impor sua vontade aos outros. Qualquer um pode destruir ou ameaçar, mas criar algo exige poder real. Essa criação conterà poder e atrairá o que realmente se precisa, como um ímã.”*

“O Livro do Paradoxo”  
por Sassafras, o Sábio

\*

MIL NOVAS NAVES DE ATAQUE pousaram no círculo de concreto de oito quilômetros de diâmetro que cercava o complexo da fábrica nos arredores de Arcana, em Xos. Um exército geneticamente modificado de milhares de Splicers invadiu as naves estelares negras como formigas, anexando energia poderosa e armas de projétil às placas de escudo no casco.

Os Splicers eram magros e cinzentos com olhos negros como de inseto: abominações manufaturadas, programadas para servir cegamente ao Império, desprovidas de qualquer vontade própria.

Xos-Asura e Xanthes observavam os preparativos finais nos monitores da torre central da fábrica.

“Depois de proteger a Terra, devemos estabelecer fábricas e usar tecnologia deles para criar uma frota maior e mais poderosa”, explicou Xos-Asura à filha. “Então pegamos o próximo mundo na Aliança, o protegemos e repetimos o processo. Se fizermos isso com todos os planetas, eles nunca serão capazes de nos impedir.”

“E as minhas duplas?” Xanthes disse, ansiosa para explorar esse caminho.

O Arconte apontou para uma das naves de ataque. Xanthes ampliou a visão tocando no monitor e notou que a nave era ligeiramente diferente das outras. Era a nave do Arconte, Servo, baseada na nave original de Kale, Sagittarius, com um computador consciente leal a Xos-Asura. Ele tinha motores Q-jump redundantes, revestimento de escudo poderoso e uma impressionante variedade de armas de energia.

“Eu programei o computador da minha nave para obedecê-la durante a sua missão. Atravesse o Redemoinho e procure suas dublês”, disse Xos-Asura. “O interior foi reduzido ao mínimo para expandir o porão de carga. Ele será abastecido com núcleos de motor Q-jump, blindagem e armas. Faça com que cada uma de suas sócias construa uma nave equipada com a tecnologia da Aliança e voltem aqui. Juntas, vocês liderarão o ataque à Terra.”

“Posso oferecer a elas o mesmo plano para cada um de seus universos”, disse Xanthes.

“Você pode” o Arconte disse. “Mas antes de você ir...” Ele se virou quando Uzza entrou na câmara da torre com um injetor portátil. “Estenda sua mão,” o Arconte ordenou a Xanthes.

Ela o fez e Uzza bateu em seu pulso com o injetor. Ele lançou um silvo de ar pressurizado.

Xanthes ficou insultada. “Um rastreador?”

“Quero ser capaz de distinguir as dublês de minha filha quando chegar a hora de eliminá-las”, disse Xos-Asura. “Dá um novo significado ao termo ‘trair’, você não diria?”

“Você me surpreende, pai.”

“Você não achou que nós realmente permitiríamos que suas dublês mantivessem o poder, não é?”

“Claro que não. Eu quis dizer que estou surpresa ao descobrir que você tem senso de humor.”

Os cantos dos lábios finos como navalhas do Arconte se curvaram em um sorriso sádico.

\*

Willa e Poppy se sentaram na cama do quarto de Willa. Todos da festa foram embora e Lily e River estavam lá embaixo, conversando baixinho diante da lareira acesa.

“Tem certeza de que deve prosseguir com isso?” Poppy disse.

“Opala era uma amiga. Eu faria isso por você.”

“Mamãe estava desaparecida há um ano, então pensei que você estava morta” Poppy disse suavemente. “Você acabou de voltar daquele outro universo. Eu odiaria perder você de novo, é tudo o que digo.”

Willa segurou a mão de Poppy. “Eu realmente sinto muito por isso. Ouça, meus poderes cresceram muito, mesmo com o pouco tempo que estive no Mistério. Acho que posso lidar com isso, especialmente com o Quórum me apoiando.”

“Se você diz” Poppy cedeu.

“Falando na sua mãe, como ela está?”

“Bem, muito bem. Ela está feliz, como costumava ser antes de se tornar uma Noturna. É estranho, mas ser outra pessoa a ajudou a ser mais ela mesma.”

Willa pesou uma ideia, relutante em dar voz a ela.

Poppy franziu a testa. "Eu conheço esse olhar", disse ela. "Você está prestes a sugerir algo de que não vou gostar."

"Apenas me ouça, ok?"

Poppy assentiu, embora sua carranca permanecesse.

"Sylvania estava grávida de você quando treinava para se tornar uma Enigmática. Esse senso de previsão que você usa para vencer no Jogo de Hexágonos é por causa disso, certo?"

"Eu acho que sim", disse Poppy. "Por quê?"

"Eu poderia usar meus poderes para aumentar sua habilidade. Você poderia prever os planos do Arconte, isso nos dá uma vantagem."

Poppy sentiu um arrepio quando encontrou o olhar ansioso de Willa. "Não. De jeito nenhum."

"Mas --"

"Não! Holly, Selene ou Alder não podem fazer isso? Por que você precisa de mim?"

"Sim, eles podem e eu também, mas precisamos de todas as vantagens que pudermos obter. Você e eu poderíamos fazer isso juntas, como uma equipe" Willa pressionou.

"Olha, eu entendo", Poppy admitiu, "mas eu sou humana, não uma híbrida. E se eu não aguentar? E se eu me tornar como minha mãe antes de ela ir embora? Apartada. Fria. Distante. Hexágonos é apenas um jogo. O que você está pedindo..." Poppy balançou a cabeça.

"Está bem, está bem. Desculpe. Foi apenas um pensamento" Willa disse, desapontada.

Poppy desceu da cama. "Eu deveria ir para casa."

Willa assentiu e forçou um sorriso. "Vejo você amanhã? Talvez jogar um jogo de Hexágonos?"

"Depois do Quórum? Você está tentando combater uma assassina. Eu vou entender se você não estiver a fim."

"Eu ficaria grata pela distração", disse Willa. "Qualquer coisa para se sentir normal novamente, mesmo que apenas por algumas horas."

Poppy entendeu. "Ok. Eu prometo pegar leve com você" ela brincou.

"Você está brincando? Vou bater em você com os olhos vendados, mesmo com o seu talento secreto" disse Willa, dando um largo sorriso.

Poppy devolveu o sorriso. "Você está ligada. Eu estarei lá após a refeição do meio-dia."

A escada de nano-vidro levou Poppy em espiral ao primeiro andar. Willa a ouviu dizer boa noite para Lily e River antes de sair. Willa bateu na parede sobre sua cama. Uma seção ficou transparente e ela observou Poppy descer o galho principal e caminhar em direção à cidade.

Willa olhou para a lua Sentilena enquanto cruzava o céu. Seu olho com crateras olhou de volta para ela em repreensão pelo ferimento que Willa havia infligido sobre ela. Willa fechou a janela, acenou com a luz para a configuração mais fraca e foi para a cama. Ela fechou os olhos, mas sabia que dormiria muito pouco esta noite.

A cinco mil anos-luz de distância, no planeta Sed, Gant estava sentado sozinho em uma casa de nano-vidro com cúpula, situada em uma pequena clareira em meio a um grosso bosque de altas árvores Talus. Finas como bambu, com folhas vermelhas pontiagudas, elas cercavam o acampamento escasso e o escondiam de olhos curiosos.

Sed era um mundo atrasado além das fronteiras do território da Aliança. Os Subappu, a raça de alienígenas que habitava Sed, concordou em permitir que Gant começasse seu banimento em seu mundo natal até que a Aliança pudesse descobrir como enviá-lo de volta através do Redemoinho para seu universo, junto com Dennik e os outros membros da resistência. Desde que Willa voltou e informou a Aliança sobre seu tempo no universo paralelo da Terra Dois, os dois redemoinhos foram colocados em quarentena.

Os Subappu pareciam com tambores de chaleira atarracados que andavam sobre oito pernas retráteis de borracha e inspecionavam os arredores do topo de oito hastes oculares flexíveis. A localização isolada de Gant era mais para seu benefício do que para os habitantes locais, porque os alienígenas macios lhe davam pesadelos. Embora os Subappu não fossem oficialmente membros da Aliança, um acordo comercial mutuamente benéfico existia entre eles e a Aliança porque as folhas secas de Talus eram um dos ingredientes principais do Divinorum. A planta rara prosperou em poucos mundos dentro da Aliança, mas cresceu com abundância em Sed.

Em troca, a Aliança forneceu aos Subappu uma grande variedade de alimentos que eram inacessíveis para eles, uma vez que os Subappu não eram uma raça espacial. Eles haviam concordado em abrigar Gant, por enquanto, em troca de um aumento substancial nas importações de alho, raiz de bardana e hortelã-pimenta, que os Subappu pareciam não se faltar. Portanto, além de sua aparência causar suores noturnos em Gant, os habitantes também cheiravam mal devido aos bulbos de alho fedorentos. O cheiro impregnava o ar e deixava Gant nauseado.

Embora a cúpula de nanovidro fornecesse tudo o que ele precisava em termos de mesas, cadeiras e uma cama, e fosse abastecida com vários alimentos que durariam meses, a casa era estéril em sua simplicidade. Ele tinha um Luminária para se comunicar com Dennik e Alarra na Terra. E embora estivesse livre para ir aonde quisesse em Sed, ele se sentia como um prisioneiro. Enquanto o Redemoinho permanecesse fora dos limites, não havia nada que ele pudesse fazer para ajudar a Resistência a derrubar Xos-Asura e tomar seu lugar.

A Aliança havia fornecido a Gant uma máscara respiratória que filtrava o cheiro de alho ou qualquer outra substância estranha na atmosfera do planeta. Gant suspirou. Enquanto eu

estiver preso aqui, ele pensou, posso muito bem ver se há algo que essas criaturas podem fazer para ajudar com meu plano.

Ele colocou a máscara sobre o nariz e a boca junto com um par de óculos de nano-vidro que impediam seus olhos de arderem e saiu do recinto abobadado. Ele desceu o caminho estreito através do denso bosque de árvores Talus em direção ao passadiço principal que o levaria à cidade vizinha de Sed'mok, em Subappu.

Antes que ele estivesse na metade do caminho, um Subappu azul-escuro cambaleou em sua direção com suas oito pernas elásticas. Gant tirou o tradutor do bolso, mas antes que pudesse perguntar o que o alienígena de borracha e parecido com uma aranha queria, ele desabou como um baralho de cartas e se transformou em Variabilis.

Gant ficou momentaneamente surpreso, então seu rosto se iluminou com esperança. "Por favor, diga que você está aqui para me levar de volta à Terra."

"Não, a menos que você queira passar o resto de sua vida em confinamento" o Metamorfo disse. "Estou aqui para arrancar a verdade de você."

"O que você está falando?" Disse Gant.

"Você convenientemente se esqueceu de contar a alguém que Koro era seu irmão."

"Eu não sabia que ele estava espionando a Resistência do Arconte", protestou Gant. "Além disso, com tudo o que aconteceu, não parecia sensato mencionar que éramos uma família."

"Por que eu deveria acreditar em você?" disse Variabilis.

Gant estudou o olhar letal do Metamorfo e pensou que talvez fosse hora de adotar uma abordagem diferente.

"Você está certo", concedeu Gant. "Não fui completamente honesto."

"Estou ouvindo", disse o Metamorfo.

"Vou ajudar a Aliança e a Liga a derrotar Xos-Asura. Isso é verdade" Gant começou. "Mas quando ele e sua filha bruxa estiverem mortos, eu pretendo me tornar um Arconte."

"A Aliança não substituirá um déspota por outro", garantiu Variabilis.

"Não quero oprimir o povo de Xos, quero libertá-los de mil anos de tirania!"

Variabilis não foi influenciado pela paixão patriótica de Gant. "Eu não confio em você."

"Então me dê a chance de ganhar sua confiança."

"Como?"

"Não sei", admitiu Gant. "Primeiro, tenho que encontrar um caminho de volta às boas graças da Aliança."

"Boa sorte com isso" o Metamorfo disse com sarcasmo indisfarçável.

"Você pode não confiar em mim", disse Gant, "mas nunca me subestime. Vou pensar em alguma coisa."

\*

Elowen Um estava, literalmente, em um lugar escuro. Paredes ciclópicas de pedra cinza escura alinhavam as passagens claustrofóbicas que se retorciam e se transformavam em um labirinto sem fim. Símbolos estranhos foram esculpidos nas paredes. Eles pareciam importantes, mas Elowen não conseguia entendê-los, nem se lembrava de como acabara no labirinto serpentino. A pouca luz que havia brilhava de uma névoa espessa que cobria o topo das paredes altas. A luz era desprovida de calor e não projetava sombras.

Ela vagou pelos caminhos mal iluminados em uma névoa de sonho, seus pensamentos envoltos em algodão. Elowen parou em um centro onde seis caminhos se cruzavam. Ela não tinha certeza sobre qual rota tomar. Ela lentamente percebeu uma espuma de sussurros que chamou sua atenção para um caminho.

Suas pernas a levaram para frente, embora ela não se lembrasse de ter tomado uma decisão consciente de se mover. Enquanto ela caminhava, uma vozinha nos recônditos profundos de sua mente ficava mais alta a cada passo.

Onde estou? Como eu cheguei aqui? O que está acontecendo comigo?

O desespero na voz era palpável. Parecia aos sentidos entorpecidos de Elowen que alguma parte distante dela estava lutando para se libertar de uma prisão escura e assustadora.

Os sussurros começaram a se aglutinar em uma única frase enquanto Elowen avançava pelo corredor.

"Lembre-se. Lembre-se. Lembre-se quem você é."

Sua cabeça começou a latejar enquanto as vozes penetravam mais fundo em sua mente, mas, por mais que tentasse, Elowen não conseguia parar de seguir em frente.

Ela chegou em uma câmara circular sem saída. Os hieróglifos misteriosos nas paredes começaram a brilhar com uma luz dourada enquanto as vozes cortavam seu cérebro como facas cirúrgicas.

"Lembre-se quem você é!"

Elowen gritou de agonia e caiu de joelhos. As paredes explodiram quando a proteção mental de Xanthes era arrancada de sua mente.

"LEMBRE-SE!"

Com um solavanco, Elowen estava de volta à câmara de tortura do Arconte, presa a uma cadeira de aço, as agulhas penetrando em seu crânio e perfurando seu cérebro. Ela estava encharcada de suor enquanto usava cada última gota de força para resistir a seu algoz de rosto cinza.

"LEMBRE-SE!"

A voz percorreu seu sangue como uma transfusão de energia. Elowen arrancou suas amarras de aço como se fossem papel alumínio. Suas mãos dispararam, agarrando o pescoço do torturador e esmagando-o até a morte.

Elowen arrancou as agulhas de seu crânio e parou sobre o cadáver.

"EU SEI QUEM EU SOU!" ela gritou com todas as suas forças.

A câmara de tortura se estilhaçou como vidro. Os olhos de Elowen se abriram. Ela se viu deitada em uma cama. Alder e dois telepatas de tecnologia médica olharam para ela, com alívio nos olhos.

"Onde diabos estou?" Elowen exigiu.

Alder sorriu. "Você está na Terra. Você está segura ... e você é você mesma."

A memória de sua tentativa de assassinato inundou sua mente e saiu de seus olhos uma cachoeira de lágrimas. Ela enterrou o rosto nas mãos enquanto soluçava, horrorizada com seu comportamento. "O que eu fiz?"

Alder segurou gentilmente as mãos dela enquanto os médicos se retiravam. "Você não fez nada" disse ele suavemente.

"Estou com tanta vergonha", exclamou Elowen.

"Escute-me. Não é sua culpa" disse o Sábio. "Não havia como você ter resistido."

"Eu deveria ter tentado mais forte!"

A voz de Kale chamou sua atenção para a porta. "Acredite nele, Elowen."

"Capitão! Você está vivo... ou isso é apenas outra parte do pesadelo?"

Kale foi até a cabeceira dela. "Você não se lembra de me ver antes quando eles consertaram seu olho?"

Elowen relaxou, permitindo que a memória retornasse. "Ainda está um pouco nebuloso."

Kale voltou-se para Alder. "Ela é realmente ela mesma desta vez?"

O Sábio acenou com a cabeça. "O escudo mental de Xanthes foi destruído. A mente de Elowen é dela e só dela."

"Falam que Xanthes é capaz de controlar os outros enquanto ainda está em seu universo" disse Kale. "O que a impedirá de tentar novamente com Elowen?"

Elowen olhou para o Sábio enquanto compartilhava da preocupação de Kale. Alder deu-lhe um sorriso tranquilizador.

"Com sua permissão, posso proteger sua mente como Xanthes fez."

Elowen hesitou. "Não sei. Muitas pessoas estão mexendo em meu cérebro do jeito que está."

"Eu prometo que não vai doer", disse Alder "e que você estará no controle total. É apenas uma precaução e completamente da sua escolha."

Elowen olhou para Kale, que acenou com a cabeça em afirmação. Ela respirou fundo e soltou o ar. "Ok. Nunca mais quero ouvir aquela voz horrível na minha cabeça." Ela olhou nos olhos de Alder. "Vamos fazer isso."

\*

Rose e Lilac Larkspur, as gêmeas Enigmáticas pálidas como porcelana, fixaram seus olhos lilases na figura escura e encapuzada que estava parada no caminho iluminado pela lua alguns metros à frente. Elas estavam nos campos, colhendo calêndulas da meia-noite para o chá especial que preparavam todos os meses para os médicos do Porto de Dublin. Os calêndulas da luz do dia eram de um amarelo vibrante e simbolizavam o sol, mas a variedade da meia-noite produzida pela bioengenharia era de um azul brilhante e estava associada aos mistérios das duas luas.

Assim, não foi surpresa ver uma Noturna à noite, colhendo uma cesta de Meias-Noites para alguns de seus rituais mais esotéricos. Antes de morrer de uma doença misteriosa, a mãe delas, Laurel Larkspur, contou-lhes histórias de como os malmequeres azuis, quando moídos e misturados com outras flores e ervas, permitiam que os Noturnos mergulhassem mais profundamente em suas meditações e, às vezes, os colocava em contato com o Intermediário, a linha de energia tênue como uma bolha de sabão que separava uma realidade paralela da outra. Foi dito que uma raça incomum de Elementais, chamada de Kachinas pelos humanos na América do Norte, ou Dakini por outros Elementais, habitava o Intermediário.

Rose e Lilac adoravam ouvir as histórias e, embora fossem apenas Enigmáticas, muitas vezes pediam a cada Noturno, Metamorfo ou Sábio que se encontrassem para compartilhar o que sabiam sobre eles. A maioria recusou e avisou que os Kachinas não deveriam ser procurados. De vez em quando, alguém passava um pequeno pedaço de informação que ocupava a imaginação de Rose e Lilac por dias. Elas fizeram um pacto de que, quando alcançassem o Segundo Nível elas próprias passariam o tempo explorando o Intermediário e descobririam os segredos mais profundos dos Kachinas.

Assim, as gêmeas ansiosas estavam para encontrar a Noturna no caminho, uma vez que era muito mais provável que, aqui onde ninguém mais ouviria sua conversa, a figura encapuzada pudesse estar disposta a contar uma ou duas histórias.

"Uma bela noite", disse Rose enquanto se aproximavam da estranha.

"Podemos falar com você?" Lilás adicionou esperançosamente.

Mal Rose e Lilac pisaram no comprimento do braço da figura silenciosa, uma mão enluvada atacou com uma lâmina de prata brilhante e cortou ambas as cabeças em um único golpe.

A Noturna embainhou a espada curta, se virou e desceu o caminho. O sangue das gêmeas se acumulou na terra, salpicado com manchas azuis de pétalas de calêndula enquanto caíam como neve de safira.

\*

Na manhã seguinte, Willa chegou à Loja do Quórum e encontrou quase todos que já estavam lá. Holly estava imersa em uma réplica sussurrada com Argus enquanto ambos pairavam sobre o caldeirão de Divinorum que fervia na lareira.

Eridani Ginko, a Noturna, manteve a corte com os Metamorfos Encantado e Moshi, enquanto Alder conferenciava com Selene, Sequoia e Moonstone.

"Ah, a convidada de honra", disse Moshi quando notou Willa entrar.

Holly se virou para ver sua pupila e sorriu. "Assim que Rose e Lilac chegarem, vamos começar", disse ela, em seguida, voltou sua atenção para o Divinorum.

"Elas nunca se atrasam", comentou Eridani.

"Verdade" Encantado concordou. Ele caminhou até a Luminária que flutuava no canto e bateu uma sequência na superfície da esfera. Permaneceu transparente. O Metamorfo tentou novamente. Depois de um momento, ele se viu olhando nos olhos eletrônicos de um robô de segurança.

"Diga sua identidade," o robô exigiu.

Todos no Lodge se viraram para olhar para a esfera de comunicação enquanto Encantado respondia.

"Encantado, um membro do Quórum do Norte do Porto de Dublin."

"Identidade confirmada," o robô respondeu em seu tom prático.

"Estou tentando entrar em contato com as gêmeas Larkspur" disse o Metamorfo.

"Lamento ser o portador de más notícias", disse o robô com empatia programada. "Rose e Lilac Larkspur estão mortas."

A voz de Holly soou baixa no silêncio atordoado que encheu a Loja. "O que aconteceu?"

"Elas foram assassinadas ontem à noite nos campos fora da cidade. Por favor, permaneçam na Loja pela próxima hora. Alguém quer falar com todos vocês", disse o robô e cortou o link.

"Quatro assassinatos agora," Sequoia disse, sua voz baixa. "Isso é insuportável."

"Ele estava sugerindo que um de nós tinha algo a ver com a morte deles?" Selene comentou, ligeiramente enrugada.

"Tenho certeza de que é apenas rotina", disse Holly para controlar o temperamento de Selene.

Eridani voltou-se para a reunião. "Devemos tentar descobrir o assassino antes que a segurança chegue." Depois de um momento, todos concordaram com a cabeça.

“O Divinorum está pronto?” Holly disse a Argus.

"A preparar."

“Acabamos de descobrir que dois de nossos amigos foram assassinados”, disse Moshi. “Não deveríamos esperar -”

"O quê? Esperar até que o assassino ataque novamente?" Willa se enfureceu.

"Ela está certa", disse Alder. “Isso não pode esperar. Não quero ser insensível, mas Sequoia e Moonstone podem ocupar o lugar das gêmeas. Devemos tentar com elas!”

Willa se jogou no chão no centro do círculo ritual, determinada a encontrar e capturar o assassino. O Quórum lentamente tomou seus lugares ao redor do anel enquanto Argus mergulhava a pequena xícara de ouro na mistura borbulhante e a entregava a Willa.

\*

Poppy saiu de seu quarto enquanto ela bocejava e enxugava o sono dos olhos. Ela percebeu que a mesa não estava posta para a refeição matinal e presumiu que sua mãe ainda estava dormindo. Ela se arrastou pela sala para pegar pratos na cozinha e parou, intrigada ao ver Sylvania em uma cadeira, ainda como uma estátua em seu manto escuro, olhando para as últimas brasas na lareira.

“Você chegou tarde em casa ontem à noite, mãe” Poppy murmurou. "Você não dormiu?"

Sylvania não respondeu nem se mexeu um centímetro.

Intrigada, Poppy deu a volta na frente de sua mãe, apenas para ver que as bochechas de Sylvania estavam molhadas de lágrimas. Ela notou algumas pequenas pétalas de flores azuis presas ao manto de sua mãe. Uma parte de sua bainha estava úmida com o que parecia ser sangue.

Poppy estava com medo de que algo tivesse feito sua mãe voltar ao seu antigo estado de distanciamento. "Mãe? Você está bem?"

Os olhos úmidos de Sylvania lentamente encontraram Poppy como se ela estivesse acordando de um sonho. "Poppy... oh, querida... ela estendeu a mão e Poppy a pegou, ficando mais preocupada a cada segundo.

"Mãe, o que aconteceu?"

“Eu estava no campo ontem à noite, colhendo calêndulas da meia-noite e...” uma memória horrível sufocou suas palavras.

Poppy agarrou a mão de Sylvania com mais força, como se ela pudesse ser arrancada de suas mãos a qualquer segundo. "Mãe, por favor, você está me assustando."

"Sinto muito, minha querida. É só que... Eu estava voltando para casa quando me deparei com as gêmeas Larkspur. Você se lembra delas, não é?"

Poppy acenou com a cabeça, incapaz de falar. Sylvania enxugou os olhos inchados e continuou. "Eu as encontrei no caminho. Elas estavam colhendo malmequeres também. Sempre achei que pareciam bonecas de porcelana, não acha?"

"Mãe?"

"As duas estavam... as duas estavam mortas."

"O quê?" A mente de Poppy girou quando ela percebeu que o sangue no manto de sua mãe provavelmente era delas. "Como?"

"Elas foram assassinadas, Poppy."

"Assassinadas? Tem certeza?"

Sylvania se levantou e se afastou enquanto tentava bloquear a terrível memória das cabeças separadas das gêmeas em uma poça de sangue. "Tenho certeza." Ela se voltou para Poppy. "Esqueci meu link de comunicação, então corri para a cidade e contei ao Segurança. É por isso que cheguei tão tarde em casa."

"E você ficou sentada aqui a noite toda?"

Sylvania assentiu, foi até a cozinha, tirou os pratos do armário e começou a pôr a mesa. Poppy olhou para ela sem acreditar.

"Mamãe. O que você está fazendo?"

"Você precisa comer. Vou fazer o café da manhã."

Ela voltou para a cozinha. Poppy a parou.

"Por que você não tira esse robe e eu farei o café da manhã para nós duas", disse ela suavemente.

Sylvania deu a Poppy um sorriso triste e acenou com a cabeça. Ela se abaixou, beijou a testa de Poppy e foi para a escada. Poppy notou pequenas manchas de sangue nas escadas de madeira enquanto sua mãe subia para seu quarto.

\*

Ao invés da planície azul sem fim que ela estava acostumada a ver em suas visões com o Divinorum, Willa se encontrou em uma câmara de ferro circular. Ela estava no centro de um anel de glifos de bruxa de cobre incrustado no chão que refletia a luz do fogo das tochas que circundavam a sala.

Xanthes, Uzza, Zaduga e o assassino encapuzado ocupavam os quatro quartos da câmara, seus olhos fixos em Willa com malícia inflexível.

A voz de Xanthes era de seda escura. "Bem-vinda ao meu mundo."

"Eu sei que não estou realmente aqui", disse Willa.

“Claro que não,” disse a herdeira do Arconte. “Nem estamos aqui em carne e osso. Esta é apenas uma construção mental. Mas sua consciência permanecerá aqui, incapaz de se reconectar ao seu corpo até que eu permita. Então, quando eu escravizar sua mente, você se tornará mais uma de meus fantoches.”

"Elowen foi libertada de seu controle" Willa atirou de volta. “Assim como eu serei!”

Willa se concentrou, tentou encerrar a visão, mas não conseguiu.

Xanthes sorriu, como um gato brincando com um rato. "Você vê?" Ela gesticulou para o assassino cujo rosto estava escondido na sombra do capuz. “Sabíamos que você tentaria descobrir quem matou seus amigos. Era apenas uma questão de tempo antes que você mordesse a isca.”

Willa avançou sobre o assassino, mas foi interrompida por um campo de energia que cercava o anel de glifos. Xanthes riu da tentativa fracassada de Willa. Willa a ignorou e apontou o dedo para o assassino. "Quem é você?"

O assassino permaneceu em uma silhueta silenciosa.

Xanthes estalou a língua. “Onde estão as maneiras” ela ronronou e em seguida gesticulou para seus mentores Sensitivos. “Este é Zaduga e este é Uzza. Eles são chamados de Sensitivos, o equivalente aos Sábios do seu mundo, eu suponho, embora muito mais poderosos.”

"Veremos sobre isso" rebateu Willa. Ela convocou todas as suas forças e enviou uma explosão de energia de seu corpo mental em todas as direções. Ela se esforçou o máximo que pôde para se libertar de sua prisão, mas Zaduga e Uzza seguraram o campo no lugar. Willa desistiu, sua energia gasta.

“Você é muito parecida comigo em seu próprio jeito ingênuo”, disse Xanthes.

Willa sorriu. "Bom. Então, quando eu chutar sua bunda, você só terá a si mesma para culpar."

Xanthes riu. "Isto vai ser divertido." Xanthes saltou através do campo de energia, desferiu um golpe mortal na mandíbula de Willa, que caiu fora do campo no lado oposto do ringue.

Willa se recuperou e deu um golpe em Xanthes. Seu punho foi interrompido pelo campo, a apenas alguns centímetros do sorriso perverso de Xanthes.

"Há uma diferença entre nós", disse Willa enquanto cuidava dos nós dos dedos latejantes.

"O que é isso?"

“Não tenho medo de lutar com justiça.”

"Boa tentativa", disse Xanthes. Ela balançou o punho através do campo novamente e jogou Willa na parede de energia.

Willa cambaleou em pé, os punhos erguidos e esperou pelo próximo ataque. "Vamos!"

"Estou apenas aquecendo você" disse Xanthes. “Meu assassino é o evento principal.”

Willa se virou quando o assassino encapuzado puxou uma espada de prata de sua bainha e a balançou através do campo. Willa se abaixou enquanto a lâmina chicoteava no ar, a menos de uma polegada acima de sua cabeça.

Xanthes ficou impressionada. "Você tem reflexos excelentes, mas eles não vão te salvar por muito tempo."

"Eu não estou aqui sozinha", disse Willa enquanto se levantava.

"Você quer dizer o seu Quórum? Sim, posso senti-los injetando energia em você para apoiá-la" disse Xanthes. "Não vai ajudar."

O assassino desceu a espada. Willa se esquivou para a esquerda, depois para a direita enquanto a figura encapuzada tentava atacá-la novamente e novamente. O assassino enfiou a lâmina direto no coração de Willa. Ela juntou as palmas das mãos de cada lado da espada, prendendo-a, e puxou a arma pelo campo junto com o assassino.

Willa colocou todas as suas forças em um cruzado de direita perverso que derrubou o assassino no chão. Ela puxou o capuz para expor seu inimigo, mas o manto estava vazio.

Xanthes riu da surpresa de Willa. "Você não achou que eu arriscaria revelar a identidade do meu fantoche, não é?"

Willa agarrou a espada e tentou forçar a ponta através do campo em direção a Xanthes. A filha do Arconte se manteve firme, confiante de que os Sensitivos iriam reforçar a prisão de Willa.

Willa fechou os olhos e aproveitou a energia que fluía do Quórum para ela.

\*

Na Loja, Holly e os outros podiam sentir que Willa precisava de mais poder. Eles se esticaram até o limite e despejaram energia no corpo de Willa no centro do círculo.

\*

A forma mental de Willa sentiu a inundação de energia do Quórum reforçar sua determinação. Seus olhos brilharam com uma luz sobrenatural. Ela empurrou a lâmina através do campo e no coração etéreo de Xanthes. Xanthes gritou. Seu corpo mental desapareceu junto com as aparições de seus Sensitivos. O campo também desapareceu, assim como o manto vazio do Assassino. No entanto, a espada permaneceu nas mãos de Willa.

Ela ficou na câmara de ferro, intrigada por que ela ainda estava lá. Ela fechou os olhos e se obrigou a voltar ao corpo. "Acorde. Saia daqui!" Os olhos de Willa se abriram. As paredes de metal escuro ainda a cercavam. "O que faço agora?"

\*

Na Loja, os membros do Quórum emergiram de seus transe, exceto Willa.

"Willa?" Holly sussurrou. Os olhos de Willa permaneceram fechados.

Argus estendeu a mão e balançou suavemente o corpo de Willa. Não houve reação.

Os sentidos de Alder se inflamaram. Ele olhou para cada pessoa no círculo. "Senti que alguém por perto estava alimentando Xanthes em vez de Willa!"

"Quem?" Moshi exigiu.

"Não sei dizer", disse o Sábio. "O escudo mental do assassino é muito mais forte do que aquele que protegia Elowen."

\*

Willa tentou retornar ao mundo real várias vezes sem sucesso. Ela caminhou ao redor da câmara enquanto procurava por qualquer pista que pudesse usar para escapar. Ela finalmente se concentrou nos glifos de cobre no chão. Ela não tinha ideia do que eles simbolizavam, mas, como as únicas coisas além da espada e das tochas na sala vazia, ela esperava que eles pudessem conter a chave para sua liberdade.

Ela se sentou no chão no centro do anel de glifos. Isso é o que ela sempre fez na Loja. Xanthes era uma contraparte paralela, então ela raciocinou que os glifos funcionariam da mesma forma que os símbolos de Maestria funcionavam na Terra.

Ela olhou para cada uma das formas de cobre, mas nada parecia saltar para ela. Willa decidiu adotar uma abordagem diferente e começou a se fazer uma série de perguntas lógicas.

Xanthes e seus asseclas se foram, Willa meditou, então por que essa ilusão ainda está aqui? Se eu for a única que sobrou, devo estar criando isso, ela raciocinou. Talvez essa seja a verdadeira armadilha. Xanthes me distraiu com a luta, fez parecer que ganhei, e o tempo todo tratava de condicionar minha mente para aceitar esta sala como um lugar real. Mas eu sei que não é real, então por que não posso ir embora?

Willa distraidamente traçou um dedo sobre um dos glifos enquanto continuava a ponderar o enigma.

Talvez Xanthes saiba que não quero ser aquela de quem todos falam. Então, talvez eu realmente não queira deixar este lugar. Mas também não quero que ela e o Arconte ataquem a Terra. E por que a espada não desapareceu quando eles desapareceram? Talvez ela pense que vou usá-la em mim mesma se não conseguir encontrar outra saída. Então eu estaria fazendo o trabalho sujo para ela, não estaria? Mas se esses símbolos podem me ajudar a descobrir como escapar, então por que deixá-los para eu usar. A espada e os símbolos. Talvez a espada seja

meu desejo de acabar com isso e os símbolos sejam meu desejo de voltar e salvar minha casa, minha família, meus amigos.

Willa analisou todos os cenários possíveis que ela poderia pensar em sua mente. Ela se perguntou se seus colegas poderiam lançar alguma luz sobre a situação. Willa ficou chocada ao perceber que não conseguia ouvir as vozes. Os constantes sussurros de fundo se foram! Minha mente deve estar presa em algum tipo de bolha, como os escudos mentais que Xanthes usou para esconder Elowen e o assassino, ela pensou. Estou realmente sozinha!

Ela se lembrou de seu treinamento Enigmático e Noturno. Haveria alguma coisa que Holly, Sequoia, Moonstone ou mesmo Selene disseram a ela que poderia ajudá-la agora?

Uma parte do mantra Noturno borbulhou de algum lugar profundo em sua mente:

Todos os segredos estão envoltos em trevas. Mas eu não vivo na escuridão, a escuridão mora dentro de mim.

“Ok” Willa disse em voz alta “se estou criando esta câmara, então ela está vindo de um lugar escuro dentro de mim. Xanthes estava certa. Somos mais parecidas do que eu estava disposta a admitir.” Willa respirou fundo e permitiu que outra memória subisse à superfície. “Holly me ensinou que não posso mudar o que não me pertence. Então, para mudar este lugar, eu tenho que ser a dona. Eu preciso tornar isso meu. Eu preciso possuir a escuridão dentro de mim. Posso não ser capaz de me conectar às minhas vozes” ela continuou “mas Xanthes também é minha contraparte. Este lugar foi criado por nós duas. Eu não preciso das outras vozes. Eu só preciso dela.”

A espada desapareceu. Willa estava no centro do anel de símbolos. Ela os manteve nos olhos por vários segundos, então fechou-os.

“Fale comigo, Xanthes. Eu sou você e você sou eu. Esses símbolos são seus e são meus. Sua escuridão pode viver dentro de mim, mas minha luz também vive dentro de você. Mostre-me o caminho para casa!”

\*

Xanthes cambaleou em sua câmara de pedra em Xos. Ela caiu de joelhos dentro do anel de símbolo enquanto a voz de Willa gritava em sua mente.

“Mostre-me o caminho para casa!”

Xanthes lutou contra o comando de sua contraparte, chocada com sua intensidade. "Não!"

Uzza correu com o grito dela. "Minha Senhora?"

"MOSTRE-ME!" A voz de Willa exigiu.

A mão de Xanthes disparou contra sua vontade e cobriu um dos glifos de cobre.

Uzza se ajoelhou diante dela. "O que está acontecendo?"

"É ela!" Xanthes gritou. "Ela está na minha cabeça!" Ela girou e bateu com a palma da mão em um segundo símbolo.

\*

O segundo glifo que Xanthes havia tocado em seu santuário de pedra brilhava como fogo na câmara de ferro junto com o primeiro símbolo que Willa a forçou mentalmente revelar. Willa continuou a exercer seu poder sobre Xanthes e foi recompensada quando um terceiro símbolo explodiu com uma luz dourada. Os três glifos iluminados formaram um triângulo equilátero de energia que envolveu Willa. Ela tocou os três símbolos na mesma ordem que Xanthes havia feito. A câmara de ferro desapareceu.

Willa engasgou quando sua mente se reconectou com seu corpo na Loja do Quórum. Ela abriu os olhos.

"Willa!" Holly gritou.

Willa se concentrou em Holly enquanto sua desorientação desaparecia. "Estou bem", garantiu ela a sua mentora.

"O que aconteceu?" Sequoia disse.

"Você descobriu a identidade do assassino?" Alder acrescentou, os seus sentidos alertas e prontos para a ação.

"Não" Willa admitiu, "mas criei um vínculo mais forte com Xanthes."

"Mais forte?" Encantado disse com preocupação.

"Isso me permitiu controlá-la e escapar de sua armadilha mental."

"Ainda assim, isso parece perigoso", disse Moonstone.

Willa ofereceu um sorriso torto. "Qual é o velho ditado? Mantenha seus amigos por perto, mas mantenha seu inimigo ainda mais perto. Não tenho mais medo de Xanthes."

"Pode ser" disse o Alder, "mas enquanto estávamos enviando energia, o foco do assassino deve ter vacilado. Eu descobri que é alguém por perto, alguém próximo." Alder esquadrinhou a reunião. "Talvez até alguém nesta sala."

Antes que alguém pudesse reagir à acusação de Alder, as portas da Loja se abriram. Três robôs de segurança entraram e formaram um triângulo ao redor dos membros do Quórum. "Por favor, permaneçam onde estão," um dos bots ordenou.

Willa franziu a testa com a familiaridade. Triângulos, ela pensou. As localizações do Redemoinho, os glifos de Xanthes e agora isso. O que o universo está tentando me dizer?

Enquanto ela refletia sobre o mistério, outra pessoa entrou na Loja. Um choque de surpresa percorreu o Quórum. Willa se levantou e se virou, boquiaberta, ao ver um ser que ela pensou que nunca veria em sua vida.

A mulher alta e imponente era transparente como um fantasma, semelhante a Belladonna, A Banshee, mas era rodeada por um brilho azul etéreo que irradiava puro poder. Ela flutuou um pouco acima do chão; seu manto diáfano e longos cachos brancos ondulavam em um vento em câmera lenta que saía de algum reino invisível. O efeito ressaltou sua natureza sobrenatural. A mulher falou com uma voz que tremeluziu no ar e causou ondulações no tempo.

“Meu nome é Amakeeri,” disse o Espectral. "Agora, por onde devemos começar?"

## CAPÍTULO DOZE

### AMAKEERI

*“Nos séculos XX e XXI, a humanidade começou a compilar relatos de pessoas que foram declaradas clinicamente mortas por vários minutos, mas foram capazes de ser ressuscitadas, muitas vezes simplesmente voltando à vida por conta própria. Esses eventos anômalos foram chamados de ‘Experiências de Quase ou EQMs.*

*Por fim, padrões semelhantes foram observados nos relatos que substituíram a cultura, o gênero, a posição social ou as crenças religiosas daqueles que passaram por uma EQM. Descrições de um “túnel de luz”, ou encontro com parentes que o cruzaram há muito tempo, ou passando por algum tipo de revisão de vida junto com sentimentos de felicidade, eram frequentemente descartadas pelos céticos como alucinações geradas por um cérebro moribundo.*

*Com o tempo, pesquisas adicionais e experimentação científica forneceram algumas evidências intrigantes da realidade de uma vida após a morte. Claro, com a chegada dos híbridos e o conhecimento avançado que eles trouxeram para a Terra, eles provaram sem sombra de dúvida que não apenas sobrevivemos após a morte física, mas que usando várias técnicas mentais, era possível nos comunicarmos com os espíritos daqueles que passaram para o além.”*

Trecho de “O Novo Livro dos Mortos”  
pelo Rabino Aster Zeff: 2109-2217

\*

"Você é uma Espectral!" Willa deixou escapar antes que ela pudesse se conter.

A risada de Amakeeri lembrou a Willa algo que soava como sinos de vento de cristal. "O que me denunciou?"

Willa se sentiu tola e corou, o que era muito óbvio em um rosto tão bonito quanto o dela, e isso a fez corar ainda mais.

A Espectral acenou para longe o constrangimento com um floreio de sua mão esquerda. Um brilho de luz refletido do minúsculo símbolo de diamante colocado no anel de quartzo transparente que adornava seu polegar. "Isso foi leve em comparação com as reações que normalmente recebo." Amakeeri lançou seu olhar fantasmagórico ao redor da reunião. "Então... qual de vocês é o assassino?"

As reações do Quórum variaram de perplexidade a indignação, sendo esta última o choque de Selene.

“Quem você pensa que está falando -”

Amakeeri interrompeu Selene com um olhar que poderia congelar o fogo.

"Relaxe, não há ninguém nesta sala", disse a Espectral.

"Meus sentidos não mentem", protestou Alder.

"Você pensou que a guarda do assassino estava baixa, mas era a sua. A ideia de que um de vocês pode ser o assassino foi alimentada pelo assassino para semear a discórdia entre vocês", disse Amakeeri. "Você se sente da mesma maneira agora?"

Alder ampliou os seus sentidos. "Não. A sensação se foi."

A tensão evaporou da Loja quando todos exalaram. Holly se virou para Amakeeri, intrigada.

"Então por que você está aqui?"

"Porque todos vocês vão me ajudar a pegar o assassino", disse a Espectral com absoluta convicção.

“Como pegar?” Disse Argus, hipnotizado pela Espectral pálida.

Amakeeri gesticulou para Willa. “Com nosso adorável pedaço de isca.”

A princípio corada, Willa agora ficou quase tão pálida quanto ela. "O quê?"

“Bem, você é quem o assassino realmente quer, afinal” Amakeeri disse. “Então, vamos tornar mais fácil para ele.”

A raiva de Holly aumentou. "Você não pode estar falando sério!"

"Algum de vocês tem uma ideia melhor para eliminá-lo?"

Olhares foram trocados ao redor da sala. Todos os olhos pousaram de volta em Amakeeri.

"Eu não pensei assim", disse a Espectral.

Alder levantou-se e ajustou o colete. "Perdoe-me se não estou tão familiarizado com os poderes de uma Espectral como deveria, mas você não deveria ser uma Mestra do Tempo, Espaço e do Espírito?"

Amakeeri olhou para o Sábio com infinita paciência. "O que você quer dizer?"

"Você não consegue simplesmente sentir quem é o assassino?"

“Uma excelente pergunta. Alguém aqui se importaria em esclarecer o Mestre Redwood? Levante as mãos quem souber a resposta. Vamos, não sejam tímidos. Ninguém?” Amakeeri soltou um suspiro etéreo que soou como débeis tubos de pã e voltou-se para Alder.

"Suponho que não seja justo da minha parte esperar que um Sábio saiba o que você ainda não experimentou. Como posso explicar isso de uma forma que todos vocês entendam?"

“Não há necessidade de ser condescendente”, disse Moshi, irritado.

"Oh, eu peço desculpas", disse a Espectral com grande sinceridade "faz tanto tempo desde que eu estive fisicamente, esqueci como seus egos são frágeis."

“E lá vai você de novo”, acrescentou Moshi.

Amakeeri ignorou o Metamorfo e organizou seus pensamentos. "Como vocês já devem saber, ser Espectral significa que não sou exatamente um espírito, nem sou exatamente físico. Eu sou uma combinação dos dois, uma ponte entre as duas dimensões."

"Como uma Banshee", disse Willa.

"Bem, mais ou menos, exceto que uma Banshee está presa na ponte e eu estou nas duas pontas ao mesmo tempo. Isso faz sentido?"

Willa e vários outros acenaram com a cabeça enquanto Argus e Moshi balançaram a cabeça.

"De qualquer forma", Amakeeri continuou, "os seres físicos têm uma personalidade, enquanto os espíritos têm apenas uma identidade".

"Qual é a diferença?" Eridani disse.

"Identidade é a essência de quem você é. Personalidade é uma máscara composta de crenças. Na realidade física, sua identidade usa a máscara e ela é limitada pelo que a personalidade escolhe acreditar. Em espírito, a máscara cai. Você se torna o seu verdadeiro eu."

"Então, você é diferente como Espectral do que era como uma pessoa viva", disse Willa.

"Muito diferente", Amakeeri reconheceu, "mas ainda não tão diferente quanto um espírito."

"Provavelmente tão irritante quanto" Selene disse baixinho.

"Quase tão irritante quanto você" a Espectral rebateu. "Se você se tornar uma Espectral, terá definitivamente uma melhoria. É isso que você deseja, não é?"

"Eu... eu não sei o que você..." Selene gaguejou.

"Até aí, meus sentidos podem ver" Amakeeri disse. "Na verdade, posso conceder o seu desejo."

Selene estava sem palavras, um estado completamente desconhecido para ela. "O quê?"

"Voltarei a isso em um minuto. Você me pediu para explicar por que não consigo sentir o assassino."

"Por favor, continue", disse Alder.

"Como eu estava dizendo, os espíritos têm apenas uma identidade essencial e, embora cada identidade seja distinta, eles são mais semelhantes do que diferentes. Os espíritos abandonaram as crenças de suas personalidades, que podem ter abrigado medos, dúvidas ou ambições equivocadas. Eles abandonaram o passado e vivem apenas no presente."

Willa de repente entendeu por que Amakeeri não conseguia identificar o assassino. "Você está dizendo que pode estender seus sentidos para o reino espiritual, mas nessa realidade, o assassino não é mais um assassino."

"Exatamente! O que quer que uma pessoa tenha vivido, quaisquer experiências que possa ter tido, são preservadas no espírito, mas não são evidentes na superfície. Então, assim como um Enigmático não pode experimentar o que é ser um Noturno até que você se torne um, para ver mais profundamente as experiências terrenas de um espírito, eu também teria que estar morta. Totalmente morta."

"Ok, nós entendemos", disse Selene, "mas o que você quis dizer com poderia conceder meu desejo?"

"Somos apenas sete no mundo. Precisamos de um oitavo" disse a Espectral. "Eu posso ajudá-la a passar pelos próximos níveis de Maestria mais rápido do que você avançaria sozinha."

"Espere um minuto", disse Willa. "Uma análise dos padrões de energia de ambos os vórtices mostrou que os Redemoinhos podem ser o resultado de um Sábio se transformando em um Espectral"

"Oh, isso é apenas um mito" Amakeeri garantiu a ela. Willa acenou com a cabeça e estava prestes a desistir quando a Espectral terminou sua declaração. "Não é um acidente de forma alguma."

Um arrepio correu pelas veias de Willa. "O que você está dizendo?"

Amakeeri sorriu como se entregasse uma boa notícia. "Eu estou dizendo, querida menina, que nós, Espectrais, estamos criando os vórtices de propósito."

\*

Dennik, Alarra, Gar e Brim estavam sentados a uma mesa na Hospedaria Stargazer suprimindo bebidas.

"Por quanto tempo eles vão nos manter na Terra?" Gar resmungou sobre sua cidra. "Não podemos nem mesmo conseguir uma bebida decente neste planeta!"

"Eles estão apenas tentando nos proteger, Gar", disse Alarra. "Não queremos acabar no universo errado."

"Parece-me que é onde estamos agora", disse o velho soldado.

Dennik deu um tapinha no ombro de Gar. "Também estou preocupado com o que está acontecendo com os nossos camaradas em casa. Não podemos nem enviar uma mensagem para eles. Pelo que eles sabem, acham que podemos estar mortos."

"Willa disse que eles estão fazendo tudo o que podem" disse Brim. "Além disso, não é tão ruim aqui."

Star trouxe quatro xícaras de cidra frescas. "Como estão vocês? Você está com fome ou apenas afogando suas mágoas?"

Gar torceu o nariz para a cidra fresca. "Você não tem nada mais forte?"

"Vinho de sabugueiro" ela ofereceu.

"Pah! As coisas são tão doces que me dão náusea" Gar disse com uma cara azeda.

Star se sentou em uma cadeira vazia e baixou a voz. "Bem, eu tenho algumas garrafas do Lote Vinte e Sete que foram preservadas em meu armário de estase privado nos últimos trezentos anos. Transmitido por meu pai. Eu o coloco à disposição de clientes especiais como vocês." Ela

apontou o polegar por cima do ombro para a Stargazer original que estava cuidando do bar. "Só não diga a minha chefe."

Brim olhou em volta para as múltiplas sócias da Stargazer. "Você não é a mesma pessoa?"

"Ei, ela não manda em mim", disse Star.

"Mas você acabou de dizer -"

Gar interrompeu Brim. "Este mundo pode levar um homem à bebida. Traga-nos uma garrafa do seu Lote Vinte e Sete."

Star deu a ele um aceno de cabeça acompanhado de uma piscadela e deixou a mesa.

Dennik sorriu e balançou a cabeça. "Escute, vou checar com o Conselho, ver se eles fizeram algum progresso."

Alarra colocou a mão sobre a dele. "Já que você está nisso, por que não usa um daqueles dispositivos Luminária para ver como Gant está se saindo."

"Eu ainda não confio nele", disse Gar enquanto empurrava sua cidra para Brim.

"Você e Variabilis parecem concordar com isso", disse Dennik.

"O Metamorfo? Não tenho certeza se confio nele também. Alguém que pode se tornar qualquer um ou qualquer coisa..." Gar pegou sua faca e bateu na mesa com ela. "Pelo que sabemos, ele poderia ser esta mesa." Ele enfiou a ponta da faca na mesa.

A expressão de Alarra era clara: "Sério?"

Gar encolheu os ombros. "Apenas checando."

Star voltou com uma garrafa indistinta e quatro copos. Ela serviu uma rodada de uísque cor de caramelo.

Gar pegou o copo, cheirou-o e deu um gole cauteloso. O fogo repentino em sua garganta o fez tossir e afastar as lágrimas. "Agora, isso é uma bebida!" ele murmurou.

"Aproveite" Star disse e foi atender outros clientes.

Dennik, Alarra e Brim deram pequenos goles e tiveram a mesma reação.

Brim tossiu e deu um gole na cidra para apagar a queimadura. "Vou ficar com isso."

Dennik pigarreou e se levantou. "Eu volto em breve." Ele deu um beijo rápido em Alarra, concedeu um tapinha no ombro de Brim e entregou a Gar seu copo de uísque. "Se pudéssemos despejar alguns milhares de galões disso no suprimento de água do Arconte, poderíamos derrubar seu exército sem disparar um tiro."

Gar ergueu o copo. "Soa como um plano."

Dennik sorriu para seu camarada e saiu da pousada.

Gar tomou outro gole e suportou estoicamente a queimadura. "Pelo menos isso torna tolerável ficar preso neste planeta."

Alarra riu. "Beba o suficiente e você não se lembrará de estar aqui."

"Vou beber para isso" disse ele e brindou com o copo dela. Ele bebeu o resto de seu uísque, ignorou as lágrimas que rolaram por seu rosto e se serviu de outra enquanto Alarra e Brim olhavam, surpresos com a resistência do velho soldado.

\*

A noite no planeta Sed adicionou uma camada extra de estranheza a um mundo já estranho. Gant sentou-se do lado de fora de sua casa em cúpula e olhou para o céu roxo profundo. Além das constelações desconhecidas, um anel titânico desenhou um arco no céu, flanqueado por várias pequenas luas.

Gant tinha visto imagens dos anéis de Saturno em seu tablet quando estava confinado em seus aposentos na Terra, mas testemunhar os anéis de Sed na superfície do planeta foi de tirar o fôlego e desorientador. Parecia que o anel de pedras, poeira e partículas de gelo poderiam cair no chão a qualquer segundo.

A Luminária em sua casa vibrou e ele entrou, grato por qualquer coisa que desviasse sua atenção daquele Gulag<sup>20</sup> alienígena.

O rosto sorridente de Dennik apareceu no globo de cristal flutuante. "Gant."

"Dennik. É bom te ver. Isso significa que encontramos um caminho para casa?"

"Eu sinto muito. Ainda não, mas o Conselho me garantiu que está tendo prioridade máxima" disse Dennik.

"Isso é o que todas as burocracias dizem quando não têm ideia de como resolver um problema" disse Gant, desapontado. "Eu preciso sair dessa rocha."

"Eu sei", disse Dennik "mas o próximo planeta fora da Aliança adequado para os humanos está a mais de cinquenta mil anos-luz de distância. Apenas sente-se. Vou ver se consigo acelerar o processo."

"Eu agradeço" disse Gant, resignado com seu destino no momento.

A Luminária ficou transparente quando Dennik desligou. Gant exalou sua frustração. "Hora do plano B."

Ele colocou sua máscara de filtro e óculos de proteção e saiu da cúpula. Gant fez o possível para ignorar o céu perturbador e desceu o caminho entre as árvores de Talus vermelhas.

\*

---

<sup>20</sup> Gulag era um sistema de campos de trabalhos forçados para criminosos, presos políticos e qualquer cidadão em geral que se opusesse ao regime na União Soviética.

"O que você está falando?" Willa gritou com Amakeeri. "Por que diabos os Espectrais criariam os vórtices de propósito?"

"Vocês destruiu um planeta inteiro!" Sequoia disse, sua ira crescendo. "Você quase matou um milhão de pessoas!"

"Nós sabíamos que ninguém morreria" a Espectral assegurou ao atordoado Quórum. "Nós sabíamos que Willa usaria seus poderes para lhes dar tempo para resgatar a todos."

"Você sabia?" Alder disse com descrença.

"Alô? Eu sou uma Espectral: Mestre do Espaço, do Tempo e do Espírito" Amakeeri o lembrou.

"Quando se trata do universo físico, podemos ver mais longe na linha do tempo do que qualquer um de vocês. Bem, exceto talvez para Willa. Além disso, nós a ajudamos."

"Mesmo que isso seja verdade" Selene interrompeu, "você ainda não disse por que fizeram isso."

"Eu não posso dizer a nenhum de vocês ainda. Digamos apenas que é necessário para a segurança da Aliança."

"Isso é conveniente", disse Alder. "Por que deveríamos acreditar em você?"

"Não quero ser rude", disse Amakeeri, "mas vocês realmente não têm outra escolha".

Eridani torceu o nariz. "Para alguém que não tem a intenção de ser rude, você faz muito isso."

"Se isso te faz sentir melhor, por favor aceite minhas desculpas" disse a Espectral.

"Você está prestes a criar um terceiro Redemoinho, não é?" Willa perguntou.

"Sim, e devemos criar ainda mais."

Holly ficou horrorizada. "Mais?"

A Espectral acenou com a cabeça. "Temo que sim. Precisamos de um total de oito."

"É por isso que você precisa de outro Espectral, não é?" Willa disse. "Há sete de vocês e vocês só podem criar um Redemoinho cada."

Amakeeri acenou com a cabeça. "Belladonna Bloodroot teria sido uma de nós, mas vocês sabem o que aconteceu com ela. Mesmo nós não podemos transformá-la em uma Espectral agora, nem mesmo reverter o tempo para torná-la uma Sábia novamente. Já faz muito tempo e causaria estragos na linha do tempo para apagar trezentos anos de história."

"Trezentos anos!" Willa deixou escapar. "De acordo com Alarra, foi quando o primeiro Redemoinho apareceu. A transformação de Belladonna em uma Banshee deve ter criado a ruptura, junto com a bolha que limita a expansão do Império."

"Sim" Amakeeri reconheceu. "Mas isso foi um acidente. Demorou um pouco para descobrirmos como fazer o que ela fez de propósito." A Espectral gesticulou para Selene.

"Você deseja se tornar uma de nós e precisamos que você conclua nosso plano."

Willa olhou nos olhos de Holly, que percebeu o que sua aprendiz estava prestes a fazer. Ela balançou a cabeça. "Willa... não."

Apesar do apelo de Holly, Willa voltou-se para a Espectral. "Eu posso fazer isso."

Selene se levantou e se colocou entre Willa e Amakeeri. "Não! Você prometeu me ajudar a me tornar uma Espectral! Este é o meu caminho, não o seu!"

"Eu tenho a Marca" Willa rebateu. "Eu posso passar pelos Níveis de Maestria mais rápido do que você!"

"Eu aplaudo sua bravura, Willa," Amakeeri disse, "mas você tem um caminho diferente. Tem que ser Selene. Eu sinto muito."

A Noturna lançou um olhar ativo de vitória para Willa, que relutantemente recuou.

"Diga-me o que eu preciso fazer", disse Willa para Amakeeri.

"Tudo a seu tempo, minha querida" disse a Espectral. "Tudo em bom tempo."

\*

Xanthes passou pelos controles da nave capitânia do Arconte, Servo, uma última vez enquanto Uzza observava.

"O caminho mais seguro através do Redemoinho foi estabelecido, minha Senhora" disse Uzza.

"Você tem certeza de que isso me levará a um universo paralelo ao nosso, em vez do de Willa?"

"De acordo com os insights de Zaduga, o aparecimento do segundo Redemoinho em seu universo alterou o caminho de nosso portal", Uzza assegurou-lhe. "Deve levá-la ao universo da sua dupla, assim como levou a garota da Terra à realidade da sua homóloga."

"E a reversão do curso retornará a mim e a minha sócia a essa realidade, certo?"

Uzza acenou com a cabeça. "Zaduga percebeu que a garota da Terra está de volta ao seu próprio universo. Presumimos que ela tenha passado pelo segundo Redemoinho, minha senhora. Não conhecemos outra maneira pela qual ela poderia ter retornado."

"Você acha?" Xanthes manteve um tom de comando em sua voz, embora ela estivesse menos do que confiante sobre as chances de sucesso do plano. Vários pensamentos desagradáveis ricochetearam seu crânio.

E se ela não pudesse voltar? E se sua sócia planejasse traí-la? E se ela acabasse em um universo totalmente diferente em vez disso?

Uzza considerou as preocupações silenciosas dela com desagrado em sua resposta. "Peço desculpas, minha Senhora. A física do Redemoinho ainda é um mistério. Zaduga recorreu a todos os seus poderes para aprender isso. Isso, mais a informação da nave danificada do terráqueo é tudo o que temos para continuar" o Sensitivo balbuciou. "Mas, se funcionou para a garota da Terra -"

"Por que você está relutante em falar o nome dela?" Disse Xanthes.

Uzza hesitou com medo de perturbá-la ainda mais.

Xanthes suspirou. Ela decidiu que uma abordagem mais suave funcionaria melhor do que a intimidação. “Está tudo bem, Uzza. Apenas me diga do que você tem medo” ela o persuadiu.

“Nomear uma coisa é formar uma conexão com ela, minha Senhora. Depois de sua experiência com ela na bolha mental, achei melhor ir com cautela para que ela não percebesse nosso plano.”

Xanthes acenou com a cabeça. “Uma sábia precaução. Muito bem, de agora em diante, vamos nos referir a ela como a garota da Terra.”

Uzza relaxou, aliviado por sua resposta ter agradado Xanthes. “Muito bom, minha Senhora.”

Xanthes verificou suas leituras uma última vez. “Estou pronta para partir.”

Uzza baixou a cabeça. “Que os Deuses Anciões a guiem em sua jornada. Aguardamos ansiosamente o seu retorno.”

Xanthes não acreditava que os Deuses Antigos fossem reais, mas acenou com a cabeça para o aceno tradicional enquanto colocava os motores online. “Diga a meu pai que o verei em breve.”

“Eu vivo para servir, minha Senhora.” Uzza mudou-se para a câmara de descompressão.

“Não fazemos todos nós?” respondeu Xanthes, distraída com os protocolos de inicialização da nave.

Uzza ergueu uma sobrancelha em sua resposta pouco ortodoxa e deixou a nave. As portas da câmara de descompressão foram seladas e a cabine pressurizada com um chiado.

Uzza ficou a trinta metros de distância na pista de concreto enquanto observava Servo erguer-se do solo com seus propulsores de levitação. Os motores principais brilharam com força total e a nave estelar disparou para cima em direção à estratosfera em velocidade estonteante.

Assim que Xanthes alcançou a órbita, ela olhou para a tela a fim de ver a superfície revestida de concreto e aço de Xos bem abaixo dela. Com uma última olhada em suas leituras, ela falou com o computador da nave.

“Planeje um curso para o Redemoinho” ordenou.

“Curso planejado” Servo respondeu na voz fria do Arconte.

“Um lembrete de meu pai de que ele está sempre observando” ela meditou. “Executar.”

Um zumbido de energia aumentou nos motores de Q-jump e a nave saltou para as estrelas.

\*

Sed'mok era uma cidade agitada para os padrões de Subappu, embora, com uma população de apenas 30 mil habitantes, a maioria das pessoas na Aliança a considerasse nada mais do que uma vila adormecida.

Como convinha ao físico de Subappu, a maioria dos edifícios de pedra e de madeira Talus eram grandes e rotundos planos abertos com câmaras pessoais que rodeavam as salas de reuniões circulares centrais onde os habitantes se reuniam para conversar ou comer.

As pernas de borracha do Subappu também eram seus tubos de alimentação e, portanto, a comida, que tendia a ser pastosa ou liquefeita, era derramada em cavidades rasas cortadas em madeira grossa ou em placas de pedra colocadas no chão onde os alienígenas podiam facilmente aspirá-la.

Acima de cada uma de suas oito pernas, e logo abaixo de cada uma de suas oito hastes de olho, tentáculos preênsais com mãos delicadas circundavam seus corpos circulares. Devido a uma grande membrana timpânica dentro de seus corpos grossos em forma de disco, a língua Subappu era uma série *staccato*<sup>21</sup> de batidas percussivas e, quando vários estavam conversando, soavam como uma sinfonia de tambores de aço, pratos, bongôs e tambores estrondosos.

A Aliança havia fornecido a Gant um dispositivo de tradução, mas, por não ser membro ativo, o tradutor não estava programado com o léxico mais atualizado. Assim, as traduções de Gant soaram um tanto rígidas e formais para os Subappu, o que muitos dos alienígenas achavam educado e charmosamente antiquado, então eles geralmente não se preocupavam em corrigi-lo. Gant se sentiu um pouco perdido e acenou para que um dos habitantes se calasse.

“Você possui as instruções que me levariam ao Organizador que toma as decisões?” O tradutor de Gant disse em um subappunês afetado.

A resposta do alienígena começou com o toque suave de um prato, que o tradutor de Gant não decodificou, mas que ele começou a reconhecer como sendo uma risada leve. O Subappu de três gêneros apontou um de seus tentáculos em direção a um caminho de paralelepípedos que levava à parte alta da cidade. O dispositivo de Gant decodificou uma curta sequência de batidas como "Dessa forma".

"Obrigado", disse o tradutor de Gant com um único baque de um tímpano.

O imponente Subappu seguiu seu caminho enquanto Gant seguia o caminho pela cidade. A rua de paralelepípedos era muito larga para acomodar o diâmetro médio de três metros dos habitantes adultos, então Gant não teve problemas em passar pelas lojas e bancas de mercado que se alinhavam em ambos os lados da via pública. Aqui e ali, outras espécies alienígenas que estavam visitando Sed olhavam para Gant, então continuavam a negociar com os donos da loja Subappu por uma variedade de produtos exóticos.

Gant chegou a uma grande rotunda no final da rua. As paredes de seis metros de altura eram cortadas e lajes de pedra polida que sustentavam pesadas vigas de madeira Talus. A

---

<sup>21</sup> O *staccato* ou «destacado» — designa um tipo de fraseio ou de articulação no qual as notas e os motivos das frases musicais devem ser executadas com suspensões entre elas, ficando as notas com curta duração. É uma técnica de execução instrumental ou vocal que se opõe ao *legato*.

impressionante estrutura era coroada por um telhado de ardósia que circundava uma chaminé alta no centro. Filetes de fumaça de madeira subiam para o céu roxo profundo.

Gant entrou no amplo vestíbulo e foi saudado por um Subappu relativamente pequeno, com quase dois metros de altura e pele violeta clara, que Gant reconheceu como um jovem de cerca de vinte anos.

A vibração do assistente traduzia algo como: "Saudações, amigo do povo. Como posso ajudá-lo?"

Gant falou no microfone de seu dispositivo. "Estou agradecido por ter uma troca benéfica com o Organizador", tamborilou.

Alguns dos olhos do assistente piscaram com a frase estranha, mas ele respondeu educadamente. "Por favor, dê-me um momento para ver se Thumpity-Thump está disponível."

Uma vez que os alienígenas de três gêneros não tinham uma palavra para "ele" ou "ela" ou nomes que se encaixassem no modelo terrestre, o tradutor simplesmente repetiu as batidas de tambor do Subappu.

O assistente passou por uma porta larga que levava a outra câmara. Gant escolheu a oportunidade para olhar em volta. As paredes do salão eram pintadas num único mural que retratava várias cenas ao longo da história da civilização, de jangadas primitivas a enormes naves mercantes, à construção de enormes ilhas artificiais e pontes nos mares rasos que cercavam as aldeias interconectadas do presente.

O jovem Subappu voltou. "O Organizador os receberá na Grande Sala", disse ele com um aceno gentil de três tentáculos, que era a maneira educada de direcionar um convidado de honra.

"Obrigado", o dispositivo que Gant bateu. Ele desceu o corredor indicado e emergiu em uma câmara enorme de teto alto com uma lareira circular crepitante no centro.

Estátuas habilmente esculpidas dos Organizadores anteriores foram exibidas ao redor da circunferência da sala. Se não fosse pelas várias cores que indicavam as diferentes idades e ciclos de vida dos chefes subappu imortalizados, Gant não teria sido capaz de distinguir as estátuas.

Ele olhou para o fogo na lareira, arriscou-se e tirou a máscara com filtro na esperança de sentir o cheiro de algo diferente de alho. Ele inalou e foi recompensado com o aroma reconfortante de fumaça de madeira. Mas havia outro cheiro no ar. Gant fungou com cautela. Suas sobrancelhas se ergueram de surpresa.

"Hortelã-pimenta?"

Gant se virou para ver o Organizador entrando na Grande Sala com suas oito pernas cilíndricas como uma aranha de borracha. Era todo preto, uma indicação de grande idade e sabedoria, mas, com apenas dois metros de altura, não era muito mais alto do que seu jovem

assistente. Apesar de sua idade avançada, seus oito olhos violetas eram brilhantes e claros. Eles piscaram o equivalente Subappu a um sorriso.

“Saudações, amigo do povo. Eu esperava que você me fizesse uma visita em algum momento.”

"Saudações", tamborilou o tradutor de Gant. “Agradeço pela oportunidade de poder compartilhar ideias sobre um assunto importante.”

“Claro”, disse o Organizador. “Você gostaria de uma tigela de chá de Talus? Eu acredito que é compatível com a sua espécie.”

"Outra hora, talvez", disse Gant educadamente.

O Organizador apontou para um banco perto da lareira. Gant sentou-se na superfície de madeira polida enquanto o Subappu empoleirava-se em um grande banquinho que parecia um marshmallow laranja mole. Um humano da Terra teria sorrido para o que parecia ser uma aranha gigante agachada em uma abóbora de Halloween.

"Como posso ajudá-lo?" o Organizador começou.

“O clã de muitos clãs”, começou o tradutor, dando o melhor de si na palavra ‘Aliança’ em subappunês, “me deu um livro sobre Sed, mas desejo aprender coisas que não estão em suas páginas”.

“Isso pode levar uma vida inteira”, disse o Organizador despreocupadamente.

“Não preciso aprender sobre todas as coisas”, reformulou Gant, “apenas as coisas que podem me ajudar. Você sabe que o clã de muitos clãs em breve travará uma batalha com um inimigo poderoso, certo?”

“Sim,” a aranha tamborilou.

“Eu quero parar o líder inimigo” Gant continuou. “Seu pessoal tem algo que pode nos ajudar a fazer isso?”

“Não pertencemos ao clã dos clãs”, disse o Organizador. “Não cabe a nós lutar suas batalhas.”

Gant deu um salto. "Mas vocês estão escondendo um segredo, não é?"

O Organizador fez um som fraco e retumbante por vários segundos enquanto ponderava a implicação de Gant. "Por que você pensaria isso?"

“Estudei sua história, principalmente porque não há muito mais para eu fazer enquanto estou aqui” confessou Gant. “Seu povo foi convidado a se juntar ao clã de clãs muitas vezes, mas vocês sempre recusaram. Na minha experiência, isso significa que vocês sabem de algo ou tem algo que não desejam compartilhar com eles. Se vocês se juntarem terão que revelar tudo sobre o seu mundo.”

Os tentáculos do Organizador se contraíram, desconfortáveis com a avaliação de Gant. No entanto, era de conhecimento comum na Aliança que os Subappu nunca mentiam. “Isso é verdade” o Organizador finalmente admitiu. "Mas isso não significa que devo lhe contar

nossos segredos." O Organizador se levantou de seu poleiro. Thumpity batucou um bang: "Esta reunião acabou."

Gant sabia que havia atingido um ponto nevrálgico. Ele se levantou e se curvou educadamente. "Peço desculpas se ofendi. Obrigado pelo seu tempo. Eu vou sair por conta." Gant deixou a câmara enquanto cinco dos olhos do Organizador o observavam partir.

Ao passar pelo corredor que levava à câmara de entrada, Gant notou um pequeno duto de ar tubular no alto da parede de pedra. Agindo por pressentimento, ele bateu no painel de controle de seu tradutor e o configurou para gravar. Ele estendeu a mão e empurrou o dispositivo o mais fundo que pôde no duto de ar, então continuou seu caminho.

Gant entrou no salão onde o assistente do Organizador estava trabalhando. Piscou um sorriso para ele. Thump thumpity pop pop?

Sem seu tradutor, Gant achou que a resposta mais segura seria sorrir e se curvar. O gesto pareceu satisfazer o assistente e Gant saiu rapidamente para evitar mais conversa.

\*

De volta a seus aposentos, Gant abriu um dos três grandes contêineres de suprimentos que a Aliança havia enviado com ele para tornar seu exílio mais tolerável. Como ele esperava, havia um tradutor reserva armazenado ao lado do kit médico e outros equipamentos de emergência. Ele removeu o dispositivo de sua capa protetora e comparou sua frequência com o tradutor que ele havia escondido no duto de ar. Gant foi recompensado com uma série de pancadas percussivas que foram rapidamente traduzidas:

"Com base nas informações fornecidas pelo clã dos clãs, nosso convidado vem de um mundo onde a suspeita é um modo de vida", disse a voz do Organizador.

"Ele não deve descobrir nosso segredo", gritou um Subappu não identificado. "Precisamos encontrar uma maneira de satisfazer suas suspeitas sem revelar a verdade."

"Mas é uma das nossas doutrinas mais sagradas que nosso povo não conta mentiras" disse o Organizador.

"Mais uma razão para ele acreditar em nós."

"Não posso violar nossos princípios, nem mesmo para proteger esse segredo", rebateu o Organizador com convicção.

"Então dê a ele um segredo diferente", disse o desconhecido Subappu.

"Ainda precisaria ser algo que normalmente não compartilharíamos com estranhos", disse o Organizador.

"Desde que satisfaça sua curiosidade", disse o estranho.

"Muito bem. Eu cuidarei disso."

“Veja se você faz” o estranho secamente bateu. “Devemos proteger nossa descoberta a todo custo!”

Gant ouviu o desconhecido Subappu se afastando enquanto o Organizador chamava seu assistente.

“Avisse nosso convidado de que gostaria de falar com ele.”

"Imediatamente", disse o assistente com um estrondo nítido!

Gant se perguntou que segredo eles o alimentariam no lugar daquele que realmente importava. Ele aceitou o desafio. O subterfúgio deu um propósito a Gant e, pela primeira vez desde que chegara a Sed, ele se sentiu melhor consigo mesmo.

\*

Poppy chegou em casa do mercado matinal para encontrar sua mãe vestindo um manto Noturno limpo.

“Bom dia, mãe. Você está saindo? Eu só ia fazer o café da manhã.”

"Sinto muito, querida, eu já comi. Mas, por favor, sente-se um minuto. Eu quero falar com você sobre uma coisa.”

Poppy colocou as frutas e vegetais no armário da cozinha e foi para a sala de estar. Ela se sentou no sofá, a boca fixada em uma linha reta.

Sylvania sentou-se ao lado dela e pousou a mão na de sua filha. "Está tudo bem, Poppy."

"Desculpe. Já estava pronta para más notícias.”

“Eu sei e lamento isso”, disse a mãe. "Mas, apesar de tudo o que aconteceu, você tem sido tão forte... mais forte do que eu. Estou muito orgulhosa de você.”

"Obrigada, mas eu não fui tão forte", disse Poppy, ainda tensa. "Que notícias você vai me dar hoje?"

“Só que decidi continuar meu treinamento.”

Esta era a última coisa que Poppy esperava ouvir. "Você quer dizer... como uma Noturna?"

Sylvania acenou com a cabeça. “E talvez continue a se tornar uma Metamorfa e uma Sábua.”

"Mas..."

"Eu sei, eu sei" disse Sylvania. “É mais difícil para um humano. Mas o chamado é mais forte dentro de mim do que nunca.”

"Por quê?"

“Uma combinação de coisas. Acho que ser Brandelyn por um ano... ser outra pessoa que não eu... abriu mais possibilidades em minha mente. E há outras coisas... os assassinatos, por exemplo. Só sinto que, se o Arconte atacar a Terra, quero fazer minha parte.”

Poppy sentou-se em silêncio enquanto absorvia tudo.

Sylvania esfregou as costas de Poppy. "Você está bem?"

"Sim. Na verdade, estou aliviada. Achei que você fosse embora de novo."

"Eu não vou a lugar nenhum... bem, exceto para o Mistério. Preciso falar com a reitora".

Poppy ficou em silêncio mais uma vez.

"O que é isso, Poppy?"

"Willa perguntou se ela poderia me ajudar a desenvolver meus sentidos para que eu pudesse prever os planos do Arconte."

Sylvania ficou surpresa, mas concordou com a cabeça. "Eu vejo uma sabedoria nisso, não apenas para ajudar a proteger a Terra, mas também para te manter segura."

"Então, você acha que é uma boa ideia."

"Podemos conversar mais sobre isso mais tarde", disse Sylvania, "se você quiser."

Poppy sentiu a tensão derreter em seus ombros. "Sim. Gostaria disso."

Sylvania beijou Poppy na bochecha e se dirigiu para a porta. "Eu prometo estar em casa para o jantar se você estiver disposta a preparar aqueles deliciosos vegetais que você pegou, talvez com aqueles temperos Verulianos que você tanto gosta."

Poppy sorriu. "Combinado. E mamãe..."

"Eu direi um 'oi' para Willa por você se eu a vir", disse Sylvania.

"Lembre-a de que ela me deve um jogo de Hexágonos e que, não importa o quão poderosa ela se torne, eu ainda vou chutar a bunda dela".

\*

Willa sentou-se em sua câmara de meditação em Mistério e mentalmente se comungou com suas cinco vozes da contraparte primária enquanto esperava o plano de Amakeeri se desdobrar.

"Esse é um plano terrível" disse Willa Dois "se alguma coisa der errado..."

"Eu concordo" acrescentou Willa Três. "Existem muitas variáveis."

"Willa se libertou da prisão mental de Xanthes" apontou a contraparte mais velha chamada Willow. "Se ela pode fazer isso, ela pode lidar com o assassino."

"Minha pergunta" disse Willa Cinco, a Metamorfa apelidada de LoLo "é por que nada disso aconteceu em nenhum de nossos universos. Se tivesse ocorrido, uma de nós saberia a identidade do assassino agora."

"Boa pergunta", disse Willow. "Parece haver mais diferenças do que semelhanças entre os nossos universos. Não deveria ser o contrário? "

A porta de prata de Willa Um soou.

"Continuaremos com isso mais tarde", disse ela e desviou as vozes de volta para sussurros indistintos. Willa abriu a porta, surpresa ao encontrar Sequoia parada no corredor. "Reitora! Por favor entre."

Sequoia entrou e fechou a porta. Ela permaneceu de pé por um momento, sua expressão sombria.

"Está tudo bem?" Willa disse.

Sequoia sentou-se no único assento da mesa enquanto Willa se acomodava em sua cama.

"Apesar do que Amakeeri disse, ainda tenho a sensação de que o assassino é um dos membros do Quórum" Sequoia disse em voz baixa.

"Por que a Espectral mentiria sobre isso?"

"Talvez para despistar o assassino, fazer com que baixem a guarda."

Willa ponderou a ideia. "Mas Amakeeri também disse que o assassino plantou essa ideia na mente de Alder para nos fazer suspeitar um do outro. Por que o assassino faria isso? "

"Táticas mentais", disse a Reitora. "Jogue a suspeita sobre você mesmo, então tenha isso descartado. Depois disso, ninguém olha para você duas vezes."

"Suponho que sim" disse Willa, incerta. "Não quero desrespeitar, Reitora, mas se isso for verdade, não devo desconfiar de você também?"

Sequoia se levantou. "Você está certa, é claro. Eu não deveria ter vindo, mas senti que você precisava estar ciente da minha suspeita."

"Ainda assim, você não pode me dizer de quem suspeita."

Sequoia balançou a cabeça. "É intrigante o quão forte é o escudo mental do assassino. A não ser que..."

"A menos que Xanthes não seja a única protegendo o assassino", disse Willa. "Mas isso significaria que há mais de um espião na Terra, ou..."

"Ou Elowen ainda está sob o controle de Xanthes, embora eu ache isso mais difícil de acreditar. Alder e os médicos foram muito meticulosos na desprogramação dela" acrescentou Sequoia.

"Você acha que Xanthes estendeu a mão para seus próprios colegas em outros universos para fortalecer o escudo?" Willa se perguntou.

A reitora balançou a cabeça. "É possível, mas não parece."

Willa acenou com a cabeça. "Então isso nos traz de volta à primeira possibilidade. Alguém na Terra está bloqueando nossas tentativas de sentir o assassino."

"Nossa lista de possíveis suspeitos tornou-se impossivelmente longa."

"Além disso, há outro mistério" disse Willa. "Eu estava em comunhão com minhas vozes. Nenhuma delas teve essa experiência em suas realidades. Você não acha isso estranho?"

Sequoia acenou com a cabeça. "Isso parece incomum. O que você acha disso?"

"Você está me perguntando? Você é a Reitora."

"E você é aquela com a Marca que passou por um Kenning, mas você está tão no escuro quanto eu. Isso não lhe parece estranho? Quem entre nós poderia bloquear seus sentidos a tal ponto?"

Um flash de percepção explodiu na mente de Willa. "Um Espectral?"

Os olhos de Sequoia se estreitaram. "De fato."

"Mas por que Amakeeri iria querer proteger o assassino? Foi ela quem apareceu com um plano para expulsá-lo."

"A menos que a própria Amakeeri seja a assassina e ela esteja tentando incriminar outra pessoa pelos assassinatos" disse Sequoia.

Willa lançou-lhe um olhar desconfiado. "Perdoe-me, Reitora, mas me fazer duvidar das intenções da Espectral soa como algo que o assassino diria."

Sequoia acenou com a cabeça. "Claro, você está certa. Peço desculpas. O que ela teria a ganhar com os assassinatos?"

Willa ponderou a questão. "A não ser que..."

"A não ser quê?" o Reitora solicitou.

"Amakeeri se recusou a nos dizer o porquê, ou mesmo como os Espectrais estão criando os Redemoinhos. É possível que os assassinatos sejam algum tipo de, eu não sei, sacrifício ritual ou algo... que as mortes são de alguma forma necessárias para criar os portais?"

"É um exagero" disse Sequoia.

"Você tem razão. É louco." Willa se levantou e caminhou ao redor da sala. "Com todas as minhas habilidades, e ainda assim, nunca me senti tão cega!"

A porta soou. Willa abriu para encontrar os olhos vazios de Malvania Moonstone olhando para ela. A Mestra Divinorum inclinou levemente a cabeça.

"Bom dia, Willa."

"Bom dia, Mestra Moonstone" Willa disse e devolveu o arco. Ela sabia que Malvania podia sentir o gesto mesmo que ela não pudesse vê-lo e esperava não ter ouvido o comentário de Willa sobre ser cega.

"Lamento interromper, Reitora", disse Moonstone, ligeiramente irritada ao entrar na câmara, "mas você tem uma visitante que insiste em falar com você imediatamente."

Sylvania entrou com o capuz levantado.

"Bem, agora é uma festa", observou Willa.

"Por favor, perdoe minha grosseria, Reitora" disse Sylvania, com a cabeça baixa. "Eu não quis desrespeitá-la."

"O que é tão urgente?" Sequoia disse.

"Desejo continuar meu treinamento imediatamente, se me for permitido", disse Sylvania.

Willa, Sequoia e Moonstone ficaram igualmente surpresas. "Você tem certeza?" a Reitora questionou. "Você já passou por momentos difíceis antes."

"Não sou a pessoa que era naquela época, Reitora. Permita-me tentar novamente. Prometo não decepcionar, apesar da minha falta de genes híbridos."

Sequoia colocou a mão no ombro de Sylvania e ofereceu um sorriso gentil. "Você nunca foi uma decepção. Sim, claro que você pode continuar seu treinamento. Venha, vamos conversar no meu quarto." Sequoia olhou para Willa. "Podemos continuar esta conversa mais tarde, se desejar."

Willa acenou com a cabeça quando Sylvania se virou para ela. "Poppy mandou lembranças e aceitou sua oferta para treiná-la."

Willa ficou surpresa pela segunda vez. "Ela aceitou?"

"Ah, e ela a desafiou para um jogo de Hexágonos, que ela insiste que vai ganhar."

Willa sorriu. "Ela não disse isso educadamente, não é?"

"Não. Ela disse que vai chutar a sua bunda."

"Veremos sobre isso."

Sylvania partiu com Moonstone e Sequoia. Willa fechou a porta, reclinou-se na cama e continuou a ponderar outras possibilidades que poderiam permitir que ela perfurasse o escudo mental do assassino.

\*

Sequoia, Sylvania e Moonstone caminharam pelo corredor em silêncio enquanto se dirigiam para a câmara da Reitora: três figuras encapuzadas iluminadas intermitentemente pelas poças de luz azul fria das pedras Ye Ming Zhu colocadas nas paredes de mármore preto.

Uma mensagem telepática focalizada foi enviada secretamente por uma delas para Xanthes: "A bolha do escudo está aguentando. Willa não pode sentir que eu sou a assassina, minha Senhora, nem que eu plantei uma sugestão em sua mente para suspeitar de alguém próximo a ela."

\*

A nave de Xanthes flutuou no espaço a cem quilômetros de distância da boca agitada do Redemoinho. Ela se sentou em seu assento de piloto, com os olhos fechados ao receber o relatório telepático.

"Excelente. Eu voltarei em breve. Mantenha a menina da Terra focada."

"Não devo matá-la quando ela estiver sozinha?" a assassina respondeu mentalmente.

"Não" Xanthes comandou. "Meus planos para ela mudaram."

Xanthes encerrou a troca telepática, ligou seus motores e mergulhou no portal giratório.

## CAPÍTULO TREZE

# SEGREDOS

*“Tem sido dito que todas as perguntas contêm suas próprias respostas. O que se quer dizer com isso é que, se a consciência de uma pessoa não contivesse a resposta, então a pessoa não poderia ter concebido a pergunta em primeiro lugar. Essa visão holística propõe que causa e efeito existem em um estado emaranhado e que ambos ocorrem simultaneamente. É apenas a partir de nossa perspectiva de espaço-tempo que um parece vir antes do outro.*

*O objetivo de formular uma pergunta é conduzir a pessoa por um processo para descobrir a resposta que estava dentro dela o tempo todo. Isso leva à noção de que o verdadeiro propósito da vida não é encontrar respostas, mas experimentar o próprio processo. É através do processo que a pessoa muda, cresce e expande a sua consciência. Em outras palavras, como sempre foi dito, a própria jornada é o destino.”*

“O Livro do Paradoxo”  
por Sassafras, o Sábio

\*

Gant abriu a porta de seus aposentos e admitiu o assistente do Organizador. Ele agarrou seu tradutor reserva enquanto o assistente gesticulava em direção à Luminaria de Gant e o salpicava com uma série de batidas vocais.

“Seu dispositivo de comunicação parece estar com defeito”, disse o assistente.

“Sim” mentiu Gant, desligando-o deliberadamente. “Lamento que você tenha vindo até aqui pessoalmente.”

“É meu dever e meu prazer”, disse o assistente com polidez treinada.

“O que posso fazer para você?” Gant disse, fingindo ignorância.

“O Organizador pede a sua presença. Se você estiver disponível agora, ficaria feliz em acompanhá-lo.”

Gant fechou a porta. “Muito bem. Mas antes de partirmos, gostaria de lhe fazer uma oferta.”

Thump thump pop-poppity bump: “Eu não entendo.”

Gant se sentou em uma cadeira e gesticulou para um dos contêineres de suprimentos, que tinha a altura certa para ser um assento para o Subappu. O assistente hesitou, mas depois pensou que seria indelicado recusar, por isso sentou-se. Ele se ajustou para ficar mais

confortável na superfície dura de nano-vidro do contêiner e virou quatro de seus olhos na direção de Gant.

“Estive estudando sua civilização e seus acordos comerciais com o clã dos clãs”, começou Gant. “Alguns dos itens solicitados por seu pessoal são muito interessantes. Por exemplo, eu sei sobre o amor de vocês por alho...”

“Oh, sim,” o assistente bateu com entusiasmo. “É muito delicioso.”

“A lista contém vários temperos junto com extratos de baunilha, morango e chocolate. Fiquei um pouco surpreso com um item, no entanto. Hortelã-pimenta.” A palavra traduzida como bong-bang em subappunês.

Houve uma ligeira hesitação antes que o assistente respondesse. “Não é um sabor comum na Terra?”

"Sim, mas quando passei pelas bancas do mercado de Sed'Mok, senti o cheiro de todos os itens da lista, exceto hortelã. O aroma estava em apenas um lugar... na câmara do Organizador. Estou curioso para saber o porquê."

O assistente se contorceu e emitiu um som baixo que denunciou seu nervosismo. “Não é minha função discutir -”

"Tudo bem. Eu não sou um de vocês. Você pode falar livremente aqui. A conversa não vai sair desta sala, eu prometo” Gant assegurou ao jovem Subappu.

“Mas se o Organizador perguntar sobre o que conversamos, devo contar a ele.”

“Diga a ele que conversamos sobre especiarias. Essa é a verdade, sim? ”

O tradutor fez um barulho de clique que Gant aprendera ser o som que um Subappu emitia ao refletir sobre as coisas. Ele apostou que a credulidade que frequentemente acompanhava a juventude de muitas espécies levaria o assistente a baixar a guarda.

Quando sentiu que era o momento certo, Gant deu um empurrão suave no assistente. "Então... hortelã-pimenta?"

“Não tenho certeza sobre como explicar... não há uma única palavra Subappu para isso...”

“Basta mantê-las simples” Gant sugeriu.

O assistente levantou-se do contêiner e caminhou pela sala para acalmar o nervosismo. “Dá um certo tipo de prazer. O tipo de prazer que se deseja mais. Depois de um tempo, deve-se ter ainda mais prazer, depois mais e mais. Nunca é o bastante.”

“A palavra para isso na minha língua é vício.” O tradutor de Gant transformou a palavra "vício" em thrum-boom-boom-bang-pop-pop-pop, que significava subappunês para "um estado de desejo sem fim". Então, o Organizador tem um problema com drogas, pensou Gant. Eu posso usar isso. "Obrigado. Você tem sido muito útil", disse Gant.

"Eu tenho?" o assistente bateu, ainda nervoso.

"Oh sim. Como convidado do seu povo, é sempre bom aprender mais sobre os anfitriões, não concorda?"

"Suponho que seja verdade", disse o jovem Subappu, relaxando um pouco. "Devemos ir agora?"

"Certamente" Gant concordou com um sorriso. "Mas posso ter mais perguntas para você mais tarde."

"Fico feliz em responder da melhor maneira que posso" disse o Subappu.

"Bem, para ter certeza de que você está feliz, gostaria de pagar por sua ajuda e seu tempo."

"Isso não é necessário. É meu dever e um prazer- "

"Eu gostaria de pagar a você em hortelã..."

O assistente parou no meio de um baque. Todos os oito olhos focados em Gant.

Bong-bang? "Hortelã-pimenta?"

O tradutor retomou sua série de cliques. Gant sabia que o Subappu estava considerando isso.

"Quanto de hortelã-pimenta?" perguntou o assistente.

Eu o peguei! Gant pensou enquanto seu sorriso se alargava. "Posso pedir aos meus amigos que enviem o quanto quiserem."

"E você não vai contar ao Organizador?"

"Nem uma palavra" Gant prometeu. "Estamos de acordo?"

Thump! "Sim!"

Gant se levantou. "Então não vamos deixar o Organizador esperando." Enquanto eles saíam pela porta, Gant pensou como era apropriado que a palavra 'acordado'<sup>22</sup> fosse noventa por cento 'ganância'.

\*

Holly e Argus estavam diante de Rhadamanthus, Ts'Eme'Kwes e Salizar na paisagem estéril e cinzenta de Shunyata.

"Muitos Pé-Grandes concordam em revelar nosso segredo", disse Rhadamanthus, "e muitos não concordam".

"Então o Alder está certo," Argus rosnou em desgosto. "Covardes irão para outras realidades para escapar do ataque. A Terra é casa! Devemos ajudar a defender!"

Holly colocou a mão no braço do Pé-Grande para acalmá-lo. "A última coisa que quero é causar uma cisão entre você e seu povo, Argus."

"Não me importo!" Argus explodiu. "Não quero ficar do lado dos covardes! Eu protegerei minha casa! Quem vai proteger comigo?"

---

<sup>22</sup> Concordado em inglês é "agreed" e "greed", ganância.

“Você não pode tomar decisões por conta própria!” Salizar gritou de volta com seu forte sotaque eslavo.

“Argus pode! Argus vai! Argus tem!” O Pé-Grande pisou forte em direção ao dólmen que o transportaria de volta para o Porto de Dublin. "Holly e eu vamos agora."

"Espere!" Ts'Eme'Kwes disse.

Argus e Holly pararam e olharam para trás.

“Eu também lutarei pela Terra,” ela jurou.

"Eu também", acrescentou Rhadamanthus.

“A maioria do meu povo não está decidida” protestou Salizar. “Você não pode expor o segredo se eles disserem não!”

“Então, vamos convencê-los a dizer sim”, disse Ts'Eme'Kwes.

Argus grunhiu concordando e, junto com Holly, desapareceu pelo portal do dólmen.

\*

Xos-Asura Dois, o Arconte do segundo universo Xos, estava no meio de seu terceiro interrogatório torturante da contraparte de Kale Ashgrove e estava saboreando cada momento disso. O Arconte tomou um gole de uma bebida alcoólica, então empurrou suavemente a vigésima agulha de extração no crânio de Kale Dois e estremeceu de prazer com o grito de sua vítima. Ele esperou até que Kale quase desmaiasse, então jogou sua bebida no rosto ensanguentado e machucado de Kale para trazê-lo de volta à consciência.

“Você cuidadosamente me forneceu todas as informações de que meus técnicos precisam para replicar seu motor star-drive. Agora, se você pudesse fazer a gentileza de explicar a interface do computador que a controla?”

Kale resmungou incoerentemente com os lábios inchados.

"Sinto muito", disse o Arconte Dois, "não entendi direito."

Kale Dois convocou a pouca força que lhe restava para levantar a cabeça. Ele olhou para seu algoz com dois olhos negros. "Eu disse para o inferno", ele resmungou com os lábios ressecados.

"Eu já ouvi você falar sobre esse 'inferno' antes. O que exatamente é isso?”

"Um lugar de dor e sofrimento eternos", Kale murmurou.

“Mas já estamos lá,” o Arconte riu. “Eu sou aquele que provoca a dor e você é aquele que recebe o sofrimento. Agora, você está testando minha paciência. ” Xos-Asura Dois sacudiu uma das agulhas. Kale gritou com os dentes cerrados e desmaiou prontamente.

O Arconte segurou o rosto frouxo de Kale em suas mãos parecidas com garras e suspirou.

“Estávamos tendo uma conversa tão legal.”

“Meu Senhor,” guinchou uma voz estridente para o lado.

O Arconte olhou para Eschavek Ren Dois, seu adido pessoal. O diminuto alienígena roxo parecia mais agitado do que o normal.

“Pedi para não ser incomodado. A menos que você prefira tomar o lugar dele na cadeira, quer?”

Eschavek engoliu em seco e lambeu os lábios. “Meu Senhor, sua filha está aqui com... com...”

“O que, em nome dos Deuses Anciões, há de errado com você?” o Arconte explodiu.

“Talvez fosse melhor se ela mesma lhe mostrasse, meu Senhor.”

“Mande-a entrar.”

O Eschavek Dois não conseguia sair da câmara de tortura rápido o suficiente.

Xos-Asura Dois se virou para o inconsciente Kale. “Suponho que teremos que continuar nossa conversinha em outra hora.”

O som de passos blindados chamou a atenção do Arconte para a entrada. Sua filha, Xibalba, conduziu quatro guardas para dentro da sala. Eles flanquearam sua dupla exata. Os olhos claros do Arconte piscaram em confusão. “Que feitiçaria é essa?”

“Pai”, disse Xibalba, “esta... duplicata foi capturada quando a nave dela se aproximou de Xos. Ela afirma ser, bem, eu de outro universo.”

“Meu nome é Xanthes. Eu sou de outro universo. Eu posso provar.”

Xos-Asura Dois se aproximou de Xanthes e a examinou de perto de todos os ângulos. “Deve ser uma manobra de um dos outros Senhores Supremos” disse ele. “Provavelmente Vorga, se eu tivesse que adivinhar. Seus técnicos genéticos devem ter criado este clone com a intenção de substituí-la.”

“Isso significaria que alguém contrabandeou meu DNA para o acampamento dele”, disse Xibalba. “Seria um prazer encontrar e matar o traidor.”

“Eu não sou um clone!” Xanthes disse, indignada. Ela se virou para Xibalba. “Você viu minha nave. Você viu outra igual em algum lugar em Xos?”

Xibalba olhou para Kale. “Tem uma semelhança com a tecnologia do estranho.”

Xanthes apontou para Kale, ainda inconsciente. “Tecnologia que terei o prazer de compartilhar com vocês para que juntos possamos conquistar não apenas o planeta do estranho, mas todos os mundos da Aliança de onde ele vem”, gabou-se Xanthes.

“Ele mencionou algo sobre uma Aliança em uma de nossas conversas” disse o Arconte. “De quantos mundos estamos falando?”

“Mais de cem”, disse Xanthes com um brilho nos olhos.

A suspeita do Arconte foi rebatida pela ganância que era apenas o suficiente para despertar sua curiosidade. Ele se virou para os guardas e gesticulou para Kale. “Coloque-o de volta na

cela." Para Xanthes, ele disse: "Devemos nos retirar para o meu quarto? Minha filha e eu adoráramos ouvir mais sobre esse seu outro universo."

\*

Gant sentou-se no banco da câmara de reunião Subappu, seu tradutor reserva na mão, enquanto o Organizador se sentava em seu poleiro laranja em frente a ele. Gant educadamente esperou que o alienígena iniciasse a conversa.

Pop-pop thumpity-thump rat-a-tat bang. "Peço desculpas por encerrar nossa conversa anterior de forma tão abrupta."

"Não me ofendo", disse o tradutor de Gant em subappunês.

O organizador limpou seu canal vocal. "Decidi abordar suas preocupações compartilhando o segredo que você suspeita que meu povo esteja mantendo."

Gant curvou ligeiramente a cabeça. "Estou honrado."

"No entanto, se acabar não sendo útil na batalha com seu inimigo, você deve concordar em manter isso em segredo também."

"Não tenho nenhum problema com isso", Gant assegurou ao polvo.

"Muito bem", disse o Organizador. "A razão pela qual Sed se recusa a se juntar ao clã dos clãs é porque desejamos manter o controle sobre a exportação das folhas de Talus."

Gant ficou quieto por vários momentos enquanto fingia refletir sobre a informação. Ele esperava que o silêncio deixasse o Organizador nervoso o suficiente para continuar falando.

"Veja" o Subappu continuou, na hora certa, "nós sabemos que os híbridos o usam em seu ritual Divinorum e, bem, com mais e mais híbridos escolhendo o Caminho da Maestria, logo poderíamos ficar sem. Nosso pessoal depende de um fornecimento contínuo de Talus para nossas necessidades especiais."

"E quais seriam essas necessidades especiais?" Disse Gant.

"É uma parte muito particular do nosso processo de nascimento", admitiu o Organizador. Ficou claro como os olhos do Subappu se contraíram que este era um assunto desconfortável. Mesmo assim, o Organizador continuou. "Sem um suprimento suficiente de Talus, nossa taxa de natalidade cairia para um nível perigoso."

"Eu entendo", disse Gant.

Gant pôde ver o Organizador relaxar visivelmente, uma vez que acreditou que havia transmitido sua mensagem. Era hora de ir para a jugular, supondo que o Subappu tivesse uma, é claro.

"Acho que você também tem outros segredos", disse Gant.

O Organizador piscou. "Bem, sim, claro, mas -"

"Como sua necessidade de hortelã-pimenta."

O Organizador congelou; todos os oito olhos se fixaram em Gant. "Eu não sei o que você -"

"Eu pensei que seu povo não mentia."

"Eu não estou! Quer dizer, eu realmente não entendo o que isso tem a ver com -"

Gant aproveitou sua vantagem. "O segredo que você compartilhou sobre Talus... Tenho certeza que é verdade, mas não é o verdadeiro segredo, é? Não é o segredo mais importante... aquele que pode ajudar o clã dos clãs na luta contra o Arconte."

O Organizador ficou em silêncio mortal.

"Diga-me o que é", disse Gant para a aranha.

Bang! "Não!"

"Se eu disser ao clã dos clãs que a hortelã está criando adictos entre seu povo, eles não exportarão mais para vocês."

"A-d-d-i-i-x-x-x?" Foi o mais próximo que o Organizador pode chegar de repetir as palavras "adictos".

"Significa que colocam seus corpos em um estado de desejo sem fim. Você fará de tudo para consegui-lo. Você quer mais e mais e, sem isso, você sente dor e fraqueza que fica cada vez mais intensa até que você come hortelã novamente" Gant explicou da maneira mais simples que pôde.

Os olhos do Organizador quase retraíram em seu corpo. "Você não diria -"

"Não vou se você me contar o verdadeiro segredo. E se eu acho que pode ajudar a vencer a batalha contra o Arconte, prometo inventar uma história para que ninguém saiba que veio de Subappu."

O Organizador vibrou novamente enquanto Gant esperava pacientemente.

"Devo discutir isso com os Organizadores dos outros clãs" disse o alienígena.

Gant se levantou e fez uma reverência. "Tenho certeza que farão a escolha certa." Gant sorriu para si mesmo ao sair da câmara, certo de que sua aposta estava prestes a lhe dar uma passagem só de ida para a Aliança.

\*

O Arconte do segundo universo Xos bebeu um vinho raro em um copo canelado enquanto conversava com Xanthes e sua filha em seu quarto privado.

"Então, seu pai, minha contraparte como você o chama, também é Arconte em seu universo"

Xos-Asura Dois disse enquanto absorvia o que Xanthes havia lhe contado.

"Provavelmente em vários universos" disse Xanthes, contando com seu ego para mantê-lo interessado.

“No entanto, você e eu temos nomes diferentes”, disse Xibalba a Xanthes.

“Parece que algumas coisas são iguais e outras não”, disse Xanthes. “Se tudo fosse idêntico, como você saberia que está em um universo diferente?”

“Ponto justo” Xibalba cedeu. “Mas essa pessoa Willa também é uma de nossas contrapartes?”

“Sim. Ela tem duplas que são como ela, assim como provavelmente temos duplas que vêm as coisas mais do nosso jeito” disse Xanthes.

“Como podemos encontrar mais delas... mais de nós?”

O Arconte pousou seu copo. “Nenhuma de vocês vai a lugar nenhum até que meus técnicos estudem sua nave” disse ele a Xanthes.

“Claro, meu Senhor. O que você precisar. Eu vivo para servir.”

“Uma frase maravilhosa,” disse o Arconte. “Vou decretar que todos os meus súditos o usem.”

“Uma pergunta”, acrescentou Xibalba. “Por que a bolha do Redemoinho limita nosso Império a vinte mundos, mas esta assim chamada Aliança está livre para viajar para mais de cem?”

Xanthes não havia ponderado esse quebra-cabeça e de repente sentiu a pressão dos olhares gelados de Xibalba e de seu pai. Eles pareciam dois predadores medindo suas presas.

É assim que meus súditos me veem? ela imaginou.

O instinto aguçado de sobrevivência de Xanthes entrou em ação. O vínculo que Willa havia forjado entre elas deu a Xanthes acesso a parte do conhecimento de Willa. A resposta veio em um piscar de olhos.

“Os Redemoinhos foram criados em seu universo”, respondeu Xanthes.

“Há mais de um?” disse o Arconte.

“Eu acredito que sim. Eles agem como portais para outros universos, mas o universo dela é o centro.” Os olhares vazios de seus anfitriões disseram que a ela não estava conseguindo alcançá-los. “Pense nisso como uma árvore... os galhos e as folhas vêm todos do mesmo tronco, mas eles se estendem apenas até certo ponto.”

O Arconte e Xibalba trocaram um olhar perplexo.

“O que é uma árvore?” Xibalba disse com uma sobrancelha franzida.

Xanthes percebeu que ela estava vendo as coisas do ponto de vista de Willa. Não havia árvores em sua versão de Xos também, mas agora ela podia visualizar claramente as florestas exuberantes que cobriam vastas áreas da Terra.

Ela se esforçou para explicar o conceito. “É uma forma de vida orgânica. Ela cresce aleatoriamente no solo exposto do planeta de Willa. As árvores podem atingir a altura desta torre. Elas puxam água pelas raízes, convertem a luz do sol em energia e o dióxido de carbono em oxigênio. Elas são em sua maioria verdes.”

Xos-Asura dois e Xibalba se esforçaram para imaginar o que Xanthes havia descrito.

“Uma versão orgânica de uma fábrica geradora de oxigênio e água?” Xibalba disse com espanto.

“Mais ou menos, eu acho” Xanthes respondeu. “Eu ouvi histórias de que Xos também tinha essas árvores antes de nosso povo chegar.”

“Parece repugnantemente imprevisível” disse o Arconte. “Não é à toa que nossos predecessores converteram Xos no mundo organizado e eficiente que é hoje.”

Xanthes acenou com a cabeça. “Sim, claro.” Ela não se atreveu a verbalizar, mas estava preocupada com o fato de que ela não apenas acessou o conhecimento de Willa, mas também sentiu sua afinidade pelas árvores. Xanthes rapidamente enterrou os sentimentos para que eles não pudessem enfraquecer sua determinação. Ela precisaria meditar mais tarde e colocar filtros em sua mente para bloquear tal emoção no futuro.

“Você disse que tinha espiões na Terra que você controla mentalmente” o Arconte abordou. “Por que passar por tudo isso? Por que você simplesmente não manda matar a garota da Terra?”

“Eu tentei isso, mas ela frustrou meu plano. Ela usou sua conexão de contraparte comigo para fortalecer o vínculo entre nós. Ela sabia o que eu estava pensando e me forçou a fazer coisas contra minha vontade. Mas pode funcionar nos dois sentidos. Matá-la não é a solução” disse Xanthes. Ela olhou para Xibalba. “Quando nos conectarmos com nossas contrapartes de Xos, teremos o poder de transformá-la. Nossa maior arma contra a Terra será a própria Willa!”

\*

Gant acompanhou o Organizador pelas ruas de paralelepípedos de Sed’Mok enquanto eles seguiam em direção à ampla praça central que cercava o sagrado Templo do Tempo de Subappu.

Gant ficou impressionado com a alta estrutura circular de pedra e madeira. Isso o lembrou de um holograma que ele viu na Terra, de um antigo templo na área conhecida como China.

O templo era incomum em muitos aspectos, o mais notável sendo que tinha três andares de altura, enquanto todos os outros prédios da vila tinham um único andar.

Duas rampas largas abraçavam as paredes internas. Um girava no sentido horário e o outro no sentido anti-horário até o segundo e terceiro níveis. Vários Subappu de várias idades e matizes cuidavam de seus negócios no enorme templo, embora Gant notasse leves gestos de respeito em seus tentáculos enquanto o Organizador passava. Ele também percebeu alguns olhares estranhos enquanto passava.

“Você é o primeiro ser de outro mundo a entrar no Templo do Tempo” disse o Organizador a Gant. “Se não fosse pelo fato de que alguns dos outros Organizadores têm um... gosto por hortelã, eles não teriam concordado em conceder acesso a você.”

“Agradeço a sabedoria deles” tamborilou o tradutor de Gant.

O Organizador conduziu seu convidado a uma terceira rampa, escondida atrás de uma grossa parede de pedra, que descia abaixo do andar térreo. Gant e o Subappu desceram três andares até que a rampa os levasse a uma grande porta de madeira entalhada com hieróglifos incomuns.

Os tentáculos delicados do Organizador tocaram um código complexo de hieróglifos e a porta pesada deslizou para o lado sem fazer barulho. Eles entraram em uma grande câmara de descompressão e esperaram até que a primeira porta se fechasse antes que o Organizador digitasse um código igualmente complexo em uma segunda porta.

A porta interna se abriu. Além dela, havia um enorme laboratório de aço, vidro e cerâmica, enorme como um depósito e fortemente iluminado por centenas de contas luminescentes inseridas no teto alto.

Gant estava paralisado. O laboratório era habitado por dezenas de Subappu, cada um trabalhando em uma estação de computador altamente avançada ou montando alguma peça exótica de tecnologia alienígena.

Os trabalhadores pararam e olharam para Gant com os oito olhos enquanto o Organizador o conduzia pelo corredor central. Gant podia ver o Organizador gesticulando para todos eles que a presença de Gant era permitida. Eles relaxaram, mas permaneceram curiosos.

“Sua cultura é muito mais avançada do que o clã de clãs acredita ser” disse Gant. Seu pulso disparou enquanto ele olhava fileira após fileira de dispositivos sofisticados que não conseguia identificar.

“Estimamos que essa tecnologia esteja pelo menos cem anos à frente da tecnologia usada pelo clã dos clãs” respondeu o Organizador. O tradutor de Gant ainda deu uma pitada de orgulho na declaração.

“Portanto, mesmo que o chefe inimigo copie a tecnologia da Aliança, essa tecnologia ainda pode derrotá-los” Gant supôs.

“Sim,” veio o baque profundo.

“Vocês também tem naves com motores que saltam?”

Outro golpe afirmativo não precisou de tradução. “Nossas naves só saltam para estrelas que não pertencem ao clã dos clãs. Se acontecer de encontrarmos uma de suas naves de exploração, não nos mostramos na tela e dizemos que nossa nave é de um planeta diferente do qual eles nunca ouviram falar.”

Gant franziu a testa. “Eu pensei que Subappu não mentia.”

“Não é mentira” disse o Organizador. “Toda essa tecnologia e armamento vêm de outro mundo, de um clã chamado drum, drum, drum, thump, gong.”

O dispositivo de Gant não conseguiu traduzir o nome, mas pouco importou.

“Uma nave do mundo deles caiu em Sed três anos atrás” explicou o Organizador. “Temos estudado e replicado tecnologia deles em segredo desde então.”

A mente de Gant já estava tramando como apresentar a tecnologia "emprestada" dos Subappu à Aliança sem revelar seu segredo. Claro, Gant sabia que um segredo levava a outro. O Organizador pode ter sido forçado a contar a Gant sobre a nave alienígena e suas armas de alta tecnologia, mas o Subappu não disse por que queria mantê-lo em segredo da Aliança. Eles poderiam trocar essa tecnologia por praticamente qualquer coisa que a Aliança tivesse a oferecer. A razão para não fazerem isso deveria ser extremamente importante. Gant decidiu não insistir no assunto por enquanto. Chegaria a hora da outra discussão, talvez depois de dar ao Organizador um generoso “presente” de hortelã.

“Deixarei que você pense em uma história plausível para contar ao clã dos clãs sobre como você adquiriu essa tecnologia”, disse o Organizador.

Gant sorriu. "Você quer dizer que vai deixar a mentira para mim."

“Thump”, disse o Subappu, que agora Gant entendia como “Sim”, mesmo sem seu tradutor.

Gant olhou ao redor do laboratório. A maioria dos trabalhadores havia voltado às suas tarefas, a novidade da presença de Gant tinha passado. “Eu preciso saber o que todos esses dispositivos fazem.”

“Por onde você gostaria de começar?” o Organizador disse, seus oito olhos olhando em todas as direções.

Gant concentrou-se em uma longa prateleira que continha centenas de tubos pretos grandes e brilhantes com cerca de três metros de comprimento e sessenta centímetros de diâmetro. Ele apontou para eles, tomando cuidado para que seu gesto fosse educado. “Vamos começar com isto.”

\*

A 1.300 anos-luz da Terra, a Nebulosa de Órion brilhava como uma jóia nos céus. A titânica nuvem de gás era o lar de quase três mil estrelas, nascidas em fases ao longo dos últimos três milhões de anos.

Algo novo estava nascendo no berçário estelar. Um portal giratório irrompeu em meio ao casulo de hidrogênio e poeira atomizada. Ele começou a aspirar centenas de milhares de toneladas de gás em sua boca voraz, junto com uma seção considerável de um disco

protoplanetário, condenando assim o sistema estelar nascente a formar menos planetas no futuro.

O terceiro Redemoinho ganhou vida em uma explosão incandescente de plasma superaquecido que enviou uma onda de choque próxima à velocidade da luz e ondulou a própria estrutura do espaço-tempo.

\*

Willa estava em mediação em sua câmara no Mistério. Em sua mente, ela estava dentro de uma sala cinza e indefinida com sua sócia da Terra Dois.

"Onde estamos?" Willa Dois perguntou.

"Uma construção mental, como aquela em que Xanthes me prendeu, mas sem a aparência de 'covil do mal'", disse Willa. "Nós precisamos conversar."

"Por que aqui?" Willa Dois perguntou.

"Descobri em meu último encontro com Xanthes que nem ela nem ninguém pode nos ouvir neste lugar, a menos que os convidemos mentalmente. Ouça, tenho uma ideia de como posso expor o assassino, mas preciso que você aliste alguém em seu universo para que meu plano funcione".

"No meu universo? Quem?" perguntou Willa Dois.

Antes que Willa Um pudesse responder, seus sentidos foram agitados e seus pensamentos embaralhados por uma onda avassaladora de energia. Ela cambaleou com o impacto quando a sensação fluíu por ela para Willa Dois. Ambas seguraram as têmporas latejantes enquanto a onda passava lentamente.

"O terceiro Redemoinho!" elas disseram em uníssono.

"Faltam mais cinco", disse Willa Um. "Eu estou correndo contra o tempo."

"Para fazer o quê?"

"Para impedir os Espectrais de completarem sua tarefa, seja ela qual for."

"Amakeeri não te contou?" Willa Dois pressionou.

Willa balançou a cabeça. "Não além de sua garantia geral de que é do interesse da Aliança."

"E você não confia nela..."

"Não tenho certeza. Ela é difícil de ler. Algo sobre isso parece errado. Você já conheceu um Espectral em seu universo?"

"Não, e não tenho certeza se quero" disse Willa Dois com um arrepio.

Willa Um organizou seus pensamentos. "Não importa por agora. Eu preciso que você vá para o Mistério imediatamente."

"Ok. Quem vou procurar?"

\*

Kale sentou-se à mesa sob o caramanchão coberto de flores na casa de Ashgrove enquanto aconselhava seus filhos, Rowan e Thorn.

“Os Pés-Grandes têm permissão para manter seus segredos, se assim o desejarem. Devemos respeitar sua decisão.”

“Eles permitiram que você e sua tripulação fossem torturados! Eles deixaram Thorn e eu no escuro por um ano sem um pai, e durante todo o tempo eles poderiam ter trazido você para casa!” Rowan disse com raiva.

“Já foi ruim o suficiente quando mamãe desapareceu”, acrescentou Thorn, igualmente chateado. “Mas descobrir que Argus poderia ter salvado você e ainda assim nada feito... não está certo!”

“Ouçam-me, vocês dois. É minha culpa que acabei no Redemoinho. Minha culpa é que minha nave foi destruída. É minha culpa que minha tripulação foi capturada e torturada e...” Kale levou um momento para afastar a horrível memória de testemunhar o assassinato a sangue frio da maioria de sua tripulação sob o comando do Arconte. “É minha culpa e de ninguém mais que vocês foram deixados sozinhos, entendeu?” ele disse, ainda sufocado pela emoção.

Rowan e Thorn estavam abalados, desacostumados a ver seu pai tão desolado.

“Você estava procurando por mamãe”, disse Rowan. “Não te culpamos por ir embora.”

Kale abaixou a cabeça, perdido em pensamentos sombrios.

“Acho que devemos voltar para Shan” sugeriu Thorn. “Ainda acho que eles não estão nos contando algo sobre o desaparecimento de mamãe.”

“Nós examinamos a trilha da nave dela uma dúzia de vezes, Thorn”, disse Kale. “Ela nunca conseguiu chegar até Shan. Não há nada para encontrar lá. É um beco sem saída.”

“Não podemos desistir!” Thorn protestou. “Minha mãe está lá fora em algum lugar, eu simplesmente sei disso! Não podemos abandoná-la!”

Kale bateu com o punho na mesa. “Ela se foi, Thorn! Você entende? Ela se foi! Somos apenas nós agora e você precisa deixá-la ir!”

Thorn se levantou, os olhos marejados, rígido de raiva. Ele saiu furioso.

Rowan colocou uma mão calmante no braço de Kale. “Você está dizendo isso para nos convencer, ou para se convencer, pai?”

Kale balançou a cabeça, perdido. Ele agarrou a mão de Rowan, seus olhos inundados com lágrimas de arrependimento.

\*

Thorn fumegou em silêncio em sua rede ao cair da noite.

Kale bateu suavemente na moldura da porta de madeira do caramanchão ao ar livre de Thorn.  
"Posso entrar?"

Os olhos de Thorn piscaram para seu pai por um momento, depois se fixaram no teto do caramanchão de hera espessa, videiras penduradas e flores roxas. Ele cruzou os braços e permaneceu taciturno.

Kale suspirou e entrou. Ele se sentou em uma cadeira no canto oposto à rede e se juntou ao filho em silêncio. Uma brisa quente soprou entre os postes intermitentes que sustentavam o telhado da pérgula e lentamente levantou a tensão do ar.

"Sinto muito ter gritado com você", disse Kale. "Não perdi a esperança de que sua mãe ainda esteja viva em algum lugar entre as estrelas."

Thorn ouviu enquanto sua raiva esfriava, mas permaneceu em silêncio.

Kale tateava as palavras seguintes antes de pronunciá-las. "Nós iremos para Shan, você, Rowan e eu. Você pode perguntar ao Shan'ti o que quiser."

Thorn sentou-se e balançou as pernas para o lado da rede. "Mesmo?"

Kale acenou com a cabeça. "Você e seu irmão eram muito jovens para ir comigo antes. Vocês merecem uma chance de procurar sua mãe agora que estão mais velhos. Só não quero que fique desapontado se não encontrarmos as respostas que você espera."

Thorn saltou e foi até Kale, que se levantou para aceitar o abraço agradecido de seu filho.

"Obrigado pai."

Kale segurou Thorn perto e esperou que a resolução de seu filho lhe desse coragem para retomar a busca por Celandine. Eles se separaram, Thorn transbordando de excitação.

"Eu tenho um pedido," Thorn disse. "Eu quero pedir a Willa para se juntar a nós. Suas habilidades podem fazer toda a diferença em nossa busca."

Kale viu a sabedoria disso e acenou com a cabeça. Ele foi recompensado com um sorriso grande o suficiente para dividir o rosto de Thorn em dois.

"Eu vou contar ao Rowan!"

Thorn correu pelo corredor até a sala principal. Kale sentou-se novamente e olhou através dos postes do caramanchão para o spray de estrelas que formava uma crosta na noite de veludo. Ele fechou os olhos e cantou baixinho uma canção de bordo para si mesmo.

"A lua no oceano foi ofuscada por uma ondulação,  
proporcionando uma delícia quadriculada.

Os alcatrões alegres passaram uma palavra para a bebida,  
e o brinde, pois era sábado à noite.

Alguma namorada ou esposa que ele amava como sua vida,

cada um bebeu e desejou poder saudá-la.

Mas o brinde de pé que mais agradou

foi para o vento que soprava,

para a nave que ia,

e para a moça que amava um marinheiro.”

Kale enxugou uma lágrima do olho. "Se você estiver aí, meu amor, prometo que vou te encontrar ou morrerei tentando."

## CAPÍTULO CATORZE

# HOMICIDA

*“Quando foi comprovadamente provado, sem sombra de dúvida, que o reino espiritual era real e que nossa consciência vivia em outra forma após a morte física, a raça humana se viu em um dilema ético e legal sem precedentes: Se realmente não houvesse morte, existia tal coisa como assassinato? Em última análise, após muito debate acalorado, foi acordado, independentemente do fato de continuarmos, que a vida de cada pessoa é sagrada e com um propósito, e que ninguém, exceto a pessoa que vive essa vida tem o direito de acabar com ela.*

*Ironicamente, três coisas inesperadas resultaram dessa decisão: a eliminação da sentença de morte, a descriminalização da tentativa de suicídio e o estabelecimento de muitos novos serviços de reabilitação e aconselhamento para lidar com e eliminar as causas de homicídio e suicídio. Assim, uma nova era começou em que muitas pessoas com problemas encontraram um novo propósito em suas vidas e se tornaram membros produtivos da sociedade.”*

*"A Mudança de Paradigma"*

*pelo Dr. Quillian Walda*

\*

SYLVANIA SENTAVA-SE EM ESTADO DE REPOSIÇÃO, imersa em meditação em sua câmara privada no Mistério. As iniciações Divinorum que ela passou quando ela entrou no mosteiro permitiram que ela desenvolvesse algumas conexões provisórias com suas contrapartes em universos paralelos. As mudanças em sua psique de seu tempo como Brandelyn, junto com seu sucesso em resistir às tentativas de Xanthes de influenciar sua mente, fortaleceram não apenas sua decisão de continuar o treinamento, como também sua capacidade de se conectar mais poderosamente com suas homólogas.

Claro, ela também havia sido profundamente afetada pela descoberta dos assassinatos das gêmeas Larkspur e pelo choque entorpecente que nublou sua mente ao testemunhar um pesadelo tão horripilante e sangrento. Talvez os humanos de uma época anterior, acostumados à brutalidade desenfreada, não tivessem reagido tão intensamente ao encontrar dois corpos decapitados, mas Sylvania era o produto de uma nova era. Como a maioria dos humanos e híbridos na Terra, assim como a maioria dos seres em toda a Aliança, ela achou a ideia de assassinato quase incompreensível.

Uma batida na porta afastou sua mente da memória sombria e voltou para a sala. Ela se levantou e colocou a palma da mão na superfície prateada da porta para abri-la. Willa estava no corredor, sua luz azul suave fazendo seu cabelo vermelho parecer preto.

“Doyenne Rousseau.”

Demorou um pouco para Sylvania reconhecer sua convidada inesperada. “Willa! Por favor entre.”

A porta se fechou quando Sylvania ofereceu a única cadeira na sala. Willa recusou educadamente com um aceno de mão. “Peço desculpas se estou interrompendo sua meditação.”

“De jeito nenhum. O que posso fazer para você?” Perguntou Sylvania.

“Você pode me dizer mais alguma coisa sobre o que você lembra quando encontrou Rose e Lilac?”

Sylvania foi imediatamente empurrada de volta para a memória terrível. “Prefiro não revisitar isso.”

“É importante”, pressionou Willa.

“Por quê? Você acha que há algo que esqueci de dizer ao segurança?”

“Vamos apenas dizer que sua memória pode ter algumas lacunas”, sugeriu Willa.

Os olhos de Sylvania se estreitaram em fendas pretas. “O que você está implicando?”

“Não quero desrespeitar, Doyenne. Mas eu lutei com Xanthes com frequência o suficiente para reconhecer suas impressões digitais mentais em outras pessoas que ela tocou.”

“Você acha que ela está me controlando? Que ela me fez matar aquelas pobres mulheres? Eu me lembraria!” Sylvania chorou.

“Não necessariamente” Willa rebateu. “Ela é poderosa e extremamente astuta. Não estaria além de sua capacidade de limpar sua memória.”

Sylvania sentou-se e reuniu coragem. “Você tem razão. Xanthes recentemente tentou um ataque telepático. Mas ela não teve sucesso, eu juro!”

“Como você pode ter certeza?”

“Acho que Brandelyn, a personalidade alternativa que os Thook implantaram em minha mente, mudou minhas vias neurais, mesmo depois de eu ter me tornado eu mesma novamente”, disse Sylvania.

Willa pensou nisso. “Então, em certo sentido, você agora é Sylvania e Brandelyn.”

“Sim, exatamente! Os aspectos duplos da minha personalidade tornam mais difícil para ela obter um bloqueio telepático em qualquer uma delas. É por isso que fui capaz de lutar contra ela. Mas, por favor, não diga à Reitora. Se ela suspeitar que estou sob o controle de Xanthes...”

“Eu não vou” Willa prometeu. “E eu peço desculpas por questionar você. Eu precisava ter certeza.”

"Sobre o quê?"

"Que você não é o assassino", disse Willa.

"Então, você acredita em mim?" Sylvania esperava.

"Levei um tempo para sentir e trabalhar com isso, mas quando você, Moonstone e a Reitora estavam em meu quarto, alguém plantou uma sugestão em minha mente para me fazer suspeitar de você. Duvido que você tivesse se incriminado."

Sylvania estava profundamente abalada. "Mas... mas isso significa ..."

"Sim" Willa disse. "Tanto a Moonstone quanto a Reitora são as assassinas."

"É difícil acreditar que qualquer uma delas sucumbiria à influência de Xanthes", disse Sylvania, na esperança de que pudesse haver outro suspeito.

"Xanthes fica mais forte a cada dia que passa. Com o tempo, até eu posso não ser capaz de resistir a ela" Willa admitiu.

"Esse é um pensamento preocupante. Então, como podemos saber qual é? "

"Você vai nos ajudar a descobrir", disse Willa.

"Nós?"

Willa espalmou a porta aberta. Uma Noturna encapuzada entrou.

Sylvania teve um vislumbre do rosto sob o capô. Ela se levantou, sua mente um redemoinho de confusão. "Isso é um truque!"

"Sem truque", disse Willa.

"Como isso é possível?"

"O 'como' eu direi a você mais tarde. É o 'porquê' que faz parte do nosso plano" disse Willa.

\*

Na Ilha de Man, onde Holly relutantemente deu a responsabilidade de Selene sobre o treinamento Noturno de Willa, estava situado o Mar da Irlanda, entre a Irlanda e a Grã-Bretanha, e quando a maior parte do gelo do mundo derreteu e os oceanos aumentaram, a terra seca da ilha foi reduzida pela metade. Blocos de pedra ciclópicas foram formados em paredes que impediam a subida das marés em torno de algumas das habitações costeiras, como Castletown no sul, mas o mar reivindicou seu quinhão das propriedades costeiras da ilha há centenas de anos.

Muitos dos prédios antigos e pitorescos de Castletown sobreviveram dentro das fronteiras protetoras do quebra-mar, mas eles somavam não mais do que uma pequena vila, cerca de três quilômetros de ponta a ponta. A cidade que era lar de habitantes locais e visitada por turistas nos séculos passados agora era habitada apenas por uma estranha mistura de humanos,

híbridos, alienígenas e até mesmo por alguns Elementais envolvidos em adivinhar os segredos do reino espiritual por vários meios.

Em um prédio que costumava ser um pub popular, os Sábios experimentavam diferentes receitas para Divinorum enquanto procuravam a fórmula elusiva que teria transformado a infeliz Belladonna Bloodroot numa Espectral em um piscar de olhos.

Uma catedral próxima funcionava como uma biblioteca, onde esferas Luminária especialmente construídas perscrutavam realidades paralelas e registravam histórias alternativas.

No centro de tudo estava o Castelo Rushen, um aglomerado de torres quadradas de pedra cinza, instalado em uma berma alta e cercado por uma parede octogonal com guaritas e parapeitos. O triskelion<sup>23</sup> manês<sup>24</sup> de três pernas, o antigo símbolo da ilha, fora esculpido em uma placa de pedra acima do portão norte do castelo. O antigo castelo servia como o local de encontro para os sete Espectrais existentes e, embora os habitantes da vila muitas vezes atendessem às necessidades dos Espectrais, nenhum ousou entrar nas salas principais onde os seres etéreos mantinham corte, e nenhum ousou revelar a localização deles, o ponto de encontro para o mundo exterior.

Dentro das paredes do castelo, Amakeeri se dirigiu a seus companheiros Espectrais na câmara conhecida como o Salão da História. Havia uma grande lareira em uma extremidade, inserida em uma alta parede de pedra e forrada com tijolos antigos. Chamas espirituais cintilavam dentro e banhavam a sala com uma luz azul e fria. Robustas treliças de madeira triangulares sustentavam o teto. Não havia cadeiras, bancos ou mesas na sala, já que os Espectrais semitransparentes nunca se sentavam.

“O terceiro Redemoinho foi aberto” Amakeeri anunciou aos membros do Septeto. Ela se concentrou em dois de seus companheiros Espectrais, uma mulher chamada Devashka e um homem chamado Ethaniel. “Vocês se saíram bem. Os três portais são estáveis.” Ela gesticulou para o outro Espectral masculino. “Precisamos do seu portal em breve, Yojiro.”

“Todos os portais não valerão nada se não tivermos um oitavo”, queixou-se Yojiro.

“Você sabe que eu tenho uma candidata” Amakeeri o lembrou.

"Selene não é qualificada", acrescentou Devashka. "Ela é teimosa e impaciente."

"E quanto a Alder Redwood", disse Ethaniel. "Ele é um sábio realizado."

“Com um ego que supera Júpiter” disse Devashka. “É uma pena não podermos permitir que a criança se torne uma de nós.”

---

<sup>23</sup> Tríscele ou triskelion é um símbolo formado por três espirais entrelaçadas, por três pernas humanas flexionadas ou por qualquer desenho similar que contenha a ideia de simetria rotacional.

<sup>24</sup> Da Ilha de Man, uma dependência autônoma da coroa britânica no mar da Irlanda, entre Inglaterra e a Irlanda.

“Todos nós vimos sua linha do tempo”, disse Amakeeri, “e os videntes da aldeia confirmaram. Willa deve se tornar uma Espectral por conta própria ou tudo estará perdido.”

Uma Espectral muito magra chamada Viviana falou. “Belladonna criou o Redemoinho original e somos sete. Você é a mais forte entre nós” disse ela a Amakeeri. “Tem certeza de que não pode ser a oitava e também realizar a cristalização?”

“Agradeço seu voto de confiança” Amakeeri disse com um leve sorriso de gratidão “mas abrir o Redemoinho final e cristalizar o Merkabah está além de meus poderes. Precisamos de outro Espectral ou pode não ficar estável.”

Todos os Espectrais concordaram com a cabeça, exceto Devashka.

“A criança não suspeita do motivo de estarmos criando os vórtices, não é?”

“Não. Sua mente está focada em encontrar o assassino, como deveria ser” Amakeeri disse.

“Agora, para outros negócios. Quando o próximo lote de Divinorum Índigo estará pronto?”

“Em três dias.” Disse Viviana.

Amakeeri acenou em aprovação. “Excelente. Devo informar Dakini de nosso progresso.”

“Você tem certeza de que podemos contar com os Dançarinos do Espaço para fazer a sua parte quando chegar a hora?” Devashka perguntou. “Eles podem ser mais mercuriais do que os Pookas.”

“Eles me garantiram que há espaço para a Terra e os sistemas próximos no meio-termo” disse Amakeeri. “Infelizmente, o resto da Aliança está por conta própria.”

\*

Sequoia e Moonstone estavam em uma conversa profunda na câmara da Reitora quando Sylvania entrou apressada, confusa.

“Reitora, eu imploro seu perdão por vir até você sem avisar a esta hora.”

“Aconteceu alguma coisa?” Sequoia disse.

“Eu acabei de ter uma conversa muito perturbadora com Willa. Acho que ela suspeita que eu seja a assassina!”

“O quê? Isso é um absurdo” rebateu a reitora. “Eu vou falar com ela.”

“Obrigada. Se ela espalhar esse boato falso para os outros Noturnos -”

“Onde ela está agora?” Moonstone perguntou.

“Bem aqui” Willa disse quando ela entrou. Ela olhou para Sylvania. “Eu sabia que iria correndo para a Reitora, fingindo ser inocente!”

“Eu sou inocente!” Sylvania protestou.

Sequoia se colocou entre elas. “Esta é uma acusação séria, Willa. Que prova você tem?”

“A prova está em coma no espaçoporto de Andrômeda!” Willa disse.

"O que você está falando? Que prova?" Sequoia exigiu.

"Opala está viva!" Willa gritou.

"Impossível!" disse Moonstone. "Estávamos todos no enterro dela."

"Eu descobri que os robôs médicos foram capazes de reanimá-la. Ela está em coma induzido. Seu enterro foi encenado para mantê-la segura do assassino enquanto ela se recuperava" Willa explicou. Ela apontou o dedo para Sylvania. "Eles vão acordá-la amanhã e ela vai confirmar que foi você quem a atacou!"

A sala estava mortalmente silenciosa.

Moonstone pigarreou. "Você mesma viu Opala?"

"Sim."

"Como você descobriu?" Sequoia disse.

"Depois do enterro, eu ainda podia sentir a força vital de Opala."

A Reitora acenou com a cabeça. "Nenhuma de nós poderia. Seus sentidos realmente se fortaleceram."

Willa continuou. "Eu a rastreei até o espaçoporto e confrontei com o Segurança. Usei meus poderes e os forcei a admitir a verdade."

Moonstone olhou para Sylvania enquanto ela se aproximava da Sequoia. "Reitora, se as suspeitas de Willa forem verdadeiras, devemos pelo menos tomar precauções até que sua acólita desperte."

"Mas eu sou inocente!" Sylvania chorou.

"Então você não tem nada a temer" Sequoia disse enquanto tocava um botão em seu console. Um robô de segurança emergiu de uma alcova secreta na parede. "Por favor, confie Doyenne Rousseau em seus aposentos", ela ordenou.

"Sim, Reitora" respondeu o bot.

Sylvania olhou para Willa com o coração esmagado. Ela saiu da câmara à frente do robô como uma pessoa destinada à morte.

"Obrigada por chamar nossa atenção para isso" Sequoia disse a Willa.

Willa baixou a cabeça e saiu.

Moonstone se voltou para a Sequoia. "Você acredita nela?"

Sequoia ficou em silêncio por um momento enquanto digeriria o que Willa disse a elas. "Prefiro reservar o julgamento até falar com minha acólita."

"Sim, claro," Moonstone concordou. "Com sua permissão, devo meditar sobre o assunto sozinha."

Sequoia acenou com a cabeça. Assim que Moonstone foi embora, a Reitora digitou uma sequência em sua Luminária. Dentro de instantes, a Comandante Erebus apareceu no globo de cristal.

“Boa noite, Reitora. A que devo o prazer inesperado?”

“Preciso discutir um assunto de extrema importância” disse Sequoia. “Mas não aqui. Estarei na estação em uma hora.”

\*

Um robô de segurança conduziu Sequoia por um dos corredores do espaçoporto de Andrômeda até uma ala de isolamento médico que estava fora dos limites para a maioria do pessoal da estação. Erebus havia concedido à Reitora acesso especial para visitar sua acólita, uma vez que ela confrontou a Comandante sobre a presença de Opala.

Sequoia alcançou as portas da eclusa de descompressão que colocavam a barreira em quarentena do resto do espaçoporto. O robô transmitiu o código de acesso e as portas se abriram.

“Por favor, espere aqui” Sequoia disse.

“Como quiser, Reitora”, respondeu o robô.

Sequoia passou pela câmara de descompressão. As portas se fecharam atrás dela e ela fez seu caminho para a sala de recuperação de Opala. Opala estava em uma cama de cura magnética, os olhos fechados, enquanto vários tubos entregavam nutrientes a seu corpo. Uma leitura indicou seu estado comatoso, mas seu batimento cardíaco e respiração estavam quase normais. Ela seria acordada em menos de um dia e, provavelmente, seria capaz de identificar seu agressor.

"Sinto muito, criança" disse a reitora enquanto tirava um hypospray<sup>25</sup> fino de um bolso de seu robe. Ela estava prestes a injetar o líquido escuro no tubo de nutrientes de sua acólita quando os olhos de Opala se abriram de repente. Uma mão disparou e agarrou o pulso de Sequoia enquanto a outra tirou o injetor dela.

Sequoia recuou em choque quando Opala se sentou. A porta do quarto de Opala se abriu. Dois robôs de segurança entraram, seguidos por Willa e a comandante Erebus. Os robôs colocaram suas mãos flexíveis em torno dos braços de Sequoia, prendendo-a no lugar.

"O que é isso?" ela gritou. "Eu exijo que você me deixe ir!"

"Você não está em posição de exigir nada", disse Erebus enquanto pegava o injetor de Opala, que agora estava de pé. Erebus injetou uma pequena quantidade de soro do hypo-spray no torso de um robô. “Analise” ela comandou.

O robô respondeu em segundos. “Soro destilado de dedaleira, também conhecido como digitalis.”

"Veneno para parar o coração de Opala", comentou Willa.

---

<sup>25</sup> Em Star Trek, o hipo-spray é a substituição da seringa em nosso tempo.

“Eu nunca pensei que você seria a assassina” Erebus disse tristemente.

"Ela não é", disse Willa. Ela caminhou até a Sequoia e olhou nos olhos dela. Willa estendeu a mão com seus sentidos e examinou a Reitora. “Você não é a Sequoia.”

Willa pegou o injetor de Erebus e segurou o injetor contra o pescoço do assassino. "Quem é você?"

Erebus e Opala ficaram chocados, mas seguraram a língua.

A assassina olhou para Willa e mudou para sua verdadeira forma.

“Malvania Moonstone!” a Comandante disse, realmente surpresa.

"Como é que ninguém sabia que você é uma Metamorfa?" Willa exigiu.

Moonstone permaneceu em silêncio.

Willa pressionou o injetor contra o pescoço com muito mais força. "Diga!"

“Eu pertencço a uma sociedade secreta de Metamorfos chamada Colloquium” Moonstone disse.

“Não existimos oficialmente.” Moonstone voltou sua atenção para Opala. “Como você ainda está viva? Eu não poderia ter falhado. Eu senti a força vital deixar seu corpo!”

"Você não falhou", disse Willa. "Opala está morta."

Moonstone piscou seus olhos brancos como leite. "Não entendo."

“Willa me trouxe aqui de uma Terra paralela. Eu sou a contraparte de Opala" disse Opala Dois com um sorriso satisfeito.

"Isso é impossível!" Moonstone disse.

“Estou começando a acreditar que nada é realmente impossível” disse Willa.

Erebus gesticulou para os robôs. "Escolte-a para a espera."

Os robôs marcharam Moonstone para fora da sala.

"Alder poderá ajudá-la" disse Willa. "Ele foi capaz de quebrar o domínio de Xanthes sobre Elowen."

"A Reitora... não tenho certeza se era a verdadeira ou não... me disse que você suspeitava que Doyenne Rousseau fosse a assassina", disse Erebus, ligeiramente confusa.

“Parte do nosso plano é deixar o verdadeiro assassino à vontade” explicou Willa.

Erebus olhou para a Opala Dois. “Você realmente é de um universo paralelo? Você veio através do Redemoinho? ”

“Não” Opala disse e olhou para Willa.

Willa entregou o injetor para Erebus e se sentou. "Argus me deu permissão para informá-la, Comandante."

“Argus? Seu Mestre Divinorum? O que ele tem a ver com isso?"

O tom de Willa falou muito, resumido em uma única palavra: "Tudo."

Dennik, Alarra, Brim e Gar estavam presentes com Brahma Kamal em seus aposentos enquanto todos ouviam Gant na Luminária de Brahma. Gant contou-lhes uma história sobre um contrabandista de alienígenas fora da Aliança que tinha armas poderosas para comercializar.

“A tecnologia da Aliança é certamente mais avançada do que a que a Liga possui” Gant disse, “mas todos nós sabemos que o Arconte está copiando enquanto falamos. Os dispositivos que o contrabandista está disposto a vender estão cem anos à frente de qualquer coisa que já vi na Aliança. Essa tecnologia praticamente garantiria nossa vitória sobre a frota do Arconte. Vocês têm que convencer o Tribunal a encerrar meu banimento para que eu possa trazer as armas para a Terra.”

“Não me leve a mal” disse Brahma “mas, por que eles deveriam? Variabilis disse que você admitiu que deseja tomar o lugar do Arconte. Como podemos confiar que você seria um governante benéfico?”

Gant estava preparado para essa possibilidade. “Eu disse a verdade ao Metamorfo. Além disso, o contrabandista só vai negociar comigo. Os Subappu são muito primitivos para usar a tecnologia, e ele não colocará os pés no território da Aliança porque, francamente, as armas são ilegais de acordo com suas leis. Eles têm medo que a Aliança simplesmente os confisquem sem pagar.”

“As leis podem ser suspensas se formos para a guerra. Em relação à sua situação, poderíamos simplesmente retirar o pagamento do contrabandista de Sed e trazer as armas de volta para a Terra sem você ” argumentou Brahma.

"Eu pensei que você queria ajudar a Resistência", disse Gar, seu temperamento subindo. “Se você mantiver essas armas como reféns, a Resistência sofrerá tanto quanto a Aliança. Talvez mais!”

Gant lutou para manter a calma. “Você não entende. Esta tecnologia está além de tudo que qualquer um de vocês já viu. Vem de algum lugar fora do território da Aliança. Seus cientistas levariam meses para descobrir. O contrabandista me mostrou como tudo funciona, mas é muito difícil de explicar. Preciso trabalhar lado a lado com seus técnicos para tornar as armas operacionais. Seus núcleos de energia requerem alinhamento perfeito e os controles não são convencionais. Mesmo um erro pode ser desastroso.”

“Não posso prometer que o Tribunal reverterá sua decisão”, disse Brahma, “mas farei o possível para explicar a situação”.

“Faça o que for preciso” disse Gant “mas nosso tempo está acabando. O Arconte não hesitará em atacar assim que sua frota estiver pronta.”

A Luminária foi limpa. Brahma olhou para Dennik, Alarra, Gar e Brim. "Alguma ideia?"

“Eu estou com Variabilis. Eu não confio em Gant” Gar resmungou.

"Bem, pelo menos você e o Metamorfo concordam nisso" disse Dennik, "mas que escolha nós temos?"

Brim lançou um pensamento para o ringue. “A Aliança não poderia simplesmente ir a Sed e forçar Gant a mostrar aos seus técnicos como as armas funcionam?”

Dennik e Alarra ficaram chocados com a sugestão do filho, mas Gar deu um tapa nas costas de Brim e sorriu. “Falando como um membro da Liga!”

Brahma balançou a cabeça. "Infelizmente não. Sed não é um mundo da Aliança. Isso pode causar um pesadelo diplomático.”

“Talvez devêssemos trazer Willa para isso” disse Brim. "Ela pode pensar em algo que não podemos."

“Aquela pobre garota já tem o suficiente para fazer” disse Alarra.

Brim persistiu. "Ela se libertou do ataque mental de Xanthes. Ela encontrou o caminho de volta para casa vindo de outro universo quando todos diziam que era impossível. Ela descobriu a identidade do assassino. Se Gant tem armas que podem nos ajudar a derrotar o Arconte de uma vez por todas, então devemos pelo menos nos consultar com ela. Ela não é apenas uma das pessoas mais poderosas da Aliança, ela também é alguém em quem confiamos.”

Brahma olhou ao redor da mesa. Dennik, Alarra e Gar concordaram com a cabeça. Dennik olhou para Brim com orgulho paternal. "Você será um grande líder da Resistência algum dia, meu filho."

“Eu concordo”, disse Alarra. “Mas esperemos que não seja necessário.”

Dennik acenou com a cabeça e se virou para Brim. "Por favor, peça a Willa para se juntar a nós quando puder."

Brim assentiu e sorriu com a perspectiva de ver Willa novamente.

Alarra percebeu o olhar e sussurrou: "Você se sente atraído por ela, não é?"

O comentário de sua mãe o deixou um pouco desconfortável, mas Brim encolheu os ombros.

“O que há para não gostar?”

Dennik percebeu que os pensamentos de Brahma estavam a mil anos-luz de distância. "Algo está errado?"

“O Tribunal não reverteu uma decisão nos últimos cento e setenta anos” disse Brahma. “E certamente não fariam para alguém acusado de assassinato. Além disso, o Magistrado Oringa provavelmente verá a proposta de Gant como extorsão.”

“Você tem que entender o mundo de onde viemos” disse Dennik. “O desespero é um modo de vida sob o governo do Arconte. Você faz o que deve para sobreviver.”

“A vida de Gant não está em perigo em Sed”, apontou Brahma.

“Se o que ele disse sobre a tecnologia for verdade, pode ser a diferença entre a vitória e a derrota”, pressionou Dennik. “Se o Tribunal não pode ver isso, então todas as nossas vidas estão em perigo.”

Apesar de suas dúvidas, Brahma sabia que Dennik estava certo. “Precisamos de uma demonstração dessas armas avançadas antes de nós vermos o Tribunal.”

Dennik olhou para Brahma. “Antes de ‘nós’ vermos o Tribunal?”

Brahma sorriu. “Se você acha que estou indo sozinho, você está louco. Como você disse, Gant é do seu universo. Você vai explicar o comportamento dele melhor do que eu.”

Dennik acenou com a cabeça, mas se perguntou se ele estava perdido. Liderar a Resistência era uma coisa, pleitear perante o Tribunal um caso que poderia mudar o destino de toda a Aliança era outra completamente diferente.

Brahma percebeu a hesitação de Dennik. “Não se preocupe, tenho certeza de que você saberá o que dizer quando chegar a hora.”

“E se o Tribunal disser não?”

“Então tenho certeza de que você saberá o que fazer”, disse Brahma. “Só não me diga.”

Dennik entendeu: se ele quisesse resolver o problema por conta própria contra a vontade do Tribunal, ele, Alarra, Brim e Gar estariam inteiramente por conta própria, operando fora da lei da Aliança. A boa vontade e a confiança que eles trabalharam tanto para construir seriam destruídas. Brahma não parecia ter qualquer conhecimento de suas ações.

“Esperemos que não chegue a esse ponto”, disse Dennik.

“Esperemos”, concordou Brahma.

## CAPÍTULO QUINZE

### ANU-HET

*“Enxergue um galho de um tipo de árvore frutífera, digamos, maçãs, no porta-enxerto de outro tipo de árvore frutífera, depois guarde as sementes das maçãs produzidas por aquela árvore e plante-as. Você não vai conseguir maçãs na próxima árvore; você obterá todos os frutos que o porta-enxerto deveria produzir. Ao plantar as sementes, deve-se estar sempre atento ao que era o porta-enxerto que deu origem a essas sementes.”*

“O Jardineiro Galáctico”

pela Dra. Amber Oakley, Diretora de Pesquisa

Instituto Botânico da América do Norte

2145 - 2176

\*

XANTHES E XIBALBA SAÍRAM do terceiro Redemoinho para um novo universo paralelo. A nave delas permaneceu um pouco além da gravidade do vórtice, bem como eles fizeram as leituras dos sensores.

“A julgar pela mudança nas posições de várias estrelas, estamos definitivamente em um universo diferente do meu ou do seu”, disse Xibalba enquanto examinava as leituras.

“Isso significa que o segundo Redemoinho leva a uma terceira realidade alternativa” observou Xanthes. “Estou começando a ver um padrão aqui. Servo ... ”

"Minha dama?" respondeu o computador.

“Existem naves com sensores de longo alcance?”

Um piscar de olhos depois: "Cinco naves de carga, uma nave de reconhecimento e o que parece ser uma estação espacial, embora não haja configuração semelhante em meus bancos de dados."

“Ninguém importante” observou Xanthes. “Calcule a diferença de posição para a versão real de nosso sistema solar e defina um curso para Xos.”

O computador ficou em silêncio por um décimo de segundo. "Curso estabelecido, minha senhora."

“Pule” ela ordenou.

As estrelas na tela de visualização se aglutinaram em um anel espectral e, um momento depois, a nave estava em órbita em torno da grande lua única de Xos.

Xanthes e Xibalba ficaram surpresas ao encontrar duas naves de curto alcance esperando por elas nas coordenadas exatas de onde chegaram. O comunicador disparou com uma mensagem recebida.

“O Arconte dá as boas-vindas a Xos. Permita-nos acompanhá-lo até a doca de pouso” disse um dos pilotos.

Xibalba cortou o link de comunicação. “A lua deveria ter bloqueado seus sensores. Como eles sabiam que estávamos chegando e onde apareceriam?”

“Eles devem ter uma tecnologia mais avançada do que nós” Xanthes supôs. “Tarde demais para voltar agora.”

“E por que eles são tão... hospitaleiros?” Xibalba acrescentou. Ela não confiava em pessoas que eram muito educadas. Geralmente significava que eles queriam algo - provavelmente algo que você não queria dar.

Outra mensagem da nave de escolta principal soou pelo comunicador. “Não queremos fazer mal a você. Nossas armas estão offline. Permita-nos acompanhá-las até Xos. O Arconte está esperando por vocês.”

“Estamos aqui para encontrar nossa contraparte” disse Xanthes a Xibalba “então devemos cooperar. Por enquanto.”

“Concordo” disse Xibalba. Ela ligou o comunicador novamente. “Muito bem, mas se sentirmos o menor engano, vamos explodir suas naves até a poeira.”

“Não esperaríamos nada menos” respondeu a escolta.

“Siga-os, Servo,” Xanthes ordenou.

“Sim minha senhora.”

Thrall deslizou para frente e seguiu as naves de escolta enquanto elas desciam em direção à superfície do Xos Três.

\*

Brahma e Dennik haviam chegado em Sed com seus dispositivos de tradução nas mãos. O assistente Subappu os acompanhou até uma extensão aberta na beira de uma salina. Enquanto Brahma estava familiarizado com os habitantes semelhantes a aranhas, a maioria dos alienígenas que Dennik conheceu desde que chegou à Terra eram um tanto humanóides. Ele ficou ligeiramente perturbado com o portão de oito pernas do Subappu e os vários suportes para os olhos.

“Bumpity-bump”, disse o assistente: “Chegamos”.

“O que é este lugar?” Perguntou Dennik.

“Era um grande lago” explicou o assistente. “O clima mudou há muito tempo e secou.”

Brahma e Dennik agradeceram. O assistente claramente não gostou da planície de sal árida e correu de volta para a cidade. Dennik e Brahma olharam para a planície sem traços característicos enquanto esperavam a chegada de Gant.

"Eu não gosto disso", resmungou Dennik. "Está muito aberto."

"Falou como alguém que viveu em túneis a vida toda. O Subappu que nos acompanhou até aqui... tinha cheiro de hortelã para você?" Brahma perguntou a Dennik.

"Achei que você tinha dito que eles cheiravam a alho", disse Dennik.

"Na maioria das vezes, sim." Brahma semicerrou os olhos para uma nuvem de poeira distante. Ele podia apenas distinguir um veículo se aproximando do horizonte. "Ah, aí vem Gant agora." A distância era difícil de medir na planície e Gant levou mais cinco minutos para subir em um caminhão grande e chato com oito enormes rodas. Um dos tubos pretos de três metros de comprimento que Gant vira pela primeira vez no laboratório do Subappu estava montado horizontalmente em um cardan na plataforma do veículo.

Gant saltou do poleiro do motorista, que foi construído para acomodar um grande polvo em vez de um humano. Ele apertou Dennik no antebraço em saudação e fez uma reverência a Brahma. "É bom ver vocês dois. Obrigado por terem vindo."

Dennik gesticulou em direção ao cilindro preto. "Essa é uma das armas? Parece mais um tubo de embalagem. Tem certeza de que a arma não caiu em algum lugar lá atrás?"

Gant aceitou o ceticismo de Dennik na esportiva. "É como nada que você já viu. Você gostaria de uma demonstração?"

"Não viajamos cinco mil anos-luz para tomar café da manhã", disse Brahma.

Gant subiu de volta no veículo e girou uma extremidade do tubo para enfrentar um afloramento rochoso a mil metros de distância. "Expliquei ao Organizador - que é o chefe da aldeia onde você chegou - que precisávamos de privacidade total. Isso me garantiu que não seríamos perturbados aqui. Os Subappu não vêm muito aqui porque o sal os seca." Gant tocou alguns lugares em um padrão específico na superfície do tubo enquanto preparava o dispositivo, embora Dennik e Brahma não tenham visto nenhum controle específico.

"Como você pode saber o que está fazendo?" Perguntou Dennik.

"Os controles funcionam um pouco como a Luminária. A arma reconhece padrões de toque em vez de controles normais" explicou Gant. "Leva tempo e prática para aprender os padrões."

Dennik acenou com a cabeça. "Vejo por que você precisa ensinar os técnicos da Aliança pessoalmente."

Brahma ficou impressionado. "É mais como tocar um instrumento musical do que disparar uma arma."

"Sim, suponho que seja", concordou Gant. "Por favor, fiquem aí, meus amigos."

Dennik e Brahma moveram-se para o lado do veículo enquanto Gant batia um padrão final na pele de obsidiana da arma. Um anel de luzes azuis brilhantes brilhava sob uma seção, tornando-a translúcida. Um brilho azul etérico formou-se dentro do tubo enquanto um zumbido profundo de sacudir os ossos fazia vibrar a areia ao redor do caminhão.

Gant tocou a arma mais uma vez. Houve um alto THUMP vindo do coração do tubo. O afloramento distante foi instantaneamente atomizado em uma bolha ofuscante de luz azul. Uma cratera de trinta metros de diâmetro e cinco andares de profundidade foi retirada da salina e uma nuvem de sal e poeira em forma de cogumelo se ergueu no ar.

Dennik e Brahma ficaram sem palavras. Gant bateu em um padrão que adormeceu a arma e saltou da mesa.

"O que eu lhes disse? E esta é uma das armas menores" disse Gant como um vendedor ambulante vendendo seus produtos.

"Não havia feixe de energia visível... nenhum projétil. O que destruiu o afloramento?" Dennik disse em choque leve.

"É uma arma subespacial" disse Gant. "Ele concentra a energia de outra dimensão como uma lente e dilacera a estrutura atômica de qualquer objeto físico. Pelo menos, foi isso que o contrabandista me disse. Você acha que a frota do Arconte pode suportar esse tipo de poder?"

"Você não estava exagerando, vou admitir" disse Brahma. "Tudo bem, vou falar com o Tribunal. Sem promessas, mas se algo pudesse fazer com que eles o perdoassem, seria isso."

Gant sorriu enquanto os três observavam a nuvem de poeira se espalhar pela planície. Seu plano estava se desenrolando perfeitamente.

\*

Willa e Amakeeri estavam no topo da torre principal do Castelo Rushen, o quartel-general Espectral na Ilha de Man. A noite estava quente com uma leve brisa, mas Willa sentiu um arrepio ao olhar para a lua através do corpo diáfano de Amakeeri.

"Estou honrada por você confiar em mim a localização de seu alojamento" disse Willa.

Amakeeri soltou uma risada leve como o carrilhão do vento. "Com seus poderes, você o teria encontrado mais cedo ou mais tarde. A propósito, parabéns por expor a fantoche de Xanthes."

"Você sabia que eu faria" disse Willa.

"Sim, mas eu não sabia como. Eu só podia sentir que a probabilidade era muito alta."

"Então, seu domínio do tempo, espaço e espírito não é absoluto?" Willa respondeu.

"Oh, céus, não," disse a Espectral. "Com tantas realidades paralelas e resultados prováveis, só podemos sentir qual caminho é mais provável de se desdobrar em nosso universo, mas isso

geralmente é o suficiente. Tudo o que eu precisava fazer era colocar as coisas em movimento de uma certa maneira para tornar um resultado mais provável do que os outros.”

"Vocês podem ver se a Aliança vai derrotar o Arconte?"

“Infelizmente, ainda existem muitos caminhos prováveis, mesmo para um Espectral seguir,” Amakeeri disse com uma leve frustração. “No entanto, sabemos que algo importante está para mudar. Ainda não podemos dizer se é ou não a nosso favor.”

Willa estendeu seus sentidos, apenas o suficiente para ler o campo de energia da Espectral. Uma imagem do Redemoinho passou pela mente de Willa. "Os vórtices que você e os outros Espectrais estão criando... eles são à prova de falhas, não são?"

Amakeeri ficou surpresa com a visão de Willa. “Às vezes esqueço o quão poderosa você é. Você deve manter isso entre nós. Se você compartilhar essas informações com outra pessoa, poderá alterar o resultado que estamos tentando manifestar.”

"Qual é?"

“Vitória para a Aliança, é claro,” Amakeeri assegurou-lhe.

“Claro” Willa repetiu, embora seu tom carregasse uma pitada de ceticismo.

"Você não confia em nós?"

“Acredito que vocês servirão aos seus próprios interesses, como todo mundo”, disse Willa “Onde seus interesses se sobrepõem aos da Aliança, não há problema. É a agenda oculta que me preocupa.”

Amakeeri estudou Willa com seus sentidos por vários batimentos cardíacos. Willa podia sentir a sondagem telepática da Espectral e permitiu que ela continuasse. Amakeeri parou e avaliou o que ela reuniu da mente de Willa.

"Encontrou o que você estava procurando?" Willa perguntou.

"Embora eu treine Selene nos caminhos do Espectral, eu espero que você continue no caminho da Maestria e se torne uma Espectral um dia. A Marca faria de você a mais poderosa entre nós” disse Amakeeri.

Willa voltou seus sentidos para dentro e refletiu sobre o comentário. "Não posso ter mais certeza do que você no momento, mas sinto que posso trilhar um caminho diferente no futuro."

Amakeeri ficou genuinamente surpresa ao sentir a leve vibração da visão interior de Willa.

“Anu-Het? Poderia ser?” ela sussurrou com reverência incomum.

"O quê?"

Amakeeri pesou as consequências de revelar mais e decidiu continuar. “O que você sabe sobre a história dos híbridos?”

Willa encolheu os ombros. “O que Holly e os outros professores me disseram. O que quase todo mundo sabe, eu acho. Por quê? Há mais coisas nesta história?”

“Sim” disse a Espectral. “Muito mais.”

\*

Depois de pousar perto da Cidadela em Xos Três, Xanthes e Xibalba foram escoltadas para fora de sua nave e conduzidas à torre de ferro do Arconte.

“Eu me pergunto o quão diferente esta versão do pai será da nossa” disse Xanthes a Xibalba, em voz baixa.

“Esta Cidadela é quase a mesma. Quão diferente ele pode ser?” Xibalba respondeu quando elas entraram no elevador circular e subiram no eixo central da torre.

A pergunta de Xibalba foi respondida no momento em que elas entraram na câmara do Arconte no topo da torre.

Um dos guardas da escolta sinalizou para que parassem a alguns metros do trono do Arconte. Ele manteve a expressão de espanto enquanto fazia sua proclamação.

"Curvem-se diante de nossa gloriosa Arconte, Lady Xos-Xanthia!"

A contraparte de Xanthes e Xibalba estava com um sorriso e braços abertos. “Não há necessidade de cerimônia. Dou-lhe as boas-vindas, minhas irmãs!”

\*

Amakeeri conduziu Willa por uma estreita escada em espiral de pedra que levava ao Salão da História. A Espectral flutuou escada abaixo como uma pena enquanto Willa quase tropeçou nos degraus rachados e gastos pelo tempo.

“Peço desculpas” Amakeeri disse. “Não precisamos consertar as pedras, já que os Espectrais raramente tocam o solo.”

“Sem problemas” Willa disse enquanto tomava mais cuidado para evitar mais armadilhas.

Elas chegaram ao Salão e Amakeeri deslizou até um pilar de pedra do chão ao teto na extremidade oposta à lareira. Estava coberto com glifos antigos que Willa não conseguia ler.

"Eu nunca vi uma escrita assim", comentou Willa. “Que cultura o criou?”

“Não sabemos. Mas não é escrita, os glifos são notas musicais” explicou a Espectral. Ela passou sua mão fantasmagórica por vários glifos em uma sequência específica. Um tom profundo saiu de cada um, produzindo um código musical. O pilar se dividiu em dois e a metade superior elevou-se até o teto abobadado. Uma grande Luminária, preta como obsidiana, repousava em uma depressão rasa na metade inferior do pilar.

“Esta é a Pedra Akasha” Amakeeri explicou. “É o único repositório de nossa história híbrida completa, passado, presente e futuro.”

“História futura? Isto não é um oxímoro?”

“Eu poderia dizer que é um nexo holográfico atemporal de probabilidades paralelas, mas a 'história futura' sai da boca com mais facilidade” disse a Espectral com um sorriso. Ela alcançou a esfera Akasha e deslizou sua mão fantasmagórica para dentro da pedra negra como azeviche. Depois de um momento, ela puxou a mão de volta.

“Programei o Akasha para mostrar a você toda a história em imagens simplificadas. Caso contrário, você ficaria aqui por dias” disse a Espectral. “Coloque a palma da mão na pedra e abra sua mente.”

Willa não percebeu nenhum subterfúgio. Ela estendeu a mão, gentilmente colocou a palma da mão na superfície lisa e fria da pedra e relaxou. O Akasha brilhou em um azul profundo e uma bolha de energia azul se expandiu para conter Willa. Em segundos, ela caiu em um transe de olhos abertos enquanto o Akasha desenrolava imagens em sua mente, acompanhada pela voz de Amakeeri.

“Como você já sabe” começou a Espectral, “uma raça extraterrestre chamada Anu chegou à Terra há mais de trezentos mil anos.”

Willa viu as naves-pires gigantes dos Anu pousarem na savana africana. Os proto-humanos primitivos se encolheram entre as árvores e nos afloramentos rochosos enquanto observavam dezenas de humanóides de quase três metros de altura e pele azul que desembarcavam dos discos brilhantes.

Outra série de imagens se desenrolou na mente de Willa enquanto Amakeeri descrevia a cena.

“Os Anu vieram à Terra para extrair minerais que os ajudariam a corrigir um desequilíbrio no clima de seu planeta, mas a tarefa era grande demais para o pequeno bando de alienígenas. Como mestres geneticistas, a solução deles foi criar um exército de trabalhadores unindo seus genes aos homínídeos que evoluíram da Terra para criar o homo sapiens. Esses humanos se tornaram Híbridos Zero. Assim que obtiveram o que precisavam, os Anu voltaram ao seu mundo natal e deixaram os humanos por conta própria.”

A cena mudou para uma visão futura da Terra que era tecnologicamente avançada, mas ambientalmente à beira do colapso. Ar poluído, paisagens desmatadas e oceanos mortos cercavam cidades decadentes.

“Com o tempo, os humanos da Terra criaram muitas maravilhas tecnológicas. Impulsionados por sua ganância por riqueza e poder, eles se tornaram cegos para os danos que estavam causando ao planeta. O clima mudou, os ecossistemas terrestres e oceânicos entraram em colapso e a Terra tornou-se inabitável.”

Willa observou enquanto os humanos começaram a se transformar em pequenos seres com olhos grandes e pele acinzentada de couro.

“Os humanos foram para a clandestinidade e, com o tempo, foram forçados a sofrer mutações genéticas para sobreviver no ambiente hostil. Eles perderam a capacidade de procriar. Eles tentaram clonagem e outros experimentos, mas não importava o que fizessem, eles sabiam que eram uma raça em extinção.”

Como um exército de formigas, os seres diminutos começaram a fabricar espaçonaves semelhantes a discos e um grande portal semelhante a um anel em uma de suas enormes bases subterrâneas. O portal ganhou vida e formou um túnel de energia. Suas naves entraram no túnel.

“Em uma última e desesperada tentativa de preservar sua raça, os humanos mutantes usaram sua tecnologia avançada para voltar a uma época anterior à destruição.”

Willa ficou fascinada enquanto cenas de "abduções alienígenas" ocorriam diante de seus olhos. “Os ‘Greys’- agora conhecidos como ‘Whelks’ por todos nós - começaram a extrair DNA de seus ancestrais para criar os híbridos que permitiriam que sua cultura continuasse.”

Willa viu cinco tipos diferentes de híbridos nascidos em tanques cheios de líquido a bordo de naves espaciais. Eles variavam em fases, desde os cinzas atrofiados até aqueles que pareciam quase humanos, como a própria Willa.

“Os híbridos foram criados em cinco fases, cada fase se tornando cada vez mais humana. Mas, à medida que seu programa genético progredia, muitas das características originais dos Anu também vieram à tona, tornando os híbridos mais do que humanos.”

Imagens do pouso, onde as naves híbridas chegavam à Terra e se revelavam aos humanos do século XXI cruzaram a visão de Willa. O tempo correu até que Willa viu uma imagem de si mesma. Por um momento, ela pensou que estava olhando em um espelho até que uma dupla hélice de DNA se sobrepôs ao seu corpo. O DNA então se transformou em uma hélice tripla enquanto Amakeeri continuava.

“Com a criação dos híbridos, a linha do tempo foi alterada e a Terra se tornou a sexta raça híbrida. Mas porque o marcador genético da raça Anu original se desdobrou em seu DNA, você, Willa, se tornou a semente de uma sétima raça Híbrida que nós Espectrais chamamos de Anu-Het.”

Willa observou seu reflexo se transformar em um ser alto e esguio, com penetrantes olhos negros amendoados, pele azulada e longos cabelos escuros.

“Os Anu-Het nascerão com as habilidades combinadas de todos os níveis de Maestria. Seus descendentes serão uma espécie híbrida inteiramente nova que se espalhará até os confins do espaço e transformará a galáxia em uma nova Aliança indestrutível, onde a paz e a prosperidade reinarão por cem mil anos.”

A bolha azul do campo Akasha retraiu-se na pedra. Willa saiu de seu transe e olhou para Amakeeri, que olhou para Willa com uma reverência quase espiritual.

“Eu sabia que você estava destinada a algo maior do que meramente se tornar uma Espectral, mas não tinha ideia até agora...” Amakeeri se recompôs. “Este futuro provável, ainda não definido em pedra, é por que você é tão importante, Willa, e porque nosso plano para repelir o ataque do Arconte deve ter sucesso. Se falharmos, o novo futuro será de trevas em vez de luz.”

\*

Poppy se sentou na grama ao lado do campo de jogo de Hexágonos quando Willa se juntou a ela. “Pronta para ter a sua bunda chutada?” Poppy a desafiou enquanto ela se levantava.

“O jogo vai ter que esperar. É hora de começar seu treinamento” disse Willa. “Então, eu vou chutar a sua bunda.”

“Como está Moonstone?” Poppy perguntou.

“Alder disse que a desprogramação dela está chegando.”

“Inteligente de sua parte expô-la. Por um tempo, pensei que minha mãe -”

“Eu sei, mas ela frustrou o ataque telepático de Xanthes. Sylvania é mais poderosa do que imagina” Willa assegurou a sua amiga. “Ela está evoluindo como uma Noturna, e eu não ficaria surpresa se ela chegasse a Sábria.”

“Mas ela é humana”, disse Poppy.

“E você também” disse Willa “mas olhe o que você pode fazer”.

“Ser capaz de sentir qual feitiço surgirá é um truque de salão ao lado de suas habilidades”

Poppy resmungou.

“Como eu disse, seu 'truque' pode se tornar muito mais. Começemos?”

O aceno de Poppy foi misturado com dúvida, mas ela prometeu a si mesma que daria tudo de si. “O que vai ser primeiro?”

Willa foi até o painel de controle do jogo e ativou o campo. A grade hexagonal de várias cores ganhou vida. Ela gesticulou para Poppy tomar uma posição. Poppy escolheu começar em um hexágono azul.

A mão de Willa pairou sobre o botão iniciar. “Preparar?”

Poppy respirou fundo, travou seu olhar com o de Willa e acenou com a cabeça.

Willa apertou o botão; uma contagem regressiva de seis começou e um carrilhão soou quando chegou a zero.

Poppy saltou no ar em direção a um feitiço próximo enquanto as cores mudavam embaixo dela. O feitiço mudou de verde para branco uma fração de segundo antes de ela pousar nele. Willa deixou o jogo rodar por mais vinte rodadas. Poppy saltou de um feitiço em outro e nunca pousou em um feitiço preto, o que a teria eliminado. O placar manteve o controle das probabilidades de mudança até que Willa apertou o botão de parar. Poppy pousou em um

hexágono de ouro e venceu o jogo, embora o tabuleiro calculasse suas chances de vitória em quase zero.

Willa saiu para o campo de jogo. "Como você sabe para que lado pular?"

Poppy encolheu os ombros. "É só um sentimento."

"Descreva-o" pressionou Willa.

Poppy fechou os olhos e analisou a memória. "É difícil colocar em palavras. É como se todo o campo de jogo desaparecesse. Torna-se irreal, exceto pelo hexágono para o qual devo pular. Isso fica afiado."

Willa olhou para o placar. "É como se seu cérebro estivesse calculando milhares de resultados prováveis e eliminando os caminhos que não levam à vitória. Sua habilidade poderia realmente ajudar, Poppy. Precisamos apenas alterar sua entrada de dados para pesquisar o caminho que leva à vitória contra o Arconte. Esse é o seu novo feitiço dourado."

"O jogo é relativamente simples, Willa. Do que você está falando, quero dizer, pode uma mente humana processar tantos dados?"

"É aí que eu entro. Posso criar um espaço mental para nós duas, aprimorar sua capacidade de processamento" disse Willa.

"Você quer dizer um link telepático?"

Willa acenou com a cabeça. "Só precisamos estar no mesmo comprimento de onda, só isso. Pode exigir um pouco de prática, mas não deve ser muito difícil. Afinal, somos amigas íntimas. Já pensamos da mesma forma de várias maneiras."

Opala Dois acenou para Willa quando ela se aproximou do campo de jogo, ainda envolta em seu manto Noturno. "Oi. Sua mãe disse que você estaria aqui."

"Poppy, esta é Opala... Opala, Poppy" Willa disse.

Poppy estendeu a mão, mas Opala se curvou em vez disso. Elas riram.

"Desculpe", disse Opala. "Hábitos Noturnos."

"Você é a Opala do outro universo, certo?" Poppy disse.

"Sim, é por isso que estou aqui." Ela encarou Willa. "Alguma chance do seu amigo peludo me levar de volta ao meu universo em breve?". O sorriso de Opala caiu quando ela olhou para Poppy. "Oh! Sinto muito, isso ainda é um segredo!"

"Está tudo bem" Willa garantiu a ela. "Eu disse a Poppy sobre o que o povo de Argus pode fazer. Poppy é minha melhor amiga. Não temos segredos. Bem, nada que realmente importe, de qualquer maneira."

Poppy estufou o peito, orgulhosa. "Isso mesmo. Melhores amigas." Poppy desinflou um pouco.

"Espere um minuto, que segredos você não me contou?"

"Mais tarde. Agora, precisamos de todos os amigos que pudermos conseguir." Willa se virou para Opala. "Como você se sentiria em ficar por aqui por um tempo? Ainda poderíamos precisar da sua ajuda."

"Eles estarão se perguntando o que aconteceu no meu universo", disse Opala.

"Vou mandar Argus com uma nota", Willa ofereceu.

Opala assentiu e olhou para o campo de jogo. "Não temos esse jogo no meu universo. Você pode me ensinar a jogar?"

Poppy piscou para Willa e lançou a Opala um sorriso malicioso. "Ficarei feliz em ensinar."

\*

Xos-Xanthia foi sequestrada em seu exuberante quarto privado com Xanthes e Xibalba. Elas se sentaram em três cadeiras dispostas em um triângulo em torno de uma mesa baixa de pedra polida incrustada com pedras preciosas.

"Como você sabia que estávamos vindo?" Xanthes perguntou, seu tom permeado de suspeita.

"Nossos Videntes têm investigado realidades paralelas por mais de cem anos. Eles previram sua chegada há cerca de um ano" explicou Xanthia. "Claro, não podíamos ter certeza absoluta de que vocês iriam aparecer, mas aqui estão."

"Então, você já conhece nosso plano", disse Xibalba.

"Oh, sim, é brilhante! Eu mesma teria procurado vocês muito antes disso, mas demorou algum tempo para organizar minha ascensão ao trono, então, vocês vêm, estive bastante ocupada. "

Xanthes e Xibalba se entreolharam enquanto a fala de Xanthia era absorvida. Ela matou o pai e tomou o lugar dele!

Xos-Xanthia serviu um licor dourado de um galheteiro de cristal em três copos cordiais e entregou dois a suas convidadas. Ela ergueu o copo.

"À emoção da conquista!"

Xanthes e Xibalba espelharam sua hospedeira.

"À emoção da conquista", papaguearam juntas.

Todos elas tomaram um gole lânguido do rico líquido.

"É delicioso" disse Xanthes. "O que é?"

"Secreções glandulares fermentadas da besta Arbogast", respondeu Xanthia com indiferença régia.

O sorriso de Xibalba desapareceu. Xanthes parecia que ia ficar doente.

Xanthia se dobrou de tanto rir. "Vocês deveriam ver os rostos de vocês! Estou brincando. É um licor raro feito de uma fruta que cresce uma vez por década. Chama-se Zapota."

“Você tem um senso de humor interessante” Xanthes disse categoricamente. “Vamos começar a trabalhar?”

"Qual é o sentido de ser uma Arconte se você não a saboreia de vez em quando?" Xanthia comentou. Xanthes e Xibalba não acharam graça. "Oh, muito bem, eu não pensei que vocês duas seriam tão severas." Ela engoliu o resto de seu Zapota, colocou o copo na mesa e olhou para as duas, com os dedos entrelaçados. “Para os negócios, então. Quantas naves seu plano exigirá?”

Xanthes refletia a afetação arrogante da Arconte. "Quantos você tem?"

\*

Naquela noite, Willa sentou-se entre Poppy e Opala Dois na mesa de jantar no Ninho. Lily e River prepararam várias tigelas de vegetais temperados, muitos dos quais estavam cheirosos com as ervas da horta de Lily.

“Obrigada por ajudar nossa filha a expor a assassina”, disse River a Opala. “Isso exigiu muita coragem.”

"Mas por que você não voltou para o seu universo?" Lily perguntou. "Não me entenda mal, estamos muito satisfeitos por tê-la como nossa convidada, mas sua família não sentirá sua falta?"

“Tenho uma irmã mais velha”, disse Opala. “O nome dela é Dahlia. Nossos pais morreram quando eu tinha oito anos.”

Lily pegou a mão de Opala nas dela. "Eu sinto muito."

"Tudo bem. Não temos outros parentes, mas Dahlia fez um bom trabalho me criando sozinha... na maioria das vezes, de qualquer maneira.

"Onde está a sua irmã agora?" Disse River.

“Ela é uma cientista pesquisadora posicionada no sistema Trappist. Ela não vai para casa com tanta frequência” Opala disse um tanto melancolicamente. "De qualquer forma, Willa me disse que Argus a contatou e já disse onde estou."

"Eu não conhecia nossa Opala muito bem", disse Willa, "mas sua vida parece ser muito diferente da dela."

“Isso não é comum para realidades paralelas?” Poppy disse. "Quero dizer, geralmente não há muitas diferenças entre elas?"

"Eu suponho" Willa meditou, "mas minhas colegas se sentem mais parecidas do que o contrário."

"Se isso for verdade, talvez tenha a ver com a Marca", disse River com a boca cheia de batatas assadas na sálvia. "Talvez a Marca transmita características semelhantes em cada versão de você."

Willa lançou o pensamento ao redor. "Pode ser. Não sei."

A campainha da porta soou. Lily gesticulou para que a íris se abrisse e Brim entrou com um sorriso.

"Brim... por favor, junte-se a nós", disse River enquanto abria espaço à mesa.

"Eu já comi. Obrigado. Espero não estar incomodando vocês."

"Bobagem", disse Lily. "Por favor, sente-se, pelo menos tome um pouco de suco." Ela serviu-lhe um copo alto de néctar de damasco enquanto Brim se sentava de frente para Willa. "Eu acredito que você conhece Poppy, e esta é a nova amiga de Willa, Opala."

Brim acenou com a cabeça para as duas meninas, em seguida, voltou seu olhar para Willa.

"Então, o que te trás aqui?" perguntou River.

"Eu... nós ... minha mãe e meu pai e eu, hum, e Gar, é claro, precisamos da ajuda de Willa." Ele se chutou mentalmente por sua resposta desajeitada. Ele tomou um gole do suco para molhar a garganta seca.

"O que acontece?" Willa disse.

"Você se lembra de Gant..."

Willa hesitou quando seus sentidos ficaram em alerta. "Sim, claro."

"Bem, parece que ele está de posse de algumas armas muito avançadas" disse Brim. Ele se mexeu na cadeira, sem saber se deveria revelar a informação para a família e amigos de Willa.

Willa sentiu sua inquietação. "Está tudo bem, Brim. Você pode falar livremente aqui."

Brim deu um sorriso constrangido. "Desculpe, claro. Cuidado é um estilo de vida na Liga."

"Eu entendo. Por favor, vá em frente" Willa o encorajou.

"De qualquer forma, parece que a única maneira de a Resistência e a Aliança usarem essas armas contra a frota do Arconte é se o Tribunal terminar com o banimento de Gant. O Pai e Brahma Kamal estão pedindo a eles que concedam sua libertação enquanto falamos."

"Não há como o Tribunal perdoá-lo por assassinato!" Disse Lily. "Estou chocada que Brahma sequer considere tal coisa!"

"Não sei", rebateu River. "Estes são tempos desesperadores. Se as armas de Gant podem derrotar a frota do Arconte -"

"Como ele conseguiu essas armas?" Lily interrompeu. "Achei que Sed não tinha tecnologia avançada."

"Um contrabandista de fora da Aliança que negocia com os Subappu por especiarias e outras mercadorias" explicou Brim.

Willa se inclinou para frente. "Você quer saber se eu posso sentir o que a Aliança deve fazer ... se eles devem aceitar a oferta de Gant."

"Sim", disse Brim.

Willa varreu os olhos ao redor da mesa. Lily sacudiu a cabeça sutilmente, River franziu a testa com preocupação, Brim olhou para Willa com esperança, Poppy prendeu a respiração e Opala olhou na expectativa com seus olhos totalmente negros. Willa ficou em silêncio por vários segundos, então travou os olhos com Brim. "Dê-me esta noite. Eu irei até você com uma resposta pela manhã" ela prometeu.

Brim assentiu e se levantou. "Obrigado pela hospitalidade", disse ele a Lily e River. A porta se abriu enquanto ele caminhava em direção a ela e se fechou atrás dele enquanto descia pelo galho principal.

"Eu não gosto disso", disse Lily.

"Vai ficar tudo bem, mãe" Willa disse com um sorriso enquanto descansava os braços nos ombros de Poppy e Opala. "Não estou mais sozinha."

\*

Mais tarde naquela noite, depois que Lily e River foram para a cama, Willa, Poppy e Opala se sentaram em uma formação triangular no chão do quarto de Willa. Uma Luminária flutuou no ar entre elas e lançou padrões de luz hipnotizantes que as conduziram a uma meditação profunda.

Willa falou baixinho, com foco nos olhos de suas amigas. "Permitam sentir a energia que nos conecta. Deixe de lado onde vocês pensam que estão e permitam que suas mentes passem pela porta para o espaço que estou criando em meus pensamentos. Respirem profundamente, deixem de lado a realidade que conhecem. Nós respiramos como um, nos sentimos como um, viemos juntas como um".

Todas fecharam os olhos. Quando elas os abriram, estavam sentadas em um espaço que existia apenas na imaginação de Willa. A câmara circular era branca, rodeada por glifos dourados inseridos no chão e iluminada por um brilho etéreo que inundava a sala: a versão benigna de Willa da câmara mental onde Xanthes a prendeu.

Poppy e Opala olharam para os arredores.

"Parece tão real!" Poppy disse.

Opala passou a palma da mão no chão branco e fresco. "Também parece real."

"No reino da mente, os pensamentos são coisas" disse Willa. Ela estalou os dedos. Três dos hieróglifos do piso flutuaram no ar. Com um aceno de mão, um dos glifos - um anel de círculos - se moveu e pairou sobre a cabeça de Poppy.

"O glifo da probabilidade", anunciou Willa.

Outro aceno de sua mão fez posicionar um símbolo parecido com um asterisco sobre a cabeça de Opala.

"O glifo de conexão", disse Willa.

Um gesto sutil trouxe um círculo com um ponto central sobre a própria cabeça de Willa.

"O glifo do insight", ela proclamou.

Com um gesto final, os três glifos foram unidos por um triângulo de luz, e cada símbolo disparou um feixe de energia para baixo através do topo da cabeça de cada menina. Poppy e Opala engasgaram quando a energia fluiu por elas.

A voz de Willa reverberou dentro da câmara. "Cada uma de nossas habilidades se expandirá e nos unirá. Somos três. Somos Um. Separadas ou juntas, estaremos sempre conectadas. Somos mais do que contrapartes. Conheceremos os corações, mentes e espíritos umas das outras. Somos agora, e para sempre, uma Trindade."

A câmara mental desapareceu em um flash de luz incandescente. Willa, Poppy e Opala abriram os olhos para se encontrarem de volta ao quarto de Willa no Ninho.

Poppy foi a primeira a encontrar sua voz. "O que acabou de acontecer?"

"Acabamos de formar um vínculo inquebrável" disse Willa. "Fluí um pouco da energia que recebi do Kenning Elemental para cada uma de vocês. Suas habilidades foram ampliadas e continuarão a crescer. Como uma Trindade, agora somos capazes de resistir aos ataques mentais de Xanthes."

Opala assentiu enquanto explorava seus poderes expandidos. "As vozes das minhas colegas... não são apenas cinco. São cinquenta! No entanto, posso ouvir cada uma claramente. A riqueza de conhecimento é impressionante."

A mente de Poppy explodiu com ondas de probabilidade. Ela via os caminhos como linhas brilhantes de luz, algumas desaparecendo enquanto outras se iluminavam. "Uau! Eu posso realmente ver caminhos e resultados prováveis sendo calculados em meu cérebro. Isso está... me deixando tonta."

"Você vai se acostumar com isso" Willa prometeu.

"O que o símbolo do insight fez por você?" Opala perguntou.

Willa se concentrou. "Posso ver os pensamentos de Xanthes com mais clareza, sem ser detectada por ela." Willa congelou em choque.

"O quê?" Poppy disse ao sentir a onda de medo de Willa.

Willa tentou dar sentido ao que viu em sua mente. "Ela encontrou duas de suas contrapartes no universo alternativo! Ela vai formar sua própria Trindade!"

A alegria de Opala foi arrancada dela. "Então isso foi para nada?"

Willa balançou a cabeça e inalou sua determinação. “Não, não é por nada. Se não tivéssemos feito isso, ela poderia ter nos oprimido. Temos que lembrar que o que acontece em nossa realidade provavelmente acontecerá na dela também.”

"Então, e agora?" Poppy se questionou.

“Então agora nós continuamos praticando. Ficamos mais fortes. Buscamos o melhor resultado possível e continuamos no caminho certo” disse Willa com convicção renovada. “Nós vamos cuidar uma da outra.”

"Isso me lembra algo de uma velha história que mamãe leu para mim uma vez" disse Poppy com um sorriso melancólico. "Um por todos e todos por um."

“*Unus pro omnibus, omnes pro uno*”, disse Opal.

Willa e Poppy lançaram a ela um olhar perplexo.

Opala encolheu os ombros e sorriu. "Aparentemente, uma das minhas novas contrapartes sabe latim antigo."

O estômago de Poppy roncou. "Alguém quer um lanche da meia-noite?"

"Sim! Estou morrendo de fome ", disse Opala.

Willa esfregou seu estômago. “Uh, oh. Acho que quando conectamos nossos corações, mentes e espíritos, nossos estômagos também se conectaram.”

O humor das meninas melhorou quando suas risadas encheram a sala.

## CAPÍTULO DEZESSEIS

# CORRENTES

*“Existem muitas correntes no oceano da existência. Cada pessoa tem seu próprio fluxo. Às vezes, as correntes nos unem. Às vezes, eles nos separam. A única coisa a lembrar é que nosso fluxo sabe para onde precisamos ir. À primeira vista, pode parecer que pousamos ou ficamos presos em uma costa estrangeira. Mas, mais cedo ou mais tarde, descobrimos algo familiar no meio do estranho, uma sugestão de lar em um lugar onde nunca pensamos encontrá-lo. Naquele momento, todas as perguntas respondem a si mesmas.”*

Trecho de “O Caminho do Andarilho”  
por Ash’kara Ak’wasi

\*

NO DIA SEGUINTE, Willa ficou entre Dennik e Brahma enquanto eles enfrentavam Oringa Kala na sala do Tribunal.

“Eu sei que isso vai contra todos os instintos” Willa começou.

“Sem falar nas nossas leis e milhares de anos de tradição” acrescentou Oringa.

“Eu entendo” Willa concordou. “Mas, com todo o respeito, meus sentidos me dizem que é crucial que você permita a passagem de Gant para a Terra junto com as novas armas.”

“Não se preocupe, Willa, mas vai demorar mais do que um sentimento para convencer os outros Magísteres a reverter a decisão.”

"Você está convencido?" Brahma perguntou a Oringa.

“Não inteiramente”, admitiu o Nommos. “Independentemente de quão promissoras essas armas misteriosas possam ser, não posso deixar de suspeitar que há algo que Gant não está nos dizendo.”

“Lembro ao Tribunal que ele acreditava que estava salvando minha vida”, disse Dennik. “Mas se você suspeita que ele pode ter outra agenda oculta, podemos ficar de olho nele.”

"Verdade", Brahma concordou. “Nós só precisamos dele para ensinar nossos técnicos como operar as armas. Se ele tiver permissão de vir para a Terra, sua liberdade ainda poderá ser restringida.”

"Eu posso sentir a fome por poder de Gant", disse Willa. “Se conseguirmos derrotar o Arconte, já sabemos que Gant vai querer tomar seu lugar. Por enquanto, seus interesses estão alinhados aos da Aliança, então ele não representa uma ameaça imediata.”

"Vou discutir isso com os outros Magísteres", disse Oringa. "Vocês terão sua resposta em breve." Oringa se levantou e entrou em seus aposentos.

Willa, Dennik e Brahma dirigiram-se para a saída.

"Você pode sentir o que o Tribunal decidirá?" Dennik perguntou a Willa.

"A resposta será não."

Dennik e Brahma pararam.

"Você tem certeza?" Brahma pressionou. "Por quê?"

"A decisão tem que ser unânime", disse ela. "Eu sei que um dos Magísteres tem sua própria agenda."

"Quem?" Dennik exigiu.

"Não tenho certeza. Os Nommos são difíceis de ler, mesmo para mim. Mas todos eles devem acreditar fortemente que estão fazendo a coisa certa. Isso torna mais difícil perceber quem é."

Dennik e Brahma trocaram um olhar. Eles sabiam que, se Willa estivesse certa, Dennik teria que recorrer a um subterfúgio para obter as armas de que a Resistência e a Aliança desesperadamente precisavam.

"Isso será perigoso", disse Willa, como se os outros tivessem falado em voz alta "mas pode ser a única maneira."

Dennik e Brahma ficaram surpresos. Willa os enfrentou diretamente. "Ao contrário dos Nommos, vocês são fáceis de ler. Contem comigo."

"Seus pais nunca permitiriam", retrucou Brahma.

"Acredite em mim, adoraria ficar de fora de tudo isso, mas acabei aceitando que tenho um papel a desempenhar para proteger a Aliança" disse Willa. "Meus pais vão entender."

\*

Malvania Moonstone acordou em um quarto de hospital no setor médico do espaçoporto de Andrômeda. Hyacinth e outro med-tech telepático a flanquearam enquanto Alder se postava aos pés de sua cama. Os telepatas vasculharam a mente de Moonstone e acenaram com a cabeça para o Sábio.

"Ela está livre", disse Hyacinth.

Ele acenou em agradecimento e os técnicos de saúde o deixaram sozinho com a cega Noturna.

"Como você está se sentindo?" ele perguntou.

Demorou um pouco para Moonstone reconhecer sua voz. "Alder?"

"Sim, Malvania."

Ela tentou se sentar. A dor apunhalou seu cérebro. Ela gritou e desabou sobre o travesseiro.

"Pegue leve", advertiu Alder. "Você já passou por muita coisa."

As memórias horríveis dos assassinatos voltaram à mente de Malvania. "O que eu fiz!"

Alder foi para o lado dela. "Você não era você mesma."

"Aquela bruxinha assumiu o controle da minha mente como se eu fosse uma novata. Como pude ser tão fraca!"

"Xanthes se tornou muito poderosa. Se ela colocar suas garras na psique de outra pessoa, posso não ser capaz de libertá-la", disse Alder.

Lágrimas rolaram pelo rosto de Moonstone. Suas mãos nodosas cobriram seu rosto ferido enquanto imagens dos horríveis assassinatos de Opala, Rose e Lilac forçavam seu caminho de volta em sua memória. "Oh! Essas pobres meninas!"

Alder puxou uma cadeira, sentou-se e puxou suavemente as mãos de Moonstone de seu rosto. Ele segurou então em suas próprias mãos para acalmá-la. "Malvania... por que você não disse a ninguém que você é uma Metamorfa?"

As íris cinzas e pupilas pretas de repente substituíram os olhos cegos leitosos de Moonstone. Ela sustentou Alder no olhar. "Porque assim eu teria que deixar o Mistério. A Reitora, os alunos, eles se tornaram minha família, minha casa."

"Você disse a Willa que é membro de uma sociedade secreta chamada Colloquium", disse Alder. "Onde fica isso?"

"No planeta Cimarron," ela admitiu. "Àqueles que eu disse... você acha que eles estariam dispostos a manter meu segredo?" ela implorou.

"Vou cuidar disso", disse Alder enquanto apertava a mão dela.

Malvania deixou escapar um suspiro. "Obrigada."

Alder deu um tapinha na mão dela e levantou-se. "Descanse um pouco. Eu vou olhar você mais tarde."

Malvania acenou com a cabeça e voltou os olhos para as orbes de alabastro quando Alder saiu. Mesmo que Xanthes fosse responsável por forçá-la a cometer aqueles assassinatos horríveis, os rostos das três vítimas estavam gravados em sua memória. Malvania sabia que eles a perseguiriam pelo resto de sua vida.

\*

Willa se sentou com Dennik, Alarra, Brim e Gar em seus aposentos. "Como eu suspeitava, o Tribunal se recusou a comutar a sentença de Gant, então a questão é: como a Aliança poderá aprender a usar as armas sem seu treinamento?"

"Poderíamos lidar diretamente com o contrabandista", sugeriu Dennik.

Gar concordou com a cabeça. "E temos que obter armas suficientes para armar a Liga também. Claro, não sabemos quando seremos capazes de voltar através daquele Redemoinho maldito!"

"E se Gant não nos levar ao contrabandista?" Disse Brim.

"Podemos colocar um rastreador nele", disse Alarra. "Ele terá que entrar em contato com o contrabandista em algum momento."

"Certo!" concordou Gar. "Pegamos o contrabandista e deixamos Gant na teia de aranha!"

Brim se virou para Willa. "O que você acha desse plano?"

Willa olhou para a mesa em transe.

"Willa?" Brim cutucou delicadamente.

Ela olhou para eles, inquieta. "Não vai funcionar."

Dennik sustentou seu olhar. "Por que não?"

"Não tenho certeza se há um contrabandista", disse ela.

"Você está dizendo que Gant mentiu? Que surpresa" Gar bufou. "Ele não nos disse que era irmão de Koro, ele não nos disse que queria se sentar no trono do Arconte e agora, de acordo com Willa, ele provavelmente mentiu sobre o contrabandista para forçar a Aliança a trazê-lo para a Terra. Por que ainda confiamos nele?"

"Não confiamos", disse Dennik, "mas precisamos que ele pense que sim por enquanto".

Gar não ficou satisfeito, mas sabia que era inútil discutir quando Dennik estava decidido. "Se não há contrabandista, como ele conseguiu as armas?"

"Ainda não sei", disse Willa, "mas tenho uma ideia de como trazer Gant e as armas para a Terra sem infringir a lei".

\*

Naquela noite, depois que Willa explicou seu plano para os novos companheiros, ela passou pelo Shaddok mais próximo e atravessou o campo repleto de flores em direção a sua casa. Ela estava a apenas algumas centenas de metros do Ninho quando Thorn veio correndo até ela.

"Willa! Eu preciso falar com você."

"Todo mundo anda querendo minha opinião ultimamente", brincou Willa.

"O quê?"

"Nada. Por que você está com tanta pressa?"

"Pai, Rowan e eu vamos procurar mamãe. Queremos que você venha conosco" Thorn disse, ainda um pouco sem fôlego.

"Vocês têm novas informações sobre o que aconteceu com sua mãe?"

"Não" Thorn admitiu. Ele se sentou na grama. Willa se juntou a ele. "Meu pai pode estar certo. Mamãe pode estar morta. Mas eu nunca vou parar de procurar até ter certeza. Eu estava contando, você sabe, com suas habilidades..."

Willa pousou a mão no ombro de Thorn. "Para que eu pudesse sentir o que aconteceu com Celandine."

Thorn enxugou uma lágrima. "Você virá conosco?"

"Quando vocês vão embora?"

"Levará três dias para que nosso plano de vôo seja aprovado pelo Conselho de Contato, já que Shan não faz parte da Aliança."

"Vocês estão indo para Shan?" Os olhos de Willa ficaram vidrados quando uma visão inundou seus sentidos. Ela estava de repente sozinha no campo. A noite estava estranhamente silenciosa. A lua antiga foi parcialmente eclipsada pelo olho com crateras da lua Sentinela enquanto lançava seu olhar malévolos sobre Willa.

Um farfalhar no campo, como algo pesado deslizando sobre a grama seca e morta, ficou mais alto. Willa se levantou e procurou o som. Um segundo crepitar de outra direção se juntou ao meio. O bater de passos em staccato foi emitido atrás dela: uma terceira entidade invisível.

Willa aguçou seus sentidos quando três silhuetas enormes se ergueram do chão em uma formação de triângulo ao seu redor: Uma grande salamandra, uma cobra enorme e uma aranha gigante olharam para ela, as luas pálidas refletidas em seus olhos negros brilhantes.

"Willa!"

Willa saiu de sua visão.

Thorn ergueu os olhos para ela, o rosto marcado pela preocupação. "Eu chamei seu nome várias vezes. O que aconteceu com você?"

Willa permaneceu de pé. Ela olhou para o campo iluminado pela lua como se as criaturas visionárias pudessem retornar. "Eu tive uma visão."

Thorn ficou ao lado dela. "O que você viu?"

Willa olhou profundamente nos olhos de Thorn. "Que estou indo com você para encontrar sua mãe. Há algo que preciso fazer primeiro. Eu irei te encontrar em três dias."

Thorn esmagou Willa em um abraço, dominado pela gratidão. "Obrigado!" Ele se afastou e beijou-a nos lábios. O peso que Willa estava carregando em seus ombros por tanto tempo evaporou no calor de sua paixão. Ela o abraçou com força e sentiu seu vínculo se aprofundar, como se seus corações tivessem se estendido e se envolvido em um abraço profundo e amoroso.

Thorn recuou alguns passos, soltou um grito de vitória e correu para casa.

Willa observou Thorn ir. Ela levou os dedos suavemente aos lábios e sentiu o calor persistente do beijo dele. Por um momento, ela tinha treze anos de novo: apenas uma menina, beijada por um menino pela primeira vez. Isso tinha acontecido há apenas um ano? Parecia que uma eternidade havia passado desde que ela foi forçada a se tornar a sangrenta salvadora da galáxia!

Mas agora, esta noite era deles e só deles. Ela sentiu o coração ampliar e, sem nenhuma preocupação no mundo, voltou-se para casa.

Um farfalhar na grama distante a fez congelar. “De novo não” disse ela. Temendo que a visão e os monstros estivessem sobre ela novamente, ela se virou, esperando o pior. Então, seus olhos encontraram o culpado.

A raposa havia retornado. Seu pêlo avermelhado e seu peito branco brilhavam ao luar, seus olhos dourados cheios de segredos.

"Quem é você!" Willa gritou. "O que você quer? Por que você está me observando?" Ela caminhou em direção ao animal, estendendo seus sentidos, e, como sempre, a raposa saiu trotando pelo campo e desapareceu na noite.

"Por que não consigo sentir você?" disse ela, mais para si mesma do que para a raposa. Irritada, Willa deu as costas ao perseguidor e avançou pela grama em direção a casa.

\*

Três dias depois, em Sed, Willa, Dennik, Alarra, Brim e Gar, junto com Gant, carregaram centenas de armas alienígenas no porão de uma nave de carga usada que Alder pegara emprestada de seu velho amigo, “Fig” Rigoletto. O Sábio sentou no assento do piloto enquanto examinava a lista de verificação pré-voo.

Dennik segurou a última arma e foi para a cabine do piloto. "A carga está segura" informou a Alder. "Agora é tudo por sua conta."

“Relaxa, meu amigo. Vai funcionar como um encanto. Pensando bem, é um encanto” disse Alder com a sua fanfarronice habitual. "Com licença." Ele passou por Dennik e caminhou até o porão de carga, com seu cajado na mão. Dennik o seguiu, sua expressão duvidosa.

Gant voltou-se para o Sábio, ligeiramente nervoso. “Ainda não entendo como você acha que um disfarce engana alguém.”

“É muito mais do que um disfarce. Apenas fique perfeitamente imóvel. Não vai doer nem um pouco" garantiu Alder.

Gant respirou fundo e exalou. Alder ergueu o bastão e desenhou um círculo no ar com a sua ponta brilhante. O rosto, o corpo e as roupas de Gant começaram a mudar em incrementos, como se estivesse folheando as páginas de um livro cheio de ilustrações. A sobancelha larga de Gant se estreitou; o nariz se alongou; sua boca se alargou. Seus olhos foram do verde para o azul, depois para o marrom e se estabeleceram no cinza; seu cabelo passou de preto a grisalho. A roupa utilitária de Gant mudou para um uniforme de piloto bem gasto.

Com um floreio final de seu cajado, Alder conjurou um grande espelho que pairou no ar diante do Gant transformado.

"Eu ouvi dizer que os Sentidos do Arconte têm poderes de bruxaria, mas nada disso!" Gant disse enquanto estudava seu novo reflexo. "Você tem certeza que ninguém vai saber quem sou eu?"

"A mudança não é meramente cosmética", explicou Alder. "Suas impressões digitais, sua varredura de retina e seu DNA serão interpretados como uma pessoa completamente diferente. Você agora é o contrabandista sobre o qual mentiu para nós."

"Desculpe por isso", disse Gant sem um pingo de arrependimento. "Era tudo que eu conseguia pensar."

"Você ainda não nos disse de onde as armas realmente vieram", Dennik o lembrou.

"Isso terá que permanecer meu segredo", disse Gant. "Eu fiz uma promessa."

"E você sempre cumpre suas promessas, certo?" Gar disse sarcasticamente.

"Uma promessa?" Disse Dennik. "Para quem? Você disse que as aranhas não estavam envolvidas."

"Não é da sua conta," Gant atirou de volta.

"Você mente como a maioria das pessoas respira", disse Gar com um sorriso de escárnio.

"Eu não menti sobre as armas, certo?" Gant rebateu, seu temperamento aumentando.

"Não é hora de discutir", interrompeu Alarra.

"Você está certa, meu amor", disse Dennik. Ele lançou um olhar mordaz para Gant enquanto ele ia de ré para elevar a rampa de carga.

Alder voltou para a cabine do piloto. "Levantamos em três minutos."

Todos se sentaram e se afivelaram enquanto os motores da nave ganhavam vida. Brim se sentou ao lado de Willa.

"Este foi um plano brilhante."

"Eu tenho meus momentos" ela disse com um sorriso.

A cabine estremeceu quando seus propulsores antigravidade fizeram flutuar a nave para fora da plataforma de pouso Subappu rumo ao céu violeta. Em segundos, eles estavam acelerando pelo vazio de veludo do espaço.

\*

Em Xos Três, Xanthia conduzia suas contrapartes do universo alternativo para a janela de observação que dava para suas fábricas de naves estelares. Uma onda de adrenalina percorreu Xanthes e Xibalba enquanto elas viam fileira após fileira de naves na pista abaixo.

"Dez mil naves, com armas prontas e endurecidas contra o pior que o Redemoinho pode lançar contra eles", gabou-se Xanthia.

“Entre nossas frotas combinadas, são vinte mil naves!” Xanthes disse, mal conseguindo conter sua excitação.

“Nenhuma Resistência, nenhuma Aliança será capaz de se opor a nós. Os espólios de três universos serão nossos!” Xibalba acrescentou, igualmente emocionada. “Somos uma tríade imbatível!”

Xos-Xanthia foi até um pequeno criado alienígena de pele rosada que segurava uma bandeja com três copos e a garrafa de Zapota. Ela serviu uma bebida para cada uma e ergueu o copo. “Talvez agora, vocês estejam dispostas a saborear o momento?”

Xanthes e Xibalba ergueram suas taças.

“Para a Tríade”, disse Xanthia.

“À Tríade”, repetiu Xanthes.

“À Tríade”, Xibalba se juntou a ele.

Elas beberam o líquido dourado em uníssono, mesmo enquanto cada uma delas secretamente tramava como, quando a vitória estivesse assegurada, elas trairiam e matariam as outras duas.

\*

No dia seguinte, Willa chegou ao espaçoporto de Andrômeda e se dirigiu à baía de atracação que abrigava Sagittarius, a nave de Kale. Ela estava acompanhada por Lily, River, Poppy e Opala, que foram se despedir dela.

As portas internas do compartimento se abriram e Thorn correu para cumprimentá-los. Kale, Rowan e Elowen estavam na rampa da nave, carregando o resto de seus suprimentos.

Thorn deu um abraço rápido em Willa, então se virou para Lily e River. “Obrigado por permitirem que Willa viesse.”

“Como se eu pudesse parar uma força da natureza” disse Lily, seu tom tingido de preocupação.

“Ainda assim, espero que ela possa ajudá-lo a encontrar sua mãe.”

“Eu vou ficar bem”, disse Willa a seus pais. “Por favor, diga à Reitora que continuarei meu treinamento quando voltar.” Ela enfrentou Poppy e Opala. “Continuem praticando como eu mostrei.”

Opala bateu em sua cabeça e apontou para Willa. “Você saberá se não fizermos.”

Willa abraçou todas elas por sua vez. “Eu vou ver todos vocês em breve. Isso é uma promessa.”

Ela se virou e caminhou até o Sagittarius com Thorn. Ela manteve um rosto corajoso para seus pais e amigos, mas quando as imagens dos monstros de sua visão passaram por sua mente, Willa sabia que ela estava prestes a enfrentar seu maior desafio até agora.

Continua em:

**FRAGMENTOS**  
**DE UM**  
**ESPELHO ESTILHAÇADO**

LIVRO III  
- OS METAMORFOS -

# ELENCO DE PERSONAGENS

## HÍBRIDOS

WILLA HILLICRISSING - Nossa heroína, uma garota híbrida de catorze anos de idade com uma rara “Marca” genética que dá a ela habilidades especiais ampliadas muito além de seus anos e treinamento.

LILY HILLICRISSING - A mãe de Willa, uma alma sábia e carinhosa com um amor por coisas crescentes, juntamente com uma natureza protetora feroz no que diz respeito ao bem-estar de sua filha.

RIVER HILLICRISSING - O pai de Willa, um homem gentil que exala calor e segurança, mas confia em uma atitude séria quando as circunstâncias exigem uma cabeça fria.

HOLLY COTTON - a mentora Enigmática de Willa e membro do Quórum do Norte, que ama sua aprendiz como se ela fosse sua própria filha e faz o possível para concentrar a natureza teimosa de Willa em seu estudo de Maestria.

KALE ASHGROVE - Um explorador que foi resgatado por Dennik, da Resistência, após ser capturado e torturado pelo Arconte de Xos. Pai de Thorn e Rowan, ele vasculha as estrelas atrás de Celandine, sua esposa desaparecida, sempre que pode.

THORN ASHGROVE - o filho mais novo de Kale e namorado de Willa, inseguro devido à perda de sua família depois que sua mãe desapareceu e depois que seu pai foi capturado pelo Arconte. Ele é impetuoso e ciumento contra qualquer garoto que possa competir pelo afeto de Willa.

ROWAN ASHGROVE - O filho mais velho de Kale, estudando para se tornar um Especialista em Primeiro Contato, é um pouco mais sensato do que seu irmão mais novo, mas está sujeito a correr riscos perigosos para proteger sua família.

CELANDINE ASHGROVE - a esposa de Kale e a mãe desaparecida de Thorn e Rowan, misteriosamente desaparecida sem deixar vestígios em uma missão diplomática para Shan, um mundo estranho além da fronteira do território da Aliança.

ALDER REDWOOD - Um extravagante Sábio e outro membro do Quórum, dado a um comportamento excêntrico que desmente seu poder e sabedoria, e que, quando percebeu todo o potencial de Willa, escolheu se tornar um de seus mentores.

SELENE NYMPHAEA - Uma Noturna e membro do Quórum com uma agenda oculta que força Willa a usar suas habilidades para procurar uma fórmula perdida que poderia transformar Selene em uma Espectral poderosa como sua bisavó, Belladonna Bloodroot.

SEQUOIA AUGUST MOON - A Reitora do Mistério, a casa de treinamento dos Noturnos.

MALVANIA MOONSTONE - A Mestre Divinorum do Mistério, uma cega Noturna.

OPALA DESERETTE - Uma Noturna em treinamento e aprendiz de Sequoia.

ERIDANI GINKO - Uma Noturna do Quórum que atenta e silenciosamente observa os acontecimentos e só fala quando tem algo importante a dizer.

ROSE LARKSPUR - Uma Enigmática dentro do Quórum que possui fortes habilidades empáticas e cujo simples toque traz uma calma calmante para situações tensas.

LILAC LARKSPUR - A gêmea idêntica de Rose no Quórum com habilidades Enigmáticas idênticas.

BRAHMA KAMAL - O chefe semelhante a um monge do Conselho de Primeiro Contato, que tem servido no cargo por anos devido à sua profunda sabedoria, sagrado respeito por toda a vida e, conforme refletido por seus olhos azul-gelo, o comportamento calmante de um plácido lago de montanha.

VARIABILIS - Um metamorfo recluso que sofreu a perda de sua esposa e filha em um trágico acidente e que se escondeu em uma remota torre de pedra até que os eventos o forçaram a voltar à sociedade para proteger seus amigos e a Aliança.

QUINLAT - Uma Metamorfa anciã do planeta Cimarron, ex-mentora de Variabilis e líder de uma sociedade secreta conhecida como Colloquium.

ENCANTADO - Um metamorfo taciturno do Quórum conhecido por seus encontros concisos e impacientes com as pessoas, e que prefere planos decisivos e ações físicas mais do que falar.

MOSHI - Outro Metamorfo do Quórum do Norte, mais atencioso do que Encantado, propenso a comentários sarcásticos, mas rápido em elogios quando a lisonja é devida.

SYBILLINE DARKWOOD - Uma Noturna que supervisiona a morte em Mistério e rituais de sepultamento.

STARGAZER & STAR - Metamorfa, geralmente chamada simplesmente de Star, que pode se dividir em várias cópias para administrar a Pousada Stargazer como proprietária e equipe.

JACARANDA FLORUS - Astrônoma-chefe da Aliança Interestelar na Terra, marcada por uma tatuagem de estrela de oito pontas em sua cabeça raspada.

ELOWEN KOA - ex-pilota de Kale, capturada e torturada pelos asseclas do Arconte para revelar o segredo da tecnologia avançada da Terra.

COMANDANTE IVY EREBUS - Chefe do espaçoporto de Andrômeda, a embaixada da Aliança Interestelar em órbita ao redor da Terra. O espaçoporto também serve como campo de treinamento para pilotos e especialistas em primeiro contato, além de conter uma grande variedade de laboratórios de ciências.

CAPITÃO BRYONY BRACKEN - Chefe do esquadrão de resgate da Terra, designado para patrulhar o sistema solar e manter a segurança.

CAPITÃO YARROW - Comandou uma das naves do esquadrão de resgate destruída em Saturno pelo armamento furtivo de Haldane.

HYACINTH - Um med-tech telepático que trabalha no espaçoporto de Andrômeda.

## **HUMANOS**

POPPY ROUSSEAU - a melhor amiga e confidente brincalhona de Willa, que tem uma propensão para falar sem rodeios e um dom psíquico que ela usa para nivelar o campo de jogo entre humanos e híbridos.

SYLVANIA ROUSSEAU - a mãe de Poppy, uma rara humana Noturna, muitas vezes retraída e secretamente lutando contra as intrusões telepáticas de Xanthes que ameaçam sua sanidade e a vida de Poppy.

BRANDELYN ESPERANZA - a identidade alternativa de Sylvania no planeta Tavanna.

ANDER GARZA - Um astrônomo no espaçoporto de Andrômeda e colega de Jacaranda.

CAPITÃO SORREL - Comandou uma das naves do esquadrão de resgate destruída em Saturno pelo armamento furtivo de Haldane.

FIGUERO “FIG” RIGOLETTO - Um designer de naves na fábrica de Mitsuyama Starship na Itália e amigo pessoal de Kale Ashgrove e de Alder Redwood.

DARIA DOS SANTOS - Portuguesa que aluga submarinos e outros meios de transporte a turistas na sua cidade natal, Sintra.

ZEV BUKOWSKI - Um engenheiro de tecnologia que mantém naves no espaçoporto de Andrômeda.

## **A LISTA NEGRA**

DENNIK - Um Capitão da Liga Negra, o movimento de Resistência que tenta derrubar o reinado tirânico do Arconte sobre os mundos escravizados do Império.

ALARRA - esposa de Dennik, outra membro da Resistência, sequestrada nos túneis de uma lua negra orbitando um planeta gigante gasoso, com um coração caloroso e uma firme resolução de derrotar o Soberano.

BRIM - filho adolescente de Dennik e Alarra, ansioso para se juntar à Resistência e fazer sua parte na luta contra o Arconte, mas é um tanto obstinado e impaciente para crescer e ser levado a sério.

GAR - Um velho soldado experiente e grisalho, sempre pronto para uma discussão ou uma luta, que perdeu um olho na batalha, mas ainda age como o braço direito de Dennik enquanto também orienta Brim nos caminhos da Resistência.

KORO - Um piloto da Resistência e, secretamente, um espião secreto do Arconte.

DARVA VAL AT'N - Fundadora da Liga Negra e do movimento de Resistência contra a ocupação dos Senhores Supremos de Xos e de outros mundos escravizados do Império. Darva morreu em um ataque fracassado contra a Cidadela do Arconte há cinquenta anos.

KARA VAL AT'N - filha de Darva, que herdou o manto de sua mãe como líder da Resistência após a morte de Darva. Kara comanda a Liga Negra com segurança, apesar das dúvidas secretas sobre sua capacidade de derrotar o Império.

JONNA - o braço direito de Kara, Jonna mantém a base lunar secreta da Liga funcionando de forma eficiente e garante que os suprimentos continuem fluindo por meio de ataques às naves de carga do Império.

VODNIK - Uma figura alta e imponente que guarda a entrada da câmara de comunicações da Liga e outras áreas sensíveis dentro da base lunar, tornando impossível para qualquer espião enviar uma mensagem secreta aos Senhores Supremos.

## **SOBERANOS, SENSITIVOS & SERVOS**

XOS-ASURA - O cadavérico Arconte dos Soberanos, de pele cinza, que governa os vinte mundos escravizados do Império com um punho de ferro e planeja usar informações da tripulação capturada de Kale para violar a anomalia eletromagnética conhecida como Redemoinho a fim de conquistar a Terra e usar sua tecnologia avançada para derrotar a Aliança Interestelar.

ARCONTES DOIS & TRÊS - Os Senhores Supremos de dois universos alternativos.

XANTHES - A senhora Suprema do Bloco Oriental de 17 anos de idade em Xos e filha do Arconte, que tem a mesma genética Anu de Willa e exibe habilidades semelhantes às quais ela se refere a seus poderes como "bruxaria".

XIBALBA - contrapartida de Xanthes em Xos Dois.

XOS-XANTHIA - Outra das contrapartes de Xanthes e Arconte de Xos Três.

UZZA - o mentor idoso de Xanthes que a instrui sobre como aperfeiçoar seus poderes e, portanto, pertence a um grupo raro e poderoso conhecido como Sensitivos, o equivalente Xoshi dos Sábios da Terra.

ZADUGA - Chefe da ordem Sensitiva, um mago poderoso igual a um Sábio da Aliança, com planos para controlar Xanthes e governar o Império.

KALVIA - a mãe de Xanthes, que secretamente ajudou a Resistência e foi morta por Xanthes por traição ao Império.

GANT - Um dos ex-guardas do Arconte que, depois de declarar que tinha um irmão escondido na Resistência, foi comissionado como espião e enviado à Terra para descobrir as fraquezas da Aliança.

HALDANE - Um dos pilotos mais leais e experientes do Arconte, que leva Gant à Terra em sua nave furtiva.

SPLICERS - Soldados e trabalhadores tolos e geneticamente modificados, criados para servir ao Império do Arconte.

## **PÉS-GRANDES**

ARGUS - O mestre Divinorum do Quórum, com quase 2,5 metros de altura, apresenta um exterior rude, mas tem um coração enorme e um apetite igualmente à altura.

RHADAMANTHUS - Um poderoso Yeti da região do Himalaia.

TS'EME'KWES - Uma fêmea Pé-Grande do noroeste americano.

SALIZAR - Um Pé-Grande cético e argumentativo com sotaque eslavo.

## **ELEMENTAIS**

RUSALKA - Um Pooka que muda de forma que geralmente assume a forma de uma grande lebre com olhos vermelhos e que, por meio de truques, é responsável por transformar Belladonna em uma Banshee.

ASHLEEN - Rainha dos Pookas, também se apresenta geralmente na forma de uma lebre com pêlo branco e olhos rosa brilhantes, que executou um Kenning em Willa para ampliar seus poderes na esperança de protelar a invasão que se aproximava.

GRENNAN - Outro Pooka, um pouco mais velho do que Ashleen e Rusalka, referido como "Vidente" pois tem o dom de perceber realidades paralelas do passado e do futuro e de sentir mudanças perigosas no tempo.

KERNUNNOS - Um espírito da floresta muito antigo, maior do que Argus, com uma estranha face barbada de alce, pés com cascos e chifres enormes. Sua tendência para recompensar os bons e punir os maus formou a semente original para a história que acabou evoluindo para o conceito de Papai Noel.

SILVER - Uma pequenina e voadora Sílfide parecida com uma fada que oferece suas percepções em encontros Elementais chamados Enclaves.

VULCANUS - Um antigo Elemental Salamandra que se parece com um anfíbio elegante, mas aparece envolto em chamas azuis.

GWYLLION - Uma fada galesa azul que gosta de provocar seus companheiros Elementais.

GRAELACH - Um grande carvalho que costumava ser uma ninfa da árvore, e que pode se comunicar com outros elementais.

## **BANSHEE**

BELLADONNA BLOODROOT - Outrora Sábia, Belladonna tentou se transformar em Espectral. Enganada pelo Elemental, Rusalka, ela se transformou em um espírito triste e errante presa entre a vida e a morte.

## **ESPECTRAIS**

AMAKEERI - Uma Espectral irônica com um plano secreto para proteger a Terra do ataque do Arconte.

DEVASHKA, YOJIRO, VIVIANA & ETHANIEL - Quatro dos companheiros Espectrais de Amakeeri.

## **ALIENS**

BRAELAN - Um jovem Shinzai, e amigo de Poppy, com uma pele de escamas vermelhas e uma longa cauda, muitas vezes compete contra Poppy no jogo de previsão chamado Hexágonos.

DOONA SET - Um alienígena diminuto do planeta Tet, inicialmente serviu como adido do Arconte até que ele não se mostrou mais útil e foi morto.

YADRA JEET - Outro alienígena de Tet que também funcionou como o líder técnico do Arconte.

ESCHAVEK REN - Também de Tet, um planeta onde os gêneros podem mudar de masculino para feminino e vice-versa, Eschavek serviu como adido ao Arconte.

SANJA VET - Um alienígena violeta de Tet, também atuou como técnico líder.

SOONASH - Um alienígena de Takanni, com pele verde ervilha e um único olho amarelo, um líder Técnico do Império.

WHELKS - Seres pequenos e magros com enormes olhos pretos semelhantes a insetos, conhecidos no século XXI como os Greys e responsáveis pela engenharia genética dos híbridos que eventualmente chegaram à Terra durante a Aterrissagem.

O POVO ANU - A antiga raça extraterrestre de humanóides altos com pele tingida de azul que uniu sua genética no Homo Erectus para criar o Homo Sapiens.

O POVO THOOK - Uma raça alienígena com habilidades telepáticas misteriosas que fazem com que qualquer um que não olhar diretamente para eles esqueça que qualquer encontro aconteceu.

THANNIK - Um amigo Thook de Sylvania que ajuda a organizar seu desaparecimento.

THORASTA - Mestra da Mente Thook.

O POVO SUBAPPU - Grandes alienígenas semelhantes a aranhas do planeta Sed, onde Gant foi banido.

O POVO NOMMOS - Seres anfíbios do sistema estelar de Sirius, casa do Tribunal da Aliança Interestelar, onde Gant é condenado pelo assassinato de Haldane.

ORINGA KALA - Magistrado Chefe do Tribunal Sirius, encarregado de condenar Gant.

OANNU & YADROON - colegas magistrados do Tribunal de Oringa.

SHAROON - Um Nommos med-tech no espaçoporto de Andrômeda que trabalha com a Doutora Policarpo.

DRA. VELIKA POLICARPO - Chefe da tecnologia médica do espaçoporto de Andrômeda e ex-amante do Metamorfo Variabilis.

TAGARELA - Um técnico alienígena amarelo-limão no espaçoporto de Andromeda que ganhou o apelido devido à sua propensão para espalhar fofocas.

VAS-BASSO - Um controlador de quatro membros e quatro olhos no centro de operações do espaçoporto de Andrômeda.

## **COMPUTADORES**

OCULARIS - A Inteligência Artificial que opera o espaçoporto de Andrômeda e atende às necessidades dos milhares de trabalhadores e visitantes da estação.

CORVUS - a nave de Rowan Ashgrove, o primeiro computador consciente a saudar os membros da Resistência quando Kale e seus filhos se reuniram após sua fuga do Arconte.

RIGEL - A nave de River Hillicrissing, usada na perseguição de Rowan e Thorn durante a tentativa de resgatar seu pai, Kale.

SAGITTARIUS - a nave estelar de Kale, danificada pelo Redemoinho. Um novo Sagittarius foi projetado e construído por Fig Rigoletto.

STARLING - a nave de resgate do capitão Yarrow, destruída sobre a lua de Saturno, Titã, por um míssil da nave furtiva de Haldane.

SERVO - O novo computador e nave do Arconte, construído com tecnologia da nave danificada de Kale, Sagittarius.

## **SOBRE O AUTOR**

DARRYL ANKA é escritor-diretor-produtor da Zia Films LLC ([www.ziafilms.com](http://www.ziafilms.com)), uma produtora de filmes que ele possui com sua parceira de produção e esposa, Erica Jordan. Ele tem uma vasta experiência em efeitos em miniatura, storyboards e cenografia e trabalhou em alguns dos maiores filmes de ficção científica e ação dos últimos trinta anos, como Star Trek II: A Ira de Khan, Homem de Ferro e Piratas do Caribe: no fim do mundo.

Ele também é um palestrante público conhecido internacionalmente sobre OVNI's e tópicos metafísicos. Mais de vinte livros de seus seminários foram publicados nos Estados Unidos e no Japão, e as gravações de suas palestras foram vendidas a milhares de pessoas em todo o mundo por April Rochelle, sua sócia na Bashar Communications, Inc. ([www.bashar.org](http://www.bashar.org))

Darryl está sempre trabalhando em novos filmes, roteiros e romances. Ele mora em Woodland Hills, Califórnia, um subúrbio de Los Angeles.